2. Análise dos documentos

2.1 - Carta Encíclica *Arcanum Divinae Sapientiae* (Leão XIII, 1880)

Esta foi a primeira encíclica de Leão XIII dedicada inteiramente ao matrimônio³³⁴. Através dela o papa visa combater os erros propagados por dois grupos distintos, os que ele chama de “naturalistas” e de “regalistas”. Contra os naturalistas, o papa defende que, sendo o matrimônio por natureza e virtude algo sagrado, e considerando que existe o sacramento do matrimônio tanto entre fiéis e infiéis (§10), logo, não pode ser regido por príncipes, mas apenas pela autoridade da Igreja. Contra os regalistas, o papa classifica como falsa a distinção entre *contrato nupcial* e *sacramento*, porque no matrimônio cristão é inseparável o contrato do sacramento (§11). Além desses dois grupos, a encíclica também visa combater os movimentos em defesa do divórcio, especialmente na França³³⁵.

A análise feita pela encíclica acerca do matrimônio e sua evolução histórica acentua os aspectos negativos. Assim, o matrimônio é apresentado como corrompido logo após a criação (§ 5), sendo posteriormente restaurado e elevado por Cristo (§6). Os gentios (pagãos) foram os primeiros a corromper o matrimônio e os hebreus o obscureceram (§ 5)³³⁶. Com efeito, sobre os pagãos a encíclica diz que seus matrimônios estavam expostos a toda sorte “de erros e das mais torpes paixões”, que os maridos se encontravam “entregues a uma sensualidade desenfreada e indomável”, e que as esposas pagãs eram consideradas como “mero instrumento para a satisfação do vício ou para engendrar filhos” (§5); e sobre os hebreus diz-se que “abusavam da pluralidade de mulheres e da faculdade de repúdio” (§ 6).

A tese que sustenta a encíclica é a de que, tendo o matrimônio sido instituído por Deus (§ 4), restaurado por Cristo (§ 6), e tendo sido a disciplina do

³³⁴ Selling faz um paralelo entre esta encíclica e a *Rerum Novarum*. Assim como esta representou o início formal da Doutrina Social da Igreja (mesmo reconhecendo que havia ensinamentos sociais anteriores à encíclica), desenvolvendo-a em um corpo coerente, do mesmo modo a *Arcanum Divinae Sapientiae* representa o início formal do ensino magisterial sobre a moralidade conjugal, ainda que tais ensinamentos precedessem a encíclica, sem, contudo, estarem organizados em um corpo coerente. Cf. SELLING, *Magisterial Teaching on Marriage*, p. 447.

³³⁵ Cf. PALAZZINI, P., *Dictionarium Morale et Canonicum*, vol. I, p. 298-300.

³³⁶ Cf. ACTES DE LÉON XIII: Encycliques, Motu Proprio, Brefs, Allocutions, Actes Dicastères, etc., p. 286.

matrimônio confiada à Igreja por Cristo (§ 9), decorre que o matrimônio não pode ser considerado apenas um contrato ou uma instituição humana, como desejam os “naturalistas” (§ 12); que se trata de uma instituição divina (§ 9) e indissolúvel (§ 4); que o poder civil não pode opor-se às leis divinas (§ 20,21); e que à Igreja cabe a defesa da santidade e perpetuidade do matrimônio (§ 19), bem como, no que tange ao matrimônio, a potestade legislativa e judicial (§24).

Após insistir na tese de que o fim principal do matrimônio é a geração de filhos o papa surpreende positivamente ao defender como obrigação dos cônjuges um grande e mútuo amor³³⁷; uma constante fidelidade; e uma solícita e contínua ajuda (§ 8, 14). Diz ainda que essas realidades fazem com que o matrimônio cristão torne a vida dos cônjuges melhor e mais feliz (§14).

2.1.1 Mapa da ocorrências

Notas prévias:

1. Nesta tabela e nas seguintes, na coluna “Contexto/consideração teológica”, o texto em fonte normal apresenta uma síntese funcional do contexto da ocorrência. Com “síntese funcional” queremos dizer que não se trata de uma síntese completa do contexto da ocorrência, mas de uma síntese que seleciona os elementos do contexto que efetivamente ajudam na compreensão da ocorrência em questão; e o texto em itálico apresenta, eventualmente, uma análise teológica de dito contexto.
2. Notar que por diversas vezes utilizamos, na coluna “Contexto/consideração teológica”, o sinal “[...]” para indicar a interrupção de um período. Nos casos em que esse sinal se encontrar ao início ou ao final do texto, é conveniente verificar as ocorrências anteriores e posteriores pois podem formar parte de um mesmo período com várias nomeações de Deus. Com o uso desse sinal, evitamos repetir para ocorrências muito próximas a mesma síntese do contexto.

³³⁷ É digno de nota a opinião de Robert Obach de que, ao tratar do tema do amor, esta encíclica não considera os atos sexuais como uma de suas expressões. Cf. OBACH, R., *The Catholic Church on Marital Intercourse. From St. Paul to Pope John Paul II*, p. 119.

3. Ao final de cada análise utilizaremos as seguintes abreviaturas “P”, “F” e “ES” para designar respectivamente “Pai”, “Filho” e “Espírito Santo”. Trata-se de uma análise sobre a qual pessoa da Trindade a ocorrência em questão está referida.
4. Além dessas abreviaturas utilizaremos, quando se fizer necessário, a expressão “atribuída a” para indicar que a ocorrência em questão supõe maior interpretação por parte do autor da presente dissertação, quanto à referência trinitária. Para cada ocorrência atribuída por nós a determinada pessoa trinitária haverá uma nota explicativa contendo os argumentos que nos moveram a associá-la à dita pessoa divina. Aquelas ocorrências em que apenas colocamos as abreviaturas “P”, “F” e “ES” ao final, sem o acréscimo “atribuído a”, dispensam maiores explicações por se tratar de ocorrências cuja referência a determinada pessoa trinitária é evidente.
5. As abreviaturas P, F ou ES seguidas de um sinal de interrogação indicam que não conseguimos determinar com alguma segurança a referência trinitária intencionada pelo pontífice. Todas essas ocorrências são tratadas à parte, sob o título “Ocorrências indeterminadas”.
6. Para efeito de maior clareza, fazemos a distinção entre “ocorrência” e “parágrafo”. Chamamos de *ocorrência* a presença de determinada palavra ou expressão, utilizada nas encíclicas, para referir-se a Deus, a uma pessoa trinitária ou à Trindade como um todo. As ocorrências serão indicadas segundo os seguintes padrões: “(x)” ou “ocorrência x”, em que “x” indica o número sequencial apresentado na tabela do “Mapa das ocorrências”, na primeira coluna (intitulada “No.”). Assim, “ocorrência 53” ou “(53)” refere-se à quinquagésima terceira ocorrência de uma palavra referida a Deus, a contar do início da encíclica em questão. Quanto à referência a um determinado parágrafo da encíclica adotaremos os padrões “\$y” ou “parágrafo y”, em que “y” indica a numeração de parágrafos tal qual encontrada no documento original utilizado.
7. As nomeações de Deus contidas nos títulos de cada seção da encíclica somente serão consideradas para as encíclicas *Evangelium*

Vitae e Deus caritas est, porque tais títulos só se encontram, no original latino, nessas duas encíclicas.

8. Na seção “Análise das ocorrências”, após a listagem de todas as nomeações utilizadas para referir-se à pessoa trinitária em questão, apresentamos as teses associadas às tais nomeações. Convém ter presente que nem sempre há propriamente uma tese associada a cada nomeação de Deus. Por essa razão, omitiremos da lista de teses aquelas ocorrências que não possuem propriamente uma tese associada à elas. Essa omissão é necessária porque o objetivo da lista de teses é responder basicamente a seguinte pergunta: quais são as funções ou ações atribuídas a tal pessoa trinitária ao longo da encíclica? Desse modo, não nos seria relevante uma ocorrência tal como “O povo de Deus , segundo o relato do Êxodo, sofreu longamente no deserto.” Notar que no exemplo citado não há propriamente uma função ou ação atribuída a Deus Pai. Tal nomeação não nos interessaria porque, para os propósitos de nossa dissertação, nada nos diz sobre o papel de cada pessoa trinitária e nem tampouco sobre a relação entre Trindade e Moral Sexual.
9. Todos os títulos originais das encíclicas aparecem nestas tabelas do “Mapa de ocorrências” reproduzidos em itálico ou caixa alta, e sempre em negrito. No entanto, para facilitar a compreensão do contexto de cada parágrafo acrescentamos junto ao número de cada parágrafo um título que sintetiza o seu conteúdo (esse título nunca está em itálico e sempre em negrito). Isso se fez necessário porque os títulos originais algumas vezes referem-se genericamente a vários parágrafos que possuem, cada um, um tema específico.

No.	Ocorrência	Tipo de Ocorrência	Contexto/ <i>Considerações teológicas</i>
§ 1. Restauração de todas as coisas em Cristo.			
1	Jesus Cristo	corpo do texto	Pelo desígnio da sabedoria divina (do Pai), Jesus Cristo tinha por missão restaurar o mundo. F.
2	Salvador dos homens	corpo do texto	Aposto à ocorrência anterior. F.
3	Cristo	citação de Ef 1, 9-10	É desígnio da vontade do Pai reunir todas as coisas em “Cristo”. F.
4	Cristo nosso Senhor	corpo do texto	Ele decidiu cumprir o mandato que recebera do Pai. F.

5	Pai	corpo do texto	Deu o mandato a Cristo. P.
6	Deus	corpo do texto	Cristo restituiu aos homens a amizade com “Deus”. P.
§ 2. Influência da religião na ordem temporal			
7	Deus	corpo do texto	A restauração (de Cristo) ultrapassando a ordem sobrenatural atingiu a ordem natural, conduzindo muitos a “confiar na paternal providência de Deus”. <i>Acentua-se o dualismo “ordem sobrenatural”, “ordem natural” e “ordem cristã das coisas”</i> . P.
§ 3. Anúncio do tema da encíclica: a sociedade doméstica e o matrimônio			
§ 4. Origem e propriedades do matrimônio cristão			
8	Deus	citação indireta de Gênesis	“no sexto dia da criação formou Deus ao homem”. P.
9	Deus	corpo do texto	Quis o “providentíssimo Deus” que Adão e Eva fossem “o princípio natural de todos os homens”. <i>A exegese feita pelo papa do texto de Gênesis parece ser literal</i> . P.
10	Deus	corpo do texto	Em Adão e Eva já se manifestou as propriedades da “unidade” e da “perpetuidade” desejadas por Deus. P.
11	Jesus Cristo	corpo do texto	Ele confirmou por sua autoridade divina a “unidade” e a “perpetuidade” do matrimônio. F.
12	Deus	corpo do texto	Por vontade de Deus o vínculo nupcial é inviolável. Atribuída ao P ³³⁸ .
13	Deus	citação de Mt 19,5-6	“o que Deus uniu, o homem não separe”. P.
§ 5. Corrupção do matrimônio antigo			
§ 6. Enobrecimento do matrimônio por Cristo			
14	Jesus Cristo	corpo do texto	Restitui o matrimônio à sua nobreza original. Ele é o restaurador da dignidade humana e aperfeiçoador das leis mosaicas. <i>Pelo contexto parece insinuar-se que antes de Cristo o matrimônio se encontrava totalmente corrompido, não havia qualquer vestígio do projeto divino original acerca do matrimônio. A ação do Espírito Santo ao longo da história parece ser ignorada. Ao final deste parágrafo Jesus Cristo é cognominado “legislador supremo”</i> . F.
15	Deus	corpo do texto	Citação indireta de Mt 19, 5-6. Jesus Cristo mandou que ninguém desatasse o que Deus havia atado com um vínculo de união perpétua. <i>Cristo legislador</i> . P.
§ 7. A transmissão da doutrina de Deus sobre o matrimônio pelos apóstolos			
16	Deus	corpo do texto	Os apóstolos nos transmitiram aquilo que por vontade de Deus foi decretado e estabelecido acerca do matrimônio. <i>Deus Pai legislador</i> . Atribuída ao P ³³⁹ .
17	Cristo nosso Senhor	citação Concílio de Trento?	Ele elevou o matrimônio à dignidade de sacramento e alcançou por seus próprios méritos a graça necessária aos cônjuges para que se santifiquem através do matrimônio. F.
18	Cristo	corpo do texto	Citação indireta de Ef 5,32. O matrimônio concebido à semelhança da mística união de Cristo com a Igreja. F.
19	Cristo	citação de Ef 5,25ss	“Maridos amai vossas mulheres como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela”. F.
20	Cristo	citação de Ef 5,29	“ninguém jamais aborreceu a sua própria carne; ao contrário, cada qual a alimenta e a trata, como Cristo faz à sua Igreja”. F.

³³⁸ Esta ocorrência está diretamente ligada à seguinte, que é uma citação bíblica referida ao Pai.

³³⁹ Esta ocorrência, ao associar-se ao tema do que foi estabelecido e decretado por Deus acerca do matrimônio, retoma o que foi apresentado pelas ocorrências 15, 9, 10, 12, 13, todas referidas ao Pai.

21	Cristo	citação de Ef 5,32	“Este mistério é grande, quero dizer, com referência a Cristo e à Igreja”. F.
22	Cristo	corpo do texto	Ele “mandou que a unidade e a perpétua estabilidade, próprias do matrimônio desde sua origem, fossem sagradas e para sempre invioláveis”. <i>Cristo legislador</i> . F.
23	Senhor	citação de 1Cor 7,10-11	O Senhor manda, segundo Paulo, que a mulher não se aparte de seu marido. No mesmo período ainda faz-se a citação de Ef 5,39 e Hb 13,4. F.
§ 8. A finalidade do matrimônio no cristianismo			
24	Deus	citação de Ef 2,19	O fim do matrimônio não é apenas a propagação do gênero humano, mas também “engendrar a prole da Igreja, concidadãos dos santos e familiares de Deus”. P.
25	Deus	citação Catecismo Romano	O fim do matrimônio é a procriação e educação do povo para o culto e religião do verdadeiro Deus... Atribuída ao P ³⁴⁰ .
26	Cristo nosso Salvador	citação Catecismo Romano	(continuação do período da ocorrência anterior) ... e de Cristo Nosso Senhor. F.
27	Cristo	corpo do texto	O marido é a imagem de Cristo e a mulher a da Igreja (referência indireta a Ef 5,23-24). <i>Embora se reafirme a necessária submissão da mulher ao marido o papa salienta que tal submissão e obediência não é “a modo de escrava, mas de companheira”; que a essa obediência não falte “nem honestidade e nem dignidade”; e que entre marido e mulher “seja a caridade reguladora constante do dever”. Tal discurso, para o contexto da época, provavelmente rechaçou determinadas formas estabelecidas de machismo. Contudo há um risco teológico no paralelismo entre Cristo-Igreja e Marido-Esposa: o de negar-se que a mulher também seja imagem de Cristo, porque nEle todos fomos criados</i> . F.
28	Cristo	citação de Ef 5,23-24	O marido é a cabeça da mulher como Cristo o é da Igreja. F.
29	Cristo	citação de Ef 5,23-24	Assim como a Igreja está submetida a Cristo, assim também as mulheres aos seus maridos. F.
30	Senhor	citação de Ef 6,4	Pais...educai vossos filhos na disciplina e no respeito ao Senhor. F. ³⁴¹
§ 9. A potestade da Igreja			
31	Cristo	corpo do texto	Ele confiou à Igreja toda disciplina matrimonial. F.
32	Deus	corpo do texto	A potestade da Igreja sobre os matrimônios foi recebida de Deus, por vontade de seu fundador (Cristo). P.
§ 10. Aqueles que negam a potestade da Igreja			
33	Deus	corpo do texto	Há aqueles que, ajudados pelo inimigo do gênero humano, renegam a restauração e elevação do matrimônio e promovem a desobediência aos mandatos de Deus. Atribuída ao P ³⁴² .

³⁴⁰ Esta ocorrência se encontra no mesmo contexto da ocorrência anterior. Além disso, essa ocorrência se encontra dentro da expressão “do verdadeiro Deus e de Cristo nosso Salvador”, denotando tratar-se de referências a duas pessoas diferentes (o Pai e o Filho).

³⁴¹ Sobre o termo “Kyrios” como referido a Cristo exaltado cf. Cf RIDDERBOS, H.N., *Paul: an outline of his theology*, p. 86.

³⁴² “Os mandatos de Deus” restringem-se, pelo contexto, àqueles referentes ao matrimônio (cf. ocorrências 4 e 5). Esse tema parece retomar o que foi apresentado junto à ocorrência 16 (“quanto

§ 11. Caráter religioso do matrimônio			
34	Deus	corpo do texto	Ele é o autor do matrimônio, tornando-o sagrado e religioso, o que é negado pelos “naturalistas”. Atribuída ao P ³⁴³ .
35	Cristo	corpo do texto	Por vontade de Cristo somente a Igreja pode estatuir e mandar em matéria de sacramentos. F.
36	Cristo nosso Senhor	corpo do texto	Inacreditável pensar que ele haveria condenado a poligamia e o repúdio a partir da potestade do procurador ou do rei dos judeus. F.
37	Cristo	corpo do texto	Os imperadores romanos não intentavam outra coisa que acabar com a “nascente religião de Cristo”. F.
§ 12. Aqueles que tentam separar contrato e sacramento			
38	Cristo nosso Senhor	corpo do texto	Ao matrimônio cristão não se aplica a distinção dos “regalistas” entre <i>contrato nupcial</i> e <i>sacramento</i> , porque o mesmo matrimônio enriquecido com a dignidade de sacramento por Cristo nosso Senhor coincide com o contrato (nupcial). F.
39	Cristo	corpo do texto	O matrimônio é sacramento porque é, entre outras coisas, imagem da união mística de Cristo com a Igreja. Citação indireta de Ef 5,32. F.
§ 13. Os princípios do naturalismo			
40	Deus	corpo do texto	Foi divinamente estabelecido que as coisas feitas por Deus ou pela natureza tanto mais úteis se tornam a nós quanto mais se conservam em seu estado original, o que é negado pelos naturalistas. Atribuída ao P ³⁴⁴ .
41	Deus	corpo do texto	Deus “criador de todas as coisas” estabeleceu para a estrutura e conservação de todas as coisas que todas elas estejam ordenadas a alcançar a mais adequada realização. <i>Salienta-se a imagem de um Deus que estabeleceu uma ordem na criação</i> . Atribuída ao P ³⁴⁵ .
42	Deus	corpo do texto	Se, por um lado, a maldade ou “irreflexão” dos homens pode distorcer a ordem estabelecida por Deus, por outro, este pode querer castigar a soberba e o atrevimento dos mortais. Atribuída ao P ³⁴⁶ .
43	Divina Providência	corpo do texto	Os naturalistas ao negarem a sacralidade do matrimônio opõem-se aos desígnios da Divina Providência. Atribuída ao P ³⁴⁷ .
§ 14. Frutos do matrimônio cristão			
44	Deus	corpo do texto	Ele quis pôr no matrimônio as fontes fecundas da utilidade e da saúde públicas. Daí que, além do fim da propagação da vida, o matrimônio também faça “melhor e mais feliz a vida dos cônjuges” através da “ajuda mútua no remédio das necessidades, pelo amor fiel e constante, pela comunidade de todos os bens e pela graça celestial que brota do sacramento”. <i>Sem chamar de fins o Papa acaba por indicar que o fim do</i>

por voluntad de Dios ha sido decretado y establecido sobre los matrimonios [...] lo han transmitido [...] los apóstoles [...]”), que por sua vez vincula-se às ocorrências 9, 10, 12, 13 e 15.

³⁴³ Deus Pai como autor do matrimônio é um tema que retoma o que fora apresentado pelas ocorrências 8-13, 16.

³⁴⁴ Esta ocorrência se insere no mesmo período da ocorrência seguinte (“Deus, criador de todas as coisas”). A imagem de Deus como criador já fora apresentada pela ocorrência 8.

³⁴⁵ A imagem de Deus como criador de todas as coisas já havia sido apresentada pela ocorrência 8.

³⁴⁶ Todo o parágrafo 13, que compreende as ocorrências 40, 41, 42 e 43, está referido ao Pai, retomando a argumentação já antecipada pela ocorrência 8.

³⁴⁷ Além de situar-se no parágrafo 13, como dissemos na nota à ocorrência 42, a referência à “divina Providência” retoma o argumento da ocorrência 7, que está referida ao Pai.

			<i>matrimônio não se encerra na procriação. Atribuída ao P³⁴⁸.</i>
45	Deus	corpo do texto	Na medida em que os matrimônios estejam “conformes à natureza” e “de acordo com os conselhos de Deus” robustecem a concórdia entre os pais, asseguram a boa educação dos filhos, fazem os filhos obedientes aos pais, os servos aos seus senhores, etc. Atribuída ao P ³⁴⁹ .
46	Deus	corpo do texto	De tais matrimônios a nação pode esperar cidadãos animados pelo melhor espírito, uma vez que estão acostumados a “reverenciar e amar a Deus”. <i>O texto parece insinuar que do matrimônio cristão brotam filhos que acostumados à obediência, serão igualmente obedientes às leis e às autoridades civis. Argumento semelhante já havia sido apresentado no parágrafo 2. O caráter profético da vida cristã é omitido por esta visão.</i> Atribuída ao P ³⁵⁰ .
§ 15. A ausência da religião no matrimônio			
47	Deus	corpo do texto	Uma vez perdido o saudável “temor de Deus” e suprimido o cumprimento dos deveres defendidos pela religião cristã facilmente chegou-se à defesa do divórcio. Atribuída ao P ³⁵¹ .
§ 16. As leis que permitem o divórcio			
48	Deus	corpo do texto	A “conflagração francesa”, antes que “revolução”, ao negar a Deus, profanou toda a sociedade a fim de que as separações conjugais fossem ratificadas por leis. P ³⁵² ?
49	Deus	corpo do texto	Muitos dos que defendem o divórcio querem apartar em absoluto a Deus e à Igreja da “sociedade conjugal”. P ³⁵³ ?
§ 17. Males do divórcio			
§ 18. A confirmação dos males do divórcio através dos fatos			
§ 19. Conduta da Igreja frente ao divórcio			
§ 20. O remédio a ser aplicado pelo poder civil			
§ 21. O papel do poder civil e da Igreja			
§ 22. O poder eclesiástico			
50	Nosso Senhor Jesus Cristo	corpo do texto	Ele que é o fundador da Igreja quis que a potestade sagrada fosse distinta da civil, tendo cada uma suas respectivas funções, mas vivendo ambas em “união e concórdia” para a defesa do bem comum. F.
§ 23. Convite ao poder civil para acolher o auxílio da Igreja			
§ 24. Exortação aos bispos			
51	Deus	corpo do texto	Suplicamos a Deus, príncipe da paz, que infunda nos ânimos de todos os homens o amor e a concórdia. P ³⁵⁴ ?
52	Cristo nosso Senhor	corpo do texto	Que os bispos mantenham nos fiéis a eles confiados íntegra e incorruptível a doutrina ensinada por Cristo Nosso Senhor e pelos apóstolos. F.
§ 25. Exortação aos bispos			

³⁴⁸ A divina instituição do matrimônio reafirmada neste parágrafo 14 retoma o que havia sido afirmado no parágrafo precedente. Nada induz a crer que as ocorrências 44, 45 e 46 não estejam referidas ao Pai.

³⁴⁹ Cf. nota à ocorrência precedente.

³⁵⁰ Cf. nota à ocorrência 44.

³⁵¹ A expressão “temor de Deus” é frequente na Bíblia e em geral se refere ao Pai. Cf. LÉON-DUFOUR, X., *Vocabulário de Teologia Bíblica*, verbete “Temer”, p. 772-774.

³⁵² Para a análise dessa referência conferir mais abaixo o item 2.1.2 (Análise das ocorrências), letra “e” (Ocorrências indeterminadas).

³⁵³ Vale para essa ocorrência o mesmo que dissemos em nota à ocorrência anterior.

³⁵⁴ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

53	Deus	corpo do texto	O matrimônio não foi instituído por vontade dos homens, mas desde o princípio pela autoridade e disposição de Deus, e precisamente sob esta lei, de que seja de um (homem) com uma (mulher). Atribuída ao P ³⁵⁵ .
54	Cristo	corpo do texto	Cristo, “autor da Nova Aliança”, elevou o matrimônio de necessidade da natureza a sacramento, e com relação ao vínculo atribuiu à Igreja a potestade legislativa e judicial. <i>Visão jurídica do matrimônio. Biblicamente parece difícil atualmente justificar que a potestade legislativa e judicial do matrimônio tenha sido confiada por Cristo à Igreja. F.</i>
55	Deus	corpo do texto	Se os que se prometeram em casamento considerarem seriamente as obrigações dos cônjuges e as nobres causas do matrimônio não antecipariam as núpcias e não irritariam a Deus com uma série ininterrupta de pecados. P ^{356?}
§ 26. Matrimônios com não católicos			
§ 27. Conclusão			
56	Deus	corpo do texto	Que Deus faça os ânimos (de todos) mais dóceis e dispostos a obedecer (as orientações desta encíclica). P ^{357?}
§ 28 Bênção			

2.1.2 Análise das ocorrências

a. Pai

O Pai é nomeado com o título “Deus” 22 vezes³⁵⁸ e apenas uma vez com os títulos “Criador” (41) e “Divina Providência” (43).

À nomeação do Pai estão associadas as seguintes teses:

1^a.) O Pai enviou o Filho para restaurar o mundo corrompido pelo pecado (5);

2^a.) Segundo o estabelecido pela “ordem cristã das coisas”, os indivíduos humanos aprenderam e se acostumaram a confiar na paternal providência de Deus (7);

3^a.) Através da criação do homem e da mulher, quis Deus que o primeiro casal de cônjuges fosse o natural princípio de todos os homens (8,9). Nesse primeiro casal, pelos desígnios de Deus, já estavam gravadas a unidade e a

³⁵⁵ Nesta ocorrência se retoma a argumentação desenvolvida pelas ocorrências 8,9, 10, 12, 13. O papa reserva ao Pai a “instituição” do matrimônio, e ao Filho a “restauração” (7, 14) e “elevação” (17, 54) do matrimônio à categoria de sacramento.

³⁵⁶ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

³⁵⁷ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

³⁵⁸ Cf. ocorrências 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 24, 25, 32, 33, 34, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 53. Dentre essas ocorrências há cinco que são citações de outras fontes: uma citação indireta do livro do Gênesis (8); Mt 19,5-6 (13); citação indireta de Mt 19,5-6 (15); Ef 2,19 (24); Catecismo Romano (25). Os números entre parêntesis também se referem ao número da ocorrência.

perpetuidade (do matrimônio) (10). Logo, Deus é o “autor do matrimônio” (34). Ele o instituiu segundo sua autoridade e disposição para que fosse sempre a união entre um homem e uma mulher (53). Por essa razão o casal unido desse modo por Deus, “em uma só carne”, não pode ser separado (12,13 (Mt 19,5-6), 15).

4ª) O que foi “decretado e estabelecido” por Deus acerca do matrimônio (16, 33, 43) nos foi transmitido por escrito pelos apóstolos, “mensageiros das leis divinas” (16).

5ª) O fim do matrimônio não é apenas a propagação do gênero humano, mas também “engendrar a prole da Igreja, concidadãos dos santos e familiares de Deus” (24 (Ef 2,19)). Isto significa que o matrimônio se destina à procriação e educação do povo para o “culto e religião do verdadeiro Deus” (25). Deus ainda quis pôr no matrimônio as “fontes fecundas da utilidade e da saúde públicas”. Daí que, para além do fim da propagação da vida, o matrimônio também faça “melhor e mais feliz a vida dos cônjuges” através da “ajuda mútua no remédio das necessidades, pelo amor fiel e constante, pela comunidade de todos os bens e pela graça celestial que brota do sacramento” (44).

6ª) Deus, através de Cristo, confiou à Igreja, e somente a ela, toda disciplina e potestade sobre o matrimônio (32, 33, §11, §12, 53), o que é negado em especial pelos “naturalistas” (§§ 10 e 11). Dessa potestade confiada exclusivamente à Igreja também decorre ser ilegítima a distinção defendida pelos “regalistas” entre *contrato nupcial* e *sacramento* (§12).

7ª) Todas as coisas são mais úteis e saudáveis quanto mais se conserva íntegro e imutável seu estado nativo, porque o próprio Deus “em sua mente e vontade” ordenou, desde a criação, que todas as coisas se orientassem à sua adequada realização (40,41). Tudo isso é negado pelos naturalistas (§ 13).

8ª) Algumas vezes Deus castiga a “soberba e atrevimento dos mortais” que ignoram a ordem estabelecida por Ele na criação. É assim que as coisas criadas podem converter-se em obstáculo ou deixarem de ser proveitosas aos seres humanos (42).

9ª) Os que negam ser o matrimônio algo sagrado, despojando-o de toda santidade, pervertem os “fundamentos da natureza”, opõem-se aos desígnios da divina Providência e destroem o que fora estabelecido (43).

10ª) Os matrimônios conformes à natureza e aos conselhos de Deus, além de serem um eficaz meio para o bem-estar familiar, robustecem a concórdia entre

os pais, asseguram a boa educação aos filhos, “modera a patria potestade com o exemplo do poder divino”, faz obedientes os filhos aos seus pais e os servos aos seus senhores e, por fim, formam cidadãos obedientes (44, 45, 46).

11ª) Os que defendem a ausência da religião no matrimônio perderam o “saudável temor de Deus”, suprimiram o “cumprimento dos deveres” apresentados pela religião cristã, substituíram os direitos “divino e natural” pelo direito humano, e, por fim, negaram as propriedades essenciais do matrimônio, a saber, a santidade, a unidade e a perpetuidade (47).

b. Filho

O Filho é nomeado com os seguintes títulos: Cristo (14 vezes)³⁵⁹, Cristo Nosso Senhor (5 vezes)³⁶⁰, “Jesus Cristo” (3 vezes)³⁶¹, “Senhor” (2 vezes)³⁶². E apenas uma vez com os seguintes títulos: “Salvador dos homens” (2), “Cristo nosso Salvador” (26)³⁶³, “Nosso Senhor Jesus Cristo” (50), “Autor da Nova Aliança” (54).

À nomeação do Filho estão associadas as seguintes teses:

1ª) Seguindo o mandato do Pai, Jesus Cristo, Salvador dos homens, foi enviado à terra para restaurar por si e em si o mundo, dando a todas as coisas uma nova “forma e fisionomia”, curando a natureza humana das feridas do pecado (1,2,3,4), e restituindo aos homens a amizade com Deus (6). Ele é, pois, “o restaurador da dignidade humana e aperfeiçoador das leis mosaicas” (14);

2ª) Cristo constituiu a Igreja como vicária de sua missão para que os singulares benefícios trazidos por ele permanecessem sobre a terra (1,2). Ele encomendou, por isso, toda disciplina e potestade (legislativa e judicial) acerca do matrimônio à Igreja (31, 54). Desse modo, em matéria de sacramentos, somente a Igreja, por vontade de Cristo, pode “estatuir e mandar” (35). Sendo negada tal potestade sobre o matrimônio ao governo civil (36, 37), compreende-se porque historicamente a Igreja sentiu-se livre para enfrentar e condenar príncipes e reis

³⁵⁹ Cf. ocorrências 3, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 31, 35, 37, 39, 54. Dentre essas ocorrências há oito que são citações de outras fontes: Ef 1,9-10 (3); citação indireta de Ef 5,32 (18, 39); Ef 5,25ss (19, 20, 21); Ef 5,23-24 (28,29).

³⁶⁰ Cf. ocorrências 4,17, 36, 38, 52.

³⁶¹ Cf. ocorrências 1, 11, 14.

³⁶² Cf. ocorrências 23 (citação de 1Cor 7,10-11), 30 (citação de Ef 6,4).

³⁶³ Citação do Catecismo Romano.

que desejavam legislar nesse campo (§11). Embora nosso Senhor Jesus Cristo, fundador da Igreja, tenha querido que as potestades sagrada e civil fossem distintas, a união e a concórdia entre ambas só lhes trarão benefícios mútuos (50).

3ª) A unidade e perpetuidade do matrimônio foi confirmada nos Evangelhos pela autoridade divina de Jesus Cristo (11, 14, 18, 22), ao ratificar que aqueles que foram unidos pela vontade de Deus se tornam uma só carne (20) e não podem ser separados (11, 14 (Mt 19,5-6), 23);

4ª) Jesus Cristo restituiu o matrimônio à “nobreza de sua primeira origem”, reprovando o costume hebreu de se ter várias mulheres e a faculdade de repúdio. Como “legislador supremo” estabeleceu que “se alguém repudia sua mulher – exceto em caso de união ilegal – e se casa com outra, é adúltero” (14, Mt 19,9).

5ª) Cristo nosso Senhor “elevou” o matrimônio à dignidade de sacramento (17, §10, 38, 54), possibilitando que os cônjuges, auxiliados pela “graça celestial”, alcançassem a santidade e tivessem aperfeiçoado o natural amor que os une (17). O matrimônio é sacramento porque sinal sagrado e eficiente da graça e imagem da união mística de Cristo com a Igreja (39). Por essa razão, pode-se compreender por que num matrimônio cristão legitimamente celebrado não é possível distinguir ou separar o *contrato nupcial* do *sacramento*, como querem os regalistas (38).

6ª) Por ser o matrimônio concebido à semelhança da mística união entre Cristo e a Igreja (39), o amor do marido pela esposa deve espelhar o amor de Cristo pela Igreja (18, 19, 20 (Ef 5,25-32)). E a esposa deve “submeter-se e obedecer ao marido, não a modo de escrava, mas de companheira, isto é, que à obediência prestada não lhe faltem nem a honestidade e nem a dignidade³⁶⁴ [...] pois ambos são imagem”, o marido de Cristo e a esposa da Igreja (27, 28, 29).

7ª) Para além da missão de propagação do gênero humano, o matrimônio também se destina à “procriação e educação do povo para o culto e religião do verdadeiro Deus e de Cristo Nosso Senhor” (26).

8ª) A missão dos pais é educar os filhos na virtude, na disciplina e no respeito ao Senhor (30 (Ef 6,4)).

³⁶⁴ Embora aqui o papa ratifique a tradicional hierarquia familiar, na qual há certa precedência do marido sobre a mulher, mais adiante, no parágrafo 9, defenderá a igualdade dos direitos entre eles; reconhecerá a importância histórica de se assegurar e reivindicar o reconhecimento da dignidade da mulher; e, finalmente, defenderá que a Igreja historicamente limitou, em parte, a potestade dos pais de família.

9ª) Especialmente aos bispos cabe trabalhar para que naqueles que lhes foram confiados “se mantenha íntegra e incorruptível a doutrina ensinada por Cristo Nosso Senhor e pelos apóstolos, intérpretes da vontade divina” (52).

c. Espírito Santo

Em toda a encíclica não há nenhuma referência explícita ao Espírito Santo. Poder-se-ia, entretanto, dizer que as referências aos “auxílios celestiais” (§2) e à “graça celestial” (§7) são indiretamente alusivas à ação do Espírito Santo.

d. A Trindade como um todo

Não há nenhuma ocorrência que se refira seguramente à Trindade como um todo.

e. Ocorrências indeterminadas

As ocorrências 48 e 49 (“Deus”) provavelmente estão referidas ao Pai em função do contexto geral da encíclica. No entanto, não há no contexto da ocorrência outro argumento mais consistente para defender tal referência ao Pai. Mas a tese associada a esta nomeação de Deus é a de que, no contexto da Revolução (ou conflagração, como prefere o papa) Francesa, uma vez que se havia negado a Deus, pôde-se aprovar leis que ratificassem o divórcio. E eram muitos aqueles que, no contexto histórico da encíclica, desejavam restabelecer tais leis pois pretendiam “apartar em absoluto a Deus e à Igreja da sociedade conjugal”. Tal tese é de pouca importância para os objetivos da presente dissertação.

No contexto imediato da ocorrência 51 (“Deus”), a expressão bíblica “príncipe da paz” é tomada de Is 9,6. Por causa do contexto messiânico dessa referência bíblica esse título também será aplicado pela Tradição a Cristo. No entanto, pelo contexto imediato da encíclica não é possível determinar com clareza a referência intencionada pelo papa. Como não há propriamente uma tese associada a esta ocorrência ela se torna pouco relevante para os propósitos desta dissertação.

Quanto à ocorrências 55 (“Deus”), o contexto geral da encíclica não oferece muitos argumentos para sustentar que a presente ocorrência possa estar referida à Trindade. Por essa razão, é mais provável que se refira efetivamente ao Pai. O texto, contudo, não permite uma conclusão mais sólida. A tese associada a esta nomeação é a seguinte: se os que se prometeram em casamento considerarem seriamente as obrigações dos cônjuges e as nobres causas do matrimônio não antecipariam as núpcias e não irritariam a Deus com uma série ininterrupta de pecados. Trata-se de uma tese ausente na lista de teses relacionadas ao Pai e ao Filho, como expusemos logo acima. Ademais, trata-se do tema da relações sexuais pré-nupciais, o que se situa plenamente dentro dos propósitos da presente dissertação. No entanto, pode-se relacionar a tese em questão à 8ª tese da nomeação de Deus como Pai, na qual se afirma que o desrespeito à ordem estabelecida por Deus pode transformar as coisas criadas em obstáculo ou em coisas sem proveito para os seres humanos. Assim, a tese que nos ocupa, ao tratar do tema das relações pré-nupciais exorta os noivos a considerarem “tanto as obrigações dos cônjuges quantos as nobilíssimas causas do matrimônio” a fim de evitar que tais relações pré-nupciais aconteçam; mas tais obrigações e causas do matrimônio decorrem diretamente da ordem estabelecida por Deus Pai desde o princípio, como exposto na 8ª tese a que nos referíamos há pouco. Pede-se, pois, aos noivos, que respeitem os desígnios estabelecidos por Deus. Logo, a tese associada à ocorrência 55 não é totalmente estranha às teses elencadas anteriormente.

A ocorrência 56 (“Deus”) também se encontra indeterminada. Pode referir-se tanto ao Pai quanto à Trindade como um todo. O contexto geral da encíclica novamente induz a pensar que ela estaria referida ao Pai. Não há propriamente uma tese associada a esta ocorrência, mas uma súplica, na qual o papa roga a Deus que os ânimos (de todos) estejam mais “dóceis e dispostos a obedecer” àquilo que se expôs na presente encíclica. Esse tema da obediência, com efeito, já havia sido tratado anteriormente pela encíclica como um dos frutos do matrimônio conforme à vontade de Deus³⁶⁵.

³⁶⁵ Cf. as ocorrências 45 e 46.

2.1.3 Conclusão

Há nesta encíclica relativo equilíbrio numérico quanto às referências ao Pai e ao Filho³⁶⁶. Entretanto, um olhar mais atento poderá perceber que se atribui ao Filho, de maneira mais acentuada, o papel de restaurador da ordem estabelecida pelo Pai para o matrimônio³⁶⁷. Essa ordem estabelecida por Deus Pai, já no ato da criação, e compilada nas propriedades essenciais do matrimônio (santidade, unidade e perpetuidade)³⁶⁸, foi corrompida a partir do pecado. Cristo é então enviado pelo Pai para restaurar a ordem original.

Se as nomeações do Pai e do Filho parecem equilibradas o mesmo não acontece com relação ao Espírito Santo e à Igreja. Como já indicamos, a menção ao Espírito Santo é praticamente inexistente. Mas, quanto à palavra “Igreja”, encontramos 39 ocorrências na encíclica. Algumas delas apresentando incontestável tom apologético e até de exaltação da própria Igreja³⁶⁹. Essa insistência na referência à Igreja é tamanha que, algumas vezes, parece ser ela nomeada no lugar do Espírito Santo. Assim, por exemplo, no parágrafo primeiro se afirma que a Igreja recebe de Cristo a missão de conservar os benefícios trazidos por Ele à humanidade. Nesse momento não se faz nenhuma alusão ao Espírito Santo que o próprio Cristo havia prometido enviar para que nos “ensinasse todas as coisas” (Jo 14,26). Apenas a Igreja é apresentada com essa missão³⁷⁰.

Chama ainda a atenção o fato de que, tanto nas teses associadas ao Pai, quanto naquelas associadas ao Filho, se acentue o papel mediador da Igreja³⁷¹.

³⁶⁶ As ocorrências referidas ao Pai totalizam 24 e ao Filho, 28.

³⁶⁷ Sobre a ordem estabelecida pelo Pai cf. ocorrências 8, 9, 10, 53, 12, 13, 15, 16, 33, 43, 40, 41, 42, 43, 44, 47. Sobre o papel de Cristo como restaurador dessa ordem cf. ocorrências 1, 2, 3, 4, 5, 14, 11, 18, 22, 20, 23.

³⁶⁸ Cf. ocorrência 10.

³⁶⁹ Um bom exemplo encontramos no fim do parágrafo 9: “En fin, [la Iglesia] defendió con tal vigor, con tan previsoras leyes esta divina institución [del matrimonio], que ningún observador imparcial de la realidad podrá menos que reconocer que, también por lo que se refiere al matrimonio, el mejor custodio y defensor del género humano es la Iglesia, cuya sabiduría ha triunfado del tiempo, de las injurias de los hombres y de las vicisitudes innumerables de las cosas”.

³⁷⁰ Sobre a Igreja a encíclica ainda fala de seu “poder divino” (§ 10), de sua “divina autoridade” (§11) e condena aqueles que querem apartar a “Deus e à Igreja” da sociedade conjugal (§16).

³⁷¹ Com relação ao Pai a Igreja desempenha a função de transmissora das leis divinas (16) e é a responsável pela disciplina e potestade acerca do matrimônio (32, 33, § 11, §12, 53). Com relação ao Filho a Igreja é vicária da missão de Cristo (1, 2), possui toda potestade (legislativa e judicial) sobre o matrimônio (31, 54); daí que, em matéria de matrimônio, somente a Igreja pode “estatuir e mandar” (35); e, por fim, o matrimônio entre cristãos deve espelhar a mística união entre Cristo e a Igreja.

Nem mesmo os fins do matrimônio escapam da intrínseca relação com a Igreja, por essa razão, um desses fins é o de “engendrar a prole da Igreja” (24).

Logo, podemos dizer que nesta encíclica o mistério trinitário não se encontra articulado com o discurso moral. Acentua-se a figura do Pai, evocando, inadvertidamente, antes a concepção trinitária oriental que a ocidental³⁷².

2.2 - Carta Encíclica Casti Connubii (Pio XI, 1930)

Esta encíclica é publicada como uma reação à Conferência da Comunhão Anglicana de Seventh Lambeth, que havia removido suas objeções à contracepção artificial³⁷³. O Papa Pio XI, não se limita a tratar da questão específica da contracepção e combate à rejeição ou ignorância do tradicional ensinamento católico pelo mundo moderno.

Ao tratar do matrimônio, o Papa parece apoiar-se numa concepção orgânica: o matrimônio existe e funciona muito antes de os teóricos debruçarem-se sobre ele. Por essa razão, não se pode destruir ou reformar tal instituição a partir de concepções parciais e abstratas do que se considera necessário ou possível em cada tempo. É preciso acolher com humildade a lição que flui espontaneamente da natureza da instituição matrimonial. No parágrafo 49 e 50 o Papa chega a considerar o matrimônio como uma instituição criada pelo próprio Deus durante seu ato criador original. Daí decorre que o ser humano deve obedecer às leis intrínsecas ao matrimônio inscritas na natureza por Deus.

Quanto à Moral Sexual, a encíclica se apoia numa aproximação biologicista, segundo a qual, o fim do ato sexual é a procriação. Por essa razão, não se pode impedir que essa finalidade natural do ato sexual possa ser realizada em cada ato. A parte mais passível de objeções é a de embasar a Ética em argumentos biologicistas. No contexto de toda a encíclica, pode-se, contudo, observar que mais do que os fins biológicos da união sexual, o papa insiste nos fins naturais do matrimônio. Assim, pode-se compreender por que Pio XI reconhece que age sem culpa aquele cônjuge que usa os métodos contraceptivos artificiais pelo fato de

³⁷² A única semelhança com a concepção oriental é o papel relevante dado pela encíclica à figura do Pai. Quanto à diferença entre a concepção oriental e ocidental cf. item 1.2, o 5º pressuposto.

³⁷³ Para uma aproximação mais detalhada ao contexto histórico da Casti Connubii cf. GALLAGHER, John. *Marriage and Sexuality*, p. 228- 233.

o(a) seu(sua) parceiro(a) não aceitar abandoná-los. Trata-se, nesse caso, da primazia da lei da caridade. (§ 22)

Logo, se a finalidade biológica do ato sexual fosse o único critério, não faria sentido aceitar o uso de anticoncepcionais no caso de um dos parceiros exigir sua utilização, e tampouco aceitar como legítimas aquelas relações sexuais que não conduzem à geração da prole. Pio XI rejeita assim a visão de alguns teólogos rigoristas que defendiam como legítimas apenas as relações sexuais com o propósito de procriação³⁷⁴.

2.2.1 Mapa das ocorrências

No.	Ocorrência	Tipo de Ocorrência	Contexto / Considerações teológicas
§ 1. Introdução. A dignidade do matrimônio.			
1	Cristo	corpo do texto	Redentor. Aquele que assumiu a carne humana. Institui o sacramento do matrimônio. <i>Antropologia do “homem decaído”</i> . <i>Cristologia descendente</i> . F
2	Senhor nosso	corpo do texto	Aposto a “Cristo”. F
3	Filho Eterno do Pai	corpo do texto	Aposto a “Cristo”. F
4	Cristo	corpo do texto	A doutrina de Cristo sobre o matrimônio ilumina as “inteligências dos homens”. <i>Cristo como doutrinador</i> . F.
5	Deus	corpo do texto	A “graça interior de Deus” robustece as “fracas vontades” dos cônjuges. <i>Antropologia do homem decaído (fracas vontades)</i> . Atribuída ao ES ³⁷⁵ .
6	Cristo	corpo do texto	Os cônjuges devem conduzir-se em todos os seus pensamentos e obras em consonância com a lei de Cristo. F.
§ 2. Introdução. O papa e sua missão de defesa do matrimônio.			
7	Cristo	corpo do texto	O papa como “Vigário de Cristo”. <i>Visão pessimista do mundo (“perversíssima moralidade”, “perniciosos erros e costumes depravados”)</i> . F.
§ 3. A instituição divina do matrimônio.			
8	Deus	corpo do texto	O matrimônio foi protegido, confirmado e elevado com leis do próprio Deus, “autor da natureza”. <i>O argumento central é este: sendo o matrimônio uma instituição divina suas leis não podem ser contestadas por nenhum ser humano</i> . P.

³⁷⁴ Em 1930, quando da publicação desta encíclica, as pesquisas de Ogino e Knaus sobre os períodos de infertilidade ainda não haviam sido amplamente divulgadas. Por essa razão, não há certeza de que Pio XI, especialmente no parágrafo 22, estivesse referindo-se à continência periódica como forma de evitar a gravidez.

³⁷⁵ A “graça interior de Deus” que robustece as fracas vontades expressa bem a ação própria do Espírito Santo. Ainda que a palavra “Deus” aqui pudesse referir-se ao Pai continuaria válida a referência ao Espírito Santo, uma vez, que como já vimos uma das nomeações da terceira pessoa divina é “Espírito do Pai”. Além disso, essa referência ao fortalecimento das fracas vontades é afim à nomeação do Espírito Santo como Paráclito (auxílio).

9	Cristo Senhor	corpo do texto	Redentor da natureza. Legislador. F.
10	Redentor	corpo do texto	Aposto à ocorrência anterior. Cristo como redentor da natureza. F.
11	Deus	citação do Concílio de Trento	Autor da indissolubilidade, unidade e estabilidade do matrimônio. Atribuída ao P ³⁷⁶ .
12	Deus	corpo do texto	Estabeleceu o matrimônio como vínculo sagrado e inviolável, que une as almas. Legislador. <i>Antropologia dualista</i> (“ <i>fundes as almas mais estreitamente que os corpos</i> ”). Atribuída ao P ³⁷⁷ .
§ 4. Razão, natureza e vontade diante de duas possibilidades: virgindade ou matrimônio com suas respectivas e intrínsecas obrigações.			
13	Jesus Cristo	citação de Leão XIII (<i>Rerum Novarum</i>)	Dá o conselho de se guardar a virgindade. F.
14	Deus	corpo do texto	Estabeleceu a razão principal das núpcias: “Crescei e multiplicai” (Gn 1,28). <i>O fim principal do matrimônio é a prole</i> . Legislador. P.
15	Deus	corpo do texto	Deus legislador: ele instituiu o matrimônio, com seus fins, suas leis e seus bens. <i>O que o matrimônio deve ser já está dado por Deus, ao ser humano cabe apenas realizar livremente essa vontade divina</i> . Atribuída ao P ³⁷⁸ .
16	Deus	corpo do texto	Ajuda e coopera com o homem na constituição de um matrimônio particular. Deus como auxílio. ES ³⁷⁹ ?
17	Deus	corpo do texto	Estabelece os bens e os deveres matrimoniais. Legislador. Atribuída ao P ³⁸⁰ .
§ 5. Os bens do verdadeiro matrimônio.			
18	Deus	corpo do texto	Concede os bens (prole, fidelidade e sacramento. Segundo S. Agostinho) ao verdadeiro matrimônio. Deus doador dos bens. Atribuída ao P ³⁸¹ .
§ 6. O bem da prole atesta a dignidade e o fim do homem.			
19	Criador	citação de Gn 1,28	Criador do gênero humano, instituiu o matrimônio no paraíso e conta com a colaboração humana para que se realize o fim primeiro do matrimônio: “Crescei e multiplicai”. P.
20	Deus	corpo do texto	Concede o benefício e o bem do matrimônio ao homem. Criou o homem com uma dignidade e uma finalidade (fim). A dignidade do homem se revela por sua natureza racional, que o distingue das demais criaturas. <i>Antropologia de corte aristotélico-tomista</i> (<i>acento na natureza racional</i>). Atribuída ao P ³⁸² .

³⁷⁶ A ocorrência 11 pertence ao mesmo contexto imediato da ocorrência 8, que não deixa margem de dúvidas quanto à referência ao Pai. Há que se notar ainda que ambas as ocorrências ocorrem no mesmo parágrafo 3 do documento, logo, dentro da mesmo contexto imediato.

³⁷⁷ Idem à ocorrência anterior.

³⁷⁸ Esta ocorrência está situada no mesmo parágrafo da ocorrência 14, que está claramente referida ao Pai. Além disso, trata-se de uma unidade temática (as ocorrências 14, 15, 16 e 17 tratam dos fins, bens e leis do matrimônio).

³⁷⁹ Para análise desta ocorrência cf. item 2.2.2 (Análise das ocorrências), letra “e” (Ocorrências indeterminadas).

³⁸⁰ Idem à ocorrência 15.

³⁸¹ Esta ocorrência abre a retomada do tema dos bens do matrimônio apresentado junto às ocorrências 15 e 17, referidas ao Pai. A retomada do mesmo tema é evidente.

³⁸² Além de situar-se no mesmo contexto da ocorrência 19 (“Criador”), a presente ocorrência retoma o tema dos bens do matrimônio apresentado junto às ocorrências 15, 17 e 18.

21	Deus	corpo do texto	Deus criou o homem com duas finalidades: procriação (encher a terra) e ser adorador de Deus, conhecê-Lo e amá-Lo, gozar da presença divina no céu. Atribuída ao P ³⁸³ .
22	Deus	corpo do texto	Elevou o homem à ordem sobrenatural. Atribuída ao P ³⁸⁴ .
23	Deus	corpo do texto	Por sua virtude onipotente os filhos vêm a este mundo, com a cooperação dos esposos. Atribuída ao P ³⁸⁵ .
§ 7. O papel dos pais: oferecer os filhos a Deus, através da Igreja.			
24	Deus verdadeiro	corpo do texto	Os pais devem educar os filhos, mas não para serem quaisquer adoradores do “Deus verdadeiro”. <i>Possível alusão à 1Ts 1,9? (Deus vivo e verdadeiro). Visão litúrgica (culto de adoração).</i> P.
25	Cristo	corpo do texto	Os filhos como nova descendência na Igreja “de Cristo”. <i>Visão da Igreja como “família” (descendência) de Cristo.</i> F.
26	Deus	citação de Ef 2,19	Os filhos como cidadãos dos Santos e “familiares de Deus”. P.
27	Deus e Salvador	corpo do texto	Os filhos como parte do povo que cultua nosso “Deus e Salvador”. P ^{386?}
28	Deus	corpo do texto	A Igreja como mãe dos “filhos de Deus”. <i>Antropologia do homem decaído. Transmissão do pecado original pela geração dos filhos. A Igreja como regeneradora (através do batismo conduz à justificação sobrenatural).</i> Atribuída ao P ³⁸⁷ .
29	Cristo	corpo do texto	Pelo batismo a Igreja gera “membros vivos de Cristo”. <i>Igreja como corpo de Cristo.</i> F.
30	Redentor	corpo do texto	Através dessa nomeação o papa introduz a citação de Jo 16,21. F.
31	Senhor	corpo do texto	A mãe se “gloriará no Senhor” por causa de seus filhos. P ^{388?}
32	Deus	corpo do texto	Os filhos como dons “das mãos de Deus”. Atribuída ao P ³⁸⁹ .
33	Deus	corpo do texto	Os filhos como um tesouro encomendado “por Deus”. Atribuída ao P ³⁹⁰ .
34	Senhor	corpo do texto	A missão dos pais é restituir os filhos “ao Senhor”. <i>Deus como juiz (“o dia do juízo final”).</i> P ^{391?}
§ 8. O fim do matrimônio é a procriação e a educação da prole.			
35	Deus	corpo do texto	Aos pais Deus concedeu além do direito e potestade de engendrar, a obrigação de educar os filhos. Atribuída ao P ³⁹² .
36	Deus	corpo do texto	A obrigação de educar a prole é uma exigência de Deus

³⁸³ Esta ocorrência situa-se no mesmo contexto imediato da ocorrência 19 (“Criador”).

³⁸⁴ Idem à ocorrência anterior.

³⁸⁵ Idem à ocorrência anterior.

³⁸⁶ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

³⁸⁷ Esta ocorrência se encontra ladeada por duas referências a Cristo, no entanto a referência à Igreja como “mãe dos filhos de Deus” que serão regenerados pelo batismo remete à visão bíblica da filiação adotiva em Cristo (somos filhos do Pai, no Filho).

³⁸⁸ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

³⁸⁹ Esta ocorrência retoma o tema dos bens do matrimônio introduzido pelas ocorrências 15 e 17.

³⁹⁰ Idem à ocorrência anterior.

³⁹¹ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

³⁹² Esta ocorrência está situada em um parágrafo que trata do bem da prole, retomando portanto o tema das ocorrências 15 e 17. Além disso, o parágrafo 8, no qual se encontra a presente ocorrência, termina com a ocorrência 38 (“Criador”), que deixa claro a referência ao Pai. E, por fim, o tema da lei natural também presente neste parágrafo está associado, ao longo do documento, à figura do Pai.

			e da natureza. <i>Para cumprir essa obrigação é que Deus instituiu o matrimônio como vínculo indissolúvel.</i> Atribuída ao P ³⁹³ .
37	Deus	corpo do texto	A faculdade de procriar só pode ser honestamente exercitada dentro do matrimônio, “santuário da vida conjugal”. Atribuída ao P ³⁹⁴ .
38	Criador	corpo do texto	Idem ao anterior. O criador prescreveu o que se disse acima na própria lei natural. P.
§9. O segundo bem do matrimônio: a fidelidade.			
39	Criador	corpo do texto	A absoluta unidade do matrimônio entre <i>um</i> homem e <i>uma</i> mulher já estava prefigurada pelo Criador quando da criação do primeiro casal. <i>Apresenta o matrimônio como contrato “sancionado por lei divina”.</i> P.
40	Deus	corpo do texto	“Supremo legislador”. Atribuída ao P ³⁹⁵ .
41	Cristo	corpo do texto	Restituiu a unidade absoluta do matrimônio, derogando toda exceção. <i>Problema: “como demonstram sem sombra de dúvida as palavras de Cristo e a doutrina e prática constante da Igreja”.</i> Efetivamente, a Igreja em sua história, parece ter tolerado a poligamia. F.
42	Cristo nosso Senhor	citação do Concílio de Trento	Essa nomeação introduz a citação de Mt 19,6. F.
43	Cristo nosso Senhor	corpo do texto	Condenou toda forma de poligamia, poliandria e mesmo “os pensamentos e desejos voluntários de todas essas coisas”. Termina citando Mt 5,28 (condenação do adultério no coração). F.
44	Cristo nosso Senhor	corpo do texto	Essas palavras de Cristo não se podem anular nem com o mútuo consentimento dos esposos, porque “manifestam uma lei natural e divina”. <i>Se antes o papa insistia no caráter divino da lei do matrimônio, agora já começa a apelar também para a lei natural.</i> F.
45	Deus	corpo do texto	Os cônjuges devem em todas as coisas conduzir-se conforme a “lei de Deus e da natureza”. <i>Deus legislador. Mais uma vez apelo à lei natural.</i> Atribuída ao P ³⁹⁶ .
46	Criador	corpo do texto	Os cônjuges devem cumprir com inteira e submissa reverência a divina obra da vontade do Criador. P.
47	Cristo	citação de Ef 5,25 e de <i>Catech. Rom.</i>	Os cônjuges devem amar-se “como Cristo amou a sua Igreja”. F.
48	Cristo	citação de Cl 3,19 e de <i>Catech. Rom.</i>	“Maridos amai vossas esposas como Cristo amou a sua Igreja”. F.
49	Deus	corpo do texto	Referência indireta a Mt 22,40. Os esposos devem ajudar-se para o crescimento na virtude e na caridade a Deus e ao próximo. P.
50	Deus	corpo do texto	Deus enviou a Cristo como modelo de santidade para todos. P.
51	Cristo nosso Senhor	corpo do texto	Modelo de santidade. <i>Moral de imitação. Cristo como paradigma moral.</i> F.

³⁹³ Idem à ocorrência anterior.

³⁹⁴ Idem à ocorrência anterior.

³⁹⁵ Esta ocorrência se relaciona diretamente à ocorrência precedente (“Criador”).

³⁹⁶ Esta ocorrência se relaciona diretamente à ocorrência seguinte (“Criador”). Além disso, aqui é retomado tema da lei natural, já apresentado pela ocorrência 38 (“Criador”).

52	Deus	corpo do texto	Ajuda a imitar a Cristo. ES ³⁹⁷ ?
§ 10. Submissão das mulheres aos maridos. Ao varão o principado do governo e à mulher o do amor.			
53	Senhor	citação de Ef 5,22-23	Submissão das mulheres a seus maridos. F.
54	Cristo	citação de Ef 5,22-23	“como Cristo é a cabeça da Igreja”. F.
55	Deus	corpo do texto	Estabelece a lei fundamental da família. <i>Deus legislador. O texto não deixa claro a que lei fundamental se refere: a submissão das mulheres a seus maridos? Atribuída ao P³⁹⁸.</i>
56	Cristo	citação do papa Leão XIII (Encíclica <i>Arcanum</i>)	O marido representa a Cristo e a esposa à Igreja. <i>Retomada de Ef 5,22-23. F.</i>
§ 11. Indissolubilidade do matrimônio			
57	Jesus Cristo	corpo do texto	“Elevou” e “consagrou” o “contrato” matrimonial, “constituindo-o sinal eficaz da graça”. <i>Jesus instituiu o matrimônio como sacramento. F.</i>
58	Cristo	corpo do texto	Insiste na indissolubilidade do matrimônio. <i>Como ratificação seguem-se as duas citações bíblicas. F.</i>
59	Deus	citação de Mt 19,6	O que Deus uniu não separe o homem. P.
60	Senhor	corpo do texto	Introdução à citação (“Disse o Senhor:”). F.
61	Deus	citação de Mt 19,6	O que Deus uniu não separe o homem. P.
62	Messias	corpo do texto	Antes da vinda do Messias, Moisés permitiu o divórcio. F.
63	Deus	corpo do texto	“povo de Deus”. <i>Referência ao povo do Antigo Testamento (Êxodo). P.</i>
64	Cristo	corpo do texto	Cristo, “legislador supremo” revogou as concessões dadas por Moisés, restabelecendo a lei primitiva da indissolubilidade. F.
65	Deus	citação de Mt 19,6	O que Deus uniu não separe o homem. P.
66	Deus	citação do papa Pio VI	A indissolubilidade do matrimônio foi “instituída por Deus” mesmo antes ser elevado “à dignidade de sacramento”. Por isso a indissolubilidade atinge até mesmo o matrimônio “dos infiéis”. Atribuída ao P ³⁹⁹ .
§ 12. A exceção à indissolubilidade			
67	Cristo	corpo do texto	A “Igreja de Cristo” é a depositária e intérprete do direito divino, no qual se situa uma possível exceção à indissolubilidade. F.
68	Deus	corpo do texto	“Por vontade de Deus” o matrimônio rato e consumado é estável e indissolúvel. Atribuída ao P ⁴⁰⁰ .
69	Cristo	citação de Ef 5,32	O matrimônio representa a união perfeitíssima entre Cristo e a Igreja. F.

³⁹⁷ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

³⁹⁸ Nesta referência se retoma o tema da lei de Deus referente ao matrimônio, que já foi apresentado pelas ocorrências 8, 11, 15, 38 e 45. Todas essas ocorrências estão referidas ao Pai.

³⁹⁹ Vale aqui a mesma justificativa apresentada para a ocorrência 55.

⁴⁰⁰ Esta ocorrência pode-se considerar como referida ao Pai pelo fato de tratar da indissolubilidade e estabilidade do matrimônio que já fora apresentado anteriormente como expressões da lei de Deus Pai (cf. a justificativa à ocorrência 55). Caso a intenção original do Papa fosse aqui referir-se à Trindade como um todo a tese associada à ocorrência em questão já está presente nas teses referidas ao Pai e ao Filho. Portanto, somente no caso de estar referida unicamente ao Espírito Santo tratar-se-ia de uma nova tese. No entanto, nada indica que dita ocorrência se refira exclusivamente ao Espírito Santo.

70	Cristo	citação de Ef 5,32	“Cristo e a Igreja”. F.
71	Cristo	corpo do texto	Enquanto viva Cristo sua união com a Igreja é indissolúvel. F.
72	Cristo	citação de S. Agostinho	Sendo o vínculo entre Cristo e a Igreja eterno e indissolúvel não há possibilidade do divórcio. F.
73	Deus	citação de S. Agostinho	Essa perfeita união se cumpre na “cidade de Deus”, que é a Igreja de Cristo. P ⁴⁰¹ ?
74	Cristo	citação de S. Agostinho	A Igreja de Cristo, que é a cidade de Deus. F.
75	Senhor	citação de S. Agostinho	Citação indireta de Mt 19,8 (permissão do repúdio da esposa por Moisés). F.
§ 13. Os benefícios da indissolubilidade do matrimônio			
§ 14. Outras utilidades do matrimônio enquanto sacramento			
76	Cristo nosso Senhor	corpo do texto	É o “fundador e perfeccionador dos veneráveis sacramentos” (Concílio de Trento). Enquanto sacramento o matrimônio é “sinal e fonte de uma peculiar graça interior”. F.
77	Cristo	citação do CIC?	Constituiu o matrimônio válido como sinal de graça. F.
78	divina Providência	corpo do texto	É lei da divina Providência que não haja frutos do sacramento sem a cooperação humana à graça. P ⁴⁰² ?
79	Cristo	citação de S. Agostinho	Agostinho põe em paralelo o adúltero e o apóstata. Este nem mesmo separando-se da “união de Cristo” perde o sacramento da fé. F.
§ 15. A necessária colaboração dos cônjuges			
80	Cristo	corpo do texto	“união de Cristo com sua Igreja”. Referência indireta à Ef 5,32. <i>A união entre Cristo e a Igreja parece tornar-se um paradigma moral para os cônjuges. Moral heterônoma.</i> F.
§ 16. As falsas doutrinas sobre o matrimônio			
§ 17. Sobre aqueles que oscilam entre as falsas doutrinas e a lei natural e divina			
81	Espírito Santo	corpo do texto	Introdução à citação de 2 Tm 4,2-5. <i>Menção inesperada ao Espírito Santo como aquele que impulsiona o papa a manifestar-se sobre o matrimônio.</i> ES.
§ 18. Contra os que defendem ser o matrimônio uma invenção humana			
82	Autor da natureza	corpo do texto	Ele instituiu o matrimônio. Atribuída ao P ⁴⁰³ .
83	Cristo Senhor	corpo do texto	Elevou o matrimônio à dignidade de verdadeiro sacramento. F.
§ 19. Contra os que defendem novos modelos de matrimônio. Chama a atenção o fato de o papa contrapor a “mulher fornicária” à “casta maternidade da esposa legítima”, sem referir-se ao “marido ou homem fornicário”.			
§ 20. Contra os que se utilizam de meios anticoncepcionais não naturais			
84	Divina Majestade	corpo do texto	Castiga com a pena de morte aqueles que negam o fim natural do ato conjugal. O ato conjugal está destinado pela natureza à geração de filhos. <i>Utiliza-se de uma interpretação de S. Agostinho sobre Gn 38,8-10, que atualmente é bastante questionável. O tom geral desse parágrafo é ameaçador.</i> Atribuída ao P ⁴⁰⁴ .
85	Deus	citação de S. Agostinho	Ele tirou a vida de Onan. Referência indireta a Gn 38,8-10. <i>A imagem de um Deus que castiga é apresentada sem nenhuma crítica.</i> P.

⁴⁰¹ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴⁰² Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴⁰³ Esta ocorrência retoma o tema da ocorrência 19 (“Criador”).

⁴⁰⁴ Esta ocorrência refere-se a uma narrativa bíblica do AT, portanto, referida ao Pai.

§ 21. Condenação de todos os que se opõem ao caráter procriativo do ato conjugal			
86	Deus	corpo do texto	Ele confiou à Igreja o ensino e a defesa da integridade e honestidade dos costumes. <i>A Igreja frente ao mundo, que é apresentado como estando em “ruína moral”</i> . Atribuída ao P ⁴⁰⁵ .
87	Deus	corpo do texto	O ato conjugal destituído da virtude procriativa é contra a “lei de Deus”. <i>Deus legislador</i> . Atribuída ao P ⁴⁰⁶ .
88	Deus	corpo do texto	“Lei de Deus”. <i>Exortação aos confessores</i> . Atribuída ao P ⁴⁰⁷ .
89	Deus	corpo do texto	Que Deus não permita confessores coniventes com a negação dessa lei natural e divina. P ⁴⁰⁸ ?
90	Juiz supremo	corpo do texto	Os confessores acima citados terão de prestar contas ao “Juiz supremo”. P ⁴⁰⁹ ?
91	Cristo	corpo do texto	“aplique-se aquelas palavras de Cristo”. Introdução à citação de Mt 15,14. <i>Tom de ameaça aos confessores que não seguirem as orientações dadas. No contexto Cristo é apresentado como juiz</i> . F.
§ 22. Contra as justificativas para o mal uso do matrimônio: saúde, pobreza, etc.			
92	Deus	corpo do texto	Introdução à citação acidental de Lc 6,38. Deus recompensará aquela mãe que heroicamente aceita a própria morte para tentar salvar a vida do filho. P ⁴¹⁰ ?
93	Deus	corpo do texto	Os mandamentos de Deus proíbem as ações naturalmente más. <i>Deus legislador</i> . Atribuída ao P ⁴¹¹ .
94	Deus	citação do Concílio de Trento	“Os preceitos de Deus são impossíveis de cumprir ao homem redimido”. Idéia anatemizada pelo concílio. P.
95	Deus	citação do Concílio de Trento	“Deus não manda impossíveis”. P ⁴¹² ?
96	Deus	corpo do texto	A heresia jansenista atentava contra a “bondade de Deus”. P ⁴¹³ ?
97	Deus	Citação da Const. Ap. <i>Cum occasione</i> (1653)	“Alguns preceitos de Deus [...] não se podem cumprir”. Citação da tese jansenista que foi condenada pela Igreja. P ⁴¹⁴ ?
§ 23. Contra o aborto			
98	Deus	corpo do texto	O preceito de Deus é “Não matarás” (Ex 20,13). P.
99	Deus	corpo do texto	“Deus é juiz e vingador do sangue inocente”. Citação indireta de Gn 4,10. <i>Tom ameaçador</i> . P.
§ 24. Contra aqueles que defendem a proibição do matrimônio ou esterilização por motivos eugênicos			
§ 25. As virtudes que defendem o bem da fidelidade matrimonial: casta lealdade de ambos os cônjuges, honesta obediência da mulher ao marido, o firme e sincero amor mútuo.			

⁴⁰⁵ Esta ocorrência encontra-se associada às duas ocorrências anteriores. Ratifica-o o fato de que a presente ocorrência aconteça dentro da expressão “a quem o mesmo Deus”, referindo-se ao Deus anteriormente apresentado pelas duas ocorrências anteriores (que se encontram referidas ao Pai).

⁴⁰⁶ Vale aqui a mesma justificativa da ocorrência 55.

⁴⁰⁷ Idem à ocorrência anterior.

⁴⁰⁸ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴⁰⁹ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴¹⁰ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴¹¹ Esta ocorrência está relacionada à tese de que os mandamentos de Deus excluem a possibilidade de ações naturalmente más. Logo, trata-se da retomada do tema da Lei de Deus acerca do matrimônio já apresentados anteriormente (cf. justificativa à ocorrência 55).

⁴¹² Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴¹³ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴¹⁴ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

§ 26. Contra os que falseiam o conceito de fidelidade admitindo um terceiro na relação conjugal			
100	Cristo	corpo do texto	O mandamento de Cristo. Introdução à citação de Mt 5,28 (adulterar no coração). <i>Cristo legislador</i> . F.
101	Jesus Cristo	citação de Hb 13,8	Ele é o mesmo ontem o hoje, daí a conclusão que se segue. F.
102	Cristo	corpo do texto	A doutrina de Cristo é imutável (Mt 5,18). <i>Exegese duvidosa. O texto de Mateus não trata do matrimônio. Cristo doutrinador</i> . F.
§ 27. Submissão da mulher ao marido. O lugar da mulher é “dentro dos muros do lar”.			
§ 28. Amor conjugal			
103	Nosso Senhor Jesus Cristo	corpo do texto	Introdução à citação de Mt 7,27 (casa sobre a areia). <i>A união por conveniência ou simpatia não pode substituir aquela por amor</i> . F.
§ 29. Sobre os que negam o caráter sacramental do matrimônio			
104	Cristo	corpo do texto	Defendem alguns que o matrimônio não deve ser encomendado à “Igreja de Cristo”, porque trata-se de uma realidade profana e civil. F.
§ 30. O caráter religioso de todo matrimônio			
105	Deus	citação do papa Leão XIII (Encíclica <i>Arcanum</i>)	O matrimônio tem a Deus por autor. Atribuída ao P ⁴¹⁵ .
106	Verbo de Deus	citação do papa Leão XIII (Encíclica <i>Arcanum</i>)	O matrimônio é “uma especial figura da Encarnação do Verbo de Deus”. F.
107	Deus	corpo do texto	O fim do matrimônio é gerar e educar filhos para Deus. Atribuída ao P ⁴¹⁶ .
108	Deus	corpo do texto	O matrimônio também se destina a unir com Deus os cônjuges através de um mútuo e cristão amor. Atribuída ao P ⁴¹⁷ .
109	Criador	corpo do texto	O desígnio do Criador estabeleceu o ofício natural do matrimônio. P.
110	Cristo	citação indireta / corpo do texto	“união entre Cristo e a Igreja”. Referência indireta a Ef 5,32. F.
111	Cristo	corpo do texto	Os futuros esposos devem buscar que o matrimônio se aproxime do “protótipo de Cristo e a Igreja”. Referência indireta a Ef 5,32. <i>Moral heterônoma</i> . F.
§ 31. Matrimônios mistos			
112	Cristo	corpo do texto	Em um matrimônio entre um cônjuge católico e outro não torna-se mais difícil <i>imitar</i> o mistério da união entre Cristo e a Igreja. <i>Nova alusão a Ef 5,32. Moral de imitação, heterônoma</i> . F.
113	Cristo	corpo do texto	A união de almas que caracteriza o matrimônio na “Igreja de Cristo” não acontece facilmente em um matrimônio misto. <i>O contexto apresenta o matrimônio sob ótica jurídica (matrimônio como “comunidade de direito divino e humano)</i> . F.
§ 32. Contra o divórcio e as tentativas de legalizá-lo			
114	Cristo nosso Redentor	corpo do texto	Ele estabeleceu a “reintegração e perfeição” do matrimônio. F.
§ 33. A lei divina da indissolubilidade do matrimônio é irrevogável e inerente a qualquer			

⁴¹⁵ Esta ocorrência retoma o argumento das ocorrências 11 e 19.

⁴¹⁶ Esta ocorrência retoma o argumento da ocorrência 14.

⁴¹⁷ Esta ocorrência encontra-se ladeada por duas ocorrências referidas ao Pai. Além disso, as três ocorrências estão numa mesma frase.

tipo de matrimônio			
115	Deus	corpo do texto	A “lei de Deus” sobre o matrimônio é única e irrevogável. P.
116	Jesus Cristo	corpo do texto	Essa lei foi confirmada por Jesus Cristo. F.
117	Deus	citação de Mt 19,6	Eis a lei: “Não separe o homem o que Deus uniu” (Mt 19,6). P.
118	Deus	corpo do texto	Se o homem separa “o que Deus uniu” essa ação é nula. P.
119	Jesus Cristo	corpo do texto	Introdução à citação de Lc 16,18 (quem repudia ou é repudiado e se casa comete adultério). F.
120	Cristo	corpo do texto	“Essas palavras de Cristo” se referem a qualquer matrimônio. F.
§ 34. As vantagens da indissolubilidade e os danos à família e à sociedade causados pelo divórcio legalmente reconhecido			
§ 35. Sobre os remédios necessários para que o matrimônio volte à ordem estabelecida por Deus			
121	Criador e Redentor	corpo do texto	Estabeceu os meios para o bom ordenamento do matrimônio. P ⁴¹⁸ ?
122	Deus	citação do papa Leão XIII (Encíclica <i>Arcanum</i>)	Ele estabeleceu leis para que as instituições divinas e naturais se nos tornassem mais úteis e saudáveis. Atribuída ao P ⁴¹⁹ .
123	Deus	citação do papa Leão XIII (Encíclica <i>Arcanum</i>)	“Deus, autor de todas as coisas,” ordenou todas as coisas para que alcançassem o seu fim. Atribuída ao P ⁴²⁰ .
124	Deus	citação do papa Leão XIII (Encíclica <i>Arcanum</i>)	Algumas vezes é possível que “Deus mesmo queira castigar a soberba e temeridade” daqueles que perturbam a ordem estabelecida por Ele. <i>Deus castigador</i> . Atribuída ao P ⁴²¹ .
§ 36. A recuperação da ordem estabelecida por Deus para o matrimônio implica no domínio das paixões e da concupiscência			
125	Deus	corpo do texto	O homem só pode sujeitar suas paixões se ele mesmo se sujeita a Deus. Atribuída ao P ⁴²² .
126	Deus	corpo do texto	Fazendo o que se disse acima, recupera-se a “ordem estabelecida por Deus”. Atribuída ao P ⁴²³ .
127	Deus	corpo do texto	Repete-se o argumento anterior: quem se “submete a Deus” conseguirá frear suas paixões e concupiscências. Atribuída ao P ⁴²⁴ .
128	Deus	corpo do texto	Mas quem for “rebelde para com Deus” experimentará uma guerra interior por causa de seus apetites desenfreados. Atribuída ao P ⁴²⁵ .

⁴¹⁸ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴¹⁹ Esta ocorrência retoma o tema da Lei de Deus (cf. justificativa à ocorrência 55). Além disso, a ocorrência em questão encontra-se no contexto imediato da ocorrência 123 (“Deus”), que se refere ao Pai.

⁴²⁰ Esta ocorrência é seguida do aposto “autor de todas as coisas” que se assemelha ao aposto da ocorrência 8, “autor da natureza”, que está referida ao Pai. Além disso a expressão “autor de todas as coisas” é semanticamente afim a “Criador”, que frequentemente é utilizada para referir-se ao Pai.

⁴²¹ Esta ocorrência está no contexto imediato da ocorrência 123. Além disso, a idéia de um Deus castigador é tipicamente veterotestamentária, logo, convencionalmente referida ao Pai.

⁴²² Esta ocorrência está associada ao tema do ordenamento divino do matrimônio através do estabelecimento de leis. Trata-se, portanto, da mesma justificativa da ocorrência 55, para que se considere a presente ocorrência como referida ao Pai.

⁴²³ Idem à ocorrência anterior.

⁴²⁴ Idem à ocorrência anterior.

⁴²⁵ Idem à ocorrência anterior.

129	Deus	citação de S. Agostinho	S. Agostinho: Que o inferior se sujeite ao superior. “Tu a Deus; a carne a ti”. Atribuída ao P ⁴²⁶ .
130	Deus	citação de S. Agostinho	S. Agostinho: não se inverta a ordem: “A ti a carne e tu a Deus”. Atribuída ao P ⁴²⁷ .
131	Deus	citação de S. Agostinho	Mas “Tu a Deus e a ti a carne”. Atribuída ao P ⁴²⁸ .
132	Deus	citação de S. Agostinho	Sem o “Tu a Deus” não se chega a “carne a ti”. <i>Contra o voluntarismo moral (pelagianismo)</i> . Atribuída ao P ⁴²⁹ .
133	Senhor	citação de S. Agostinho	“Tu, que não obedeces ao Senhor, serás atormentado pelo escravo [a carne]”. Atribuída ao P ⁴³⁰ .
134	Espírito Santo	corpo do texto	“Inspirado pelo Espírito Santo” referindo-se ao apóstolo Paulo. Introdução à citação bíblica que se segue. <i>Inesperada referência ao Espírito Santo. Recurso de autoridade?</i> ES.
135	Deus	citação de Rm 1,24	“Por isso Deus os entregou [...]”. Pelo fato de romperem a ordem estabelecida por Deus acontece o que descreve Paulo aos Romanos. P.
136	Deus	citação de Rm 1,26	“Por isso Deus os entregou a paixões aviltantes [...]”. P.
137	Deus	citação de Tg 4,6	“Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”. P.
§ 37. A piedade e a reverência a Deus colaboram para a castidade conjugal			
138	Criador	corpo do texto	Se a alma não se rende “a seu Criador”, não será capaz de dominar-se. P.
139	Deus	corpo do texto	É necessário que os cônjuges estejam animados por “uma piedade íntima e sólida para com Deus”. P ⁴³¹ .
140	Majestade de Deus	corpo do texto	“para que encha sua inteligência e vontade de um acatamento profundo para com a suprema Majestade de Deus”. <i>Antropologia aristotélico-tomista. Acento na inteligência e vontade</i> . Atribuída ao P ⁴³² .
141	Deus	corpo do texto	O papa louva aqueles pastores que exortam seus fiéis a “entregar-se por completo a Deus”. Atribuída ao P ⁴³³ .
142	Deus	corpo do texto	Louva ainda aqueles pastores que fomentam os “sentimentos de devoção e piedade para com Deus”. Atribuída ao P ⁴³⁴ .
143	Deus	corpo do texto	Embora Deus seja o autor da natureza e da graça, mais eficácia detém esta última para o fim de garantir a castidade conjugal. Atribuída ao P ⁴³⁵ .

⁴²⁶ Embora se trate de uma citação de Agostinho, o papa utiliza a citação num contexto de referência ao Pai (cf. justificativa à ocorrência 125). A conclusão que se segue ao texto de Agostinho ratifica que o papa interpreta tal citação como referida ao Pai.

⁴²⁷ Idem à ocorrência anterior.

⁴²⁸ Idem à ocorrência anterior.

⁴²⁹ Idem à ocorrência anterior.

⁴³⁰ Idem à ocorrência anterior.

⁴³¹ Esta ocorrência é antecedida pela ocorrência 138 (“Criador”) e seguida pela ocorrência 139 (“Majestade de Deus”), ambas referidas ao Pai. Além disso, as três ocorrências se encontram dentro da mesma frase.

⁴³² Esta ocorrência, além de situar-se na mesma frase da ocorrência 138 (“Criador”), é semanticamente idêntica à ocorrência 84 (“Divina Majestade”), que está referida ao Pai.

⁴³³ Esta ocorrência também, como a anterior, se situa no contexto imediato da ocorrência 138 (“Criador”). Além disso, na mesma frase em que se situa a presente ocorrência faz-se referência à “divina lei”, que ao longo desta encíclica está associada à figura do Pai (cf. ocorrências 8, 11, 15, etc.).

⁴³⁴ Idem à ocorrência anterior.

⁴³⁵ Esta ocorrência também está ligada ao contexto da ocorrência 138 (“Criador”). Além disso, a presente ocorrência é precedida da frase “porque um mesmo é o autor da natureza e da graça”. A

§ 38. A importância da obediência à Igreja – mestra da verdade			
144	Deus	corpo do texto	As leis de Deus para o matrimônio facilmente se perderiam se fossem confiadas à livre interpretação da verdade revelada. <i>Os fiéis são apresentados nesse parágrafo com reduzida responsabilidade moral. Sua ação moral parece limitar-se à obediência.</i> Atribuída ao P ⁴³⁶ .
145	Deus	corpo do texto	A devoção a Deus e o desejo de servir-lhe devem ser acompanhados pela obediência humilde e filial à Igreja. Atribuída ao P ⁴³⁷ .
146	Cristo nosso Senhor	corpo do texto	Ele constituiu a Igreja como mestra da verdade. <i>Curiosamente aqui se admite que a verdade acerca dos costumes está acessível a razão humana, e logo, não somente à Igreja.</i> F.
147	Deus	corpo do texto	Deus veio em auxílio da razão humana por meio da revelação. Citação parcial do Concílio Vaticano I. P ⁴³⁸ ?
148	Deus	corpo do texto	Os fiéis devem obedecer à Igreja para gozar do auxílio oferecido por Deus através dela. <i>O texto parece sugerir que a Igreja é infalível quanto a interpretação da verdade sobre religião e costumes.</i> P ⁴³⁹ ?
§ 39. A obediência à Igreja e a falsa autonomia da razão			
149	Deus	corpo do texto	A Igreja: “destinada por Deus para ensinar e reger a todos os povos”. <i>O fiel não deve confiar mais em seu próprio juízo do que na Igreja.</i> P ⁴⁴⁰ ?
150	Jesus Cristo	corpo do texto	Todo “verdadeiro discípulo de Jesus Cristo” se deixa conduzir pela Igreja, no que se refere à fé e aos costumes. F.
151	Jesus Cristo Senhor nosso	corpo do texto	Ele rege o “supremo Pastor, o Romano Pontífice”, que rege a Igreja, que rege os fiéis. <i>O texto parece insinuar certa hierarquia do acesso à verdade.</i> F.
152	Deus	corpo do texto	Deus, ao instituir o matrimônio e protegê-lo com leis sagradas manifestou sua sabedoria, santidade e bondade. P ⁴⁴¹ ?
§ 40. Sobre a missão dos bispos no que tange às questões matrimoniais			
153	Espírito Santo	citação de At 20,28	Ele instituiu bispos para [...]. ES.
154	Deus	citação de At 20,28	[cont. do anterior] “regem a Igreja de Deus, que Ele ganhou com seu próprio sangue”. <i>Citação corrompida. O texto de At diz “sangue de seu Filho”, assim, na citação “Deus” se refere ao Pai e “Ele” se refere ao Filho.</i> P.
155	Deus	corpo do texto	Os bispos devem contrapor “à servidão das paixões a liberdade dos filhos de Deus”. A expressão “liberdade dos filhos de Deus” é tomada de Rm 8,21. P.
156	Deus	citação de Jo 8,32ss; Gl 5,13	Os fiéis darão “incessantes graças a Deus” por estarem ligados aos preceitos divinos, livres da idolatria da carne e da servidão do prazer. <i>A citação de João parece equivocada. A citação de Gálatas não fala do</i>

expressão “autor da natureza” retoma o que foi dito acerca da ocorrência 123. Na encíclica essa expressão é utilizada para referir-se ao Pai.

⁴³⁶ Esta ocorrência liga-se ao tema da “lei de Deus” que já foi apresentado pelas ocorrências 8, 11, 15, 38 e 45.

⁴³⁷ Esta ocorrência é precedida pela referência à “lei divina”, valendo, portanto, o mesmo argumento apresentado na ocorrência anterior.

⁴³⁸ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴³⁹ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴⁴⁰ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴⁴¹ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

			<i>prazer como sugere o papa. A expressão “incessantes graças a Deus” é tomada de 2Ts 1,3. P.</i>
§ 41 Os bispos devem manter íntegra a doutrina comunicada por Cristo			
157	Cristo Senhor nosso	citação da Encíclica <i>Arcanum</i> do papa Leão XIII	Os bispos devem manter nos fiéis a eles confiados “íntegra e incorrupta a doutrina que nos comunicou Cristo Senhor nosso”. F.
§ 42 Orientações (ou leis?) práticas para os cônjuges			
158	Deus	corpo do texto	Uma instrução da Igreja não é suficiente para conformar novamente o matrimônio com a “lei de Deus”. Atribuída ao P ⁴⁴² .
159	Deus	corpo do texto	É necessária uma firme e decidida vontade dos cônjuges “de guardar as leis santas que Deus e a natureza estabeleceram sobre o matrimônio”. <i>Seguem-se orientações que o papa “decreta e sanciona”. Linguagem jurídica.</i> Atribuída ao P ⁴⁴³ .
160	Cristo	citação de S. Roberto Belarmino	“enquanto vivem os cônjuges, sua sociedade é sempre sacramento de Cristo e da Igreja”. F.
161	Deus	corpo do texto	Para que as “forças que Deus deu” (a graça) possam se desenvolver é necessária a colaboração dos cônjuges. Atribuída ao ES ⁴⁴⁴ .
162	Deus	citação de 2Tm 1,6-7	“que ressuscites a graça de Deus que há em ti”. P.
163	Senhor	citação de 2Tm 1,6-7	“pois o Senhor não nos deu espírito de temor, mas de força”. P.
§ 43 Sobre a preparação ao matrimônio e suas vantagens			
164	Cristo	citação de Ef 4,13	Os futuros esposos quando bem preparados conseguirão, entre outras coisas, “a formação do homem interior até a plenitude da estatura de Cristo”. F.
165	Deus	corpo do texto	Eles também conseguirão formar seus filhos “como Deus quis”. Atribuída ao P ⁴⁴⁵ .
166	Criador	corpo do texto	Pelo amor piedoso e solícito cuidado dos pais que foram preparados para o matrimônio a casa paterna pode tornar-se “aquele paraíso de delícias em que o Criador colocou o gênero humano”. P.
§ 44 Aos educadores e aos que pretendem se casar			
167	Cristo	citação da encíclica <i>Divini illius Magistri</i> do mesmo papa	A Igreja foi perfeita e completamente dotada por Cristo da doutrina divina e dos sacramentos. F.
168	Cristo	corpo do texto	O matrimônio implica em consequências, entre elas as relacionadas à “verdadeira religião de Cristo”. F.
169	Deus	corpo do texto	Peçam os futuros cônjuges que se guiem por aqueles fins “para os quais Deus” instituiu o matrimônio. Atribuída ao P ⁴⁴⁶ .

⁴⁴² Esta ocorrência retoma o tema da “lei de Deus”. Vale, portanto, o mesmo argumento utilizado para a ocorrência 144. Além disso, mais adiante na mesma frase diz-se das leis santas que “Deus e a natureza” estabeleceram sobre o matrimônio. Esse tema da lei de Deus “e da natureza” retoma o argumento apresentado junto às ocorrências 36, 37 e 38.

⁴⁴³ Idem à ocorrência anterior.

⁴⁴⁴ Esta ocorrência consideramos como atribuída ao Espírito Santo pelo contexto imediato da referência bíblica ao Espírito Santo (1 Tm 4,14).

⁴⁴⁵ Esta referência se encontra no mesmo contexto da ocorrência 166 (“Criador”). A presente ocorrência está ligada à idéia de que os pais devem portar-se como “Deus quis que os pais se portassem”. O significado desse desejo de Deus é explicitado no período seguinte, no qual se encontra a ocorrência 166.

§ 45 As dificuldades financeiras, seu impacto sob o matrimônio e possíveis soluções			
170	Deus	corpo do texto	O perfeito cumprimento dos “mandamentos de Deus e a honestidade do matrimônio” são constrangidos pela escassez de bens materiais. Atribuída ao P ⁴⁴⁷ .
§ 46 A caridade e o necessário socorro às famílias mais pobres			
171	Deus	citação de 1Jo 3,17	A “caridade de Deus” não reside naquele que, vendo o irmão necessitado, não o socorre. P.
§ 47 O poder público também deve ocupar-se em socorrer as famílias mais necessitadas			
172	Deus	corpo do texto	À família sem os recursos mínimos de subsistência torna-se mais difícil o cumprimento dos “mandamentos de Deus”. Atribuída ao P ⁴⁴⁸ .
§ 48 A autoridade pública deve busca o apoio da autoridade religiosa para que não se percam os valores morais a serem defendidos			
173	Cristo nosso Senhor	corpo do texto	Ele instituiu a Igreja, a única a deter a autoridade necessária à conservação da ordem moral pelo ensino da verdade. F.
174	Senhor	corpo do texto	O papa exorta a potestade civil “no Senhor”, para que ela mantenha amizade com a Igreja. Atribuída ao F ⁴⁴⁹ .
175	Cristo	corpo do texto	“amizade com a Igreja de Cristo”. F.
§ 49 Para o bem da sociedade convém que a potestade civil esteja de acordo com a Igreja			
176	Deus	corpo do texto	Contra aqueles que não obedecem à própria consciência porque “não temem a Deus”. <i>O contexto do parágrafo parece opor-se à real separação entre Igreja e Estado, defendendo que a potestade civil se deixe orientar pela Igreja. Não obstante, o texto reconhece a autonomia de ambas as potestades.</i> Atribuída ao P ⁴⁵⁰ .
177	Jesus Cristo	citação da encíclica <i>Arcanum</i> do papa Leão XIII	“Jesus Cristo”, fundador da Igreja, queria que as potestades sagrada e civil fossem autônomas. No entanto é útil ao bem público que a potestade civil esteja de acordo com a Igreja. <i>Concepção de Jesus como “fundador da Igreja”: eclesiologia apologética?</i> F.
178	Cristo	corpo do texto	O concordato entre a Santa Sé e o Reino da Itália aconteceu “segundo a lei de Cristo”. <i>Lamenta-se explicitamente a separação absoluta entre Igreja e Estado.</i> F.
§ 50 O papa insta os bispos a divulgarem esta verdadeira doutrina do matrimônio			
179	Deus e Salvador nosso	citação de Tt 2,12-13	Anteposto à nomeação que se segue (Jesus Cristo). Exortação à vida reta como preparação à vinda de Jesus Cristo, “Deus e Salvador nosso”. F.
180	Jesus Cristo	citação de Tt 2,12-13	Exortação à vida reta como preparação à vinda de Jesus Cristo. F.
§ 51 Bênção apostólica			
181	Deus Pai onipotente	citação de Ef 3,15	De quem recebemos toda a paternidade nos céus e na terra. Ele que “robustece os débeis e dá forças aos tímidos e pusilânimes”. P.

⁴⁴⁶ Esta ocorrência retoma a temática dos fins do matrimônio apresentada pelas ocorrências 15 e 17, que estão referidas ao Pai.

⁴⁴⁷ Esta ocorrência retoma o tema dos mandamentos (leis) de Deus, já apresentados pelas ocorrências 8, 11, 15, 38 e 45.

⁴⁴⁸ Idem à ocorrência 170.

⁴⁴⁹ A presente ocorrência se encontra ladeada por duas ocorrências referidas a Cristo (173 e 175). Além disso a expressão “exortamos no Senhor” é uma expressão bíblica referida ao Filho (cf. 1Ts 4,1).

⁴⁵⁰ A expressão “não temem a Deus” é afim ao tema do “temor de Deus”, que é bíblico (Jó 31,23; Ne 5,15; 2Cor 7,1). Além disso, nesse mesmo parágrafo da ocorrência trata-se do tema da lei divina, já anteriormente associado às ocorrências 8, 11, 15, 38 e 45.

182	Senhor e Redentor Jesus Cristo	citação do Concílio de Trento	Ele que é o “fundador e perfeccionador dos veneráveis sacramentos (Concílio de Trento); que quis e determinou que o matrimônio fosse uma mística imagem de sua união inefável com a Igreja” (referência indireta aEf 5,32). F.
183	Espírito Santo	corpo do texto	Antecede a nomeação que se segue. ES.
184	Deus caridade	corpo do texto	Ele que é “luz dos corações e vigor dos espíritos”. ES.
185	Deus	corpo do texto	Nesta encíclica se expôs sobre “a lei e a vontade admirável de Deus” acerca do matrimônio. Atribuída ao P ⁴⁵¹ .
186	Senhor	corpo do texto	“Que a fecundidade consagrada ao Senhor” volte a florescer nos matrimônios cristãos. F ⁴⁵² ?
187	Deus nosso Senhor	citação de Fl 2,13	Ele que é “autor de toda graça”. P.
188	Deus onipotente	corpo do texto	A bênção apostólica como sinal da bênção copiosa de Deus Onipotente. Atribuída ao P ⁴⁵³ .

2.2.2 Análise das ocorrências

a. Pai

O Pai é nomeado com os seguintes títulos: “Deus” (76 vezes)⁴⁵⁴, “Criador (7 vezes)⁴⁵⁵, “Senhor” (2 vezes)⁴⁵⁶. E apenas uma vez em todo o documento com os seguintes títulos: “Deus verdadeiro”, “Autor da natureza”, “Divina Majestade”, “Suprema Majestade de Deus”, “Deus Pai Onipotente”, “Deus nosso Senhor”, “Deus onipotente”⁴⁵⁷.

À nomeação do Pai estão associadas as seguintes teses:

⁴⁵¹ Esta ocorrência retoma o tema da lei de Deus apresentado pelas ocorrências 8, 11, 15, 38 e 45.

⁴⁵² Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁴⁵³ Esta ocorrência encerra o § 51 que se iniciara com a ocorrência 181 (“Deus Pai Onipotente”). Portanto, é grande a possibilidade de que aqui se retome abreviadamente a mesma referência ao Pai.

⁴⁵⁴ Cf. ocorrências 8, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 26, 28, 32, 33, 35, 36, 37, 40, 45, 49, 50, 55, 59, 61, 63, 65, 66, 68, 85, 86, 87, 88, 93, 94, 98, 99, 105, 107, 108, 115, 117, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 154, 155, 156, 158, 159, 162, 165, 169, 170, 171, 172, 176, 185. Dentre essas ocorrências há 23 que são citações de outras fontes: Concílio de Trento (11), Ef 2,19 (26), Mt 22,40 (49), Mt 19,6 (61, 65, 117), Papa Pio VI (66), Santo Agostinho (85, 129, 130, 131, 132), Leão XIII (105, 122, 123, 124), Rm 1,24 (135, 136), Tg 4,6 (137), At 20,28 (154)), Rm 8,21 (155), 2Ts 1,3 (156), 1Jo 3,17 (171). Os números entre parêntesis também se referem ao número da ocorrência.

⁴⁵⁵ Cf. ocorrências 19, 38, 39, 46, 109, 138, 166. Dentre essas ocorrências apenas a ocorrência 19 é uma citação (Gn 1,28).

⁴⁵⁶ Cf. ocorrências 133, 163. Dentre essas ocorrências há duas citações de outras fontes: Santo Agostinho (133) e 2Tm 1,6-7 (163).

⁴⁵⁷ Cf. as ocorrências 24, 82, 84, 140, 181, 187, 188, respectivamente. A ocorrência 181 (“Deus Pai Onipotente”) é uma citação de Ef 3,15; e a ocorrência 187 (“Deus nosso Senhor”), uma citação de Fl 2,13.

1ª.) Deus, o criador, instituiu o matrimônio no paraíso (19) e estabeleceu leis para regê-lo (8, 12, 15, 17, 144, 152). Essas leis são únicas e imutáveis e compreendem a indissolubilidade (11, 12, 59, 61, 65, 66, 68) , a unidade (11, 39, 40) e a estabilidade (11, 68, 155) do matrimônio e visam conduzir o homem a alcançar os fins estabelecidos por Deus (15, 17, 169). Deus estabeleceu o fim principal do matrimônio, a prole (14, 19, 20, 37, 107). Ele ainda estabeleceu bens (18): prole (19, 20, 23, 32, 33, 35, 36), fidelidade (39, 40, 45, 46) e sacramento⁴⁵⁸ (59, 61, 65) e deveres relativos ao matrimônio (15, 17). O matrimônio também se destina a unir com Deus os cônjuges através de um mútuo e cristão amor (108).

2ª.) Sobre o bem da prole. Para a realização do fim primeiro do matrimônio, Deus conta com a colaboração humana: “Crescei e multiplicai-vos” (19, 23). Além dessa finalidade Deus também criou o ser humano para que o adore, o conheça e o ame (21, 22). Os filhos, dons das mãos de Deus, são chamados por Deus a serem cidadãos dos Santos e familiares de Deus (26). O ato conjugal destituído da virtude procriativa é contra a lei de Deus (87).

3ª) Sobre o bem da fidelidade. A absoluta unidade do matrimônio entre *um* homem e *uma* mulher já estava prefigurada pelo Criador quando da criação do primeiro casal (39,40).

4ª) A indissolubilidade do matrimônio foi instituída por Deus mesmo antes de ser elevado à dignidade de sacramento (66).

5ª) Deus criou o homem com uma dignidade especial, revelada pela natureza racional do homem e que o distingue dos animais. Ele elevou o homem à ordem sobrenatural (20,22).

6ª) Os pais têm a obrigação de educar a prole (35), que é uma exigência de Deus (36, 107) e da natureza (36, §18), daí a necessária indissolubilidade do matrimônio (36).

7ª) Os cônjuges devem em todas as coisas, com firme e decidida vontade (12), conduzir-se conforme a lei de Deus e da natureza (36, 45, 46). Eles devem ajudar-se para o crescimento na virtude e na caridade a Deus e ao próximo (49,50). É necessário que estejam animados por uma piedade íntima e sólida para com Deus a fim de alcançarem a castidade conjugal (138, 139, 140, 141, 142). Assim a “casa paterna” voltará a ser o paraíso desejado por Deus (165, 166).

⁴⁵⁸ É interessante notar que o papa identifica o bem do sacramento com a indissolubilidade (cf. § 11).

8ª) Deus enviou a Cristo como modelo de santidade para todos (50).

9ª) Segundo as Escrituras, a Divina Majestade castigou com a pena de morte (Gn 38,8-10) aqueles que negaram o fim natural do ato conjugal (84). Do mesmo modo, Deus entregou aqueles que romperam a ordem estabelecida por Ele às suas paixões aviltantes (135,136)⁴⁵⁹ .

10ª) Deus confiou à Igreja o ensino e a defesa da integridade e honestidade dos costumes (86, 149). As leis de Deus para o matrimônio facilmente se perderiam se fossem confiadas à livre interpretação da verdade revelada (144). Daí a importância da obediência à Igreja por parte dos fiéis (145). A devoção e o desejo de servir a Deus deve ser acompanhada de uma filial e humilde obediência à Igreja (145).

11ª) Contra o aborto. O preceito de Deus é “não matarás” (98)⁴⁶⁰. Deus é juiz e vingador do sangue inocente (99).

12ª) Se o homem separa “o que Deus uniu” essa ação é nula (118).

13ª) O homem só pode sujeitar suas paixões se ele mesmo se sujeita a Deus (125, 126, 127, 128).

14ª) O papel dos pastores é conduzir os fiéis a entregarem-se a Deus (141, 142). Os bispos regem a Igreja de Deus (154) e, ao exortarem os fiéis, devem contrapor à servidão das paixões, a liberdade dos filhos de Deus (155). Desse modo os fiéis darão incessantes graças a Deus por terem sido libertos da idolatria da carne e da servidão do prazer (156).

15ª) Aquele que ama verdadeiramente a Deus socorrerá as famílias mais pobres, que por causa de sua situação têm mais dificuldades para cumprir os mandamentos de Deus (172).

16ª) Há pessoas que, mesmo contrariando a consciência, não se submetem à lei divina porque não temem a Deus (176).

17ª) Deus Pai Onipotente, autor de toda graça (187), robustece os débeis e dá forças aos tímidos e pusilânimes (181)⁴⁶¹ .

⁴⁵⁹ Alusão à Rm 1,26.

⁴⁶⁰ Alusão à Ex 20,13.

⁴⁶¹ Alusão à Ef 3,15.

b. Filho

O Filho é nomeado com os seguintes títulos: “Cristo” (36 vezes)⁴⁶², “Cristo (nosso) Senhor” (12 vezes)⁴⁶³, “Jesus Cristo” (8 vezes)⁴⁶⁴, “Senhor” (4 vezes)⁴⁶⁵, “Nosso Senhor Jesus Cristo” (2 vezes)⁴⁶⁶, “Redentor” (2 vezes)⁴⁶⁷. E apenas uma vez em todo o documento com os seguintes títulos: “Filho Eterno do Pai”, “Messias”, “Verbo de Deus”, “Cristo nosso Redentor”, “Deus e Salvador nosso”, “Senhor e Redentor Jesus Cristo”⁴⁶⁸.

À nomeação do Filho estão associadas as seguintes teses:

1ª) Ele é o Redentor, que assumiu a carne humana (1,2, 3). Ele é Rei, Juiz e Legislador Supremo (64), que instituiu o matrimônio como sacramento, “elevando” (1, 2, 3, 57, 83), “consagrando” (57), “reintegrando” (114) e “aperfeiçoando” (76, 114, 182) o contrato matrimonial para que se tornasse um sinal especial da graça divina (57). Além disso, Ele nos deu uma doutrina matrimonial (4, 157). Ela além de conter mandamentos de Cristo (100), trata, entre outras coisas, da indissolubilidade (58, 76, 116, 119, 120) e da unidade (41, 42, 43, 76). Essa doutrina, enquanto expressão da lei natural e divina (direito divino) é imutável, porque estabelecida por Cristo (44), supremo legislador (64), que “é o mesmo ontem, hoje e sempre” (Hb 13,8). Dentre os mandamentos de Cristo acerca do matrimônio destacam-se: a condenação de toda forma de poligamia, poliandria e até de pensamentos e desejos relativos a essas coisas (43).

2ª) A Igreja de Cristo, sob a direção do Papa – Vigário de Cristo –, é a legítima depositária e intérprete do direito divino acerca do matrimônio e dos

⁴⁶² Cf. ocorrências 1, 4, 6, 7, 25, 29, 41, 47, 48, 54, 56, 58, 64, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 77, 79, 80, 91,100, 102, 104, 110, 111, 112, 113, 120, 160, 164, 168, 175, 178. Dentre essas ocorrências há dezesseis que são citações de outras fontes: Ef 5,25 e Catech. Rom (47); Cl 3,19 e Catech. Rom. (48); Ef 5,22-23 (54); Leão XIII, Encíclica Arcanum (56); Ef 5,32 (69,70,80, 110, 111); Santo Agostinho (72, 74, 79); CIC (77?); São Roberto Belarmino (160); Ef 4,13 (164); Pio XI (167). Os números entre parêntesis nesta nota referem-se ao número da ocorrência.

⁴⁶³ Cf. ocorrências 2, 9, 83, 42, 43, 44, 47, 51, 76, 146, 157, 173. Dentre essas ocorrências há apenas duas que são citações de outras fontes: Concílio de Trento (42); Leão XIII, Encíclica Arcanum (157).

⁴⁶⁴ Cf. ocorrências 13, 57, 101, 116, 119, 150, 177, 180. Dentre essas ocorrências há apenas três que são citações de outras fontes: citações: Rerum Novarum (13), Arcanum (177), Tt 2,12-13 (180).

⁴⁶⁵ Cf. ocorrências 53,60, 75, 174. Dentre essas ocorrências há apenas duas que são citações de outras fontes: citações: Ef 5,22-23 (53); Santo Agostinho (75).

⁴⁶⁶ Cf. ocorrências 103, 151.

⁴⁶⁷ Cf. ocorrências 10, 30.

⁴⁶⁸ Cf. as ocorrências 3, 62, 105, 114, 179, 182, respectivamente. A ocorrência 105 (“Verbo de Deus”) é uma citação da Encíclica *Arcanum Divinae Sapientiae*; a ocorrência 179 (“Deus e Salvador nosso”) é uma citação de Tt 2,12-13; e a ocorrência 182 (“Senhor e Redentor Jesus Cristo”) é uma citação do Concílio de Trento.

possíveis casos de exceção à indissolubilidade (67). Por isso, os que querem casar-se devem solicitar à Igreja de Cristo tal sacramento. Pela mesma razão a autoridade civil deve buscar manter a amizade com a Igreja de Cristo (175), ainda que Jesus Cristo “quisesse que as potestades civil e sagrada fossem autônomas” (177). Cristo constituiu a Igreja como mestra da verdade (146), dotou-a da doutrina divina (167) e concedeu apenas a ela a autoridade necessária à conservação da ordem moral pelo ensino da verdade (173). A obediência à Igreja é sinal distintivo do verdadeiro discípulo de Cristo, que em questões de fé e costumes se deixa conduzir pela Igreja (150). É papel dos bispos manter nos fiéis intacta a doutrina comunicada por Cristo à Igreja (157). Cristo rege o Romano Pontífice, supremo Pastor que rege a Igreja, que rege os fiéis (151).

3ª) A relação entre Cristo e a Igreja é paradigma para a união dos cônjuges (69, 70, 80, 110, 111). O marido representa a Cristo e a esposa à Igreja (56). Do mesmo modo que Cristo é a cabeça da Igreja, o marido é a cabeça da mulher (53, 54). Por essa razão a mulher deve submeter-se ao seu marido (53). Sendo o vínculo entre Cristo e a Igreja eterno e indissolúvel não há possibilidade de divórcio para os cônjuges, enquanto estiverem vivos (72). O matrimônio misto (entre católico e não católico) torna mais difícil a imitação desse mistério de união entre Cristo e a Igreja (112).

4ª) Os futuros esposos quando bem preparados conseguirão, entre outras coisas, “a formação do homem interior até a plenitude da estatura de Cristo” (164). É na imitação da santidade de Cristo que os cônjuges conseguirão viver a perfeita fidelidade (51).

5ª) O matrimônio implica em consequências, entre elas as relacionadas a “verdadeira religião de Cristo” (168).

6ª) Pelo batismo, a Igreja gera membros vivos de Cristo (29). E os pais ao batizarem seus filhos enxertam nova descendência à Igreja de Cristo (25).

7ª) Jesus Cristo dá o conselho de se guardar a virgindade (13).

8ª) O matrimônio é uma especial figura da Encarnação do Verbo de Deus (106).

c. Espírito Santo

O Espírito Santo é nomeado com os seguintes títulos: “Espírito Santo”(4 vezes)⁴⁶⁹, “Deus” (3 vezes)⁴⁷⁰. E uma única vez com o título “Deus caridade”⁴⁷¹.

À nomeação do Espírito Santo estão associadas as seguintes teses:

1ª) A graça interior de Deus robustece as fracas vontades dos cônjuges (5).

2ª) O Espírito Santo impulsionou o papa a pronunciar-se sobre o matrimônio (81).

3ª) O Espírito Santo instituiu os bispos para reger a Igreja de Deus (153).

4ª) Sem o trabalho e a indústria humanos a graça de Deus, concedida através do sacramento do matrimônio, não se desenvolve (161, §14).

6ª) Que o Espírito Santo, Deus caridade, luz dos corações e vigor dos espíritos, conduza os fiéis ao pleno cumprimento do que foi afirmado nesta encíclica sobre o matrimônio (183, 184).

d. A Trindade como um todo

Não há nesta encíclica nenhuma ocorrência explícita que se refira à Trindade como um todo.

e) Ocorrências indeterminadas

A ocorrência 16 (“Deus”) pode estar referida ao Espírito Santo ou ao Pai. A expressão “com a ajuda e cooperação de Deus” parece referir-se sobretudo à ação do Espírito Santo. No entanto, o contexto imediato não parece favorecer tal conclusão, antes todo o contexto refere-se à figura do Pai (cf. ocorrências 14, 15 e 17). A tese associada a esta ocorrência é que Deus ajuda e coopera com o homem na constituição de um matrimônio particular. Essa tese encontra-se dentre aquelas relacionadas ao Espírito Santo⁴⁷² e implicitamente naquelas relacionadas ao Pai.

⁴⁶⁹ Cf. ocorrências 81, 134, 153, 183. Apenas a ocorrência 153 é uma citação (At 20,28).

⁴⁷⁰ Cf. ocorrências 5, 161, 162. Dentre essas ocorrências há duas citações de outras fontes: 1Tm 4,14 (161); 2Tm 1,6-7 (162).

⁴⁷¹ Cf. ocorrência 184.

⁴⁷² Cf. especialmente a tese 5ª no item 2.2.2 letra “c”.

A ocorrência 27 (“Deus e Salvador”) pode referir-se ao Filho ou ao Pai. O contexto imediato parece sugerir a referência ao Pai porque as duas ocorrências anteriores da palavra “Deus” situam-se nesse mesmo parágrafo 7 e se referem ao Pai. A tese associada a esta ocorrência é que o pais têm a missão de contribuir através da prole para que cresça o “povo dedicado ao culto de nosso Deus e Salvador”. Trata-se de uma tese irrelevante para os propósitos dessa dissertação.

Na ocorrência 31 (“Senhor”), aparece a expressão “gloriará no Senhor” e na 34 (“Senhor”) aparece a expressão “restituir ao Senhor” (os filhos). A primeira expressão parece emprestada de 1Cor 1,31, mas ainda assim permanece a possibilidade de “Senhor” referir-se a Cristo ou ao Pai. A tese associada a esta ocorrência é que a mãe se gloriará no Senhor da floridíssima coroa de seus filhos (contexto do bem da prole). Quanto à ocorrência 34, a idéia de restituição ao Senhor também ocorre na Bíblia (cf. Nm 5,8). Outra tese associada a ambas as ocorrências é que a prole é fonte de alegria para os pais, que devem restituir esse tesouro ao Senhor. Em ambas as ocorrências o sujeito são os cônjuges, portanto, tais ocorrências não apresentam propriamente a ação de alguma pessoa trinitária, o que as torna irrelevantes para o propósito dessa dissertação.

A ocorrência 52 (“Deus”) está associada à tese de que, com a “ajuda de Deus” todos podem chegar à santidade, segundo o modelo de Cristo. O fato de a ocorrência 50 (“Deus”) estar associada ao Pai e a ocorrência 51 (“Cristo nosso Senhor”) ao Filho, induz a pensar que a presente ocorrência provavelmente se refere ao Espírito Santo. No entanto, permanece aberta a possibilidade de que a intenção original fosse a referência ao Pai, sobretudo considerando-se que as referências ao Espírito Santo são muito raras na presente encíclica. Contudo, a tese associada a essa ocorrência já se encontra presente na tese 17^a, relativa ao Pai, e na tese 1^a, relativa ao Espírito Santo.

A ocorrência 73 (“Deus”) pode referir-se tanto ao Pai quanto à Trindade, mas o tema da indissolubilidade que é aqui tratado já se encontra nas teses associadas ao Pai e ao Filho⁴⁷³. Embora a expressão “cidade de Deus” seja uma citação de S. Agostinho, o papa a põe em paralelo com a expressão “Igreja de Cristo”, o que permitiria relacionar a palavra “Deus” (“cidade *de Deus*”) a

⁴⁷³ O tema da indissolubilidade aparece explicitamente na relação das teses associadas ao Pai e ao Filho, dispensando reapresentá-las aqui.

“Cristo” (“Igreja *de Cristo*”), mesmo que no contexto original da citação de S. Agostinho a referência fosse o Pai.

A ocorrência 78 (“Divina Providência”) pode estar referida à qualquer pessoa da Trindade ou à Trindade como um todo. A tese associada a esta ocorrência é a de que é lei da Divina Providência que não haja fruto do sacramento (do matrimônio) sem a cooperação humana (dos cônjuges) à graça. Esse tema da necessária colaboração dos cônjuges com a graça divina encontra-se implícito nas teses relacionadas ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo⁴⁷⁴.

A ocorrência 89 (“Deus”) encontra-se dentro da expressão “que Deus não o permita”. Trata-se de uma exclamação em oposição à possibilidade de um confessor induzir os fiéis ao erro acerca da doutrina matrimonial aqui apresentada. Por se tratar de uma expressão exclamativa e acidental, não a consideramos relevante para os propósitos dessa dissertação.

A ocorrência 90 (“Juiz Supremo”) pelo contexto pode tanto referir-se a Cristo como ao Pai. A tese é a de que os confessores devem ter em conta que prestarão contas ao Juiz Supremo caso faltem ao seu dever de conduzir os fiéis à verdade. Essa tese não tem grande relevância para o tema da sexualidade que nos ocupa na presente dissertação. Trata-se, enfim, de uma intimidação através da ameaça do juízo futuro, para que o papa alcance a obediência do clero. Esse tipo de recurso já não é mais frequente nos documentos papais atuais.

A ocorrência 92 (“Deus”) pode referir-se ao Pai ou a Cristo. A tese de que Deus recompensará aquela mãe que heroicamente aceita a própria morte para tentar salvar a vida do filho reafirma dramaticamente a tese de que o aborto voluntário é sempre contra a lei natural e divina. Logo a tese em questão já se encontra implícita naquelas teses sobre a lei de Deus, apresentadas tanto para o Pai quanto para o Filho.

As ocorrências 95, 96 e 97 (“Deus”) situam-se no contexto da condenação da heresia jansenista, segundo a qual alguns preceitos de Deus são impossíveis de se cumprir, mesmo ao homem redimido. Há grande possibilidade de que a expressão “preceitos de Deus” se refira ao Pai, por se tratar de um provável uso de

⁴⁷⁴ No caso do Pai, fala-se que os cônjuges devem “com firme e decidida vontade, conduzir-se conforme a Lei de Deus” (36, 45, 46); no caso do Filho, fala-se da necessária “imitação da santidade de Cristo” (51); e no caso do Espírito Santo, fala-se que “sem o trabalho e a indústria humanos a graça de Deus, concedida através do sacramento do matrimônio não se desenvolve” (161).

expressões bíblicas. Além disso, o contexto da encíclica papal associa por diversas vezes a ideia da lei de Deus à figura do Pai. Desse modo, pode-se supor que as ocorrências, mesmo sendo citações do Concílio de Trento e da Constituição Apostólica *Cum Occasione*, são utilizadas pelo papa como referidas ao Pai. Parece ainda confirmar essa referência ao Pai o fato de a ocorrência seguinte repetir a expressão “preceitos de Deus” (que está referida ao Pai pela associação a uma citação bíblica). Mas ainda que esta hipótese de referência das ocorrências em questão ao Pai não se confirmasse, as teses associadas a tais ocorrências não têm relevância para o tema da sexualidade, que nos ocupa.

A ocorrência 121 (“Criador e Redentor”) oferece especial dificuldade. Pode referir-se tanto ao Pai quanto ao Filho. De qualquer modo, trata-se de uma expressão rara, porque normalmente se associa a criação ao Pai e a redenção ao Filho. O contexto da ocorrência não parece sugerir que se refira simultaneamente a ambos. No entanto, tal ocorrência encontra-se em contexto exclamativo, sem muita relevância para o objetivo desta dissertação. A tese associada à ocorrência de que o Criador e Redentor estabeleceu os meios para o bom ordenamento do matrimônio, já se encontra implícita nas teses associadas a cada uma das pessoas divinas e que falam da graça e da ajuda de Deus para cumprir suas leis.

As ocorrências 147 e 148 (“Deus”) se encontram no contexto de uma citação do Concílio Vaticano I. A tese é de que Deus confiou especialmente à Igreja a guarda da verdade revelada, daí a importância da obediência à Igreja. Essa tese já se encontra relacionada ao Pai e ao Filho. Como ao longo de todo o documento predominam a figura do Pai e do Filho, é pouco provável que as ocorrências em questão se refiram ao Espírito Santo exclusivamente. Essas duas ocorrências influenciam diretamente a ocorrência 149 (“Deus”), que repete a mesma tese.

A ocorrência 152 (“Deus”) parece referir-se tanto ao Pai quanto ao Filho. A tese associada é a de que Deus instituiu o matrimônio e o protegeu com leis sagradas. Essa tese já se encontra presente naquelas relacionadas ao Pai e ao Filho.

A ocorrência 186 (“Senhor”) parece referir-se ao Filho, mas o contexto da doxologia trinitária neste fim da encíclica deixa margem à dúvida. De qualquer modo, não há propriamente uma tese associada a esta ocorrência.

2.2.3 Conclusão

Na encíclica, descontadas as ocorrências em que há dúvidas, há um predomínio numérico da referência ao Pai⁴⁷⁵. A imagem predominante⁴⁷⁶ do Pai na encíclica é a de um Criador que instituiu, já no ato da criação, o matrimônio e suas leis, fins e bens intrínsecos⁴⁷⁷. Aliada à imagem do Criador destaca-se igualmente, a imagem do Pai como Legislador⁴⁷⁸. É na junção das imagens de Criador e Legislador que se articula o discurso da ordem estabelecida por Deus Pai para o matrimônio (126) e inscrito por Ele na natureza (36, 45, 147). Aos cônjuges cabe a obediência à Deus pela submissão à ordem estabelecida⁴⁷⁹. E para que os cônjuges não se iludam quanto à verdadeira lei de Deus, Ele mesmo constituiu a Igreja como fiel intérprete e defensora de suas leis⁴⁸⁰. Por isso a obediência a Deus é mediada pela obediência à Igreja (149). É a partir do critério da ordem estabelecida por Deus para o matrimônio que a encíclica condena todas as práticas que se afastem de tal ordenamento divino⁴⁸¹. A figura do Pai, enfim, é também apresentada em forma de um argumento de autoridade: tendo as leis acerca do matrimônio sido estabelecidas por Deus Pai, elas são perfeitas, imutáveis e, por isso, também inquestionáveis. Convém destacar que a antropologia que subjaz aos textos relacionados ao Pai acentua os aspectos da razão e da liberdade (20). Pela razão o ser humano compreende a lei de Deus e pela liberdade adere à ela. E qual a concepção moral resultante dessa figura paterna? Parece-nos poder afirmar que a figura do Pai facilita uma compreensão heterônoma da moralidade, em que o agir humano tende a situar-se em função de sua maior ou menor adequação a um modelo moral previamente estabelecido pelo Pai.

Com relação ao Filho, convém destacar que as ocorrências referidas a Ele numericamente não distam muito daquelas referidas ao Pai. Logo, poder-se-ia

⁴⁷⁵ São 92 ocorrências referidas ao Pai, 70 referidas ao Filho e 8 referidas ao Espírito Santo.

⁴⁷⁶ Ao falarmos de “imagem predominante” não significa necessariamente que tal predominância se justifique apenas pela maior incidência numérica de ocorrências que a ratifiquem, mas, sobretudo, pelo fato de que tal imagem está por detrás da maior parte das teses apresentadas para cada pessoa divina. Funcionando como um pano de fundo a partir do qual a trama da argumentação é composta.

⁴⁷⁷ Cf. ocorrências 8, 12, 15, 17, 18, 19, 144, 152, 169.

⁴⁷⁸ Cf. ocorrências 8, 12, 15, 17, 36, 38, 40, 55, 93, 115, 122, 144, 152, 159, 185.

⁴⁷⁹ Cf. ocorrências 4, 5, 6, 12, 46, 55, 147.

⁴⁸⁰ Cf. ocorrências 145, 146, 147, 148.

⁴⁸¹ Cf. §§ 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 32.

concluir que o texto da encíclica carece apenas de uma pneumatologia mais desenvolvida. No entanto, há que se observar que, embora sejam muitas as ocorrências referidas ao Filho, trata-se em muitas delas, de uma imagem “paterna” do Filho, na qual a nomeação do Filho tende a aproximar-se semanticamente das referências ao Pai⁴⁸². Com efeito, a imagem predominante⁴⁸³ apresentada pela encíclica é a de Cristo como Legislador (44, 64, 100), Doutrinador (4, 102, 157, 167) e Paradigma Moral (51, 69, 80, 110, 111). Se as leis sobre o matrimônio já haviam sido atribuídas ao Pai, ao Filho se atribui a restauração de tais leis (1), formando uma verdadeira doutrina matrimonial. A Igreja aparece novamente como uma mediação estabelecida por Cristo para ensinar e defender as leis relativas ao matrimônio (67, 146, 167, 173). A apresentação de Cristo como paradigma moral aparece especialmente através das doze referências à Ef 2, 22-25, em que se afirma que o matrimônio deve espelhar a união entre Cristo e a Igreja. Trata-se, portanto, de uma moral de imitação⁴⁸⁴. De modo semelhante ao que aconteceu com relação ao Pai, a figura de Cristo também é utilizada como argumento de autoridade: uma vez que os mandamentos ou doutrina acerca do matrimônio foram estabelecidas por Cristo, são imutáveis (44). Também a partir da autoridade de Cristo delegada à Igreja se reforça a necessária obediência dos fiéis à ela (150).

Por fim, convém notar que tanto o Filho quanto o Pai são nomeados com o título de Supremo Legislador (40, 64). Tal coincidência justifica-se, sobretudo, porque o argumento que perpassa o texto da encíclica é de que sendo o

⁴⁸² Paradigmático é o fato de o Pai e o Filho receberem a mesma nomeação de “Supremo Legislador” (40, 64). Com efeito, no parágrafo 3 Cristo e o Pai são apresentados como os autores das leis acerca do matrimônio. É interessante ainda notar que mesmo quando o papa trata de nomeações próprias de Cristo há um acento na figura do Pai. É o que ocorre, por exemplo, no parágrafo primeiro. Aí se afirma de Cristo o seu “desígnio de redimir” a humanidade, mas no mesmo parágrafo associa-se a redenção à Nova Lei instaurada por Cristo para restituir a primitiva pureza da “divina instituição” do matrimônio pelo Pai. A redenção de Cristo, portanto, parece reduzir-se à restauração da ordem estabelecida pelo Pai. Essa associação entre redenção e restauração da lei aparece também nos parágrafos 3 e 31 (aqui relacionando a redenção à lei da indissolubilidade do matrimônio). Mas, a nomeação paterna de Cristo talvez apareça com maior clareza na visão hierárquica da autoridade. Em diversos parágrafos Cristo aparece como uma soberana autoridade e a Igreja como seu legítimo representante na terra (cf. §§ 39, 1, 12, 21, 38, 41). Convém notar, a esse propósito, que o documento oscila entre apresentar a Igreja como representante de Cristo (146, 157) e como representante de Deus Pai (86, 149). Por fim, a nomeação paterna de Cristo parece justificar a curiosa ocorrência 121 (“Criador e Redentor”) que analisamos anteriormente.

⁴⁸³ Sobre o significado de “imagem predominante” cf. o que dissemos acima quando falamos, em nota, sobre a “imagem predominante do Pai”.

⁴⁸⁴ Confirma-o especialmente a ocorrência 50 na qual se diz que Deus enviou a Cristo como modelo de santidade para todos.

matrimônio uma instituição divina, não pode ser suprimido ou alterado. Predomina, portanto, uma visão hierárquica e jurídica do matrimônio.

Com relação ao Espírito Santo, acentua-se a imagem da Graça (5, 161), enquanto dom que move as mentes e os corações dos fiéis, conduzindo-os mais facilmente ao pleno cumprimento das leis de Deus Pai. Implicitamente pode-se perceber o retorno do tema da obediência: o Espírito Santo é como um força que move as vontades à escuta e cumprimento da vontade de Deus (183, 184).

Logo, a partir de uma perspectiva trinitária, podemos afirmar que nesta encíclica a Trindade não aparece de modo explícito a sustentar o discurso moral. Antes, há um predomínio da figura do Pai, e o Filho aparece com traços paternos. Quanto ao Espírito Santo, a encíclica dá pouca importância ao seu papel na vida moral. Talvez por causa desse predomínio da figura paterna possamos compreender a tendência da encíclica a apresentar a moralidade cristã em chave heterônoma.

Por fim, ao situarmos historicamente esta encíclica antes do Concílio Vaticano II se confirma aquela clássica separação entre os tratados “*De Deo Uno*” e “*De Deo Trino*”, já apontada por K. Rahner⁴⁸⁵. De fato, a idéia da Trindade como mistério de salvação, como comunhão de amor, como comunidade, só começou a inspirar uma renovação da Teologia Moral a partir do Concílio Vaticano II. Daí, talvez, se possa compreender a quase total ausência nesta encíclica da matriz relacional e de comunhão, próprias da compreensão trinitária de Deus.

2.3 Carta Encíclica *Humanae Vitae* (Paulo VI, 1968)

Logo no início do documento o papa apresenta resumidamente alguns dos passos prévios à encíclica. Em especial, menciona a constituição de uma comissão de estudos por João XXIII, por ocasião do Concílio Vaticano II, para tratar dos novos problemas relativos à vida conjugal e, em particular, à regulação da natalidade. Essa comissão havia sido confirmada e ampliada pelo próprio Paulo

⁴⁸⁵ Cf. RAHNER, K., *O Deus Trino, fundamento transcendente da História da Salvação*. In: FEINER, J.; LOEHRER, M., *Fundamentos de dogmática histórico-salvífica*, p. 289-292. Nesse mesmo artigo Rahner dá sequência à argumentação contra essa clássica separação dos tratados sobre Deus apresentando o seu axioma fundamental: “A Trindade econômica é a Trindade imanente e vice-versa”.

VI, que esperava dela “elementos oportunos de informação, para que o Magistério pudesse dar uma resposta adequada à expectativa não só dos fiéis, mas mesmo da opinião pública mundial” (§5). Dessa comissão originaram-se dois relatórios, um apresentando as opiniões da maioria e outro as da minoria. Paulo VI, após pessoal ponderação, decidiu-se por acolher o parecer apresentado pela minoria⁴⁸⁶, porque considerou que no relatório da maioria “tinham aflorado alguns critérios de soluções que se afastavam da doutrina moral sobre o matrimônio, proposta com firmeza constante, pelo Magistério da Igreja” (§6).

Merece destaque a preocupação desta encíclica, seguindo o exemplo da *Gaudium et spes*, em abandonar a linguagem hierárquica com relação aos significados do *ato conjugal* (o unitivo e o procriativo, § 12). Mas, ao acentuar a “inseparável conexão” desses significados “em cada ato sexual”, a encíclica reafirma a condenação de qualquer método artificial de contracepção.

A recepção desta encíclica por parte dos fiéis e do próprio clero foram contraditórias: do irrestrito rechaço até o irrestrito apoio. No entanto, não foram poucos os que se sentiram frustrados com o posicionamento papal acerca da contracepção⁴⁸⁷. De qualquer modo, importa indicar que, em geral, as críticas à encíclica nem sempre reconheceram os principais valores nela defendidos: a genuinidade do amor conjugal, a dignidade da pessoa e do ato conjugal, e o cumprimento alegre e generoso da vocação à paternidade. Häring defende que, quanto a esses valores, não deveria haver divergência de opiniões⁴⁸⁸.

2.3.1 Mapa das ocorrências

No.	Ocorrência	Tipo de Ocorrência	Contexto / Considerações teológicas
§ 1. A transmissão da vida.			
1	Deus Criador	corpo do texto	Os esposos são colaboradores livres e responsáveis de Deus Criador através do dever de transmitir a vida humana. P.
I. ASPECTOS NOVOS DO PROBLEMA E COMPETÊNCIA DO MAGISTÉRIO			
§ 2. Visão nova do problema.			

⁴⁸⁶ Um detalhada descrição acerca de todos os percalços pelos quais a citada comissão passou pode ser encontrada em: BEULENS-GIJSEN, H. L.; GROOTAERS, Jan, *Marriage catholique et contraception*. Paris: Epi, 1968; KAISER, R.B., *The Politics of Sex and Religion*. Kansas City: Leaven, 1985; SELLING, J.A., *Moral Teaching, Traditional Teaching and Humanae Vitae*. In: Louvain Studies, n. 7, p. 24-44, 1978. Todos citados por CAHILL, L.S., *Catholic sexual ethics and the dignity of the person: a double message*, p. 137, nota 90.

⁴⁸⁷ Sobre a recepção da encíclica cf. RAHNER, K.; HÄRING, B., *Luzes e sombras da “Humanae Vitae”*; HENRY, A.-M., *Les difficultés d’aimer*; CAHILL, L.S., op. cit., p. 132.

⁴⁸⁸ Cf. RAHNER, K.; HÄRING, B., op. cit., p. 64.

§ 3. As novas questões: o novo significado das relações conjugais e o princípio de totalidade.			
§ 4. A competência do Magistério.			
2	Jesus Cristo	citação indireta de Mt 28,18-19	Ele “ao comunicar a Pedro e aos Apóstolos a sua autoridade divina e ao enviá-los a ensinar a todos os povos os seus mandamentos os constituía guardas e intérpretes autênticos de toda a lei moral”. <i>A exegese (e talvez também a hermenêutica) feita pelo papa aqui é hoje bastante discutível. Nem o texto de Mt 28,18-19 e nem tampouco o texto de Mt 7,21 tratam da questão da lei moral.</i> F.
§ 5. A Comissão de estudos constituída por João XXIII.			
§ 6. A resposta do Magistério frente às conclusões da Comissão.			
3	Cristo	corpo do texto	É em função do mandato confiado por Cristo ao papa que este pretende, através desta encíclica, pronunciar-se a respeito das questões enunciadas. <i>Argumento de autoridade.</i> F.
II. PRINCÍPIOS DOUTRINAIS			
§ 7. Uma visão global do homem.			
§ 8. O amor conjugal.			
4	Deus	citação de 1Jo 4,8	Deus que é Amor, é a fonte suprema do amor conjugal. P.
5	Pai	citação de Ef 3,15	Deus, o Pai, do qual procede toda a paternidade nos céus e na terra toma nome. P.
6	Criador	corpo do texto	O matrimônio é uma instituição sábia do Criador, que através dela realiza seu desígnio de amor. Atribuída ao P ⁴⁸⁹ .
7	Deus	corpo do texto	Mediante a doação pessoal e recíproca, os esposos tendem à comunhão de seus seres para melhor colaborarem com Deus na geração e educação de novas vidas. Atribuída ao P ⁴⁹⁰ .
8	Cristo	corpo do texto	Para os batizados sendo o matrimônio um sinal sacramental da graça, representa a união de Cristo com a Igreja. <i>Referência indireta a Ef 5,32.</i> F.
§ 9. As características do amor conjugal			
§ 10. A paternidade responsável			
9	Deus	corpo do texto	A paternidade responsável comporta uma relação profunda com a <i>ordem moral objetiva</i> , estabelecida por Deus e cuja intérprete fiel é a <i>consciência reta</i> . <i>Curiosamente na ocorrência 2 o papa já havia defendido que a Igreja era a intérprete autêntica de toda lei moral. Aqui a consciência reta é apresentada nesse papel.</i> Atribuída ao P ⁴⁹¹ .
10	Deus	corpo do texto	Entre outras coisas a paternidade responsável exige dos cônjuges o reconhecimento dos próprios deveres para com Deus. Atribuída ao P ⁴⁹² .
11	Deus	citação de GS 50-51.	Os cônjuges devem conformar seu agir à intenção criadora de Deus, “expressa na própria natureza do matrimônio e dos seus atos”. <i>Retoma-se aqui, de forma implícita, o tema da lei natural, apresentado no § 4.</i> Atribuída ao P ⁴⁹³ .

⁴⁸⁹ Esta ocorrência liga-se contextualmente às duas ocorrências anteriores.

⁴⁹⁰ Esta ocorrência retoma o argumento da ocorrência 1, além de situar-se num contexto imediato totalmente referido ao Pai.

⁴⁹¹ Nesta encíclica o papa não havia utilizado ainda a referência a uma ordem estabelecida por Deus. No entanto, o contexto da paternidade responsável relaciona-se aqui ao que fora estabelecido por Deus acerca do matrimônio. O que foi estabelecido por Deus acerca do matrimônio foi apresentado pelas ocorrências 6 e 7, ambas referidas ao Pai. A ordem aqui tratada refere-se, portanto, à intenção criadora de Deus “expressa na própria natureza do matrimônio” como indicado na ocorrência 11. Mais adiante, no §13, esse argumento da ordem estabelecida por Deus será melhor apresentado.

⁴⁹² As ocorrências 9, 10 e 11 tratam da paternidade responsável e encontram-se todas no contexto da ordem acerca do matrimônio inscrita por Deus na natureza. Vale aqui o mesmo argumento apresentado na ocorrência anterior. Cf. também § 13.

⁴⁹³ Conferir o que foi dito acerca das duas ocorrências anteriores.

§ 11. Respeitar a natureza e a finalidade do ato matrimonial.			
12	Deus	corpo do texto	Deus dispôs com sabedoria leis e ritmos naturais de fecundidade. Atribuída ao P ⁴⁹⁴ .
§ 12. Inseparáveis os dois aspectos: união e procriação.			
13	Deus	corpo do texto	Deus estabeleceu uma conexão inseparável entre os significados <i>unitivo</i> e <i>procriador</i> do ato conjugal. <i>Mais adiante o papa defende que essa conexão entre o significado unitivo e procriativo obedece a leis “inscritas no próprio ser do homem e da mulher”. Revela-se assim a leitura normativa do dado biológico, tornando-o expressão da vontade divina. Trata-se de certo reducionismo antropológico.</i> Atribuído ao P ⁴⁹⁵ .
§ 13. Fidelidade ao desígnio divino.			
14	Deus criador	corpo do texto	Deus criador. inseriu no ato conjugal leis particulares que se ligam à transmissão da vida. P.
15	Autor da vida humana	corpo do texto	Pela vontade do Autor da vida humana foi estabelecido um desígnio constitutivo do matrimônio (finalidade e significado). Atribuída ao P ⁴⁹⁶ .
16	Deus	corpo do texto	Um ato conjugal fechado à transmissão da vida contradiz o plano de Deus e sua vontade. Atribuída ao P ⁴⁹⁷ .
17	Criador	corpo do texto	Respeitar as “leis do processo generativo”, significa reconhecer-se tão somente como “administradores dos desígnios estabelecidos pelo Criador”. Atribuída ao P ⁴⁹⁸ .
18	Deus	corpo do texto	O homem não tem domínio sobre as faculdades geradoras enquanto tais por causa de sua ordenação intrínseca para suscitar a vida, da qual Deus é princípio. Atribuída ao P ⁴⁹⁹ .
19	Deus	citação de <i>Mater et Magistra</i> (João XXIII)	“A vida humana é sagrada, desde o seu alvorecer compromete a ação criadora de Deus”. <i>Nesse parágrafo 13 o papa chega a ser repetitivo. O argumento é simples: Deus é o autor e o único regulador da vida.</i> Atribuída ao P ⁵⁰⁰ .
§ 14. Vias ilícitas para a regulação de nascimentos.			
§ 15. Liceidade dos meios terapêuticos.			
§ 16. Liceidade do recurso aos períodos fecundos.			
20	Criador	corpo do texto	A Igreja reconhece o valor da intervenção da inteligência no tema dos atos conjugais, por se tratarem de uma obra que “tão de perto associa a criatura racional com o seu Criador”. P.
21	Deus	corpo do texto	A intervenção da razão, entretanto, deve sempre respeitar a “ordem estabelecida por Deus”. Atribuída ao P ⁵⁰¹ .
§ 17. Graves consequências dos métodos de regulação artificial da natalidade.			
§ 18. A Igreja, garantia dos autênticos valores humanos.			
22	Divino fundador	corpo do texto	A Igreja, por força desses ensinamentos aqui apresentados, certamente será rejeitada, à semelhança de seu “divino fundador” que foi “objeto de contradição” (Lc 2,34). Mas nem por isso ela se furta ao dever de proclamar toda a lei moral. F.
23	Salvador	corpo do texto	A Igreja, fiel aos ensinamentos e ao exemplo do Salvador, quer ajudar todos os homens em seu itinerário terrestre. F.

⁴⁹⁴ Retoma-se aqui o tema da intenção criadora de Deus, expressa na própria natureza do matrimônio e de “seus atos”, que a presente ocorrência precisa que se tratam de “atos *conjugais*”. Logo a presente ocorrência retoma o que fora apresentado pelas ocorrências 11, 10, 9, 7, 6 e o §13.

⁴⁹⁵ Vale aqui o mesmo argumento apresentado na ocorrência anterior.

⁴⁹⁶ Todas as ocorrências do §13 estão referidas ao Pai, porque todas estão no contexto da ordem estabelecida pelo Deus criador, conforme já apresentado pelas ocorrências 11, 10, 9, 7 e 6.

⁴⁹⁷ Vale aqui o mesmo argumento apresentado na ocorrência anterior.

⁴⁹⁸ Vale aqui o mesmo argumento apresentado na ocorrência anterior.

⁴⁹⁹ Vale aqui o mesmo argumento apresentado na ocorrência anterior.

⁵⁰⁰ Vale aqui o mesmo argumento apresentado na ocorrência anterior.

⁵⁰¹ Retoma-se aqui o argumento do §13, inteiramente referido ao Pai.

24	Deus vivo	citação de <i>Populorum Progressio</i> (Paulo VI)	A Igreja busca ajudar os homens para participarem “como filhos na vida do Deus vivo”. P.
25	Pai	citação de <i>Populorum Progressio</i> (Paulo VI)	“o Pai de todos os homens”. Aposto à ocorrência anterior. P.
III. DIRETIVAS PASTORAIS			
§ 19. A Igreja, Mãe e Mestra.			
26	Redentor	corpo do texto	A Igreja não pode agir para com os homens de modo distinto daquele do Redentor, por isso, conhece as fraquezas humanas, tem compaixão, acolhe os pecadores, mas sem renunciar ao ensino da lei própria de uma vida humana. F.
27	Espírito de Deus	alusão a Rm 8	A lei divina [acerca do matrimônio] defendida pela Igreja restitui a vida humana à “sua verdade originária” e à realidade de ser conduzida pelo Espírito de Deus (Rm 8). <i>A referência genérica a todo o capítulo 8 de Romanos seria, hoje, provavelmente contestada pelos exegetas. De fato, Rm 8 sequer trata do tema matrimonial.</i> ES.
§ 20. Possibilidade de observância da lei divina.			
28	Deus	corpo do texto	“A doutrina da Igreja sobre a regulação dos nascimentos, que promulga a lei divina” [...] “não seria viável sem o auxílio de Deus” ES ^{502?}
§ 21. Domínio de si mesmo.			
§ 22. Criar um ambiente favorável à castidade.			
§ 23. Apelo aos governantes.			
29	Providência divina	corpo do texto	Não se pode atribuir à Providência divina aquilo que é ocasionado pela insensatez de governo, insuficiente sentido de justiça social, monopólios egoístas ou indolência. P ^{503?}
§ 24. Aos homens de ciência.			
§ 25. Aos esposos cristãos.			
30	Deus	corpo do texto	O papa se dirige àqueles que “Deus chamou para servi-lo no matrimônio”. P ^{504?}
31	Criador e Salvador	corpo do texto	A graça divina faz do homem uma nova criatura, capaz de corresponder aos desígnios do seu “Criador e Salvador”. P ^{505?}
32	Cristo	citação de Mt 11,30	Para aquele tornado nova criatura pela graça, o jugo de Cristo se torna suave. F.
33	Senhor	corpo do texto	Aos esposos cristãos o Senhor confiou a missão de tornarem visível aos homens a santidade e a suavidade da lei que une o amor mútuo dos esposos com o amor de Deus [...] F.
34	Deus	corpo do texto	[...] Deus, “autor da vida humana”. Aposto ao período da ocorrência anterior. Atribuída ao P ⁵⁰⁶ .
35	Deus	citação de Rm 5,5	Que os esposos se apoiem na fé e na esperança, que “não desilude, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações [...] P.
36	Espírito	citação de Rm 5,5	[...] pelo Espírito que nos foi dado. Continuação do período anterior. ES.
37	Cristo	citação de Ef 5,25.28-29.32-33	Ajudados pela Eucaristia e pelo sacramento da Penitência os esposos poderão realizar a plenitude da vida conjugal: “Maridos, amai as vossas mulheres tal como Cristo amou a Igreja”. F.

⁵⁰² Cf. item 2.3.2, “e” (Ocorrências indeterminadas).

⁵⁰³ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁵⁰⁴ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁵⁰⁵ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁵⁰⁶ A expressão “autor da vida humana”, que acompanha a presente ocorrência, coincide com a ocorrência 15, referida ao Pai.

38	Cristo	citação de Ef 5,25.28-29.32-33	“Porque ninguém aborreceu jamais a própria carne, mas nutre-a e cuida dela, como também Cristo o faz com a sua Igreja”. F.
39	Cristo	citação de Ef 5,25.28-29.32-33	“Este mistério é grande, mas eu digo isto quanto a Cristo e à Igreja”. F.
§ 26. Apostolado nos lares.			
§ 27. Aos médicos e ao pessoal sanitário.			
§ 28. Aos sacerdotes.			
40	Espírito Santo	citação de <i>Apostolicam Actuositatem</i> , 11	Os Pastores da Igreja estão especialmente dotados da luz do Espírito Santo, para ilustrarem a verdade. ES.
41	Nosso Senhor Jesus Cristo	citação de 1Cor 1,10	“Rogo-vos, irmãos, pelo nome de NSJC, que digais todos o mesmo e que entre vós não haja divisões, mas que estejais todos unidos, no mesmo espírito e no mesmo parecer”. F.
§ 29. Aos sacerdotes.			
42	Cristo	corpo do texto	“Não minimizar em nada a doutrina salutar de Cristo é forma de caridade eminente para com as almas”. F.
43	Senhor	corpo do texto	Que os sacerdotes sigam o exemplo de paciência e de bondade dado pelo Senhor, ao tratar com os homens. F.
44	Redentor	corpo do texto	“No meio das dificuldades, que os cônjuges encontrem sempre na palavra e no coração do sacerdote o eco fiel da voz e do amor do Redentor”. F.
45	Espírito de Deus	corpo do texto	Que os sacerdotes estejam convencidos de que o mesmo Espírito de Deus que assiste o Magistério ao propor uma doutrina, ilumina os fiéis para prestarem o devido assentimento. <i>O texto parece insinuar que o Espírito Santo só pode mover os fiéis ao assentimento do que propõe o Magistério. Logo, toda discordância não é obra do Espírito Santo. Mas em questões morais o Magistério se pronuncia de modo infalível?</i> ES.
§ 30. Aos bispos.			
46	Deus	corpo do texto	Faz-se necessário uma ação pastoral mais coordenada que ajude a conduzir a sociedade a uma maior fidelidade aos desígnios de Deus sobre o mundo. <i>Aqui o papa parece ampliar os desígnios de Deus para além do matrimônio.</i> Atribuída ao P ⁵⁰⁷ .
§ 31. Apelo final			
47	Deus	corpo do texto	O homem não poderá encontrar a verdadeira felicidade sem respeitar as leis inscritas por Deus na sua natureza. Atribuída ao P ⁵⁰⁸ .
48	Deus	corpo do texto	Sobre todos o papa invoca a “abundância das graças do Deus de santidade e misericórdia”. P ⁵⁰⁹ ?

2.3.2 Análise das ocorrências

a. Pai

O Pai é nomeado com os seguintes títulos: “Deus” (15 vezes)⁵¹⁰; “Criador”

⁵⁰⁷ O tema do desígnio divino já apareceu através das ocorrências 6, 14, 15, 17. Todas referidas ao Pai.

⁵⁰⁸ Nesta ocorrência se retoma o tema apresentado pelas ocorrências do §13. Todas referidas ao Pai.

⁵⁰⁹ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

(3 vezes)⁵¹¹; “Pai” (2 vezes)⁵¹²; “Deus Criador” (2 vezes)⁵¹³. E apenas uma vez com os seguintes títulos: “Autor da vida humana”; “Deus vivo”⁵¹⁴.

À nomeação do Pai estão associadas as seguintes teses:

1ª) Os esposos são colaboradores livres e responsáveis de Deus Criador, através do dever de transmitir a vida humana (1);

2ª) O matrimônio é uma instituição sábia do Criador, que através dela realiza seu desígnio de amor (6);

3ª) Deus que é Amor, é a fonte suprema do amor conjugal (4) e de toda paternidade (5);

4ª) Deus é o autor da vida humana (34);

5ª) “A vida humana é sagrada, desde o seu alvorecer compromete a ação criadora de Deus” (João XXIII) (19);

6ª) Mediante a doação pessoal e recíproca, os esposos tendem à comunhão de seus seres para melhor colaborarem com Deus na geração e educação de novas vidas (7);

7ª) A paternidade responsável comporta uma relação profunda com a ordem moral objetiva, estabelecida por Deus e cuja intérprete fiel é a consciência reta (9). Além disso, ela exige dos cônjuges o reconhecimento dos próprios deveres para com Deus (10) e a conformação de seu agir à intenção criadora de Deus, “expressa na própria natureza do matrimônio e dos seus atos” (11);

8ª) Deus dispõe com sabedoria leis e ritmos naturais de fecundidade (12);

9ª) Deus estabeleceu uma conexão inseparável entre os significados unitivo e procriador do ato conjugal (13), além de inserir neste leis particulares que se ligam à transmissão da vida (14). De fato, pela vontade do Autor da vida humana foi estabelecido um desígnio constitutivo do matrimônio (finalidade e significado) (15, 6). Por essa razão, um ato conjugal fechado à transmissão da vida contradiz o plano de Deus e sua vontade (16). Por outro lado, “usufruir do dom do amor conjugal, respeitando as leis do processo generativo, significa reconhecer-se não árbitros das fontes da vida humana, mas tão somente administradores dos desígnios estabelecidos pelo Criador” (17);

⁵¹⁰ Cf. ocorrências 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 21, 34, 35, 46, 47. Dentre essas ocorrências há quatro citações de outras fontes: 1Jo 4,8 (4); GS 50-51 (11); *Mater et Magistra* (19); Rm 5,5 (35).

⁵¹¹ Cf. ocorrências 6, 17, 20.

⁵¹² Cf. ocorrências 5 (citação de Ef 3,15) e 25 (citação de *Populorum Progressio*).

⁵¹³ Cf. ocorrências 1 e 14.

⁵¹⁴ Cf. ocorrências 15 e 24, respectivamente.

10ª) O homem não tem domínio sobre as faculdades geradoras enquanto tais por causa de sua ordenação intrínseca para suscitar a vida, da qual Deus é princípio (18);

11ª) A Igreja reconhece o valor da intervenção da inteligência no tema dos atos conjugais, por se tratarem de uma obra que “tão de perto associa a criatura racional com o seu Criador” (20). A intervenção da razão, entretanto, deve sempre respeitar a “ordem estabelecida por Deus” (21);

12ª) A Igreja busca ajudar os homens para participarem “como filhos na vida do Deus vivo” (24), Pai de todos os homens (25);

13ª) Os esposos devem apoiar-se na fé e na esperança, que “não desilude, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações” (35);

14ª) Faz-se necessário uma ação pastoral mais coordenada que ajude a conduzir a sociedade a uma maior fidelidade aos desígnios de Deus sobre o mundo (46);

15ª) O homem não poderá encontrar a verdadeira felicidade sem respeitar as leis inscritas por Deus na sua natureza (47);

b. Filho

O Filho é nomeado com os seguintes títulos: “Cristo” (7 vezes)⁵¹⁵; “Redentor” (2 vezes)⁵¹⁶; “Senhor” (2 vezes)⁵¹⁷. E apenas uma vez com os seguintes títulos: “Divino fundador” [da Igreja]; “Salvador”; “Nosso Senhor Jesus Cristo”; “Jesus Cristo”⁵¹⁸.

À nomeação do Filho estão associadas as seguintes teses:

1ª) Jesus Cristo, “ao comunicar a Pedro e aos Apóstolos a sua autoridade divina e ao enviá-los a ensinar a todos os povos os seus mandamentos, os constituía guardas e intérpretes autênticos de toda a lei moral” (2).

2ª) É em virtude do mandato de Cristo que ao papa cabe dar a última resposta sobre as questões tratadas nesta encíclica (3).

3ª) Para os batizados sendo o matrimônio um sinal sacramental da graça, representa a união de Cristo com a Igreja (8).

⁵¹⁵ Cf. ocorrências 3, 8, 32, 37, 38, 39, 42. Dentre essas ocorrências há quatro citações de outras fontes: Mt 11,30 (32); Ef 5,25.28-29.32-33 (37, 38, 39).

⁵¹⁶ Cf. ocorrências 26 e 44.

⁵¹⁷ Cf. ocorrências 33 e 43.

⁵¹⁸ Cf. ocorrências 22, 23, 41 e 2, respectivamente.

4ª) A Igreja, por força desses ensinamentos aqui apresentados, certamente será rejeitada, à semelhança de seu “divino fundador” que foi “objeto de contradição” (Lc 2,34). Mas nem por isso ela se furta ao dever de proclamar toda a lei moral (22).

5ª) A Igreja, fiel aos ensinamentos e ao exemplo do Salvador, quer ajudar todos os homens em seu itinerário terrestre (23).

6ª) A Igreja não pode agir para com os homens de modo distinto daquele do Redentor, por isso, conhece as fraquezas humanas, tem compaixão, acolhe os pecadores, mas sem renunciar ao ensino da lei própria de uma vida humana (26).

7ª) Para aquele tornado nova criatura pela graça, o jugo de Cristo se torna suave (Mt 11,30) (32).

8ª) Aos esposos cristãos o Senhor confiou a missão de tornarem visível aos homens a santidade e a suavidade da lei que une o amor mútuo dos esposos com o amor de Deus [Pai] (33).

9ª) Ajudados pela Eucaristia e pelo sacramento da Penitência os esposos poderão realizar a plenitude da vida conjugal: “Maridos, amai as vossas mulheres tal como Cristo amou a Igreja” [...] “Porque ninguém aborreceu jamais a própria carne, mas nutre-a e cuida dela, como também Cristo o faz com a sua Igreja” (Ef 5, 25.29) (37, 38).

10ª) “É da máxima importância, para a paz das consciências e para a unidade do povo cristão, que tanto no campo da moral como no do dogma, todos se atenham ao Magistério da Igreja e falem a mesma linguagem”, segundo apelo de Paulo, em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo: “que digais todos o mesmo e que entre vós não haja divisões, mas que estejais todos unidos, no mesmo espírito e no mesmo parecer” (1Cor 1,10) (41).

11ª) Aos sacerdotes: “Não minimizar em nada a doutrina salutar de Cristo é forma de caridade eminente para com as almas” (42).

12ª) Através de sua paciência e bondade, o Senhor deu o exemplo de como tratar com os homens. Esse exemplo deve ser seguido especialmente pelos sacerdotes (43), a fim de que os cônjuges encontrem sempre em suas palavras e em seus corações o eco fiel da voz e do amor do Redentor (44).

c. Espírito Santo

O Espírito Santo é nomeado duas vezes com o título de “Espírito de Deus”⁵¹⁹ e apenas uma vez com os títulos “Espírito”⁵²⁰ e “Espírito Santo”⁵²¹.

À nomeação do Espírito Santo estão associadas as seguintes teses:

1ª) A lei divina [acerca do matrimônio] defendida pela Igreja restitui a vida humana à “sua verdade originária” e à realidade de ser conduzida pelo Espírito de Deus (Rm 8) (27).

2ª) Que os esposos se apoiem na fé e na esperança, que “não desilude, porque o amor de Deus [Pai] foi derramado em nossos corações pelo Espírito que nos foi dado (Rm 5,5) (36).

3ª) Os Pastores da Igreja estão especialmente dotados da luz do Espírito Santo, para ilustrarem a verdade (*Apostolicam Actuositatem*) (40).

4ª) Que os sacerdotes estejam convencidos de que o mesmo Espírito de Deus que assiste o Magistério ao propor uma doutrina, ilumina os fiéis para prestarem o devido assentimento (45).

d. A Trindade como um todo

Nesta encíclica não há nenhuma ocorrência que se refira à Trindade como um todo.

e) Ocorrências indeterminadas

A ocorrência 28 (“auxílio de Deus”) trata do auxílio divino para o cumprimento da doutrina da Igreja acerca da regulação de nascimentos, conforme promulgado pela lei divina. Esse auxílio divino “apóia e corrobora a boa vontade dos homens”. Essa ocorrência sucede justamente a ocorrência 27 explicitamente referida ao Espírito Santo. Logo, é grande a probabilidade de que essa ocorrência se refira à terceira pessoa da Trindade. Quanto à tese associada a esta ocorrência

⁵¹⁹ Cf. ocorrências 27 (alusão a Rm 8) e 45.

⁵²⁰ Cf. ocorrência 36. Trata-se de uma citação de Rm 5,5.

⁵²¹ Cf. ocorrência 40. Trata-se de uma citação de *Apostolicam Actuositatem*, n. 11.

pode-se constatar que ela se identifica com a tese associada à ocorrência 36, logo, trata-se de uma tese já apresentada como associada ao Espírito Santo⁵²².

A ocorrência 29 (“Providência divina”) situa-se no contexto do apelo papal aos governantes. A tese associada a esta ocorrência é de que a Providência divina não pode ser responsabilizada por realidades sociais causadas pela negligência dos governantes ou por outras forças sociais. Pelo contexto geral da encíclica, é grande a probabilidade de que esta ocorrência se refira ao Pai, mas nada no contexto imediato permite assegurar essa conclusão. Embora a tese associada a esta ocorrência não se encontre no grupo de teses relativas ao Pai, não se trata de uma tese relevante para os objetivos da presente dissertação.

A ocorrência 30 (“Deus”) ocorre no contexto do apelo papal aos esposos cristãos. A tese associada é a de que Deus chama alguns para servi-lo no matrimônio. O contexto geral da encíclica parece sugerir que aqui também se trata de uma referência ao Pai. Sobretudo se entendemos o chamado ao matrimônio como a capacitação pela graça para conformar a própria vida à ordem estabelecida por Deus Pai para o matrimônio (cf. especialmente § 13). No entanto, o contexto imediato da ocorrência uma vez mais deixa margem à dúvida. A tese associada a esta ocorrência já se encontra presente nas teses relativas ao Pai⁵²³.

A ocorrência 31 (“Criador e Salvador”) é bastante curiosa. Pode referir-se ao Pai e/ou ao Filho. O uso frequente da palavra “criador” referida ao Pai ao longo da encíclica⁵²⁴ faz pensar que aqui a referência intencionada seja exclusivamente o Pai. O contexto imediato entretanto, não fornece mais pistas. A tese associada a esta ocorrência é a de que a graça divina faz do homem uma nova criatura, capaz de corresponder aos desígnios do seu “Criador e Salvador”. Há uma nuance importante nessa tese e que não se encontra de forma explícita nas teses relativas ao Pai ou ao Filho⁵²⁵. Trata-se do papel da graça na conformação da criatura aos desígnios de Deus. Esse papel é geralmente atribuído ao Espírito Santo. O importante reter dessa tese é que a conformação ao desígnio divino é antes um dom da graça que uma iniciativa voluntária da liberdade.

A ocorrência 48 (“Deus de santidade e misericórdia”) encontra-se no contexto da bênção final, na qual se roga pelas graças do Deus de santidade e

⁵²² Cf. item 2.3.2, “c”.

⁵²³ Cf. item 2.3.2, “a”.

⁵²⁴ Cf. ocorrências 1, 6, 14, 17 e 20.

⁵²⁵ Sobre as teses relativas ao Pai, cf. item 2.3.2, “a”; e as relativas ao Filho, cf. item 2.3.2, “b”.

misericórdia. Considerando que a ocorrência anterior está referida ao Pai e se encontra no mesmo contexto imediato, é grande a probabilidade de que esta ocorrência esteja referida ao Pai. Entretanto, a expressão “abundância das graças” e “Deus de santidade” faz pensar na pessoa do Espírito Santo. Nada mais permite no contexto imediato ou remoto suprimir a dúvida. Esta ocorrência não tem propriamente uma tese associada.

2.3.3 Conclusão

Ao longo da encíclica acentua-se a imagem do Pai como a origem da vida (15) e, por essa razão, os cônjuges são apresentados como seus colaboradores através da geração e educação de novas vidas. No entanto, eles devem conformar-se à lei moral natural, inscrita pelo Pai na própria natureza. Essa lei é expressão de um plano, vontade (16), desígnio (17) ou ordem estabelecida por Deus Pai (21).

A nomeação de Deus Filho parece destinar-se primeiramente a legitimar o papel da Igreja como intérprete de toda lei moral⁵²⁶. De fato, basta olhar as teses associadas às nomeações do Filho para perceber que apenas duas delas não fazem explícita associação entre Cristo e a Igreja⁵²⁷. Assim, pode-se reconhecer o predomínio de uma nomeação funcional do Filho: ele deu à Igreja a autoridade e o poder para guardar e interpretar sua doutrina (42).

Quanto à nomeação do Espírito Santo, a encíclica associa duas missões básicas: a do auxílio aos fiéis (especialmente os cônjuges) para que vençam as dificuldades no cumprimento da lei de Deus (Pai) (§25); e a do auxílio ao Magistério na missão de ilustrar a verdade (40)⁵²⁸.

⁵²⁶ Cf. ocorrências 2, 3, 22, 23, 26. Uma aparente contradição encontramos quanto à responsabilidade pela interpretação da lei natural, se caberia à “consciência reta” (9) ou ao Magistério (2). Embora a encíclica não explique o significado de “consciência reta”, parece implícito que a retidão de tal consciência se mediria, especialmente, pela adesão à doutrina emanada do Magistério.

⁵²⁷ Referimo-nos às teses 7ª e 8ª. Notar que nas teses 11ª e 12ª a nomeação do Filho associa-se ao papel dos sacerdotes. Notar ainda que o termo “Igreja” no documento parece referir-se sobretudo ao Magistério e ao clero.

⁵²⁸ Cabe aqui indicar uma dificuldade especial apresentada pela ocorrência 27. O texto afirma que a Igreja “não pode renunciar a ensinar a lei que na realidade é própria de uma vida humana, restituída à sua verdade originária e conduzida pelo Espírito de Deus (Rm 8)”. Mas Rm 8 fala justamente da isenção da lei pela ação do Espírito (cf. acima o item 1.4.3, “a”). Além disso é curiosa a inversão sugerida pelo papa, parece que é a obediência à lei ensinada pela Igreja que restituiria o ser humano à sua condição original. De qualquer modo, essa ocorrência ratifica o que acabamos de dizer acerca da dupla missão do Espírito Santo ao longo da encíclica.

Logo, quanto à nomeação trinitária de Deus, essa encíclica não supera os limites encontrados nas duas encíclicas anteriormente analisadas. Ainda prevalece o acento na figura do Pai, com uma conseqüente moral da adequação à ordem por Ele estabelecida, o que se fez também notar na acentuada discrepância numérica entre as ocorrências⁵²⁹.

2.4 Carta Encíclica *Evangelium Vitae* (João Paulo II, 1995)

Esta encíclica busca responder fundamentalmente a uma questão: Por que a vida humana é sempre um bem? A partir dos extremos do nascimento e da morte, a encíclica trata do valor e da inviolabilidade da vida humana, daí o fato de abordar de modo especial os temas do aborto e da eutanásia.

O documento se encontra estruturado segundo o conhecido método do ver, julgar e agir. Assim, podemos apresentar de modo sintético o seguinte esquema da encíclica:

Ver: Cap. I – As atuais ameaças à vida humana;

Julgar: Cap. II – A mensagem cristã sobre a vida;

Cap. III – A Lei santa de Deus⁵³⁰;

Agir: Cap. IV – Por uma nova cultura da vida humana.

Quanto às questões do aborto e da eutanásia, uma novidade da encíclica é a forma escolhida pelo papa para manifestar a condenação de ambas. Nos parágrafos 57 e 62 o pontífice cerca a condenação do aborto e da eutanásia de referências à autoridade de Cristo conferida a Pedro, à comunhão dos Bispos sobre esse assunto, à lei natural, às Sagradas Escrituras, à Tradição e ao Magistério ordinário da Igreja. Tal condenação formal em uma encíclica gerou o

⁵²⁹ São 24 ocorrências referidas ao Pai, 15 ao Filho e 4 ao Espírito Santo. O que chama a atenção sobre esta encíclica com relação as duas anteriores é que naquelas havia relativo equilíbrio entre as referências ao Pai e ao Filho.

⁵³⁰ Discordamos aqui da divisão proposta por Ramón Lucas, para quem o capítulo III da encíclica pertence ao momento do agir por se tratar de um capítulo operativo de caráter doutrinal. O conteúdo desse capítulo parece-nos estender os critérios bíblicos já apresentados no capítulo II, a fim de melhor se julgar o que fora visto no capítulo I. Sobre o ponto de vista de Ramón Lucas cf. LUCAS, R.L., *Estructura lógica y fuerza de la argumentación de la encíclica “Evangelium Vitae” y del comentario interdisciplinar*. In: _____, *Comentario interdisciplinar a la “Evangelium Vitae”*, p. XXII

debate sobre se tal pronunciamento seria infalível⁵³¹. De qualquer forma, trata-se, no mínimo, de uma condenação com “especial solenidade”⁵³².

2.4.1 Mapa das ocorrências

No.	Ocorrência	Tipo de Ocorrência	Contexto / Considerações teológicas
§ 1. Introdução:			
1	Jesus	corpo do texto	O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus. F.
2	Salvador	citação de Lc 2,10-11	A salvação é proclamada com uma feliz notícia, uma grande alegria: “Hoje, na cidade de Davi, nasceu-vos um Salvador [...]”. F.
3	Messias	citação de Lc 2,10-11	“[...] que é o Messias, [...]”. F.
4	Senhor	citação de Lc 2,10-11	“[...] Senhor”. F.
5	Salvador	corpo do texto	O nascimento do Salvador é que faz irradiar esta grande alegria. F.
6	Jesus	corpo do texto	Ao apresentar o núcleo de sua missão redentora Jesus diz: ‘Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham em abundância’ (Jo 10,10). F.
7	Pai	corpo do texto	Jesus fala da nova e eterna vida que consiste na comunhão com o Pai [...]. P.
8	Filho	corpo do texto	“[...] à qual todo homem é gratuitamente chamado no Filho [...]”. F.
9	Espírito Santificador	corpo do texto	“[...] por obra do Espírito Santificador”. ES.
O valor incomparável da pessoa humana			
§ 2. O Evangelho da vida			
10	Deus	corpo do texto	O homem é chamado a uma plenitude de vida que ultrapassa sua existência terrena e consiste na “participação da própria vida de Deus”. P, F, ES ⁵³³ .
11	Deus	corpo do texto	A vida terrena é uma <i>realidade sagrada</i> que nos é confiada para [...] levarmos à perfeição no amor pelo dom de nós mesmos a Deus e aos irmãos. P ^{534?}
12	Senhor	corpo do texto	A Igreja sabe que este <i>Evangelho da vida</i> , recebido do seu Senhor, encontra um eco profundo no coração de cada pessoa. <i>Mais adiante, nesse mesmo parágrafo, o papa defende a tese de que todo homem aberto à verdade e ao bem poderá reconhecer na lei natural inscrita em seu coração o valor sagrado da vida</i>

⁵³¹ Para uma análise detalhada desse debate cf. SULLIVAN, F. A., *The doctrinal weight of Evangelium Vitae*, p. 560-565.

⁵³² A expressão é emprestada de Illanes. Cf. ILLANES, J. L. *Aspectos filosóficos y teológicos en la recepción de Evangelium Vitae*, p. 840. Foge ao nosso propósito estender-nos sobre o peso doutrinal das duas citadas condenações.

⁵³³ É bastante provável que aqui o pontífice se refira à Trindade como um todo. Justifica-o o fato de ser uma retomada do que acabara de dizer nas ocorrências 7, 8 e 9. Nestas se trata também dessa participação na vida de Deus.

⁵³⁴ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

			<i>humana</i> . F.
13	Cristo	corpo do texto	De modo particular os crentes em Cristo devem defender e promover o direito de ver respeitado o valor sagrado da vida humana desde o seu início até seu termo. F.
14	Filho de Deus	citação de GS 22	“Pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-se de certo modo a cada homem”. F.
15	Deus	corpo do texto	Nesse “acontecimento da salvação, revela-se à humanidade não só o amor infinito de Deus [...]”. P.
16	Filho	citação de Jo 3,16	“[...] que amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu Filho único (Jo 3,16), mas também o <i>valor incomparável de cada pessoa humana</i> ”. F.
17	Deus	corpo do texto	“O evangelho do amor de Deus pelo homem, o Evangelho da dignidade da pessoa e o Evangelho da vida são um único e indivisível Evangelho”. Atribuída ao P ⁵³⁵ .
As novas ameaças à vida humana			
§ 3. Exemplos de ameaças			
18	Verbo de Deus	citação de Jo 1,14	Por causa do mistério do Verbo de Deus que se fez carne (Jo 1,14), cada homem está confiado à solicitude materna da Igreja. F.
19	Filho de Deus	corpo do texto	É impossível que uma ameaça à dignidade ou à vida do homem não toque no centro da fé da Igreja na encarnação redentora do Filho de Deus, ou não interpele a Igreja em sua missão evangelizadora. F.
20	Criador	citação de GS 27	Tudo o que se opõe à vida, todas as formas de violência e exploração, “ofendem gravemente a honra devida ao Criador”. P? ⁵³⁶ .
§ 4. Novas formas de atentado à vida humana com apoio da lei			
Em comunhão com todos os Bispos do mundo			
§ 5. O caminho percorrido até esta encíclica			
21	Deus	corpo do texto	O papa dirige um apelo “em nome de Deus” a todos e a cada um: respeita, defende, ama e serve a vida, cada vida humana! P ⁵³⁷ ?
§ 6. Votos de esperança			
22	Deus	corpo do texto	O papa faz votos de que renasça ou se reforce o apoio à família, para que ela se conserve sempre, segundo o desígnio de Deus, como “santuário da vida”. P ⁵³⁸ ?
CAP. I – A VOZ DO SANGUE DO TEU IRMÃO CLAMA DA TERRA ATÉ MIM AS ATUAIS AMEAÇAS À VIDA HUMANA			
“Caim levantou a mão contra o irmão Abel e matou-o” (Gn 4,8): na raiz da violência contra a vida			
§ 7. A narrativa de Abel e Caim (Gn 4, 2-16)			
23	Deus	citação de Sb 1,13-14	“Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não lhe dá nenhuma alegria”. P.
24	Deus	citação de Sb 2,23-24.	“Deus criou o homem para a incorruptibilidade, e fê-lo à imagem de sua própria natureza. Por inveja do demônio é que a morte entrou no mundo”. P.
25	Deus	corpo do texto	Citação indireta de Gn 2,7. O Evangelho da vida que ressoa desde a criação do homem à imagem de Deus [...] vê-se contestado pela experiência da morte que

⁵³⁵ Esta ocorrência repete o que fora apresentado pela ocorrência 15, que está referida ao Pai.

⁵³⁶ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁵³⁷ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁵³⁸ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

			entra no mundo (inveja do diabo, pecado dos primeiros pais, assassinato de Abel). P.
26	Senhor	citação de Gn 4,2-16	“Caim apresentou ao Senhor uma oferta de frutos da terra”. P.
27	Senhor	citação de Gn 4,2-16	“O Senhor olhou favoravelmente para Abel e para a sua oferta [...]”. P.
28	Senhor	citação de Gn 4,2-16	“O Senhor disse a Caim: Por que estás zangado e o teu rosto abatido?” P.
29	Senhor	citação de Gn 4,2-16	“O Senhor disse a Caim: ‘Onde está Abel, teu irmão?’” P.
30	Senhor	citação de Gn 4,2-16	“O Senhor replicou: ‘Que fizeste?’”. P.
31	Senhor	citação de Gn 4,2-16	“Caim disse ao Senhor: ‘A minha culpa é grande demais para obter perdão!’” P.
32	Senhor	citação de Gn 4,2-16	“O Senhor respondeu: ‘Não, se alguém matar Caim, será castigado sete vezes mais’” P.
33	Senhor	citação de Gn 4,2-16	“E o Senhor marcou-o com um sinal [...]” P.
34	Senhor	citação de Gn 4,2-16	“Caim afastou-se da presença do Senhor [...]” P.
§ 8. Aprofundando a narrativa de Gn 4, 2-16			
35	Senhor	citação de Gn 4,4	“O Senhor olhou favoravelmente para Abel e para a sua oferta” (Gn 4,4), por isso Caim está “muito irritado” e tem o rosto “transtornado”. P.
36	Deus	corpo do texto	O texto bíblico não revela o motivo pelo qual Deus preferiu o sacrifício de Abel ao de Caim. De qualquer modo, o “homem não está de forma alguma predestinado ao mal”. P.
37	Senhor	corpo do texto	A advertência do Senhor não impede que o ciúme e a raiva dominem Caim, que mata seu próprio irmão. P.
38	Deus	corpo do texto	Após a revolta do homem contra Deus no paraíso terrenal, segue-se a luta mortal do homem contra o homem (o assassinato de Abel). P.
39	Deus	corpo do texto	“Depois do crime, Deus intervém para vingar a vítima”. P.
40	Deus	corpo do texto	Diante da pergunta de Deus por Abel, Caim esquivase: “Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?” (Gn 4,9). P.
§ 9. A justiça e a misericórdia de Deus			
41	Deus	corpo do texto	Citação indireta de Gn 37,26; Is 26,21; Ez 24,7-8. Deus não pode deixar impune o crime: da terra onde foi derramado, o sangue da vítima exige que Ele faça justiça. P.
42	Deus	corpo do texto	A vida, sobretudo a humana, pertence unicamente a Deus. Atribuída ao P ⁵³⁹ .
43	Deus	corpo do texto	“Quem atenta contra a vida do homem, de algum modo atenta contra o próprio Deus”. Atribuída ao P ⁵⁴⁰ .
44	Deus	corpo do texto	“Caim é amaldiçoado por Deus como também pela terra, que lhe recusará seus frutos (Gn 4,11-12). Atribuída ao P ⁵⁴¹ .
45	Deus	corpo do texto	A terra era o “jardim do Éden (Gn 2,15), lugar de [...] serenas relações interpessoais e de amizade com Deus”. Atribuída ao P ⁵⁴² .

⁵³⁹ Todo o contexto desse parágrafo, como também do parágrafo anterior e do posterior, trata da narrativa de Caim e Abel, encontrando-se totalmente referido ao Pai.

⁵⁴⁰ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁴¹ Vale aqui o mesmo que dissemos em nota à ocorrência 42.

⁵⁴² Vale aqui o mesmo que dissemos em nota à ocorrência 42.

46	Deus	corpo do texto	O jardim do Éden [...] “torna-se [...] o lugar de miséria, de solidão e de afastamento de Deus”. Atribuída ao P ⁵⁴³ .
47	Deus	corpo do texto	“Contudo Deus, misericordioso mesmo quando castiga”, marcou Caim com um sinal para que não o matassem (Gn 4,15). Atribuída ao P ⁵⁴⁴ .
48	Deus	corpo do texto	“Nem sequer o homicida perde a sua dignidade pessoal e o próprio Deus Se constitui seu garante”. Atribuída ao P ⁵⁴⁵ .
49	Deus	corpo do texto	“E é precisamente aqui que se manifesta o mistério paradoxal da justiça misericordiosa de Deus”. Atribuída ao P ⁵⁴⁶ .
50	Deus	citação de S. Ambrósio (<i>De Cain et Abel</i>)	“Deus repeliu Caim da sua presença e, renegado pelos seus pais, como que o desterrou para o exílio de uma habitação separada [...]”. Atribuída ao P ⁵⁴⁷ .
51	Deus	citação de S. Ambrósio (<i>De Cain et Abel</i>)	“Todavia Deus não quer punir o homicida com um homicídio, porque prefere o arrependimento do pecador à sua morte”. Atribuída ao P ⁵⁴⁸ .
“Que fizeste?” (Gn 4,10): o eclipse do valor da vida			
§ 10. Ameaças atuais à vida			
52	Senhor	corpo do texto	“O Senhor disse a Caim: ‘Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama da terra até Mim’ (Gn 4,10)”. Atribuída ao P ⁵⁴⁹ .
53	Senhor	corpo do texto	A pergunta do Senhor “que fizeste?”, é dirigida também ao homem contemporâneo, a fim de que se conscientize da gravidade e das consequências dos atentados à vida que ainda hoje se registram. Atribuída ao P ⁵⁵⁰ .
§ 11. Novos atentados à vida nascente e terminal			
§ 12. As principais razões por detrás do eclipse da vida			
§ 13. O aborto e a contraceção: males especificamente diversos			
54	Deus	corpo do texto	A pressão de diversas dificuldades existenciais não pode nunca exonerar do esforço de observar plenamente a lei de Deus. P ⁵⁵¹ ?
§ 14. Ameaças à vida nas técnicas de reprodução artificial e nos diagnósticos pré-natais			
§ 15. Ameaças à vida dos doentes incuráveis e dos doentes terminais			
§ 16. O fenômeno demográfico e as ameaças à vida			
§ 17. A atual conjura contra a vida			
“Sou, porventura, guarda do meu irmão?” (Gn 4,9): uma noção perversa de liberdade			
§ 18. A contradição: Direitos Humanos e atentados à vida			
55	Senhor	corpo do texto	“A pergunta do Senhor ‘que fizeste?’ (Gn 4,10) quase parece um convite dirigido a Caim para que, ultrapassado a materialidade do gesto homicida, veja toda a gravidade nas <i>motivações</i> que estão na sua

⁵⁴³ Vale aqui o mesmo que dissemos em nota à ocorrência 42.

⁵⁴⁴ Vale aqui o mesmo que dissemos em nota à ocorrência 42.

⁵⁴⁵ Vale aqui o mesmo que dissemos em nota à ocorrência 42.

⁵⁴⁶ Vale aqui o mesmo que dissemos em nota à ocorrência 42.

⁵⁴⁷ Ainda que Santo Ambrósio não intencionasse aqui referir-se ao Pai, o contexto da citação é todo referido a Ele, conforme o que dissemos em nota à ocorrência 42.

⁵⁴⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁴⁹ Vale aqui o mesmo que dissemos em nota à ocorrência 42.

⁵⁵⁰ Vale aqui o mesmo que dissemos em nota à ocorrência 42.

⁵⁵¹ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

			origem e nas <i>consequências</i> que dele derivam”. Atribuída ao P ⁵⁵² .
§ 19. As raízes da contradição entre defesa dos Direitos Humanos e a legitimação dos atentados à vida: os conceitos deturpados de “sujeito” e de “liberdade”			
56	Senhor	corpo do texto	A resposta de Caim à pergunta do Senhor “onde está Abel, teu irmão?": “Não sei dele. Sou, porventura, guarda do meu irmão?” (Gn 4,9) expressa uma concepção deturpada da liberdade. Atribuída ao P ⁵⁵³ .
57	Deus	corpo do texto	“Sim, todo o homem é ‘guarda do seu irmão’, porque Deus confia o homem ao homem”. Atribuída ao P ⁵⁵⁴ .
58	Deus	corpo do texto	“Deus dá a cada homem a liberdade, que possui uma dimensão relacional essencial”. Atribuída ao P ⁵⁵⁵ .
59	Criador	corpo do texto	A liberdade é um grande dom do Criador, quando colocada ao serviço da pessoa e da sua realização mediante o dom de si e acolhimento do outro. Atribuída ao P ⁵⁵⁶ .
§ 20. A liberdade sem a referência à verdade: o relativismo moral; o totalitarismo do mais forte			
“Obrigado a ocultar-me longe da tua face” (Gn 4,14): o eclipse do sentido de Deus e do homem			
60	Deus	corpo do título	“O eclipse do sentido de Deus”. Atribuída ao P ⁵⁵⁷ .
§ 21. As raízes mais profundas da luta entre “cultura da vida” e “cultura da morte”			
61	Deus	corpo do texto	Além do deturpado conceito de liberdade, outra raiz para a luta entre a “cultura da vida” e a “cultura da morte” encontra-se no “eclipse do sentido de Deus e do homem”. Atribuída ao P ⁵⁵⁸ .
62	Deus	corpo do texto	“Perdendo-se o sentido de Deus, tende-se a perder também o sentido do homem”. Atribuída ao P ⁵⁵⁹ .
63	Deus	corpo do texto	A sistemática violação da lei moral conduz a certo ofuscamento progressivo da capacidade de enxergar a presença vivificante e salvífica de Deus. Atribuída ao P ⁵⁶⁰ .
64	Deus	corpo do texto	Retomada da narrativa sobre Caim: “Depois da maldição infligida por Deus a Caim [...]” Atribuída ao P ⁵⁶¹ .
65	Senhor	corpo do texto	“[...] este dirige-se ao Senhor dizendo: ‘A minha culpa é grande demais para obter perdão’”. Atribuída ao P ⁵⁶² .
66	Senhor	corpo do texto	O papa retoma a explicação sobre a narrativa de Caim: “Caim pensa que o seu pecado não poderá obter perdão

⁵⁵² Retoma-se aqui a narrativa sobre Caim, conforme apresentada na nota à ocorrência 42.

⁵⁵³ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁵⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁵⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁵⁶ Além de em geral a nomeação “Criador” referir-se ao Pai, o contexto da ocorrência é o mesmo da narrativa de Caim, conforme apresentada na nota à ocorrência 42.

⁵⁵⁷ A frase que abre o título deixa clara a referência intencionada: “Obrigado a ocultar-me longe da tua face” (G 4,14), indicando tratar-se de Deus Pai. Cf também o que diremos em nota à ocorrência 61.

⁵⁵⁸ Esta ocorrência se encontra no contexto do tema do eclipse de Deus abordados pelos parágrafos 21, 22, 23 e 24. Em todos esses parágrafos de modo mais ou menos explícito se retoma a narrativa de Caim. É a partir da relação entre Deus (o Pai) e Caim que o papa tira conclusões para a análise do fenômeno do eclipse de Deus na cultura contemporânea.

⁵⁵⁹ Cf. nota à ocorrência anterior.

⁵⁶⁰ Vale aqui o mesmo argumento apresentado na nota à ocorrência 61.

⁵⁶¹ Retoma-se aqui a narrativa sobre Caim, conforme apresentada na nota à ocorrência 42. Cf. também a nota à ocorrência 61.

⁵⁶² Idem à nota da ocorrência anterior.

			do Senhor e o que o seu destino inevitável será ‘ocultar-se longe’ dEle”. Atribuída ao P ⁵⁶³ .
67	Deus	corpo do texto	“Se Caim chega a confessar que a sua culpa é ‘grande demais’, é por saber que se encontra diante de Deus e do seu justo juízo”. Atribuída ao P ⁵⁶⁴ .
68	Senhor	corpo do texto	O papa continua a explicação: “Na realidade, só diante do Senhor é que o homem pode reconhecer o seu pecado [...] e toda sua gravidade. Atribuída ao P ⁵⁶⁵ .
69	Senhor	citação do SI 51(50),6	É essa experiência de ‘ter feito o que é mal aos olhos do Senhor’ que levou Davi, diante da repreensão de Natã, a exclamar: “Eu reconheço os meus pecados [...]” (2Sm 11-12; SI 51(50), 5-6). P.
§ 22. Consequências do declínio do sentido de Deus: perda do mistério do mundo e do mistério do próprio ser			
70	Deus	corpo do texto	“Quando declina o sentido de Deus, também o sentido do homem fica ameaçado e adulterado”. Atribuída ao P ⁵⁶⁶ .
71	Criador	citação de GS 36	“Sem o Criador a criatura não subsiste”. Atribuída ao P ⁵⁶⁷ .
72	Deus	citação de GS 36	“Antes, se se esquece Deus, a própria criatura se obscurece”. Atribuída ao P ⁵⁶⁸ .
73	Deus	corpo do texto	Uma vez ignorada a dimensão transcendente do homem, ele reduz-se de certo modo a “uma coisa” e deixa de considerar a vida como um dom esplêndido de Deus. Atribuída ao P ⁵⁶⁹ .
74	Deus	corpo do texto	Uma vez excluída a referência a Deus, deforma-se o sentido de todas as coisas, inclusive da natureza, que de “mãe” reduz-se à coisa, podendo então ser manipulada. Atribuída ao P ⁵⁷⁰ .
75	Deus	corpo do texto	A mentalidade técnico-científica contemporânea nega a ideia de um desígnio de Deus sobre a vida que temos de respeitar. Atribuída ao P ⁵⁷¹ .
76	Criador	corpo do texto	Algumas ideologias contestam a legitimidade de qualquer forma de intervenção sobre a natureza e menosprezam sua dependência do desígnio do Criador. Atribuída ao P ⁵⁷² .
77	Deus	corpo do texto	“[...] vivendo ‘como se Deus não existisse’ [...]” Atribuída ao P ⁵⁷³ .
78	Deus	corpo do texto	“[...] o homem perde o sentido não só do mistério de Deus, mas também do mistério do mundo, e do mistério do seu próprio ser. Atribuída ao P ⁵⁷⁴ .
§ 23. O eclipse de Deus e do homem conduz ao materialismo prático			
79	Deus	corpo do texto	O eclipse do sentido de Deus e do homem conduz inevitavelmente ao <i>materialismo prático</i> , no qual

⁵⁶³ Idem à nota da ocorrência 64.

⁵⁶⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁶⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁶⁶ Aqui vale o que dissemos na nota à ocorrência 61.

⁵⁶⁷ Aqui vale o que dissemos na nota à ocorrência 61.

⁵⁶⁸ Aqui vale o que dissemos na nota à ocorrência 61, ainda que no contexto original da citação da GS outra referência trinitária fosse intencionada.

⁵⁶⁹ Aqui vale o que dissemos na nota à ocorrência 61.

⁵⁷⁰ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁷¹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁷² Além de a nomeação de Deus como “Criador” geralmente referir-se ao Pai, aqui também vale o que dissemos na nota à ocorrência 61.

⁵⁷³ Aqui vale o que dissemos na nota à ocorrência 61.

⁵⁷⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

			prolifera o individualismo, o utilitarismo e o hedonismo. Atribuída ao P ⁵⁷⁵ .
80	Deus	citação de Rm 1,28	“Como não procuraram ter de Deus conhecimento perfeito [...] P.
81	Deus	citação de Rm 1,28	“[...] entregou-os Deus a um sentimento pervertido, a fim de que fizessem o que não convinha”. P.
82	Deus	corpo do texto	No contexto do materialismo prático o corpo deixa de ser visto como sinal e lugar da relação com os outros, com Deus e com o mundo; tornando-se apenas meio para a o prazer e a eficiência; e a sexualidade fica despersonalizada e instrumentalizada. Atribuída ao P ⁵⁷⁶ .
§ 24. O eclipse de Deus e do homem no íntimo da consciência moral			
83	Deus	corpo do texto	“É no íntimo da consciência moral que se consuma o eclipse do sentido de Deus e do homem”. Atribuída ao P ⁵⁷⁷ .
84	Deus	citação de GS 16	Cada pessoa, em sua unicidade e irrepitibilidade, se encontra a sós com Deus no espaço da própria consciência. Atribuída ao P ⁵⁷⁸ .
85	Deus	citação indireta de Rm 1,18-21	Tendo os homens “renegado Deus e julgando poder construir a cidade terrea sem Ele, desvaneceram nos seus pensamentos, pelo que se obscureceu o seu insensato coração”. P.
86	Senhor	corpo do texto	Mas todos os condicionamentos e tentativas de impor silêncio não conseguem sufocar a voz do Senhor, que ressoa na consciência de cada homem. Atribuída ao P ⁵⁷⁹ .
“Aproximaste-vos do sangue de aspersão” (cf. Hb 12,22.24): sinais de esperança e convite ao compromisso			
§ 25. O sangue de Cristo e o valor da vida			
87	Deus	corpo do texto	Reflexão a partir de Gn 4,10. O sangue de Abel, o primeiro inocente morto, gritou por Deus, “fonte e defensor da vida”. Atribuída ao P ⁵⁸⁰ .
88	Senhor	corpo do texto	Mas o sangue de todos os homens assassinados depois de Abel também bradam ao Senhor. Atribuída ao P ⁵⁸¹ .
89	Deus	corpo do texto	“De uma forma absolutamente única, porém, grita a Deus [...]” Atribuída ao P ⁵⁸² .
90	Cristo	corpo do texto	“[...] a voz do sangue de Cristo, de quem Abel, na sua inocência, é figura profética”. F.
91	Deus	citação de Hb 12,22.24	“Vós, porém, aproximaste-vos do monte Sião, da cidade do Deus vivo [...]”. P.
92	Jesus	citação de Hb 12,22.24	“[...] de Jesus [...]”. F.
93	Mediador da Nova Aliança	citação de Hb 12,22.24	“[...] o Mediador da Nova Aliança, e de um sangue de aspersão que fala melhor do que o de Abel”. F.

⁵⁷⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁷⁶ Aqui vale o que dissemos na nota à ocorrência 61.

⁵⁷⁷ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁷⁸ Ainda que a referência intencionada pelo texto da GS 16 não fosse o Pai (o que no contexto original do citado documento, tampouco se confirma), a citação utilizada aqui pelo pontífice ocorre no contexto indicado pela nota à ocorrência 61.

⁵⁷⁹ Aqui vale o que dissemos na nota à ocorrência 61.

⁵⁸⁰ Aqui o papa retoma a narrativa de Caim e Abel, referida ao Pai.

⁵⁸¹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁵⁸² Idem à nota da ocorrência 87. Além disso, pela ocorrência que se segue fica clara que a presente ocorrência está referida ao Pai.

94	Deus	corpo do texto	Alusão indireta à Ex 24,8; Lv 17,11: O sangue dos sacrifícios da Antiga Aliança eram símbolo e sinal com os quais “Deus exprimia a vontade de comunicar a sua vida aos homens”. P.
95	Cristo	corpo do texto	“Agora em Cristo, tudo isso se cumpre e realiza: o d’Ele é o sangue de aspersão que redime, purifica e salva; [...]”. F.
96	Mediador da Nova Aliança	corpo do texto	“[...]” é o sangue do Mediador da Nova Aliança”. F.
97	Cristo	citação indireta de Jo 19,34	“Este sangue, que brota do peito trespassado de Cristo na cruz, fala melhor do que o sangue de Abel”. F.
98	Pai	corpo do texto	O sangue de Cristo “torna-se junto do Pai intercessão pelos irmãos, é fonte de perfeita redenção e dom de vida nova”. P.
99	Cristo	corpo do texto	“O sangue de Cristo, [...]” F.
100	Pai	corpo do texto	“[...] ao mesmo tempo que revela a grandeza do amor do Pai, [...]”. P.
101	Deus	corpo do texto	“[...] manifesta também como o homem é precioso aos olhos de Deus e quão inestimável seja o valor da sua vida”. Atribuída ao P ⁵⁸³ .
102	Cristo	citação de 1Pd 1,18-19	“Sabei que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver [...] pelo sangue de Cristo”. F.
103	Cristo	corpo do texto	Ao contemplar o sangue precioso de Cristo, o crente aprende a reconhecer e a apreciar a dignidade quase divina de cada homem. F.
104	Criador	corpo do texto	“Que grande valor deve ter o homem aos olhos do Criador [...]”. Atribuída ao P ⁵⁸⁴ .
105	Redentor	citação do Precônio Pascal	“[...] se mereceu tão grande Redentor”. F.
106	Deus	citação de Jo 3,16	Deus deu [...]. P.
107	Filho	citação de Jo 3,16	[...] o seu Filho, para que ele, o homem, não pereça, mas tenha a vida eterna. F.
108	Cristo	corpo do texto	“O sangue de Cristo revela ao homem que a sua grandeza e, conseqüentemente, a sua vocação consiste no dom de si”. F.
109	Jesus	corpo do texto	“Precisamente porque é derramado como dom de vida, o sangue de Jesus já não é sinal de morte, [...], mas instrumento de uma comunhão que é riqueza de vida para todos”. F.
110	Jesus	citação indireta de Jo 6,56	“Quem, no sacramento da Eucaristia, bebe este sangue e permanece em Jesus, vê-se associado ao mesmo dinamismo de amor e doação de vida d’Ele”. F.
111	Cristo	corpo do texto	“É, enfim, do sangue de Cristo que todos os homens recebem a força para se empenharem a favor da vida”. F.
112	Deus	corpo do texto	O sangue de Cristo é o “fundamento da certeza absoluta de que, segundo o desígnio de Deus, a vitória será da vida”. P.
113	Deus	citação indireta de Ap 21,3	“Nunca mais haverá morte – exclama a voz poderosa que sai do trono de Deus na Jerusalém celeste”. P.

⁵⁸³ Esta ocorrência está estreitamente ligada à ocorrência anterior, além de encontrar-se na mesma frase.

⁵⁸⁴ A ocorrência que se segue não deixa dúvidas de que a presente ocorrência refere-se ao Pai.

§ 26. Os sinais de esperança na defesa da vida: acolhida dos filhos, dos menores abandonados, centros de ajuda à vida, grupos de voluntários, socialização da medicina e dos remédios em nível internacional			
§ 27. Outros sinais de esperança: movimentos e iniciativas em favor da vida, gestos cotidianos de solidariedade, oposição à guerra, preocupações ecológicas			
114	Jesus	corpo do texto	Seguindo o exemplo de Jesus, o bom samaritano, a Igreja sempre realizou obras de caridade. F.
115	Deus	corpo do texto	“Especialmente religiosas e religiosos, em formas antigas e novas, consagraram e continuam a consagrar a sua vida a Deus, dando-a por amor do próximo”. P ⁵⁸⁵ ?
116	Pai	citação de Mt 6,4	Mesmo que esses gestos cotidianos de solidariedade ficassem escondidos aos olhos de outros, não passam despercebidos pelo Pai “que vê no segredo”. P.
§ 28. O embate entre o bem e o mal, entre a “cultura da vida” e a “cultura da morte”			
117	Senhor	corpo do texto	Comentário a Dt 30,15.19 (“Coloco diante de ti a vida e a morte [...]”). O apelo do Deuteronômio implica em dar “à própria existência uma orientação fundamental, vivendo com fidelidade e coerência a Lei do Senhor”. P.
118	Senhor	citação de Dt 30,16.19-20	“Recomendo-te hoje que ames o Senhor [...]”. P.
119	Deus	citação de Dt 30,16.19-20	“[...] teu Deus, que andes nos seus caminhos, que guardes os seus preceitos, suas leis e decretos [...]”. P.
120	Senhor	citação de Dt 30,16.19-20	“[...] Escolhe a vida, e então viverás com toda a tua posteridade. Ama o Senhor, [...]”. P.
121	Deus	citação de Dt 30,16.19-20	“[...] teu Deus, escuta a sua voz e permanece-lhe fiel, porque é Ele a tua vida.” P.
122	Cristo	corpo do texto	“A decisão incondicional a favor da vida atinge” seu pleno significado quando “plasmada e alimentada pela fé em Cristo. F.
123	Filho de Deus	corpo do texto	“Nada ajuda tanto a enfrentar positivamente o conflito entre a morte e a vida”, quanto à fé no Filho de Deus. F.
124	Ressuscitado	corpo do texto	Essa fé no Filho de Deus é “a fé no Ressuscitado, que venceu a morte; [...]” F.
125	Cristo	corpo do texto	“[...] é a fé no sangue de Cristo ‘que fala melhor do que o de Abel’ (Hb 12,24)”. F.
126	Senhor	corpo do texto	“Com a luz e a força desta fé [...], a Igreja toma consciência mais viva da graça e da responsabilidade, que lhe vêm do seu Senhor, de anunciar, celebrar e servir o Evangelho da vida”. Atribuída ao F ⁵⁸⁶ .
CAP. II – VIM PARA QUE TENHAM VIDA A MENSAGEM CRISTÃ SOBRE A VIDA			
“A vida manifestou-se, nós vimo-la” (1 Jo 1, 2): o olhar voltado para Cristo, « o Verbo da vida »			
127	Cristo	corpo do título	“o olhar voltado para Cristo, [...]”. F.
128	Verbo da vida	corpo do título	Aposto à ocorrência anterior. “[...] o Verbo da vida”. F.
§ 29. Jesus e o Evangelho da vida			
129	Deus	corpo do texto	Diante das graves ameaças à vida no mundo contemporâneo é o momento de o Povo de Deus professar sua fé. Atribuída ao P ⁵⁸⁷ .
130	Jesus Cristo	corpo do texto	O Povo de Deus é chamado a professar sua fé em Jesus Cristo. F.

⁵⁸⁵ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁵⁸⁶ A expressão “com a luz e a força desta fé”, que abre o contexto imediato da presente ocorrência, refere-se ao que fora dito nas ocorrências 122, 123, 124 e 125, todas referidas ao Filho.

⁵⁸⁷ A expressão “Povo de Deus” é própria do Antigo Testamento e referida ao Pai.

131	Verbo da vida	citação de 1Jo 1,1	Aposto à ocorrência anterior. F.
132	Jesus	corpo do texto	“O Evangelho da vida [...] consiste no anúncio da própria pessoa de Jesus”. F.
133	Jesus	citação de Jo 14,6	Ao apóstolo Tomé, Jesus se apresenta como “o caminho a verdade e a vida”. F.
134	Jesus	citação indireta de Jo 5,26	“Jesus é [...]”. F.
135	Filho	citação indireta de Jo 5,26	“[...] o Filho que, [...]”. F.
136	Pai	citação indireta de Jo 5,26	“[...] desde toda a eternidade, recebe a vida do Pai e veio estar com os homens, para os tornar participantes deste dom”. P.
137	Jesus	corpo do texto	A possibilidade de “conhecer a verdade plena sobre o valor da vida humana é oferecida ao homem pela palavra, a ação e a própria pessoa de Jesus”, que capacita o homem a “amar e servir, de defender e promover a vida humana”. F.
138	Cristo	corpo do texto	Em Cristo é concedido definitivamente o Evangelho da vida, que já havia sido oferecido na Revelação do AT, e que de algum modo fora escrito no coração de cada homem e mulher desde a criação. Esse Evangelho da vida pode “também ser conhecido nos seus traços essenciais pela razão humana”. <i>Aqui o papa parece identificar o “Evangelho da vida” com a “lei natural”</i> . F.
139	Cristo	citação de DV 4	Cristo “com toda a sua presença e manifestação da sua pessoa, com palavras e obras, sinais e milagres, e sobretudo com a sua morte e ressurreição, enfim [...]”. F.
140	Espírito da verdade	citação de DV 4	“[...] com o envio do Espírito da verdade, completa totalmente e confirma com o testemunho divino a revelação, a saber, [...]”. ES
141	Deus	citação de DV 4	“[...] que Deus está conosco para nos libertar das trevas do pecado e da morte para nos ressuscitar para a vida eterna”. Atribuída ao P ⁵⁸⁸ .
§ 30. Cristo, o Verbo da vida			
142	Senhor Jesus	corpo do texto	“É, pois, com o olhar fixo no Senhor Jesus que desejamos novamente escutar d’Ele [...]”. F.
143	Deus	citação de Jo 3,34	“[...] as palavras de Deus” e meditar no Evangelho da vida”. P.
144	Verbo da vida	citação de Jo 1,1-3	“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam acerca do Verbo da vida [...]”. F.
145	Pai	citação de Jo 1,1-3	“[...] – porque a vida manifestou-se, nós vimo-la, damos testemunho dela e vos anunciamos esta vida eterna que estava no Pai e que nos foi manifestada – o que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco”. P.
146	Jesus	corpo do texto	“Então, a vida divina e eterna é anunciada e comunicada em Jesus, [...]”. F.
147	Verbo da vida	corpo do texto	Aposto à ocorrência anterior: “Verbo da vida”. F.

⁵⁸⁸ O contexto original da citação da DV não deixa dúvida quanto à referência a cada pessoa trinitária, sendo que “Deus” se refere ao Pai. No contexto imediato da encíclica, no qual essa citação está situada, nada obsta a que permaneça essa tríplice referência às pessoas trinitárias (139: o Filho; 140: o Espírito Santo; e 141: o Pai).

« O Senhor é a minha força e a minha glória, foi Ele quem me salvou » (Ex 15, 2): a vida é sempre um bem			
148	Senhor	citação de Ex 15,2	“O Senhor é minha força [...]” P.
§ 31. A Revelação e o valor da vida			
149	Deus	corpo do texto	A plenitude evangélica do anúncio sobre a vida fora preparada já no AT. Nos acontecimentos do Êxodo Israel descobre quão preciosa é aos olhos de Deus a sua vida. P.
150	Senhor	corpo do texto	“Quando já aparece votado ao extermínio, dado que sobre todos os seus recém-nascidos do sexo masculino grava a ameaça de morte (Ex 1,15-22), o Senhor revelou-Se-lhes como salvador.” P.
151	Deus	corpo do texto	“Nasce, assim, em Israel uma certeza bem precisa: a sua vida não se acha à mercê de um faraó que a pode usar com despótico arbítrio; mas, ao contrário, é objeto de um terno e intenso amor da parte de Deus”. P.
152	Deus	corpo do texto	“A libertação da escravidão é o dom de uma identidade, o reconhecimento de uma dignidade indelével e o início de uma história nova, na qual caminham lado a lado a descoberta de Deus e a descoberta de si próprio”. P.
153	Deus	corpo do texto	A partir da experiência do Êxodo, Israel compreendeu que todas as vezes que estiver ameaçado, terá apenas de recorrer a Deus para encontrar assistência. Atribuída ao P ⁵⁸⁹ .
154	Criador	corpo do texto	“Progressivamente a Revelação faz ver, com uma clareza cada vez maior, o germe de vida imortal posto pelo Criador no coração dos homens”. Atribuída ao P ⁵⁹⁰ .
155	Deus	citação de Ecl 3,11	“Todas as coisas que Deus fez são boas no seu tempo. Além disso, pôs no coração a duração inteira, sem que ninguém possa compreender a obra divina de um extremo ao outro”. P.
156	Deus	corpo do texto	“Este germe de totalidade e plenitude anseia por se manifestar no amor e realizar-se, por dom gratuito de Deus, na participação da sua vida eterna.” P.
« Pela fé no nome de Jesus, este homem recobrou as forças » (Act 3, 16): na precariedade da existência humana, Jesus realiza plenamente o sentido da vida			
157	Jesus	citação de At 3,16	“Pela fé no nome de Jesus [...]” F.
158	Jesus	corpo do título	“[...] Jesus realiza plenamente o sentido da vida” F.
§ 32. Palavras e gestos de Jesus: o sentido da vida humana			
159	Jesus de Nazaré	corpo do texto	“A experiência do povo da Aliança renova-se em todos os « pobres » que encontram Jesus de Nazaré”. F.
160	Deus	corpo do texto	Deus, “amante da vida” (Sb 11,26), já tinha tranquilizado Israel no meio dos perigos. P.
161	Filho de Deus	corpo do texto	De modo semelhante, agora o Filho de Deus anuncia a quantos se sentem ameaçados e limitados na própria existência, que a sua vida é um bem, [...]”. F.
162	Pai	corpo do texto	“[...] ao qual o amor do Pai dá sentido e valor”. P.
163	Jesus	corpo do texto	“Os cegos vêm, os coxos andam, [...], a boa nova é anunciada aos pobres” (Is 35,5-6). Com essas palavras

⁵⁸⁹ A ocorrência anterior e esta encontram-se no contexto da reflexão sobre a experiência de Israel com seu Deus (o Pai).

⁵⁹⁰ Vale aqui o mesmo que dissemos na nota à ocorrência anterior. Além disso, o termo “Criador”, no contexto do AT, é sempre atribuído ao Pai.

			Jesus apresenta o significado de sua missão. F.
164	Deus	corpo do texto	Aqueles que sofrem ouvem [de Jesus] “a boa nova do interesse que Deus nutre por eles [...]”. P.
165	Pai	corpo do texto	“[...] e têm a confirmação de que também a sua vida é um dom zelosamente guardado nas mãos do Pai” (Mt 6,25-34). P.
166	Jesus	corpo do texto	São principalmente os pobres que mais se sentem interpelados pela pregação e ação de Jesus, encontrando nele a revelação do valor imenso de suas vidas. F.
167	Jesus	corpo do texto	“Ao anunciar Jesus como Aquele que « andou de lugar em lugar, fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo diabo, [...]”. F.
168	Deus	citação de At 10,38	“[...] porque Deus estava com ele [Jesus], ela [a Igreja] sabe que é portadora de uma mensagem de salvação que ressoa, com toda a sua novidade, precisamente nas situações de miséria e pobreza da vida humana.” P.
169	Jesus Cristo Nazareno	citação de At 3,6	“Não tenho ouro nem prata, mas vou dar-te o que tenho: Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!”. F.
170	Jesus	corpo do texto	“Pela fé em Jesus, [...]”. F.
171	Príncipe da vida	citação de At 3,15	Aposto à ocorrência anterior: “[...] Príncipe da vida (At 3,15),), a vida que ali jaz abandonada e suplicante, reencontra a consciência de si mesma e a sua plena dignidade”. F.
172	Jesus	corpo do texto	As palavras e os gestos de Jesus e da sua Igreja não dizem respeito apenas aqueles que sofrem, mas tocam “o próprio sentido da vida de cada homem nas suas dimensões morais e espirituais”. <i>Nesse parágrafo o pontífice praticamente identifica Jesus com a Igreja.</i> F.
173	Jesus Salvador	corpo do texto	“Só quem reconhece que a própria vida está tocada pelas mazelas do pecado, pode reencontrar a verdade e a autenticidade da própria existência junto de Jesus Salvador”. F.
§ 33. Jesus: entre a contingência e o valor da vida			
174	Jesus	corpo do texto	“Na vida de Jesus, desde o início até ao fim, encontra-se esta « dialéctica » singular entre a experiência da contingência da vida humana e a afirmação do seu valor”. F.
175	Jesus	corpo do texto	A precariedade, a acolhida e a rejeição caracterizam a vida de Jesus desde o seu nascimento. F.
176	Deus	corpo do texto	Mas este contraste – ameaça e insegurança, por um lado, e o poder de Deus, pelo outro, faz resplandecer com mais força que esta vida [de Jesus] é salvação para a humanidade inteira (Lc 2,10-11). Atribuída ao P ⁵⁹¹ .
177	Jesus	corpo do texto	“As contradições e riscos da vida são assumidos plenamente por Jesus: não só despojando-se da divindade, mas realmente assumindo uma condição humilde e precária de vida”. F.
178	Jesus	corpo do texto	Jesus vive esta pobreza ao longo de toda a sua vida até ao momento culminante da cruz: « Humilhou-Se a Si mesmo, feito obediente até à morte e morte de cruz. [...]”. F.
179	Deus	citação de Fl 2,8-9	“[...] Por isso é que Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todo o nome”. P.
180	Jesus	corpo do texto	“É precisamente na sua morte que Jesus revela toda a grandeza e valor da vida, enquanto a sua doação na cruz

⁵⁹¹ A própria frase em que encontramos a presente ocorrência denota que “Deus” só pode referir-se ao Pai.

			se torna fonte de vida nova para todos os homens (cf. Jo 12, 32)". F.
181	Jesus	corpo do texto	"Neste peregrinar por entre as contradições e a própria perda da vida, Jesus é guiado pela certeza de [...]". F.
182	Pai	corpo do texto	"[...]que ela está nas mãos do Pai". P.
183	Pai	citação de Lc 23,46	"Por isso, na cruz pode dizer-Lhe: « Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito » (Lc 23, 46), isto é, a minha vida". P.
184	Filho de Deus	corpo do texto	"Verdadeiramente grande é o valor da vida humana, se o Filho de Deus a assumiu e fez dela o lugar onde se realiza a salvação para a humanidade inteira!". F.
« Chamados (...) a ser conformes à imagem do Seu Filho » (Rm 8, 28-29): a glória de Deus resplandece no rosto do homem			
185	Filho	citação de Rm 8,28-29	"conformes à imagem do Seu Filho" F.
186	Deus	corpo do título	"a glória de Deus resplandece no rosto do homem" Atribuída ao P ⁵⁹² .
§34. Por que motivo a vida é sempre um bem?			
187	Deus	corpo do texto	"A vida que Deus dá ao homem é diversa e original, se comparada com a de qualquer outra criatura viva [...]". Atribuída ao P ⁵⁹³ .
188	Deus	corpo do texto	"apesar de emparentado com o pó da terra (cf. Gn 2, 7; Job 34, 15; Sal 103(102), 14), [o homem] é, no mundo, manifestação de Deus, sinal da sua presença, vestígio da sua glória (cf. Gn 1, 26-27; Sal 8, 6). Atribuída ao P ⁵⁹⁴ .
189	Deus	citação de S. Irineu de Lião	"A glória de Deus é o homem vivo". Atribuída ao P ⁵⁹⁵ .
190	Criador	corpo do texto	"Ao homem foi dada uma dignidade sublime, que tem as suas raízes na ligação íntima que o une ao seu Criador". Atribuída ao P ⁵⁹⁶ .
191	Deus	corpo do texto	No homem brilha um reflexo da própria realidade de Deus. Atribuída ao P ⁵⁹⁷ .
192	Deus	corpo do texto	Comentário ao relato da criação no livro do Gênesis. A dignidade sublime do homem é afirmada pela narração das origens, ao colocar o homem no vértice da atividade criadora de Deus, como um termo de um processo que ai do caos indefinido até à criatura mais perfeita. P.
193	Deus	citação de Gn 1,28	Deus ordena ao homem e à mulher: "Enchei e dominai a terra". P.
194	Senhor	citação de Gn 2,15	O segundo relato da criação no livro do Gênesis também confirma o primado do homem sobre as coisas: "O Senhor levou o homem e colocou-o no jardim do Éden para o cultivar, e também, para o guardar". Por isso o homem não pode ser reduzido ao estatuto de coisa. P.
195	Deus	corpo do texto	"Na narração bíblica, a distinção entre o homem e as demais criaturas é evidenciada sobretudo pelo fato de

⁵⁹² Embora no contexto isolado do título a "glória de Deus" possa referir-se a Cristo, ao Pai ou à Trindade como um todo, é no desenvolvimento dessa seção (§§ 34-36) que ficará claro o predomínio quase absoluto da referência ao Pai. De modo especial cf. as ocorrências do § 34.

⁵⁹³ Todo o parágrafo 34 e o 35 estão dedicados à responder à questão "Por que a vida é um bem?". Para responder a essa questão, esses parágrafos debruçam-se sobre as narrativas bíblicas da criação, na qual a palavra "Deus" refere-se, via de regra, ao Pai.

⁵⁹⁴ Cf. nota à ocorrência anterior.

⁵⁹⁵ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 187. Mesmo que Irineu não intenciona-se referir-se ao Pai, o contexto da citação não deixa dúvida quanto à referência ao Pai.

⁵⁹⁶ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 187.

⁵⁹⁷ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 187.

			apenas a sua criação ser apresentada como fruto de uma especial decisão da parte de Deus, [...]”. P.
196	Criador	corpo do texto	“[...] de uma deliberação que consiste em estabelecer uma ligação particular e específica com o Criador: « Façamos o homem à nossa imagem, à nossa semelhança » (Gn 1, 26)”. P.
197	Deus	corpo do texto	“A vida que Deus oferece ao homem [...]”. Atribuída ao P ⁵⁹⁸ .
198	Deus	corpo do texto	“[...]é um dom, pelo qual Deus participa algo de Si mesmo à sua criatura”. P ⁵⁹⁹ .
199	Deus	corpo do texto	“Israel interrogar-se-á longamente acerca do sentido desta ligação particular e específica do homem com Deus.” Atribuída ao P ⁶⁰⁰ .
200	Deus	citação indireta de Eclo 17,3.7	“O Livro de Ben-Sirá reconhece que Deus, ao criar os homens, « revestiu-os da força conveniente e fê-los à própria imagem » (17, 3). E a isso subordina o autor sagrado, não só o domínio sobre o mundo, mas também as faculdades espirituais mais específicas do homem, como a razão, o discernimento do bem e do mal, a vontade livre: « Encheu-os de saber e inteligência, e mostrou-lhes o bem e o mal » (Sir 17, 7). Atribuída ao P ⁶⁰¹ .
201	Criador	corpo do texto	“A capacidade de alcançar a verdade e a liberdade são prerrogativas do homem enquanto criatura feita à imagem do seu Criador, [...]”. Atribuída ao P ⁶⁰² .
202	Deus	corpo do texto	Aposto à ocorrência anterior: “[...] o Deus verdadeiro e justo (cf. Dt 32, 4).” Atribuída ao P ⁶⁰³ .
203	Criador	citação de GS 12	“Dentre todas as criaturas visíveis, apenas o homem é « capaz de conhecer e amar o seu Criador »”. Atribuída ao P ⁶⁰⁴ .
204	Deus	corpo do texto	“A vida que Deus dá ao homem, é muito mais do que uma existência no tempo. É tensão para uma plenitude de vida; é germe de uma existência que ultrapassa os próprios limites do tempo: [...]”. Atribuída ao P ⁶⁰⁵ .
205	Deus	citação de Sb 2,23	Continuação imediata do período anterior: “Deus criou o homem para a incorruptibilidade, e fê-lo à imagem da sua própria natureza”. P.
§ 35. O homem criado para Deus			
206	sopro divino	corpo do texto	Comentário prévio à Gn 2,7. O relato javista também confirma o que já fora afirmado pelo outro relato ao falar de um sopro divino que é insuflado no homem, para que dê entrada na vida. <i>Aqui o pontífice não utiliza a interpretação cristã do “sopro divino” como referida ao Espírito Santo</i> ⁶⁰⁶ .
207	Senhor Deus	citação de Gn 2,7	“O Senhor Deus formou o homem do pó da terra [...]”P.

⁵⁹⁸ Continua-se aqui a refletir sobre as implicações do relato de criação do ser humano, relato referido ao Pai.

⁵⁹⁹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁰⁰ A frase, na qual se situa a presente ocorrência, encontra-se no mesmo parágrafo e aborda o mesmo tema das duas ocorrências anteriores, ambas referidas ao Pai.

⁶⁰¹ Embora aqui a reflexão do pontífice já se debruce sobre o livro do Eclesiástico, o tema continua o mesmo, o relato de criação do homem, que é referido, o AT, ao Pai.

⁶⁰² Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 187.

⁶⁰³ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁰⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁰⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁰⁶ Por essa razão, a presente ocorrência não será contada entre aquelas referidas ao Espírito Santo.

208	sopro da vida	citação de Gn 2,7	“[...] e insuflou-lhe pelas narinas o sopro da vida, e o homem transformou-se num ser vivo”. <i>Aqui o pontífice não utiliza a interpretação cristã do “sopro divino” como referida ao Espírito Santo</i> ⁶⁰⁷
209	espírito de vida		“A origem divina deste espírito de vida explica a perene insatisfação que acompanha o homem, ao longo dos seus dias.” <i>Nota-se aqui o cuidado do pontífice em não relacionar o “espírito de vida” à pessoa do Espírito Santo. Seu interesse é, por enquanto, apenas acentuar a singular orientação fundamental do homem para Deus, desde a criação</i> ⁶⁰⁸ .
210	Senhor	corpo do texto	“Obra plasmada pelo Senhor e [...]” Atribuída ao P ⁶⁰⁹ .
211	Deus	corpo do texto	“[...] trazendo em si mesmo um traço indelével de Deus, o homem tende naturalmente para Ele” Atribuída ao P ⁶¹⁰ .
212	Senhor	citação de S. Agostinho	“Criastes-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração vive inquieto enquanto não repousa em Vós”. Atribuída ao P ⁶¹¹ .
213	espírito de Deus Criador	corpo do texto	“Somente a aparição da mulher, isto é, de um ser que é carne da sua carne e osso dos seus ossos (cf. Gn 2, 23) e no qual vive igualmente o espírito de Deus Criador, pode satisfazer a exigência de diálogo interpessoal, tão vital para a existência humana. Atribuída ao P ⁶¹² .
214	Deus	corpo do texto	“No outro, homem ou mulher, reflecte-Se o próprio Deus, abrigo definitivo e plenamente feliz de toda a pessoa.” Atribuída ao P ⁶¹³ .
215	Deus	corpo do texto	“A glória de Deus resplandece no rosto do homem.” Atribuída ao P ⁶¹⁴ .
216	Criador	corpo do texto	No homem o Criador encontra o seu repouso. Atribuída ao P ⁶¹⁵ .
217	Senhor	citação de S. Ambrósio	“Verdadeiramente deveremos manter um silêncio reverente, já que o Senhor Se repousou de toda a obra do mundo. Repousou-Se no íntimo do homem, repousou-Se na sua mente e no seu pensamento; de facto, tinha criado o homem dotado de razão, capaz de O imitar, émulo das suas virtudes, desejoso das graças celestes”. Atribuída ao P ⁶¹⁶ .
218	Deus	citação de S. Ambrósio	Continuação imediata da citação anterior: “Nestes seus dotes, repousa Deus que disse: “Sobre quem repousarei senão naquele que é humilde, pacífico e teme as minhas palavras?” (Is 66, 1-2)”. Atribuída ao P ⁶¹⁷ .

⁶⁰⁷ Idem à nota da ocorrência 206.

⁶⁰⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁰⁹ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 187.

⁶¹⁰ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶¹¹ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 187, mesmo que a referência trinitária originalmente intencionada por S. Agostinho fosse diversa da do Pai.

⁶¹² Embora aparentemente a expressão “espírito de Deus Criador” pareça referir-se claramente ao Espírito Santo, a linha argumentativa do pontífice não vai nessa direção. Ele permanece fiel ao sentido original do texto bíblico, sem fazer uma imediata interpretação cristã (e trinitária) dele. Por isso, defendemos que aqui a referência continua sendo o Pai, conforme havíamos indicado na nota à ocorrência 187.

⁶¹³ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 187.

⁶¹⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶¹⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶¹⁶ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 187, ainda que a referência trinitária intencionada por Santo Ambrósio fosse distinta da do Pai.

⁶¹⁷ Idem à nota da ocorrência anterior.

219	Senhor nosso Deus	citação de S. Ambrósio.	Continuação imediata da citação anterior: “Agradeço ao Senhor nosso Deus que criou uma obra tão maravilhosa que nela encontra o seu repouso”. Atribuída ao P ⁶¹⁸ .
§ 36. O pecado a redenção em Cristo			
220	Deus	corpo do texto	“Este projecto maravilhoso de Deus ficou ofuscado pela irrupção do pecado na história”. Atribuída ao P ⁶¹⁹ .
221	Criador	corpo do texto	“Com o pecado, o homem revolta-se contra o Criador, acabando por idolatrar as criaturas: [...]”. Atribuída ao P ⁶²⁰ .
222	Criador	citação de Rm 1,25	“[...] Veneraram a criatura e prestaram-lhe culto de preferência ao Criador”. P.
223	Deus	corpo do texto	Comentário a Rm 1,25. “Deste modo, o ser humano não só deturpa a imagem de Deus em si mesmo, mas é tentado a ofendê-la também nos outros, substituindo as relações de comunhão por atitudes de desconfiança, indiferença, inimizade, até chegar ao ódio homicida”. Atribuída ao P ⁶²¹ .
224	Deus	corpo do texto	Continuação imediata do texto precedente: “Quando não se reconhece Deus como tal, atraiçoa-se o sentido profundo do homem e prejudica-se a comunhão entre os homens”. Atribuída ao P ⁶²² .
225	Deus	corpo do texto	“Na vida do homem, a imagem de Deus volta a resplandecer e [...]” Atribuída ao P ⁶²³ .
226	Filho de Deus	corpo do texto	“[...] manifesta-se em toda a sua plenitude com a vinda do Filho de Deus em carne humana: [...]”. F.
227	Deus	citação de Cl 1,15	“[...] Ele é a imagem do Deus invisível” (Col 1, 15), “o resplendor da sua glória e a imagem da sua substância” (Heb 1, 3). P.
228	Pai	corpo do texto	“Ele [o Filho] é a imagem perfeita do Pai”. P.
229	Cristo	corpo do texto	“O projeto de vida confiado ao primeiro Adão encontra finalmente em Cristo a sua realização”. F.
230	Deus	corpo do texto	“Enquanto a desobediência de Adão arruína e deturpa o desígnio de Deus sobre a vida do homem e introduz a morte no mundo, [...]”. Atribuída ao P ⁶²⁴ .
231	Cristo	corpo do texto	“[...] a obediência redentora de Cristo é fonte de graça que se derrama sobre os homens, abrindo a todos, de par em par, as portas do reino da vida (cf. Rm 5, 12-21).” F.
232	Cristo	corpo do texto	“A todos aqueles que aceitam seguir Cristo, é-lhes dada a plenitude da vida: neles, a imagem divina é restaurada, renovada e levada à perfeição”. F.
233	Deus	corpo do texto	“Este é o desígnio de Deus para os seres humanos: [...]”. Atribuída ao P ⁶²⁵ .

⁶¹⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶¹⁹ Nesse parágrafo 36 permanece o pano de fundo temático dos parágrafos 34 e 35 que estavam totalmente referidos ao Pai. No entanto, ao acrescentar-se o tema do pecado e da Redenção em Cristo, há uma alternância entre a referência ao Pai e ao Filho. Contudo, as referências que não são explicitamente referidas ao Filho, vê-se claramente que estão referidas ao Pai, porque retomam o tema dos parágrafos 34 e 35.

⁶²⁰ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶²¹ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 220.

⁶²² Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶²³ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶²⁴ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 220. Além disso, a ocorrência seguinte encontra-se no mesmo período e não deixa dúvidas de que a presente ocorrência realmente encontra-se referida ao Pai.

⁶²⁵ Além de valer aqui o que já dissemos na nota à ocorrência 220, a ocorrência seguinte encontra-se referida ao Filho, dirimindo qualquer dúvida quanto a referência da presente ocorrência, o Pai.

234	Filho	citação de Rm 8,29	“[...] tornarem-se « conformes à imagem do seu Filho » (Rm 8, 29)”. F.
« Quem crê em Mim, ainda que esteja morto viverá » (Jo 11, 26): o dom da vida eterna			
§ 37. Jesus nos conduz à participação na vida divina			
235	Filho de Deus	corpo do texto	“A vida que o Filho de Deus veio dar aos homens, não se reduz meramente à existência no tempo”. F.
236	Deus	corpo do texto	“A vida, que desde sempre está « n'Ele » e constitui « a luz dos homens » (Jo 1, 4), consiste em ser gerados por Deus e participar na plenitude do seu amor: [...]”. Atribuída ao P ⁶²⁶ .
237	Deus	citação de Jo 1,12-13	“A todos os que O receberam, aos que crêem n'Ele, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; [...]”. P.
238	Deus	citação de Jo 1,12-13	“ [...] eles que não nasceram do sangue, nem de vontade carnal, nem de vontade do homem, mas sim de Deus”. P.
239	Jesus	corpo do texto	“Umás vezes, Jesus designa esta vida, que Ele veio dar, simplesmente como « a vida »; [...]” F.
240	Deus	corpo do texto	“[...] e apresenta o ser gerado por Deus como condição necessária para poder alcançar o fim para o qual o homem foi criado: [...]” Atribuída ao P ⁶²⁷ .
241	Deus	citação de Jo 3,3	“ [...]Quem não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus”. P.
242	Jesus	corpo do texto	“O dom desta vida constitui o objeto próprio da missão de Jesus. Ele « é Aquele que desce do Céu e dá a vida ao mundo » (Jo 6, 33), de tal modo que pode afirmar com toda a verdade: « Quem Me segue (...) terá a luz da vida » (Jo 8, 12). F.
243	Jesus	corpo do texto	“Outras vezes, Jesus fala de « vida eterna », sem querer com o adjectivo aludir apenas a uma perspectiva supratemporal”. F.
244	Jesus	corpo do texto	“« Eterna » é a vida que Jesus promete e dá, [...]”. F.
245	Eterno	corpo do texto	“[...] porque é plenitude de participação na vida do « Eterno ». Atribuída ao P ⁶²⁸ .
246	Jesus	corpo do texto	“Todo aquele que crê em Jesus e vive em comunhão com Ele tem a vida eterna (cf. Jo 3, 15; 6, 40), [...]” F.
247	Senhor	citação de Jo 6,68-69	“ [...] porque d'Ele escuta as únicas palavras que revelam e infundem plenitude de vida à sua existência; são as 'palavras de vida eterna', que Pedro reconhece na sua confissão de fé: ' Senhor, para quem havemos nós de ir? Tu tens palavras de vida eterna; [...]’”. F.
248	Santo de Deus	citação de Jo 6,68-29	“[...] e nós acreditamos e sabemos que és o Santo de Deus’ ”. F.
249	Jesus	corpo do texto	“O que seja essa vida eterna, declara-o Jesus [...]” F.
250	Pai	corpo do texto	“[...]quando se dirigiu ao Pai na grande oração sacerdotal: [...]”. P.
251	Deus verdadeiro	citação de Jo 17,3	“[...] A vida eterna consiste nisto: que Te conheçam a Ti, por único Deus verdadeiro, [...]” P.
252	Jesus Cristo	citação de Jo 17,3	“[...] e a Jesus Cristo, a Quem enviaste”. F.

⁶²⁶ Todo esse período é uma preparação à citação de Jo 1,12-13, que vem logo a seguir. O tema é claro: em Jesus nos tornamos filhos de Deus e participamos da vida divina (vida eterna). Assim, alterna-se neste parágrafo 37 a referência a Jesus e a Deus (o Pai).

⁶²⁷ Esse período é imediata continuação do período da ocorrência anterior. Assim, sendo a referência anterior referida ao Filho, fica claro que a presente ocorrência está referida ao Pai. A ocorrência que se segue, que também se encontra no mesmo período, ratifica a conclusão sobre a presente ocorrência.

⁶²⁸ Esse período é imediata conclusão do período da ocorrência anterior. A análise do período completo não deixa qualquer dúvida de que a presente ocorrência refere-se ao Pai.

253	Deus	corpo do texto	Comentário ao texto supracitado de Jo 17,3. “Conhecer a Deus [...]” P.
254	Filho	corpo do texto	Comentário ao texto supracitado de Jo 17,3. Continuação do período da ocorrência anterior: “[...] e ao seu Filho é acolher o [...]” F.
255	Pai	corpo do texto	“[...] mistério de comunhão de amor do Pai, [...]” P.
256	Filho	corpo do texto	“[...] do Filho e do [...]” F.
257	Espírito Santo	corpo do texto	“[...] Espírito Santo, na própria vida que se abre, já desde agora, à vida eterna pela participação na vida divina”. ES.
§ 38. Deus origem e fim da vida humana			
258	Deus	corpo do texto	“a vida eterna é a própria vida de Deus [...]” P ⁶²⁹ ?
259	Deus	corpo do texto	“[...]e simultaneamente a vida dos filhos de Deus”. P ⁶³⁰ ?
260	Deus	corpo do texto	Esse período segue-se imediatamente ao período da ocorrência anterior: “Um assombro incessante e uma gratidão sem limites não podem deixar de se apoderar do crente diante desta inesperada e inefável verdade que nos vem de Deus [...]”. Atribuída ao P ⁶³¹ .
261	Cristo	corpo do texto	“[...] em Cristo”. F.
262	Pai	citação de 1Jo 3,1-2	“O crente faz suas as palavras do apóstolo João: « Vede com que amor nos amou o Pai, [...]” P.
263	Deus	citação de 1Jo 3,1-2	“[...] ao querer que fôssemos chamados filhos de Deus. E somo-lo de facto! [...]”. P.
264	Deus	citação de 1Jo 3,1-2	“[...] Caríssimos, agora somos filhos de Deus, mas ainda não se manifestou o que havemos de ser. Sabemos, porém, que, quando Ele Se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque O veremos como Ele é”. P.
265	Deus	corpo do texto	“Assim, chega ao seu auge a verdade cristã acerca da vida. A dignidade desta não está ligada apenas às suas origens, à sua proveniência de Deus, [...]”. Atribuída ao P ⁶³² .
266	Deus	corpo do texto	“[...] mas também ao seu fim, ao seu destino de comunhão com Deus no conhecimento e no amor d'Ele. P ⁶³³ ?
267	Deus	citação de S. Irineu	A glória de Deus é o homem vivo. Atribuída ao P ⁶³⁴ .
268	Deus	citação de S. Irineu	Mas “a vida do homem consiste na visão de Deus”. Atribuída ao P ⁶³⁵ .
269	Deus	corpo do texto	“o amor que cada ser humano tem pela vida não se reduz à simples busca de um espaço onde poder exprimir-se a si mesmo e entrar em relação com os outros, mas evolui até à certeza feliz de poder fazer da própria existência o « lugar » da manifestação de Deus, do encontro e comunhão com Ele. P ⁶³⁶ ?

⁶²⁹ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁶³⁰ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁶³¹ O período em que se encontra a presente ocorrência encerra-se com a ocorrência seguinte. Assim, temos a expressão “que nos vem de Deus em Cristo”, revelando que “Deus” efetivamente se refere ao Pai.

⁶³² As expressões “origens” e “proveniência de Deus” remetem mais proximamente à ocorrência 230 e mais remotamente aos parágrafos 34 e 35. Trata-se da origem humana em Deus Pai, o Criador.

⁶³³ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁶³⁴ Essa citação de S. Irineu já foi utilizada anteriormente pelo pontífice na ocorrência 189, num contexto de clara referência ao Pai. No atual contexto nada obsta a que o pontífice continue a referir tal citação ao Pai.

⁶³⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶³⁶ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

270	Jesus	corpo do texto	“A vida que Jesus nos dá, não desvaloriza a nossa existência no tempo, mas assume-a e condu-la ao seu último destino: « Eu sou a ressurreição e a vida; (...) todo aquele que vive e crê em Mim não morrerá jamais » (Jo 11, 25.26)”. F.
« A cada um, pedirei contas do seu irmão » (cf. Gn 9, 5): veneração e amor pela vida dos outros			
§39. A vida do homem nas mãos de Deus			
271	Deus	corpo do texto	“A vida do homem provém de Deus, é dom seu, é imagem e figura d'Ele, participação do seu sopro vital”. Atribuída ao P ⁶³⁷ .
272	Deus	corpo do texto	“Desta vida, portanto, Deus é o único senhor: o homem não pode dispor dela”. Atribuída ao P ⁶³⁸ .
273	Deus	corpo do texto	Comentário prévio a Gn 9,5. “Deus mesmo o confirma a Noé, depois do dilúvio: « Ao homem, pedirei contas da vida do homem, seu irmão » (Gn 9, 5)”. Atribuída ao P ⁶³⁹ .
274	Deus	corpo do texto	Comentário prévio a Gn 9,6. “E o texto bíblico preocupa-se em sublinhar como a sacralidade da vida tem o seu fundamento em Deus e na sua ação criadora: [...]”. P.
275	Deus	citação de Gn 9,6	“Porque Deus fez o homem à sua imagem”. P.
276	Deus	corpo do texto	Comentário prévio a Jó 12,10. “Portanto, a vida e a morte do homem estão nas mãos de Deus, em seu poder: [...]”. Atribuída ao P ⁶⁴⁰ .
277	Deus	citação de Jo 12,10	“[...] Deus tem nas suas mãos a alma de todo o ser vivente, e o sopro de vida de todos os homens”. P.
278	Senhor	citação de 1Sm 2,6	“O Senhor é que dá a morte e a vida, leva à habitação dos mortos e retira de lá”. P.
279	Deus	corpo do texto	Apenas Ele pode afirmar: « Só Eu é que dou a vida e dou a morte » (Dt 32, 39). Mas Deus não exerce esse poder como arbítrio ameaçador, mas, sim, como cuidado e solicitude amorosa pelas suas criaturas. Atribuída ao P ⁶⁴¹ .
280	Deus	corpo do texto	“Se é verdade que a vida do homem está nas mãos de Deus, não o é menos que estas são mãos amorosas como as de uma mãe que acolhe, nutre e toma conta do seu filho”. <i>Segue-se uma série de citações bíblicas sobre o cuidado materno de Deus.</i> Atribuída ao P ⁶⁴² .
281	Deus	corpo do texto	Para Israel os acontecimentos da vida humana não são fruto da “pura casualidade ou de um destino cego, mas o resultado de um desígnio amoroso de Deus. Atribuída ao P ⁶⁴³ .
282	Deus	citação de Sb 1,13-14	“Deus não é o autor da morte, a perdição dos vivos não Lhe dá nenhuma alegria. Porquanto Ele criou tudo para a

⁶³⁷ Esse tema da vida humana como proveniente de Deus foi o tema dos parágrafos 34 e 35, referidos ao Pai. Além disso, nas ocorrências que se seguem fica claro o contexto da criação por Deus Pai.

⁶³⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶³⁹ O contexto é claro: trata-se da narrativa dos primeiros capítulos do livro do Gênesis, mantendo assim, a referência a Deus Pai.

⁶⁴⁰ A ocorrência anterior e posterior estão claramente referidas ao Pai e não deixam dúvida de que a presente ocorrência também o esteja.

⁶⁴¹ Essa ocorrência retoma o que acabara de ser dito nas ocorrências 276, 277 e 278, todas referidas ao Pai.

⁶⁴² Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁴³ A presente ocorrência se situa num comentário prévio à citação de Sb 1,13-14, referida ao Pai.

			existência”. P.
§ 40. Da sacralidade da vida à sua inviolabilidade			
283	Deus	corpo do texto	“Da sacralidade da vida dimana a sua inviolabilidade, inscrita desde as origens no coração do homem, na sua consciência. A pergunta « que fizeste? » (Gn 4, 10), dirigida por Deus a Caim depois de ter assassinado o irmão Abel, traduz a experiência de cada homem: no fundo da sua consciência, ele sente incessantemente o apelo à inviolabilidade da vida — a própria e a alheia —, [...]”. <i>Nesse parágrafo pode-se perceber que o pontífice dá um salto na argumentação: da sacralidade da vida, justificada pelo princípio e fim da vida humana em Deus, para ao preceito da inviolabilidade da vida inscrita na consciência. Parece-nos que, a partir daqui, o pontífice já não segue o mesmo cuidado exegético e hermenêutico com que tratara os textos bíblicos anteriores</i> ⁶⁴⁴ . Atribuída ao P ⁶⁴⁵ .
284	Deus Criador e Pai	corpo do texto	Conclusão do período anterior: “[...] como realidade que não lhe pertence, pois é propriedade e dom de Deus Criador e Pai. <i>Segue-se o tema da inviolabilidade humana no decálogo, valendo-se dos textos de Ex 34,28; 20,13; 21,12-27; Lv 19,18.</i> P.
§ 41. Jesus ratifica o mandamento referente à inviolabilidade da vida humana			
285	Senhor Jesus	corpo do texto	“O mandamento « não matarás », contido e aprofundado no mandamento positivo do amor do próximo, é confirmado em toda a sua validade pelo Senhor Jesus”. <i>Utiliza-se como exemplo o texto de Mt 19,16.17 (Jesus e o jovem rico).</i> F.
286	Jesus	corpo do texto	Comentário a Mt 5,21-22. “No Sermão da Montanha, Jesus exige dos discípulos uma justiça superior à dos escribas e fariseus, no campo do respeito pela vida: « Ouvistes que foi dito aos antigos: "Não matarás; aquele que matar está sujeito a ser condenado". Eu, porém, digo-vos: quem se irritar contra o seu irmão será réu perante o tribunal » (Mt 5, 21-22)”. F.
287	Jesus	corpo do texto	“Com a sua palavra e os seus gestos, Jesus explicita ulteriormente as exigências positivas do mandamento referente à inviolabilidade da vida. Estavam já presentes no Antigo Testamento, onde a legislação se preocupava em garantir e salvaguardar as situações de vida débil e ameaçada: o estrangeiro, a viúva, o órfão, o enfermo, o pobre em geral, a própria vida antes de nascer (cf. Ex 21, 22; 22, 20-26)”. F.
288	Jesus	corpo do texto	“Mas com Jesus, essas exigências positivas adquirem novo vigor e ímpeto, manifestando-se em toda a sua amplitude e profundidade: vão desde o velar pela vida do irmão(familiar, membro do mesmo povo, estrangeiro que habita na terra de Israel), passam pelo cuidar do

⁶⁴⁴ De fato, se considerarmos apenas os textos bíblicos aqui citados não se chegaria tão facilmente à afirmação do preceito ou apelo à inviolabilidade da vida inscrita na consciência. Embora o pontífice reconheça que “a sensibilidade pelo valor da vida no Antigo Testamento, apesar de já tão notável, não alcança ainda a perfeição do Sermão da Montanha”, parece-nos que há certa precipitação em concluir que no NT o valor da inviolabilidade da vida humana é apresentado de forma tão absoluta quanto deseja o pontífice. Na verdade parece que nalguns momentos, como se verá mais adiante, o papa tenda a identificar o “amor ao próximo” como “defesa da inviolabilidade da vida”, o que não é de todo evidente numa exegese mais atenta dos textos bíblicos. Em suma, pode-se perceber que a partir desse ponto da encíclica efetua-se uma passagem do “ser” ao “dever ser”, do “ontológico” ao “deontológico”.

⁶⁴⁵ Essa ocorrência se situa no contexto do comentário a Gn 4,10, referido ao Pai.

			desconhecido, para chegarem até ao amor do inimigo”. F.
289	Deus	corpo do texto	“No vértice deste amor, está a oração pelo inimigo, pela qual nos colocamos em sintonia com o amor providente de Deus: [...]” Atribuída ao P ⁶⁴⁶ .
290	Pai	citação de Mt 5,44-45	“[...] Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem. Fazendo assim, tornar-vos-eis filhos do vosso Pai que está nos Céus; pois Ele faz que o sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores » (Mt 5, 44-45; cf. Lc 6, 28.35)”. P.
291	Deus	corpo do texto	“Assim, o mandamento de Deus, orientado para a defesa da vida do homem, tem a sua dimensão mais profunda na exigência de veneração e amor por toda a pessoa e sua vida”. Atribuída ao P ⁶⁴⁷ .
292	Jesus	corpo do texto	Comentário prévio a Rm 13,9-10. “Este é o ensinamento que o apóstolo Paulo, dando eco às palavras de Jesus (cf. Mt 19, 17-18), dirige aos cristãos de Roma.: [...] ‘A caridade é, pois, o pleno cumprimento da lei’ (Rm13, 9-10)”. F.
« Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra » (Gn 1, 28): as responsabilidades do homem pela vida			
§ 42. Defender, promover, venerar e amar a vida			
293	Deus	corpo do texto	Comentário prévio a Gn 1,28. “Defender e promover, venerar e amar a vida é tarefa que Deus confia a cada homem, ao chamá-lo enquanto sua imagem viva a participar no domínio que Ele tem sobre o mundo: [...]”. Atribuída ao P ⁶⁴⁸ .
294	Deus	citação de Gn 1,28	“[...] Abençoando-os, Deus disse: “Crescei e multiplicai-vos, enchei e dominai a terra. Dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todos os animais que se movem na terra” P.
295	Deus	corpo do texto	Comentário a Gn 1,28, citado anteriormente. “O texto bíblico manifesta claramente a amplitude e profundidade do domínio que Deus concede ao homem”. Atribuído ao P ⁶⁴⁹ .
296	Deus	citação de Sb 9,1.2-3	“Trata-se, antes de mais, de domínio sobre a terra e sobre todo o ser vivo, como recorda o Livro da Sabedoria: “Deus dos nossos pais e [...]”. P.
297	Senhor	citação de Sb 9,1.2-3	“[...] Senhor de misericórdia, (...) formastes o homem pela vossa sabedoria, para dominar sobre as criaturas a quem destes a vida, para governar o mundo com santidade e justiça”. P.
298	Criador	corpo do texto	Comentário prévio ao Sl 8,7-9. “Também o Salmista exalta o domínio do homem como sinal da glória e honra recebidas do Criador: “Destes-lhe domínio sobre as obras das vossas mãos. Tudo submetestes debaixo dos seus pés; os rebanhos e os gados sem excepção, até mesmo os animais selvagens; as aves do céu e os peixes do mar, tudo o que se move nos oceanos”. Atribuída ao P ⁶⁵⁰ .

⁶⁴⁶ A ocorrência que se segue, e que se encontra no mesmo período da presente ocorrência, está referida ao Pai, indicando que a referência aqui intencionada também é o Pai.

⁶⁴⁷ O “mandamento de Deus” aqui, pelo contexto dos parágrafos 40 e 41, é o “Não matarás” (Ex 20,13), referido ao Pai.

⁶⁴⁸ Essa ocorrência situa-se num comentário prévio a Gn 1,28, referido ao Pai.

⁶⁴⁹ Essa ocorrência situa-se num comentário a Gn 1,28, citado anteriormente e referido ao Pai.

⁶⁵⁰ Essa ocorrência situa-se num comentário ao Sl 8,7-9, referido ao Pai.

299	Deus	corpo do texto	“Chamado a cultivar e guardar o jardim do mundo (cf. Gn 2, 15), o homem detém uma responsabilidade específica sobre o ambiente de vida, ou seja, sobre a criação que Deus pôs ao serviço da sua dignidade pessoal, da sua vida: e isto não só em relação ao presente, mas também às gerações futuras”. <i>O papa conclui que Bíblia aponta para uma sensibilidade ecológica</i> . P.
300	Criador	citação da encíclica <i>Sollicitudo rei socialis</i>	“Na realidade, « o domínio conferido ao homem pelo Criador não é um poder absoluto, nem se pode falar de liberdade de "usar e abusar", ou de dispor das coisas como melhor agrade”. Atribuída ao P ⁶⁵¹ .
301	Criador	citação da encíclica <i>Sollicitudo rei socialis</i>	“A limitação imposta pelo mesmo Criador, desde o princípio, e expressa simbolicamente com a proibição de "comer o fruto da árvore" (cf. Gn 2, 16-17), mostra com suficiente clareza que, nas relações com a natureza visível, nós estamos submetidos a leis, não só biológicas, mas também morais, que não podem impunemente ser transgredidas”. <i>Exegese possivelmente questionável de Gn 2,16-17</i> . Atribuída ao P ⁶⁵² .
§ 43. A participação humana na obra criadora de Deus através da geração			
302	Deus	corpo do texto	“Uma certa participação do homem no domínio de Deus manifesta-se também na específica responsabilidade que lhe está confiada no referente à vida propriamente humana”. Atribuída ao P ⁶⁵³ .
303	Deus	citação de GS 50	“O mesmo Deus que disse "não é bom que o homem esteja só" (Gn 2, 18) e que "desde a origem fez o ser humano varão e mulher" (Mt 19, 4), querendo comunicar uma participação especial na sua obra criadora, abençoou o homem e a mulher dizendo: "crescei e multiplicai-vos" (Gn 1, 28)". Atribuída ao P ⁶⁵⁴ .
304	Deus	corpo do texto	Comentário a GS 50, citada anteriormente. “Ao falar de « uma participação especial » do homem e da mulher na « obra criadora » de Deus, o Concílio pretende pôr em relevo como a geração do filho é um fato não só profundamente humano mas também altamente religioso, enquanto implica os cônjuges, que formam « uma só carne » (Gn 2, 24), [...]”. Atribuída ao P ⁶⁵⁵ .
305	Deus	corpo do texto	“[...] e simultaneamente o próprio Deus que Se faz presente” Atribuída ao P ⁶⁵⁶ .
306	Deus	citação da Carta às famílias <i>Gratissimam sane</i>	“quando da união conjugal dos dois nasce um novo homem, este traz consigo ao mundo uma particular imagem e semelhança do próprio Deus: na biologia da geração está inscrita a genealogia da pessoa”. Atribuída ao P ⁶⁵⁷ .

⁶⁵¹ Essa ocorrência situa-se no parágrafo 47, cujo tema dominante trata das implicações antropológicas implícitas na narrativa da criação do ser humano, segundo o livro do Gênesis. Logo, “Criador” no contexto do AT refere-se a Deus Pai.

⁶⁵² Idem à nota da ocorrência anterior. Além disso, no período em que se encontra a presente ocorrência cita-se explicitamente o texto de Gênesis, ratificando o contexto de referência ao Pai.

⁶⁵³ O contexto do parágrafo 43 é o da cooperação humana na obra da criação através da geração de filhos. Para isso, o papa se serve implícita e explicitamente das narrativas do livro do Gênesis, que estão sempre referidas ao Pai.

⁶⁵⁴ O contexto imediato da ocorrência inicia-se e termina com uma citação do livro do Gênesis, indicando a clara referência ao Pai.

⁶⁵⁵ Esta ocorrência situa-se em um comentário ao contexto da ocorrência anterior. Daí a presença da mesma referência ao Pai.

⁶⁵⁶ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 302.

⁶⁵⁷ Idem à nota da ocorrência anterior.

307	Deus Criador	citação da Carta às famílias <i>Gratissimam sane</i>	“Ao afirmarmos que os cônjuges, enquanto pais, são colaboradores de Deus Criador na concepção e geração de um novo ser humano, não nos referimos apenas às leis da biologia; [...]”. Atribuída ao P ⁶⁵⁸ .
308	Deus	citação da Carta às famílias <i>Gratissimam sane</i>	“[...] pretendemos sobretudo sublinhar que, na paternidade e maternidade humana, o próprio Deus está presente de um modo diverso do que se verifica em qualquer outra geração "sobre a terra". Atribuída ao P ⁶⁵⁹ .
309	Deus	citação da Carta às famílias <i>Gratissimam sane</i>	“Efectivamente, só de Deus pode provir aquela "imagem e semelhança" que é própria do ser humano, tal como aconteceu na criação. A geração é a continuação da criação”. Atribuída ao P ⁶⁶⁰ .
310	Deus	corpo do texto	Comentário prévio a Gn 4,1. No processo de geração de seu filho Eva reconhece jubilosa a intervenção de Deus. Atribuída ao P ⁶⁶¹ .
311	Senhor	citação de Gn 4,1	“Gerei um homem com o auxílio do Senhor”. P.
312	Deus	corpo do texto	“Assim, na geração, através da comunicação da vida dos pais ao filho transmite-se, graças à criação da alma imortal, a imagem e semelhança do próprio Deus”. Alusão indireta à encíclica <i>Humani generis</i> de Pio XII. <i>Embora estivesse fazendo um uso positivamente incomum das Sagradas Escrituras, nesse parágrafo o pontífice cita a Humani Generis, que com expressões como "criação da alma imortal" parece afastar-se do dado bíblico.</i> Atribuída ao P ⁶⁶² .
313	Deus	citação de Gn 5,1-3	“Quando Deus criou o homem, [...]”. P.
314	Deus	citação de Gn 5,1-3	“[...] fê-lo à semelhança de Deus. Criou-os varão e mulher, e abençoou-os. Deu-lhes o nome de Homem no dia em que os criou”. P.
315	Deus	corpo do texto	“Precisamente neste papel de colaboradores de Deus, que transmite a sua imagem à nova criatura, está a grandeza dos cônjuges, [...]”. Atribuída ao P ⁶⁶³ .
316	Criador e Salvador	citação de GS 50	“[...] dispostos “a colaborar com o amor do Criador e Salvador, que por meio deles aumenta cada dia mais e enriquece a sua família”. Atribuída ao P ⁶⁶⁴ .
317	Deus	citação de Anfilóquio	O bispo Anfilóquio exaltava o “matrimónio santo, eleito e elevado acima de todos os dons terrenos”, porque “gerador da humanidade, artífice de imagens de Deus”. Atribuída ao P ⁶⁶⁵ .

⁶⁵⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁵⁹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁶⁰ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁶¹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁶² Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 302.

⁶⁶³ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 302.

⁶⁶⁴ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 302. Embora devamos reconhecer que geralmente “Salvador” designa o Filho, no contexto do parágrafo 43, a referência dominante é o Pai. Por fim, as 14 ocorrências que antecedem a presente desde o início do parágrafo 43 estão todas referidas ao Pai e não há qualquer indício de que o pontífice intencionasse incluir aqui, ao lado do Pai, uma referência ao Filho. Somente ao fim deste parágrafo é que o pontífice faz clara referência ao Filho (cf. ocorrências 319 e 320), mas há de se notar que nessas ocorrências o tema já não é o da cooperação humana na criação por Deus Pai.

⁶⁶⁵ Retoma-se aqui o tema das ocorrências 303, 304, 306, 307, 309, 312, 315. Todas elas pertencentes ao mesmo parágrafo 43 e referidas ao Pai.

318	Deus	corpo do texto	Conclusão do tema da cooperação humana na criação por Deus Pai. “Assim o homem e a mulher, unidos pelo matrimônio, estão associados a uma obra divina: por meio do acto da geração, o dom de Deus é acolhido, e uma nova vida se abre ao futuro”. Atribuída ao P ⁶⁶⁶ .
319	Cristo	corpo do texto	Comentário prévio à citação de Mt 25,31-46. A obrigação de acolher e servir a vida implica em socorrer os que mais sofrem; por isso Cristo pede para ser amado e servido neles. F.
320	Cristo	citação indireta de Mt 25,31-46	Aquilo que for feito a cada um deles, é feito ao próprio Cristo (cf. Mt 25, 31-46). F.
« Vós é que plasmastes o meu interior » (Sal 139 138, 13): a dignidade da criança ainda não nascida			
§ 44. O valor da vida humana no AT			
321	Deus	corpo do texto	“Na Palavra de Deus, encontramos numerosos apelos ao cuidado e respeito pela vida, sobretudo quando esta aparece ameaçada pela doença e pela velhice”. P ⁶⁶⁷ ?
322	Deus	corpo do texto	“Se faltam apelos directos e explícitos para salvaguardar a vida humana nas suas origens, especialmente a vida ainda não nascida, ou então a vida próxima do seu termo, isso explica-se facilmente pelo facto de que a mera possibilidade de ofender, agredir ou mesmo negar a vida em tais condições estava fora do horizonte religioso e cultural do Povo de Deus”. <i>Aqui o pontífice reconhece os limites de se querer fundamentar a moral da pessoa em bases exclusivamente bíblicas. Logo, o desenvolvimento de uma moral da pessoa que leve em conta a tradição bíblica suporá boa parcela de interpretação, o que não se faz, como reconhece a própria Dei Verbum (§ 12), sem o auxílio das ciências bíblicas.</i> Atribuída ao P ⁶⁶⁸ .
323	Senhor	citação de Sl 127(126),3; 128(127), 3-4	No Antigo Testamento, a esterilidade era temida como uma maldição, enquanto se considerava uma bênção a prole numerosa: “Os filhos são bênçãos do Senhor; [...]”. P.
324	Senhor	citação de Sl 127(126),3; 128(127), 3-4	“[...] os frutos do ventre, um mimo do Senhor”. P.
325	Deus	corpo do texto	Essa visão dos filhos como uma bênção é herdeira da compreensão de Israel como povo da Aliança e da promessa divina de uma grande descendência a Abraão. “Mas influi sobretudo a certeza de que a vida transmitida pelos pais tem a sua origem em Deus, [...]”. Atribuída ao P ⁶⁶⁹ .
326	Deus Criador	corpo do texto	“[...] como o atestam tantas páginas bíblicas que, com respeito e amor, falam da concepção, da moldagem da vida no ventre materno, do nascimento e da ligação íntima entre o momento inicial da existência e a ação de Deus Criador”. Atribuída ao P ⁶⁷⁰ .

⁶⁶⁶ Aqui vale o mesmo que dissemos na nota à ocorrência 302.

⁶⁶⁷ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁶⁶⁸ No contexto da ocorrência, “Povo de Deus” se refere ao povo bíblico. No caso da Bíblia, a expressão “povo de Deus” sempre se encontra referida ao Pai, mesmo quando utilizada no NT. Cf Jz 20,2; 2Sm 14,13; Hb 4,9; 11,25; 1Pd 2,10.

⁶⁶⁹ Todas as ocorrências do §44 estão referidas ao Pai. Trata-se do tema veterotestamentário da origem da vida humana por Deus. Além disso, esta ocorrência situa-se num comentário prévio às citações de Jr 1,5; 10,8-12.

⁶⁷⁰ Idem à nota da ocorrência anterior.

327	Deus	corpo do texto	Comentário a Jr 1,5. “« Antes que fosses formado no ventre de tua mãe, Eu já te conhecia; antes que saíesses do seio materno, Eu te consagrei » (Jr 1, 5): a existência de cada indivíduo, desde as suas origens, obedece ao desígnio de Deus”. Atribuída ao P ⁶⁷¹ .
328	Deus	corpo do texto	“Job, na profundidade da sua dor, detém-se a contemplar a obra de Deus na miraculosa formação do seu corpo no ventre da mãe, retirando daí motivo de confiança e exprimindo a certeza da existência de um projecto divino para a sua vida: « As tuas mãos formaram-me e fizeram-me e, de repente, vais aniquilar-me? Lembra-Te que me formaste com o barro; far-me-ás, agora, voltar ao pó? [...] De pele e de carne me revestiste, de ossos e de nervos me consolidaste. Deste-me a vida e favoreceste-me; a tua providência conservou o meu espírito » (10, 8-12)”. Atribuída ao P ⁶⁷² .
329	Deus	corpo do texto	“Modulações cheias de enlevo adorador pela intervenção de Deus na vida em formação no ventre materno ressoam também nos Salmos”. <i>Em nota o papa cita vários salmos como exemplos</i> . Atribuída ao P ⁶⁷³ .
330	Criador	corpo do texto	“Como pensar que este maravilhoso processo de germinação da vida possa subtrair-se, por um só momento, à obra sapiente e amorosa do Criador para ficar abandonado ao arbítrio do homem? [...]”. Atribuída ao P ⁶⁷⁴ .
331	Deus		“[...] Não o pensa, seguramente, a mãe dos sete irmãos que professa a sua fé em Deus, princípio e garantia da vida desde a concepção e ao mesmo tempo fundamento da esperança da nova vida para além da morte: « Não sei como apareceste nas minhas entranhas, porque não fui eu quem vos deu a alma nem a vida e nem fui eu quem ajuntou os vossos membros. [...]”. Atribuída ao P ⁶⁷⁵ .
332	Criador	citação de 2Mac 7,22-23	“ [...] Mas o Criador do mundo, autor do nascimento do homem e criador de todas as coisas, restituir-vos-á, na sua misericórdia, tanto o espírito como a vida, se agora fizerdes pouco caso de vós mesmos por amor das suas leis ». P.
§ 45. O valor da vida humana desde os seus inícios no NT			
333	Senhor	citação de Lc 1,25	“A exaltação da fecundidade e o trepidante anseio da vida ressoam nas palavras com que Isabel rejubila pela sua gravidez: ao Senhor « aprouve retirar a minha ignomínia ». P.
334	Filho de Deus	corpo do texto	No encontro de Maria com Isabel se celebra ainda mais o valor da pessoa, porque aí começa a “agir a força redentora da presença do Filho de Deus”. F.
335	Senhor	citação de S. Ambrósio	“Depressa se manifestam os benefícios da chegada de Maria e da presença do Senhor. (...) Isabel foi a primeira a escutar a voz, mas João foi o primeiro a pressentir a graça. Aquela escutou segundo a ordem da natureza; este exultou em virtude do mistério. [...]”. F.
336	Senhor	citação de S. Ambrósio	“[...] Ela apreendeu a chegada de Maria; este, a do Senhor. [...]”. F.

⁶⁷¹ Esta ocorrência é parte do comentário a Jr 1,5, referido ao Pai.

⁶⁷² Esta ocorrência é parte do comentário prévio a Jó 10,8-12, referido ao Pai.

⁶⁷³ Vale aqui o que dissemos a respeito do §44 na nota à ocorrência 325. Além disso, a referência pretendida é a mesma do livro dos Salmos, que é o Pai.

⁶⁷⁴ Vale aqui o que dissemos a respeito do §44 na nota à ocorrência 325.

⁶⁷⁵ Esta ocorrência se insere num comentário prévio à citação de 2Mac 7,22-23.

337	Filho	citação de S. Ambrósio	“[...] A mulher ouviu a voz da mulher; o menino sentiu a presença do Filho. [...]”. F.
338	Deus	citação de S. Ambrósio	“[...] Aquelas proclamam a graça de Deus, estes realizam-na interiormente, iniciando no seio de suas mães o mistério de piedade; e, por um duplo milagre, as mães profetizam sob a inspiração de seus filhos. [...]”. ES ^{676?}
339	Espírito Santo	citação de S. Ambrósio	“[...] O filho exultou de alegria; a mãe ficou cheia do Espírito Santo. [...]”. ES.
340	Espírito Santo	citação de S. Ambrósio	“[...] A mãe não se antecipou ao filho; foi este que, uma vez cheio do Espírito Santo, o comunicou a sua mãe”. ES.
« Confiei mesmo quando disse: "Sou um homem de todo infeliz" » (Sal 116 115, 10): a vida na velhice e no sofrimento			
§ 46. O declínio da vida humana no AT			
341	Senhor	citação do Sl 71(70), 5	No contexto veterotestamentário “A velhice goza de prestígio e é circundada de veneração (cf. 2 Mac 6, 23). O justo não pede para ser privado da velhice nem do seu peso; antes pelo contrário: « Vós sois a minha esperança, a minha confiança, Senhor, desde a minha juventude. [...]”. P.
342	Deus	citação do Sl 71(70), 18	“[...] Agora, na velhice e na decrepitude, não me abandoneis, ó Deus; para que narre às gerações a força do vosso braço, o vosso poder a todos os que hão-de vir”. P.
343	Deus	corpo do texto	Comentário prévio ao Sl 16(15),5. “Mas, como enfrentar o declínio inevitável da vida, na velhice? Como comportar-se frente à morte? O crente sabe que a sua vida está nas mãos de Deus: [...]”. P.
344	Senhor	citação do Sl 16(15),5	“ [...] ‘Senhor, nas tuas mãos está a minha vida’[...]” P.
345	Senhor	citação de Eclo 41,4	“[...] e d'Ele aceite também a morte: « Este é o juízo do Senhor sobre toda a humanidade; [...]”. P.
346	Altíssimo	citação de Eclo 41,4	“[...] e porque quererias reprovar a lei do Altíssimo? »” P.
347	Altíssimo	corpo do texto	Comentário conclusivo sobre Sl 16(15),5 e Eclo 41,4. “O homem não é senhor nem da vida nem da morte; tanto numa como noutra, deve abandonar-se totalmente à « vontade do Altíssimo », ao seu desígnio de amor”. Atribuída ao P ⁶⁷⁷ .
348	Senhor	corpo do texto	“Também no momento da doença, o homem é chamado a viver a mesma entrega ao Senhor e a renovar a sua confiança fundamental n'Aquele que « sara todas as enfermidades » (cf. Sal 103 102, 3)”. Atribuída ao P ⁶⁷⁸ .
349	Deus	corpo do texto	Mesmo quando se perde qualquer esperança de recuperação da saúde, o crente “está animado pela fé inabalável no poder vivificador de Deus. A doença não o leva ao desespero nem ao desejo da morte, mas a uma invocação cheia de esperança: « Confiei mesmo quando

⁶⁷⁶ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁶⁷⁷ “Altíssimo” é uma expressão tomada da citação de Eclo 41,4 na ocorrência anterior, que está referida ao Pai.

⁶⁷⁸ Esta ocorrência, ao situar-se na expressão “a mesma entrega ao Senhor” remete às duas ocorrências precedentes, ambas referidas ao Pai. Além disso, ao concluir o período com uma citação de um salmo, ratifica-se a referência ao Pai.

			disse: "Sou um homem de todo infeliz" » (Sal 116 115, 10); [...]. Atribuída ao P ⁶⁷⁹ .
350	Senhor	citação do Sl 30(29) 3-4	"[...] Senhor, [...]" P.
351	Deus	citação do Sl 30(29) 3-4	"[...] meu Deus, a vós clamei e fui curado. [...]" P.
352	Senhor	citação do Sl 30(29) 3-4	"[...] Senhor, livrastes a minha alma da mansão dos mortos; destes-me a vida quando já descia ao túmulo". P.
§ 47. NT: A vida humana na terra é valiosa, mas não um valor absoluto			
353	Jesus	corpo do texto	"A missão de Jesus, com as numerosas curas realizadas, [...]" F.
354	Deus	corpo do texto	"[...] indica quanto Deus tem a peito também a vida corporal do homem. Atribuída ao P ⁶⁸⁰ .
355	Jesus	corpo do texto	"Jesus [...]" F.
356	Pai	corpo do texto	"[...] foi mandado pelo Pai para anunciar a boa nova aos pobres e para curar os de coração despedaçado (cf. Lc 4, 18; Is 61, 1)". Depois disso, envia seus discípulos para proclamarem a proximidade do Reino dos Céus, realizando curas e exorcismos (Mt 10,7-8). P.
357	Jesus	citação de Mc 8,35	"Certamente, a vida do corpo na sua condição terrena não é um absoluto para o crente, de tal modo que lhe pode ser pedido para abandonar por um bem superior; como diz Jesus, « quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por Mim e pelo Evangelho, salvá-la-á »" F.
358	Jesus	corpo do texto	Citação indireta de Jo 10,15.17. "A este propósito, o Novo Testamento oferece diversos testemunhos. Jesus não hesita em sacrificar-Se a Si próprio e, [...]" F.
359	Pai	corpo do texto	"[...] livremente, faz da sua vida uma oferta ao Pai (cf. Jo 10, 17) e aos seus (cf. Jo 10, 15)". P.
360	Salvador	corpo do texto	"Também a morte de João Baptista, precursor do Salvador, atesta que a existência terrena não é o bem absoluto: [...]" F.
361	Senhor	corpo do texto	"[...] é mais importante a fidelidade à palavra do Senhor, ainda que esta possa pôr em jogo a vida (cf. Mc 6, 17-29). P.
362	Senhor	corpo do texto	"E Estêvão, ao ser privado da vida temporal porque testemunha fiel da ressurreição do Senhor, [...]" F.
363	Mestre	corpo do texto	"[...] segue os passos do Mestre e vai ao encontro dos seus lapidadores com as palavras do perdão (cf. Act 7, 59-60)". F.
364	Criador	corpo do texto	"Todavia, ninguém pode escolher arbitrariamente viver ou morrer; efectivamente, senhor absoluto de tal decisão é apenas o Criador, Aquele em quem « vivemos, nos movemos e existimos » (Act 17, 28)". Atribuída ao P ⁶⁸¹ .
« Todos os que a seguirem alcançarão a vida » (Bar 4, 1): da Lei do Sinai ao dom do Espírito			

⁶⁷⁹ O contexto desse parágrafo 46 é todo veterotestamentário, por essa razão, mesmo que a expressão "poder vivificador de Deus" pudesse ser referida ao Espírito Santo, nada no contexto imediato aponta nessa direção. Mais evidente é a referência ao Pai.

⁶⁸⁰ A ocorrência anterior está referida a Jesus e se encontra no mesmo período da presente ocorrência, indicando que esta está referida ao Pai. Confirma-o o fato de as duas ocorrências seguintes seguirem a mesma lógica e estarem ambas em um outro período, indicando um paralelismo da argumentação.

⁶⁸¹ O contexto de At 17,28 não deixa dúvidas de que a referência aqui intencionada é mesmo o Pai. Nada obsta em contrário.

365	Espírito	corpo do título	“da Lei do Sinai ao dom do Espírito”. Atribuída ao ES ⁶⁸² .
§ 48. A Lei de Deus e a vida humana			
366	Deus	corpo do texto	“A vida traz indelevelmente inscrita nela uma verdade sua. O homem, ao acolher o dom de Deus, deve comprometer-se a manter a vida nesta verdade, que lhe é essencial. Desviar-se dela, equivale a condenar-se a si próprio à insignificância e à infelicidade, com a consequência de poder tornar-se também uma ameaça para a existência dos outros, já que foram rompidos os diques que garantiam o respeito e a defesa da vida, em qualquer situação”. Atribuída ao P ⁶⁸³ .
367	Deus	corpo do texto	“A verdade da vida é revelada pelo mandamento de Deus”. Atribuída ao P ⁶⁸⁴ .
368	Senhor	corpo do texto	“A palavra do Senhor indica concretamente a direção que a vida deve seguir, para poder respeitar a própria verdade e salvaguardar a sua dignidade. [...]” Atribuída ao P ⁶⁸⁵ .
369	Senhor	corpo do texto	“[...] Não é apenas o mandamento específico — « não matarás » (Ex 20, 13; Dt 5, 17) — a garantir a protecção da vida; mas a Lei do Senhor em toda a sua extensão está ao serviço dessa protecção, porque revela aquela verdade na qual a vida encontra o seu pleno significado”. Atribuída ao P ⁶⁸⁶ .
370	Deus	corpo do texto	“Não admira, pois, que a Aliança de Deus com o seu povo esteja tão intensamente ligada à perspectiva da vida, mesmo na sua dimensão corpórea. [...]”. Atribuída ao P ⁶⁸⁷ .
371	Senhor	citação de Dt 30,15-16	“[...] Naquela, o mandamento é dado comocaminho da vida: « Vê, ofereço-te hoje, de um lado, a vida e o bem; de outro, a morte e o mal. Recomendo-te hoje que ames o Senhor, [...]”. P.
372	Deus	citação de Dt 30,15-16	“[...] teu Deus, que andes nos seus caminhos, que guardes os seus preceitos, suas leis e seus decretos. [...]”. P.
373	Senhor	citação de Dt 30,15-16	“Se assim fizeres, viverás, engrandecer-te-ás e serás abençoado pelo Senhor, [...]”. P.
374	Deus	citação de Dt 30,15-16	“[...] teu Deus, na terra em que vais entrar para a possuir»”. P.
375	Senhor	corpo do texto	Mais do que a terra prometida ou a existência do Povo de Israel, está em questão o hoje e o futuro de toda a humanidade. Não há vida autêntica longe do bem, e o bem supõe os “mandamentos do Senhor”, a “lei da vida” (Eclo 17,11). Atribuída ao P ⁶⁸⁸ .

⁶⁸² É a partir do § 49 (especialmente a partir da ocorrência 384) que ficará claro que nesse título o “dom do Espírito” refere-se à promessa veterotestamentária, que foi cumprida por Cristo ao enviar seu Espírito.

⁶⁸³ Nos parágrafos precedentes se insistiu nessa tese da vida como um dom de Deus Pai. De modo explícito encontra-se essa tese na ocorrência 271.

⁶⁸⁴ O contexto do parágrafo 48 é o das consequências da Lei de Deus para a compreensão do valor da vida humana. Em todo o parágrafo, trata-se da Lei da Antiga Aliança, mesmo nas poucas citações neotestamentárias essa perspectiva não se perde. Daí que a referência intencionada é o Pai.

⁶⁸⁵ Idem à nota da ocorrência anterior. Logo, a “palavra do Senhor” indica, sobretudo, os textos veterotestamentários apresentados ao longo deste parágrafo.

⁶⁸⁶ Idem à nota da ocorrência 367.

⁶⁸⁷ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁸⁸ Idem à nota da ocorrência 367.

376	Deus	corpo do texto	“é a Lei no seu todo que salvaguarda plenamente a vida do homem. Isto explica como é difícil manter-se fiel ao preceito « não matarás », quando não são observadas as demais « palavras de vida » (Act 7, 38), às quais ele está ligado. [...] Só se nos abirmos à plenitude da verdade acerca de Deus, do homem e da história, é que o preceito « não matarás » voltará a resplandecer como o melhor para o homem em todas as suas dimensões e relações. [...]” Atribuída ao P ⁶⁸⁹ .
377	Jesus	corpo do texto	“[...] Nesta perspectiva, podemos atingir a plenitude da verdade contida na passagem do Livro de Deuterônimo, retomada por Jesus na resposta à primeira tentação: [...]” F.
378	Senhor	citação de Dt 8,3; Mt 4,4	“[...]« O homem não vive somente de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor »”. P.
379	Senhor	corpo do texto	“É escutando a palavra do Senhor que o homem pode viver com dignidade e justiça; [...]”. Atribuída ao P ⁶⁹⁰ .
380	Deus	corpo do texto	“[...] é observando a lei de Deus que o homem pode produzir frutos de vida e de felicidade: ‘Todos os que a seguirem alcançarão a vida, e os que a abandonarem cairão na morte’ (Bar 4, 1).” Atribuída ao P ⁶⁹¹ .
§ 49. A plenitude da Lei em Cristo			
381	Deus	corpo do texto	Alusão à Ex 34. “A história de Israel mostra como é difícil permanecer fiel à lei da vida, que Deus inscreveu no coração dos homens e entregou no Sinai ao povo da Aliança. [...]” Atribuída ao P ⁶⁹² .
382	Deus	corpo do texto	“[...] Contra a busca de projectos de vida alternativos ao plano de Deus, levantam-se de modo particular os Profetas, [...]”. Atribuída ao P ⁶⁹³ .
383	Senhor	corpo do texto	“[...] recordando insistentemente que só o Senhor é a autêntica fonte da vida”. <i>Seguem-se citações que confirmam o que se disse: Jr 2,13; Am 2,7; Jr19,4; Ez 22,2; 24,6.9.</i> Atribuída ao P ⁶⁹⁴ .
384	Deus	corpo do texto	Mas os profetas vão além das denúncias, preocupando-se “por suscitar a esperança de um novo princípio de vida, capaz de fundar um renovado relacionamento com Deus e com os irmãos, entreabrindo possibilidades inéditas e extraordinárias para compreender e actuar todas as exigências contidas no Evangelho da vida.” Atribuída ao P ⁶⁹⁵ .
385	Deus	corpo do texto	“Isso será possível unicamente mediante um dom de Deus, que purifique e renove: « Derramarei sobre vós uma água pura e sereis purificados; Eu vos purificarei de todas as manchas e de todos os pecados. Dar-vos-ei um coração novo e infundirei em vós um espírito novo » (Ez 36, 25-26; cf. Jr 31, 31-34).” Atribuída ao P ⁶⁹⁶ .
386	Servo do Senhor	corpo do texto	O sentido mais profundo e verdadeiro da vida consiste em “ser um dom que se consuma no dar-se”. Esse sentido foi realizado de modo luminoso pelo Servo do

⁶⁸⁹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁶⁹⁰ Idem à nota da ocorrência 368.

⁶⁹¹ Idem à nota da ocorrência 367.

⁶⁹² A ocorrência se situa numa alusão a Ex 34, referida ao Pai.

⁶⁹³ Nesta ocorrência “plano de Deus” refere-se ao que fora afirmado pela ocorrência anterior.

⁶⁹⁴ “Senhor”, aqui, se refere ao Deus dos profetas do AT, o Pai.

⁶⁹⁵ Aqui também a ocorrência se refere ao Deus dos profetas do AT.

⁶⁹⁶ Esta ocorrência se situa num comentário prévio a Ez 36, 25-26, referida ao Pai. A expressão “espírito novo” não é tratada como indicativa do Espírito Santo, revelando o cuidado exegético do pontífice com relação ao AT.

			Senhor: «Oferecendo a sua vida em sacrifício expiatório, terá uma posteridade duradoura e viverá longos dias. (...) Livrada a sua alma dos tormentos, verá a luz » (Is53, 10.11). F ^{697?}
387	Jesus de Nazaré	corpo do texto	“Na existência de Jesus de Nazaré, a Lei teve pleno cumprimento, [...]”. F.
388	Espírito	corpo do texto	“[...] ao ser dado o coração novo por meio do seu Espírito. Atribuída ao ES ⁶⁹⁸ ”.
389	Cristo	citação indireta de Mt 5,17	“Com efeito, Cristo não revoga a Lei, mas leva-a ao seu pleno cumprimento (cf.Mt 5, 17): [...]”. F.
390	Deus	corpo do texto	“[...] a Lei e os Profetas resumem-se na regra-áurea do amor recíproco (cf. Mt 7, 12). N’Ele, a Lei torna-se definitivamente « evangelho », feliz notícia do domínio de Deus sobre o mundo, que reconduz toda a existência às suas raízes e perspectivas originais. Atribuída ao P ⁶⁹⁹ ”.
391	Espírito	citação de Rm 8,2	“É a Nova Lei, « a lei do Espírito [...]”. ES.
392	Cristo Jesus	citação de Rm 8,2	“[...]que dá vida em Cristo Jesus », [...]”. F.
393	Senhor	corpo do texto	“[...] cuja expressão fundamental, a exemplo do Senhor que dá a vida pelos próprios amigos (cf. Jo 15, 13), é o dom de si no amor aos irmãos: « Nós sabemos que passámos da morte para a vida, porque amamos os irmãos » (1 Jo 3, 14). Atribuído ao F ⁷⁰⁰ ”.
« Não-de olhar para Aquele que trespassaram » (Jo 19, 37): na árvore da Cruz, cumpre-se o Evangelho da Vida			
§ 50. A morte de Jesus revela o sentido da vida e da morte			
394	Jesus	corpo do texto	“Jesus é pregado na cruz e levantado da terra. Vive o momento da sua máxima « impotência », e a sua vida parece totalmente abandonada aos insultos dos seus adversários e às mãos dos seus carrascos: é humilhado, escarnecido, ultrajado (cf. Mc 15, 24-36). [...]” F.
395	Filho de Deus	citação de Mc 15,39	“[...] E contudo, precisamente diante de tudo isso e « ao vê-Lo expirar daquela maneira », o centurião romano exclama: « Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus! ».” F.
396	Filho de Deus	corpo do texto	Comentário a Mc 15,39, citado anteriormente. “Revela-se assim, no momento da sua extrema debilidade, a identidade do Filho de Deus: na Cruz, manifesta-se a sua glória!”. F.
397	Jesus	corpo do texto	“Com a sua morte, Jesus ilumina o sentido da vida e da morte de todo o ser humano. [...]”. F.
398	Jesus	citação indireta de Lc 23,34	“[...] Antes de morrer, Jesus [...]”. F.
399	Pai	citação indireta de Lc 23,34	“[...] reza ao Pai, pedindo o perdão para os seus perseguidores (cf. Lc 23, 34), e ao malfetor, que Lhe pede para Se recordar dele no seu reino, responde: « Em verdade te digo: hoje estarás Comigo no Paraíso » (Lc

⁶⁹⁷ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁶⁹⁸ Mais adiante, na ocorrência 391, que é uma citação de Rm 8,2 ficará patente que a referência aqui intencionada era o Espírito Santo. Ambas as ocorrências se situam na mesma linha argumentativa.

⁶⁹⁹ No período dessa ocorrência “N’Ele” se refere a Cristo, o que leva a concluir que “Deus” se refira necessariamente ao Pai.

⁷⁰⁰ Essa ocorrência é um comentário prévio à citação indireta de Jo 15,13, referida ao Filho.

			23, 43).” P.
400	Jesus	corpo do texto	“A salvação, operada por Jesus, é doação de vida e de ressurreição. [...]”. F.
401	Jesus	corpo do texto	“[...] Ao longo da sua existência, Jesus tinha concedido a salvação, curando e fazendo o bem a todos (cf. Act 10, 38). Mas os milagres, as curas e as próprias ressurreições eram sinal de outra salvação que consiste no perdão dos pecados, ou seja, [...]”. F.
402	Deus	corpo do texto	“[...] na libertação do homem do mal mais profundo, e na sua elevação à própria vida de Deus.” Atribuída ao P ⁷⁰¹ .
§ 51. O significado da morte de Jesus na cruz			
403	Jesus	citação de Jo 19,30	“Mas há ainda outro acontecimento específico que atrai o meu olhar e merece compenetrada meditação. « Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou: "Tudo está consumado". E inclinando a cabeça, entregou o espírito » (Jo 19, 30). E o soldado romano « perfurou-Lhe o lado com uma lança e logo saiu sangue e água » (Jo 19, 34)” F.
404	Jesus	corpo do texto	“Tudo chegou já ao seu pleno cumprimento. O « entregar o espírito » exprime certamente a morte de Jesus, semelhante à de qualquer outro ser humano, [...]”. F.
405	Espírito	corpo do texto	“[...] mas parece aludir também ao « dom do Espírito », com que Ele nos resgata da morte e desperta para uma vida nova.” Atribuído ao ES ⁷⁰² .
406	Deus	corpo do texto	“A própria vida de Deus é participada ao homem. [...]” P, F, ES ^{703?}
407	Cristo	corpo do texto	Alusão a Jo 19,34. “[...] Mediante os sacramentos da Igreja — cujo símbolo são o sangue e a água, que brotam do lado de Cristo —, [...]”. F.
408	Deus	corpo do texto	“[...] aquela vida é incessantemente comunicada aos filhos de Deus, constituídos como povo da nova aliança.” Atribuída ao P ⁷⁰⁴ .
409	Jesus	corpo do texto	“Deste modo, a contemplação da Cruz leva-nos às raízes mais profundas daquilo que sucedeu. Jesus que, ao entrar no mundo, tinha dito: [...]”. F.
410	Deus	citação de Hb 10,9	“[...] « Eis que venho, ó Deus, para fazer a tua vontade » (cf. Heb 10, 9), [...]”. P.
411	Pai	corpo do texto	“[...] fez-Se em tudo obediente ao Pai, e tendo « amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim » (Jo 13, 1), entregando-Se inteiramente por eles.” P.
412	Cristo	corpo do texto	Após citar Mc 10,45; Jo 15,13 e Rm 5,8, todos relativos à morte de Cristo na cruz, o papa conclui: “Deste modo, Cristo proclama que a vida atinge o seu centro, sentido e plenitude quando é doada. [...]” F.
413	Jesus	corpo do texto	“[...] Chegada a este ponto, a meditação faz-se louvor e agradecimento e, ao mesmo tempo, estimula-nos a imitar Jesus e a seguir os seus passos (cf. 1 Ped 2, 21).” <i>Moral de imitação</i> . F.
414	Senhor	corpo do texto	“Também nós somos chamados a dar a nossa vida pelos irmãos, realizando assim, na sua verdade mais plena, o

⁷⁰¹ O argumento da ocorrência é claro: a missão de Jesus é conduzir ao Pai.

⁷⁰² O argumento iniciado na ocorrência anterior não deixa dúvidas de que aqui o papa intenciona referir-se ao Espírito Santo.

⁷⁰³ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁷⁰⁴ Na Sagrada Escritura a expressão “filho de Deus” está referida ao Pai (Cf. Dt 32,8; Gn 6, 2,4; Sb 5,5). Na tradição neotestamentária o que ficará mais claro é que somos filhos de Deus Pai, através da filiação única de Jesus Cristo, o Filho (cf. Rm 8,14-21; Gl 4,4-7).

			sentido e o destino da nossa existência. Podê-lo-emos fazer porque Vós, Senhor, nos destes o exemplo e [...] F.
415	Espírito	corpo do texto	“[...] comunicastes a força do Espírito. [...]”. ES.
416	Pai	corpo do texto	“[...] Podê-lo-emos fazer se cada dia, Convosco e como Vós, formos obedientes ao Pai e fizemos a sua vontade.” P.
417	Deus	corpo do texto	“Concedei-nos, pois, ouvir com coração dócil e generoso toda a palavra que sai da boca de Deus: aprenderemos assim não apenas a « não matar » a vida do homem, mas também a sabê-la venerar, amar e promover.” Atribuída ao P ⁷⁰⁵ .
CAP. III – NÃO MATARÁS A LEI SANTA DE DEUS			
418	Deus	corpo do título	“A lei santa de Deus”. Atribuída ao P ⁷⁰⁶ .
<i>« Se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos » (Mt 19, 17): Evangelho e mandamento</i>			
§ 52. O mandamento como um dom			
419	Jesus	citação de Mt 19,16-17	“Aproximou-se d'Ele um jovem e disse-Lhe: ‘Que hei-de fazer de bom para alcançar a vida eterna?’. Jesus respondeu: ‘Se queres entrar na vida eterna, cumpre os mandamentos.’ F.
420	Mestre	corpo do texto	Comentário à Mt 19,16-17, citado anteriormente. “O Mestre fala da vida eterna, isto é, [...]”. Atribuída ao F ⁷⁰⁷ .
421	Deus	corpo do texto	“[...] da participação na própria vida de Deus. A esta vida, chega-se através da observância dos mandamentos, incluindo naturalmente aquele que diz « não matarás ». Atribuída ao P ⁷⁰⁸ .
422	Jesus	corpo do texto	Comentário prévio à citação de Mt 19,18. “Este é precisamente o primeiro preceito do Decálogo que Jesus recorda ao jovem, quando este Lhe solicita os mandamentos que terá de cumprir: [...]”. F.
423	Jesus	citação de Mt 19,18	“[...]« Retorquiu Jesus: "Não matarás; não cometerás adultério; não roubarás..." »” F.
424	Deus	corpo do texto	“O mandamento de Deus nunca está separado do seu amor: é sempre um dom para o crescimento e a alegria do homem. Como tal, constitui um aspecto essencial e um elemento inalienável do Evangelho, mais, o próprio mandamento se configura como « evangelho », ou seja, uma boa e feliz notícia.” Atribuída ao P ⁷⁰⁹ .

⁷⁰⁵ O contexto da ocorrência não deixa dúvida da referência ao Pai. Com efeito, toda essa súplica ao final do capítulo II está dirigida a Cristo (cf. ocorrência 414).

⁷⁰⁶ Basta olhar o título “Não matarás”, que antecede o presente subtítulo, para compreender-se claramente que a referência intencionada é aquela mesma de Ex 20,13, logo, o Pai.

⁷⁰⁷ O contexto da frase em questão é claro: inicia-se com a referência ao Mestre (que falara na citação de Mt 19,16-17, da ocorrência anterior) e termina com a referência a Deus (o Pai), porque na narrativa mateana citada, Jesus aponta para o jovem rico o caminho para a vida eterna junto de Deus (o Pai).

⁷⁰⁸ Cf. explicação na nota à ocorrência anterior.

⁷⁰⁹ No contexto desta ocorrência a expressão “mandamento de Deus” refere-se remotamente ao Decálogo, e mais imediatamente à citação de Mt 19,16-18, que se refere ao Decálogo. Assim, “Deus” se refere ao Pai do AT, ou o Deus da Aliança. Além disso, há que se considerar o título deste capítulo III: “Não matarás: A lei santa de Deus”, uma clara referência ao Decálogo do AT, e, portanto, a Deus Pai.

425	Deus	corpo do texto	“Também o Evangelho da vida é um grande dom de Deus e simultaneamente uma exigente tarefa para o homem.” Atribuída ao P ⁷¹⁰ .
426	Deus	corpo do texto	“dando-lhe a vida, Deus exige do homem que a ame, respeite e promova. Deste modo, o dom faz-se mandamento, e o mandamento é em si mesmo um dom.” Atribuída ao P ⁷¹¹ .
427	Deus	corpo do texto	Comentário prévio à citação de S. Gregório de Nissa. “Imagem viva de Deus, [...]”. Atribuída ao P ⁷¹² .
428	Criador	corpo do texto	Comentário prévio à citação de S. Gregório de Nissa. “[...]o homem foi querido pelo seu Criador como rei e senhor.” Atribuída ao P ⁷¹³ .
429	Deus	citação de S. Gregório de Nissa	“« Deus fez o homem de forma tal que pudesse desempenhar a sua função de rei da terra. (...) O homem foi criado à imagem d'Aquele que governa o universo. Tudo indica que, desde o princípio, a sua natureza está marcada pela realeza. [...]”. Atribuída ao P ⁷¹⁴ .
430	Soberano do universo	citação de S. Gregório de Nissa	“[...] Assim a natureza humana, criada para ser senhora das outras criaturas, à semelhança do Soberano do universo, foi estabelecida como sua imagem viva, [...]”. Atribuída ao P ⁷¹⁵ .
431	divino Arquétipo	citação de S. Gregório de Nissa	“[...] participante da dignidade do divino Arquétipo”. Atribuída ao P ⁷¹⁶ .
432	Deus	corpo do texto	“Chamado para ser fecundo e multiplicar-se, sujeitar a terra e dominar sobre os seres que lhe são inferiores (cf. Gn 1, 28), o homem é rei e senhor não apenas das coisas, mas também e primariamente de si mesmo e, em certo sentido, da vida que lhe é dada e que ele pode transmitir por meio da geração cumprida no amor e no respeito do desígnio de Deus. [...]” Atribuída ao P ⁷¹⁷ .

⁷¹⁰ Há um paralelismo nesse período, iniciado com a ocorrência 424. Ao início se afirma que o mandamento de Deus (ocorrência 424) é um dom e constitui parte importante do Evangelho; ao final, se afirma que o Evangelho da vida “também” é um dom. O termo “também” une os dois períodos indicando que no segundo se repete a idéia do primeiro. Assim, chega-se a conclusão do paralelismo das expressões “o mandamento de Deus” (primeiro período) e “dom de Deus” (segundo período). Ambas as expressões têm por referente o mesmo Deus, o Pai.

⁷¹¹ O mandamento ou lei de Deus como um dom para proteção da vida já foi tema dos parágrafos 43 e 48. Em ambos os parágrafos é nítida a predominância da referência ao Pai. Além disso, notar que as nove ocorrências subsequentes estão referidas ao Pai e desenvolvem a mesma temática da presente ocorrência.

⁷¹² Esta ocorrência se insere num comentário prévio à citação de S. Gregório de Nissa, que é, em síntese, uma paráfrase teológica da narrativa da criação do ser humano no livro do Gênesis. A citação de Gn 1,28, logo ao final da citação de S. Gregório, ratifica o que dissemos. Logo, a presente ocorrência se refere ao Pai.

⁷¹³ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷¹⁴ Idem ao que dissemos sobre essa citação de S. Gregório na nota à ocorrência 427.

⁷¹⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷¹⁶ É possível que S. Gregório quisesse, através da expressão “divino Arquétipo” referir-se a Cristo, uma vez que nEle, por ele e para ele fomos criados. Mas o contexto anterior e posterior à ocorrência está todo referido ao Pai. Nada favorece a interpretação de que o papa quisesse, aqui, referir-se ao Filho, ainda que no contexto original da citação, essa fosse a referência intencionada. Logo, a ocorrência se refere ao Pai.

⁷¹⁷ A expressão “desígnio de Deus” sintetiza o que foi dito desde a ocorrência 427, passando pela citação de S. Gregório, e chegando à citação de Gn 1,28. O contexto é claro: trata-se uma vez mais das implicações da criação do ser humano por Deus Pai, a partir do relato do livro do Gênesis.

433	Deus	corpo do texto	“[...] No entanto, o seu domínio não é absoluto, mas ministerial: é reflexo concreto do domínio único e infinito de Deus. [...]” Atribuída ao P ⁷¹⁸ .
434	Deus	corpo do texto	“[...] Por isso, o homem deve vivê-lo com sabedoria e amor, participando da sabedoria e do amor incomensurável de Deus. [...]” Atribuída ao P ⁷¹⁹ .
435	Deus	corpo do texto	“[...] E isto verifica-se pela obediência à sua Lei santa: uma obediência livre e alegre (cf. Sal 119(118)) que nasce e se alimenta da certeza de que os preceitos do Senhor são dons de graça, confiados ao homem sempre e só para o seu bem, para a defesa da sua dignidade pessoal e para a prossecução da sua felicidade.” Atribuída ao P ⁷²⁰ .
436	Deus	citação da HV (Paulo VI)	“Aquilo que foi dito no referente às coisas, vale ainda mais agora no contexto da vida: o homem não é senhor absoluto e árbitro incontestável, mas — e nisso está a sua grandeza incomparável — é « ministro do desígnio de Deus ».” Atribuída ao P ⁷²¹ .
437	Senhor	corpo do texto	Alusão a Mt 25,14-30 e Lc 19,12-27. “A vida é confiada ao homem como um tesouro que não pode malbaratar, como um talento que há-de pôr a render. Dela terá de prestar contas ao seu Senhor”. Atribuída ao F ⁷²² .
« Ao homem, pedirei contas da vida do homem » (Gn 9, 5): a vida humana é sagrada e inviolável			
§ 53. Deus é o Senhor absoluto da vida do homem			
438	Deus	citação da instrução <i>Donum Vitae</i>	“« A vida humana é sagrada, porque, desde a sua origem, supõe "a acção criadora de Deus" [...]”. Atribuída ao P ⁷²³ .
439	Criador	citação da instrução <i>Donum Vitae</i>	“[...] e mantém-se para sempre numa relação especial com o Criador, seu único fim. [...]” Atribuída ao P ⁷²⁴ .
440	Deus	citação da instrução <i>Donum Vitae</i>	“[...] Só Deus é senhor da vida, desde o princípio até ao fim: ninguém, em circunstância alguma, pode reivindicar o direito de destruir directamente um ser humano inocente ».” Atribuída ao P ⁷²⁵ .

⁷¹⁸ Retoma-se aqui o argumento da ocorrência anterior e permanece o mesmo contexto de Gn 1,28, citado na ocorrência anterior, referida ao Pai.

⁷¹⁹ Permanece o contexto da criação do ser humano por Deus Pai, iniciado na ocorrência 427. Além disso, a presente ocorrência retoma o que já fora afirmado pelo ocorrência 426, também referida ao Pai.

⁷²⁰ Além do contexto das ocorrências anteriores, em que todas estão referidas ao Pai, retoma-se aqui o mesmo argumento da ocorrência 424, de que o mandamento de Deus é um dom.

⁷²¹ Retoma-se aqui o argumento do domínio humano sobre a criação, segundo o relato do Gênesis. Além disso, trata-se de uma citação da ocorrência 17 da *Humanae Vitae*, que foi por nós anteriormente analisada. Notar que no contexto original da HV a palavra “Deus” é substituída por “Criador”. Permanece, pois, a referência ao Pai.

⁷²² No contexto da citação de Mt 25,14-30, “Senhor” não se refere imediatamente a Deus, mas ao um homem que partira em viagem e confiara a seus servos alguns talentos. Contudo, a perícopie em questão é antecedida pela perícopie sobre a vinda escatológica do Filho do Homem (cf. Mt 24, 26-35. 36-44) e é seguida pela perícopie sobre o dia do Juízo (cf. Mt 25, 31-46), deixando claro que a intenção da parábola dos talentos é apresentar Jesus como o juiz escatológico, através do recurso a outras imagens figurativas. No contexto da encíclica, o papa utiliza “Senhor” já referindo tal termo a Cristo, como juiz escatológico.

⁷²³ Volta-se ao contexto da narrativa creacional no livro do Gênesis, referida ao Pai.

⁷²⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷²⁵ A afirmação sobre o domínio absoluto de Deus sobre a vida humana já foi afirmada de diversos modos anteriormente (cf., por exemplo, as ocorrências 271 e 272) e será retomada mais adiante

441	Deus	corpo do texto	Comentário à citação de <i>Donum Vitae</i> , na ocorrência anterior. “Com estas palavras, a Instrução <i>Donum vitae</i> expõe o conteúdo central da revelação de Deus sobre a sacralidade e inviolabilidade da vida humana.”. Atribuída ao P ⁷²⁶ .
442	Senhor	corpo do texto	“De facto, a Sagrada Escritura apresenta ao homem o preceito « não matarás » (Ex 20, 13; Dt 5, 17) como mandamento divino. Como já sublinhei, encontra-se no Decálogo, no coração da Aliança, que o Senhor concluiu com o povo eleito; [...]”. Atribuída ao P ⁷²⁷ .
443	Deus	corpo do texto	“[...] mas estava já contido na aliança primordial de Deus com a humanidade, após o castigo purificador do dilúvio, que fora provocado pelo incremento do pecado e da violência (cf. Gn 9, 5-6). <i>Moral da Aliança</i> . Atribuída ao P ⁷²⁸ .
444	Deus	corpo do texto	“Deus proclama-se [...]” Atribuída ao P ⁷²⁹ .
445	Senhor	corpo do texto	“[...] Senhor absoluto da vida do homem, formado à sua imagem e semelhança (cf. Gn1, 26-28). [...]” Atribuída ao P ⁷³⁰ .
446	Criador	corpo do texto	“[...] A vida humana possui, portanto, um carácter sagrado e inviolável, no qual se reflete a própria inviolabilidade do Criador. [...]” Atribuída ao P ⁷³¹ .
447	Deus	corpo do texto	“[...] Por isso mesmo, será Deus que Se fará juiz severo de qualquer violação do mandamento « não matarás », colocado na base de toda a convivência social. [...]” Atribuída ao P ⁷³² .
448	Deus	corpo do texto	“[...] Deus é ogo'el, ou seja, o defensor do inocente (cf. Gn 4, 9-15; Is 41, 14; Jr 50, 34; Sal 19 18, 15). [...]” Atribuída ao P ⁷³³ .
449	Deus	corpo do texto	“[...] Deus comprova, assim também, que não Se alegra com a perdição dos vivos (cf. Sab 1, 13).” Atribuída ao P ⁷³⁴ .
§ 54. O valor absoluto e permanente do preceito “não matarás”			
450	Jesus	corpo do texto	O preceito “não matarás” é, negativamente, um limite extremo que não poderá nunca ser transposto; e, positivamente, induz ao respeito absoluto pela vida. Aos pouco o povo da Aliança preparou-se para a grande proclamação de Jesus: “o amor do próximo [...]”. F.
451	Deus	corpo do texto	“[...] é um mandamento semelhante ao do amor de Deus; «destes dois mandamentos depende toda a Lei e os Profetas » (Mt 22, 36-40).” Atribuída ao P ⁷³⁵ .

através da ocorrência 444, no contexto de uma citação do livro do Gênesis. O argumento é claro: Deus Pai, o Criador, é o autor e senhor da vida humana, e somente ele.

⁷²⁶ Aqui o pontífice retoma o argumento que apresentara nos parágrafos 39 e 40 acerca da inviolabilidade da vida humana (contexto da narrativa de Caim e Abel). A ocorrência seguinte ratifica a referência ao Pai, retomando o contexto bíblico de Ex 20,13.

⁷²⁷ O contexto da ocorrência é o do Decálogo e da Aliança entre Iahweh e o povo de Israel, logo referido ao Pai.

⁷²⁸ A citação indireta de Gn 9,5-6, ao final do período, não deixa dúvida quanto à referência ao Pai.

⁷²⁹ A citação indireta de Gn 1,26-28, ao final do período, deixa claro a referência ao Pai.

⁷³⁰ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷³¹ Essa ocorrência ocorre num comentário ao período precedente. Trata-se, portanto, de um aprofundamento acerca das implicações do fato de o homem ter sido criado à imagem e semelhança de Deus (Gn 1,26-28, citado indiretamente na ocorrência anterior).

⁷³² Nesta ocorrência se retoma o tema iniciado pela ocorrência 442, com a concomitante citação de Ex 20,13 (“não matarás”). Além disso, o período da presente ocorrência termina com uma lista de citações bíblicas, todas do AT, deixando claro que a referência intencionada é o Pai.

⁷³³ As citações bíblicas não deixam dúvida quanto à referência ao Pai.

⁷³⁴ O presente período termina com uma citação indireta de Sb 1,13, indicando a referência ao Pai.

452	Criador	citação da <i>Didaké</i>	“a Didaké [...] reafirmou de modo categórico o mandamento « não matarás »: « Há dois caminhos, um da vida e o outro da morte; mas entre os dois existe uma grande diferença. (...) Segundo o preceito da doutrina: não matarás; (...) não matarás o embrião por meio do aborto, nem farás que morra o recém-nascido. (...) Este é o caminho da morte: (...) não têm compaixão do pobre, não sofrem com o enfermo, nem reconhecem o seu Criador; [...]” <i>A palavra “embrião” parece não traduzir bem o original</i> ⁷³⁶ . Atribuída ao P ⁷³⁷ .
453	Deus	citação da <i>Didaké</i>	“[...] assassinam os seus filhos e pelo aborto fazem perecer criaturas de Deus; desprezam o necessitado, oprimem o atribulado, são defensores dos ricos e juízes injustos dos pobres; estão cheios de todo o pecado. Possais, filhos, permanecer sempre longe de todas estas culpas! »” Atribuída ao P ⁷³⁸ .
§ 55. A legítima defesa			
454	Deus	corpo do texto	A tradição dos primeiros séculos classificava como especialmente graves o pecado do homicídio, da apostasia e do adultério. Os que cometiam tais pecados eram sujeitados a uma longa penitência pública. Quanto ao homicídio, “não há de que se maravilhar! Matar o ser humano, no qual está presente a imagem de Deus, é pecado de particular gravidade.” Atribuída ao P ⁷³⁹ .
455	Deus	corpo do texto	“Só Deus é dono da vida!” Atribuída ao P ⁷⁴⁰ .
456	Deus	citação indireta do CIC	Frente à complexidade do real, “a reflexão dos crentes procurou sempre alcançar um conhecimento mais completo e profundo daquilo que o mandamento de Deus proíbe e prescreve. [...]” Atribuída ao P ⁷⁴¹ .
457	Deus	corpo do texto	“[...] Com efeito, há situações onde os valores propostos pela Lei de Deus parecem formar um verdadeiro paradoxo. É o caso, por exemplo, da legítima defesa, onde o direito de proteger a própria vida e o dever de não lesar a alheia se revelam, na prática, dificilmente conciliáveis.” Atribuída ao P ⁷⁴² .
458	Jesus	corpo do texto	“Sem dúvida que o valor intrínseco da vida e o dever de dedicar um amor a si mesmo não menor que aos outros, fundam um verdadeiro direito à própria defesa. O próprio preceito que manda amar os outros, enunciado no Antigo Testamento e confirmado por Jesus, supõe o amor a si mesmo como termo de comparação: « Amarás o teu próximo como a ti mesmo » (Mc 12, 31).” F.
459	Senhor Jesus	corpo do texto	A renúncia à legítima defesa é aceitável apenas quando expressão de um aprofundado amor a si que se

⁷³⁵ O período iniciado pela ocorrência anterior não deixa dúvidas que a referência aqui intencionada é o Pai.

⁷³⁶ De fato, a versão espanhola, editada pela BAC, diz “no matarás el hijo en el seno materno”. O original latino diz “... non interficies *fetum* in abortione neque interimes infantem natum.”

⁷³⁷ O contexto é claro, trata-se de um comentário ao preceito “não matarás” de Ex 20,13, referido, portanto, ao Pai.

⁷³⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷³⁹ Nesta ocorrência se retoma o tema dominante do parágrafo anterior, centrado no preceito “não matarás” (Ex 20,13). Permanece, portanto, a referência ao Pai.

⁷⁴⁰ Idem à nota da ocorrência anterior. Além disso, aqui se retoma o tema do §40, todo referido ao Pai.

⁷⁴¹ O contexto é claro: “mandamento de Deus” refere-se ao preceito “não matarás” de Ex 20,13, logo, referido ao Pai.

⁷⁴² “Lei de Deus” aqui refere-se imediatamente à Ex 20,13, mas mais remotamente a todo o Decálogo, logo, referido ao Pai.

			transforma em oblação, à semelhança da oblação radical do Senhor Jesus. Mas a legítima defesa é um dever grave quando se é responsável pela vida de outrem ou do bem comum da família ou da sociedade. F.
§56. A pena de morte			
460	Deus	corpo do texto	Quanto à pena de morte, “o problema há-de ser enquadrado na perspectiva de uma justiça penal, que seja cada vez mais conforme com a dignidade do homem e portanto, em última análise, com o desígnio de Deus para o homem e a sociedade.” A conclusão da argumentação que se segue é de que a pena de morte só seria tolerável nos raríssimos casos em “que a defesa da sociedade não fosse possível de outro modo”. Contudo, tais casos parecem hoje inexistentes. Atribuída ao P ⁷⁴³ .
§ 57. A inviolabilidade absoluta da vida humana inocente			
461	Deus	corpo do texto	“[...] o mandamento « não matarás » tem valor absoluto quando se refere à pessoa inocente. E mais ainda, quando se trata de um ser frágil e inerte que encontra a sua defesa radical do arbítrio e da prepotência alheia, unicamente na força absoluta do mandamento de Deus.” Atribuída ao P ⁷⁴⁴ .
462	Espírito Santo	corpo do texto	“a inviolabilidade absoluta da vida humana inocente é uma verdade moral explicitamente ensinada na Sagrada Escritura, constantemente mantida na Tradição da Igreja e unanimamente proposta pelo seu Magistério. Tal unanimidade é fruto evidente daquele « sentido sobrenatural da fé » que, suscitado e apoiado pelo Espírito Santo, [...]” ES.
463	Deus	corpo do texto	“[...] preserva do erro o Povo de Deus, quando « manifesta consenso universal em matéria de fé e costumes ».” Atribuída ao P ⁷⁴⁵ .
464	Cristo	corpo do texto	“Portanto, com a autoridade que Cristo conferiu a Pedro e aos seus Sucessores, em comunhão com os Bispos da Igreja Católica, confirmo que a morte directa e voluntária de um ser humano inocente é sempre gravemente imoral. Esta doutrina, fundada naquela lei não-escrita que todo o homem, pela luz da razão, encontra no próprio coração (cf. Rm 2, 14-15), é confirmada pela Sagrada Escritura, transmitida pela Tradição da Igreja e ensinada pelo Magisterio ordinário e universal.” Faz-se menção em nota, ao final desse período, a LG 25. F.
465	Deus	corpo do texto	“A decisão deliberada de privar um ser humano inocente da sua vida é sempre má do ponto de vista moral, e nunca pode ser lícita nem como fim, nem como meio para um fim bom. É, de facto, uma grave desobediência à lei moral, antes ao próprio Deus, autor e garante desta; contradiz as virtudes fundamentais da justiça e da

⁷⁴³ A expressão “desígnio de Deus” aparece nas seguintes ocorrências e respectivos contextos: 75 (Narrativa de Caim e Abel), 230 (O pecado de Adão arruína o desígnio de Deus), 233 (O desígnio de Deus é tornamo-nos imagem de seu Filho (Rm8,29)), 327 (Comentário a Jr 1,5 (antes que fosses formado...)), 432 (Domínio humano sobre a criação). Todas essas ocorrências estão referidas ao Pai. Apenas na ocorrência 22 (A família, pelo desígnio de Deus, é o santuário da vida) não há clareza quanto à referência ao Pai, embora seja bem provável. Na presente ocorrência o contexto é o da necessidade de uma justiça penal conforme à dignidade humana aurida do desígnio de Deus. O pontífice não esclarece novamente o que seja o “desígnio de Deus” porque as supracitadas ocorrências já o esclareceram e o referiram ao Pai.

⁷⁴⁴ No próprio período em que se encontra a ocorrência está claro que se trata do mandamento de Ex 20,13, portanto, referido ao Pai.

⁷⁴⁵ Idem à nota da ocorrência 129.

			caridade.” Não há nenhuma exceção a essa regra. Atribuída ao P. ⁷⁴⁶
“Vossos olhos contemplaram-me ainda em embrião”⁷⁴⁷ (Sl 139(138),16): o crime abominável do aborto			
§ 58. “Interrupção da gravidez” ou homicídio? Nesse parágrafo não há nenhuma ocorrência. Trata-se de condenar as tentativas de justificar o aborto, inclusive ao nomeá-lo como “interrupção da gravidez”. A conclusão do parágrafo é de que por mais graves e dramáticas que sejam as razões apresentadas para o aborto, “nunca podem justificar a supressão deliberada de um ser humano inocente”. <i>O documento evita falar explicitamente da polêmica sobre a gravidez por estupro.</i>			
§ 59. Sobre os que incitam a mulher ao aborto Nesse parágrafo também não há nenhuma ocorrência. Trata-se aqui da condenação das pessoas e instituições que não só incitam as mulheres ao aborto, mas promovem a sua difusão e legalização, gerando uma autêntica “estrutura de pecado” contra a vida humana ainda não nascida.			
§ 60. Quando começa a vida humana? Nesse parágrafo não há nenhuma ocorrência. Trata-se aqui de defender a tese de que desde o momento da fecundação “tem início a aventura da vida humana”. Ainda que esse embrião humano não pudesse ser classificado como pessoa, “bastaria a simples probabilidade de encontrar-se em presença de uma pessoa para se justificar a mais categórica proibição de qualquer intervenção tendente a eliminá-lo”. “O ser humano deve ser respeitado e tratado como uma pessoa desde a sua concepção”.			
§ 61. As Sagradas Escrituras e a Tradição apoiam a condenação do aborto			
466	Deus	corpo do texto	Embora nas Escrituras não se condene de forma explícita o aborto, elas “mostram pelo ser humano no seio materno uma consideração tal que exige, como lógica consequência, que se estenda também a ele o mandamento de Deus: « não matarás »”. Atribuída ao P. ⁷⁴⁸ .
467	Deus	corpo do texto	“A vida humana é sagrada e inviolável em cada momento da sua existência, inclusive na fase inicial que precede o nascimento. Desde o seio materno, o homem pertence a Deus que tudo perscruta e conhece, que o forma e plasma com suas mãos, que o vê quando ainda é um pequeno embrião informe, e que nele entrevê o adulto de amanhã, cujos dias estão todos contados e cuja vocação está já escrita no « livro da vida » (cf. Sl 139 138, 1.13-16). [...]” Atribuída ao P. ⁷⁴⁹ .
468	Deus	corpo do texto	“[...] Quando está ainda no seio materno — como testemunham numerosos textos bíblicos — já o homem é objecto muito pessoal da amorosa e paterna providência de Deus.” O papa cita como exemplos: Jr 1,4-5; Sl 71(70),6; Is 46,3; Jô 10,8-12; Sl 22(21),10-11; Lc 1,39-45. Atribuída ao P. ⁷⁵⁰ .
469	Providência divina	citação de Atenágoras	Além do que já foi dito através da <i>Declaração sobre o aborto provocado</i> (CDF), pela <i>Didaké</i> , há também, no ambiente grego, Atenágoras que “recorda que os cristãos consideram homicidas as mulheres que recorrem a

⁷⁴⁶ No contexto da ocorrência 61 o papa já havia tratado da violação da “lei moral” pela perda do sentido de Deus e do homem, tendo como pano de fundo a narrativa de Abel e Caim. Já, mais adiante, após a presente ocorrência, no §70, o papa identificará a “lei moral objetiva” com a “lei natural”. “Natural” porque inscrita no ser humano desde sua criação por Deus Pai, segundo a interpretação papal dos primeiros capítulos do livro do Gênesis (cf. §40).

⁷⁴⁷ A tradução “embrião” não parece ser muito fiel ao original latino: “*Imperfectum adhuc me viderunt oculi tui*”. (Grifo nosso).

⁷⁴⁸ Clara alusão à Ex 20,13, referido ao Pai.

⁷⁴⁹ O contexto é o do salmo 139(138), 1.13-16, referido, portanto, ao Pai.

⁷⁵⁰ O adjetivo “paterna” antes de “providência de Deus” não deixa dúvida acerca da referência ao Pai.

			produtos abortivos, porque os filhos, apesar de estarem ainda no seio da mãe, « são já objecto dos cuidados da Providência divina »”. Entre os latinos Tertuliano defende o mesmo. Atribuída ao P ⁷⁵¹ .
§ 62. A condenação do aborto é uma tradição constante do Magistério			
470	Deus	citação de <i>Mater et Magistra</i> , 3	Condenaram o aborto: Pio XI (<i>Casti connubii</i>), Pio XII, o Vaticano II (GS 51) e o próprio João XXIII defendeu que a “vida humana é sagrada, porque « desde o seu despontar empenha directamente a acção criadora de Deus »”. A mesma condenação também se encontra no CIC de 1917. Por isso Paulo VI “pôde declarar que tal ensinamento não conheceu mudança e é imutável.” Atribuída ao P ⁷⁵² .
471	Cristo	corpo do texto	“Portanto, com a autoridade que Cristo conferiu a Pedro e aos seus Sucessores, em comunhão com os Bispos — que de várias e repetidas formas condenaram o aborto e que, na consulta referida anteriormente, apesar de dispersos pelo mundo, afirmaram unânime consenso sobre esta doutrina — declaro que o aborto directo, isto é, querido como fim ou como meio, constitui sempre uma desordem moral grave, enquanto morte deliberada de um ser humano inocente. [...]” F.
472	Deus	corpo do texto	“[...] Tal doutrina está fundada sobre a lei natural e sobre a Palavra de Deus escrita, é transmitida pela Tradição da Igreja e ensinada pelo Magistério ordinário e universal. [...]” O papa conclui esse período citando, em nota, LG 25. P ^{753?}
473	Deus	corpo do texto	“[...] Nenhuma circunstância, nenhum fim, nenhuma lei no mundo poderá jamais tornar lícito um acto que é intrinsecamente ilícito, porque contrário à Lei de Deus, inscrita no coração de cada homem, reconhecível pela própria razão, e proclamada pela Igreja.”. Atribuída ao P ⁷⁵⁴ .
§ 63. O aborto e as técnicas de manipulação de embriões			
Nesse parágrafo não há nenhuma ocorrência. Trata-se classificar como abortivas aquelas técnicas que levem inevitavelmente à morte do embrião, ainda que por motivos legítimos. São lícitas aquelas intervenções nos embriões que respeitam sua vida, integridade, não causem danos e sejam orientadas à sua cura. Condena-se a fecundação in vitro e as técnicas de diagnose pré-natal, quando utilizada para fins eugênicos.			
<i>« Só Eu é que dou a vida e dou a morte » (Dt 32, 39): o drama da eutanásia</i>			
§ 64. A cultura por detrás da defesa da eutanásia			
474	Deus	corpo do texto	A cultura atual aprecia a vida na medida em que proporciona prazer e bem-estar. Do sofrimento há que se libertar a qualquer custo. Por esquecer de sua relação fundamental com Deus, o homem atual justifica a eutanásia como um direito fundado em sua autonomia. Mas o contexto em que mais prolifera a eutanásia é o dos países mais desenvolvidos, em que o critério de “eficiência produtiva” tende a desvalorizar uma vida irremediavelmente incapaz. P ^{755?} .

⁷⁵¹ Ainda que Tertuliano não intencionasse referir-se ao Pai, no contexto da encíclica, a ocorrência precedente já deixa claro a referência da “providência de Deus” ao Pai.

⁷⁵² Ao longo da presente encíclica a ação criadora é atribuída sobretudo ao Pai.

⁷⁵³ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁷⁵⁴ Ao afirmar-se que a Lei de Deus se encontra “inscrita no coração de cada homem” e é “reconhecível pela própria razão”, retoma-se o tema da lei moral natural, que nessa encíclica está associada à figura do Pai. Cf. o que dissemos em nota à ocorrência 465.

⁷⁵⁵ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

§ 65. Distinções: eutanásia, excesso terapêutico e cuidados paliativos			
475	Senhor	corpo do texto	<p>A <i>eutanásia</i> é “em sentido verdadeiro e próprio, [...] uma ação ou uma omissão que, por sua natureza e nas intenções, provoca a morte com o objectivo de eliminar o sofrimento. « A eutanásia situa-se, portanto, ao nível das intenções e ao nível dos métodos empregues ».”</p> <p>A <i>renúncia ao excesso terapêutico</i> é renúncia a meios extraordinários ou desproporcionados, quando a morte se anuncia iminente ou inevitável.</p> <p>O <i>recurso aos cuidados paliativos</i> refere-se ao uso de analgésicos ou sedativos para alívio da dor na fase aguda de uma doença, mesmo que limite a consciência ou abrevie a vida. Embora seja louvável que alguns prefiram, renunciando a tais meios, associar-se à Paixão do Senhor, tal comportamento não é obrigatório. É lícito usar de tais meios quando o fim pretendido é apenas o alívio da dor. F.</p>
476	Deus	corpo do texto	<p>“Contudo, « não se deve privar o moribundo da consciência de si mesmo, sem motivo grave »: quando se aproxima a morte, as pessoas devem estar em condições de poder satisfazer as suas obrigações morais e familiares, e devem sobretudo poder-se preparar com plena consciência para o encontro definitivo com Deus.” P^{756?}</p>
477	Deus	corpo do texto	<p>“Feitas estas distinções, em conformidade com o Magistério dos meus Predecessores e em comunhão com os Bispos da Igreja Católica, confirmo que a eutanásia é uma violação grave da Lei de Deus, enquanto morte deliberada moralmente inaceitável de uma pessoa humana. [...]”. Atribuída ao P⁷⁵⁷.</p>
478	Deus	corpo do texto	<p>“[...] Tal doutrina está fundada sobre a lei natural e sobre a Palavra de Deus escrita, é transmitida pela Tradição da Igreja e ensinada pelo Magistério ordinário e universal.”</p> <p>A eutanásia comporta, segundo as circunstâncias, a malícia própria do suicídio ou do homicídio. P^{758?}</p>
§ 66. A condenação do suicídio, do suicídio assistido e da eutanásia não desejada			
479	Deus	corpo do texto	<p>Ainda que haja atenuantes que podem chegar até a eliminar a responsabilidade subjetiva, o suicídio é objetivamente um ato gravemente imoral, por rejeitar, em última análise, a soberania absoluta de Deus sobre a vida e sobre a morte. Atribuída ao P⁷⁵⁹.</p>
480	Senhor	citação de Sb 16,13	<p>“« Vós, Senhor, tendes o poder da vida e da morte, e conduzis os fortes à porta do Hades e de lá os tirais » (Sab 16, 13; cf. Tob 13, 2)”. P.</p>
481	Deus	corpo do texto	<p>Citação indireta de Gn 3,5.</p> <p>“Compartilhar a intenção suicida de outrem e ajudar a realizá-la mediante o chamado « suicídio assistido », significa fazer-se colaborador e, por vezes, autor em primeira pessoa de uma injustiça que nunca pode ser justificada, nem sequer quando requerida.” A decisão da eutanásia torna-se homicídio quando a pessoa não a solicitou. Aqueles que julgam poder decidir pelo paciente voltam à tentação do Édem: tornar-se como</p>

⁷⁵⁶ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁷⁵⁷ No contexto da encíclica, “Lei de Deus” refere-se ao preceito “não matarás” de Ex 20,13.

⁷⁵⁸ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁷⁵⁹ Retoma-se aqui o mesmo argumento apresentado junto à ocorrência 347, referida ao Pai. Além disso, o contexto imediato da ocorrência em questão termina com uma citação de Sb 16,13, também referida ao Pai.

			Deus “conhecendo o bem e o mal” (Gn 3,5). Atribuída ao P ⁷⁶⁰ .
482	Deus	corpo do texto	Comentário prévio à citação de Dt 32,39. “Mas, Deus é o único que tem o poder de fazer morrer e de fazer viver: « Só Eu é que dou a vida e dou a morte » (Dt 32, 39; cf. 2 Re 5, 7; 1 Sam 2, 6). Ele exerce o seu poder sempre e apenas segundo um desígnio de sabedoria e amor.” Atribuída ao P ⁷⁶¹ .
§ 67. O morrer na visão cristã			
483	Cristo Redentor	corpo do texto	“Bem diverso, ao contrário, é o caminho do amor e da verdadeira compaixão, que nos é imposto pela nossa comum humanidade e que a fé em Cristo Redentor, morto e ressuscitado, ilumina com novas razões.” F.
484	Cristo Ressuscitado	corpo do texto	Em face da morte é frequente o homem “aborrecer” e “recusar a ruína total e o desaparecimento definitivo” de sua pessoa. “Esta repugnância natural da morte e este germe de esperança na imortalidade são iluminadas e levadas à plenitude pela fé cristã, que promete e oferece a participação na vitória de Cristo Ressuscitado: é a vitória d’Aquele que, pela sua morte redentora, libertou o homem da morte, « salário do pecado » (Rm 6, 23), [...]” F.
485	Espírito	corpo do texto	Citação indireta de Rm 8,11. “[...]e lhe deu o Espírito, penhor de ressurreição e de vida (cf. Rm 8, 11). [...]” ES.
486	Deus	corpo do texto	“A certeza da imortalidade futura e a esperança na ressurreição prometida projectam uma luz nova sobre o mistério do sofrimento e da morte e infundem no crente uma força extraordinária para se abandonar ao desígnio de Deus.” Atribuída ao P ⁷⁶² .
487	Senhor	corpo do texto	Comentário prévio à citação de Rm 14,7-8. “O apóstolo Paulo exprimiu esta novidade em termos de pertença total ao Senhor que abraça qualquer condição humana: [...]” Atribuída ao P ⁷⁶³ .
488	Senhor	citação de Rm 14,7-8	“[...]« Nenhum de nós vive para si mesmo, e nenhum de nós morre para si mesmo. Se vivemos, para o Senhor vivemos; [...]”. Atribuída ao P ⁷⁶⁴ .
489	Senhor	citação de Rm 14,7-8	“[...] se morremos, para o Senhor morremos. [...]” Atribuída ao P ⁷⁶⁵ .
490	Senhor	citação de Rm 14,7-8	“[...] Quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor » (Rm 14, 7-8). [...]” Atribuída ao P ⁷⁶⁶ .
491	Senhor	corpo do texto	Comentário à citação de Rm 14,7-8, na ocorrência anterior. “[...] Morrer para o Senhor significa viver a própria morte [...]” Atribuída ao P ⁷⁶⁷ .

⁷⁶⁰ O contexto é claro, a narrativa da criação no livro do Gênesis, referida ao Pai.

⁷⁶¹ Por se tratar de um comentário prévio à citação de Dt 32,39 fica clara a referência ao Pai.

⁷⁶² Nesse período iniciado pela ocorrência 484 há uma progressiva referência a cada pessoa trinitária, culminando na presente ocorrência na figura do Pai. Além disso, cf. o que dissemos na nota à ocorrência 460 acerca da expressão “desígnio de Deus”.

⁷⁶³ Basta conferir as ocorrências 491 e 492 para perceber de modo claríssimo a referência intencionada pelo papa.

⁷⁶⁴ Embora a perícopa paulina da qual os versículos em questão foram tirados pareça alternar a referência ao Pai e ao Filho, o papa deixa claro que, ao citar Rm 14,7-8, intenciona a referência ao Pai, conforme atestam as ocorrências 491 e 492.

⁷⁶⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷⁶⁶ Idem à nota da ocorrência 488.

⁷⁶⁷ Essa ocorrência tem esclarecida a sua referência pela ocorrência seguinte: o significado de “morrer para o Senhor” é esclarecido pelas citações de Fl 2,8 e Jo 13,1, nas quais Cristo é apresentado como modelo de obediência e de acolhida da vontade do Pai, respectivamente. Assim, “Senhor” refere-se ao Pai.

492	Pai	corpo do texto	Citação indireta de Fl 2,8. “[...] como ato supremo de obediência ao Pai (cf. Fil 2, 8), aceitando encontrá-la na « hora » querida e escolhida por Ele (cf. Jo 13, 1), o único que pode dizer quando está cumprido o caminho terreno. [...]” P.
493	Senhor	corpo do texto	Comentário à citação de Rm 14,7-8, citado junto à ocorrência 490. “[...] Viver para o Senhor significa também reconhecer que o sofrimento, embora permaneça em si mesmo um mal e uma prova, sempre se pode tornar fonte de bem. [...]” Atribuída ao P ⁷⁶⁸ .
494	Deus	corpo do texto	“[...]E torna-se tal se é vivido por amor e com amor, na participação, por dom gratuito de Deus e por livre opção pessoal, [...]”. Atribuída ao P ⁷⁶⁹ .
495	Cristo	corpo do texto	“[...] no próprio sofrimento de Cristo crucificado. [...]” . F.
496	Senhor	corpo do texto	“[...] Deste modo, quem vive o seu sofrimento no Senhor fica mais plenamente configurado com Ele (cf. Fil 3, 10; 1 Ped 2, 21) e intimamente associado à sua obra redentora a favor da Igreja e da humanidade. [...]” Atribuída ao F ⁷⁷⁰ .
497	Cristo	citação de Cl 1,24	“[...] É esta experiência do Apóstolo, que toda a pessoa que sofre é chamada a viver: « Alegro-me nos sofrimentos suportados por vossa causa e completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo pelo seu Corpo, que é a Igreja »” F.
« Importa mais obedecer a Deus do que aos homens » (Act 5, 29): a lei civil e a lei moral			
498	Deus	citação de At 5,29	“Importa mais obedecer a Deus [...]”. P.
<p>§ 68. Sobre as tentativas de legalização do aborto e da eutanásia Não há nenhuma ocorrência nesse parágrafo. Um dos atuais atentados à vida humana são as tentativas de legalização do aborto e da eutanásia. A lei, segundo os que defendem a legalização, não deveria exigir um grau de moralidade mais elevado do que aquele da maioria. Outros ainda defendem que numa sociedade pluralista dever-se-ia respeitar a autonomia de cada pessoa para decidir sobre sua própria vida e sobre a vida de quem ainda não nasceu.</p>			
<p>§ 69. Moral da maioria? Separação entre consciência privada e comportamento público Não há nenhuma ocorrência nesse parágrafo. A cultura democrática atual defende que o ordenamento jurídico seja pautado pela moral da maioria. Aqueles que exercem função pública, por conseguinte, devem abdicar da própria consciência moral para aplicarem a moral estabelecida pelas leis.</p>			
<p>§ 70. O relativismo ético Não há nenhuma ocorrência nesse parágrafo. Nessa cultura atual o relativismo ético aparece como condição para a tolerância e para a própria democracia. Se é verdade que em nome de uma “verdade” objetiva a história registrou muitas mortes, o mesmo ocorreu em nome do “relativismo ético”. A democracia não é um substituto da moralidade, antes deve conformar-se à lei moral natural. Além disso, os regimes democráticos são facilmente manipulados pelos mais fortes, capazes de impor, inclusive, a formação dos consensos. <i>Nesse parágrafo o papa identifica “lei moral objetiva” com a “lei natural inscrita no coração do homem”.</i></p>			

⁷⁶⁸ Idem à nota da ocorrência 488.

⁷⁶⁹ A próxima ocorrência, que se encontra na mesma frase em que a atual ocorrência, indica que esta se refere ao Pai.

⁷⁷⁰ Aqui inicia-se um giro. Se nas ocorrências “Senhor” designava o Pai, o papa agora refere-se ao Filho. Confirma-o a expressão “configurado com Ele”: “Ele” se refere ao “Senhor” e ao mesmo tempo aos textos de Fl 3,10 e 1Pd 2,21, ambos referidos ao Filho. Mais adiante a expressão “associado à sua obra redentora” deixa claro que, de fato, “Senhor” e “Ele” se referem a Cristo. Por fim, a ocorrência 497, que retoma o conteúdo das ocorrências 494, 495 e 496, conclui com uma citação de Cl 1,24 explicitamente referida a Cristo.

§ 71. A relação entre lei civil e lei moral			
Não há nenhuma ocorrência nesse parágrafo. A função da lei civil é mais restrita que a da lei moral. Aquela busca garantir e defender o bem comum, mas deve também assegurar a proteção dos direitos fundamentais emanados da lei moral. Por essa razão, nenhuma lei humana pode legitimar o aborto e a eutanásia.			
§ 72. Segundo a Tradição da Igreja a lei civil deve conformar-se à lei moral			
499	Deus	citação de <i>Pacem in terris</i> (João XXIII)	“« A autoridade é exigência da ordem moral e promana de Deus. [...]” Atribuída ao P ⁷⁷¹ .
500	Deus	citação de <i>Pacem in terris</i> (João XXIII)	“[...] Por isso, se os governantes legislarem ou prescreverem algo contra essa ordem e, portanto, contra a vontade de Deus, essas leis e essas prescrições não podem obrigar a consciência dos cidadãos. (...) Neste caso, a própria autoridade deixa de existir, degenerando em abuso do poder.» O papa ratifica essa mesma tese com citações de S. Tomás de Aquino. Por fim, o papa defende, que as leis que autorizam o aborto e a eutanásia atentam contra o bem do indivíduo e contra o bem comum, carecendo, portanto, de validade jurídica e não sendo moralmente obrigatória. Atribuída ao P ⁷⁷² .
§ 73. A objeção de consciência frente a uma lei injusta			
501	Deus	citação de At 5,29	Diante de leis que legitimam o aborto e a eutanásia a pessoa está obrigada à objeção de consciência porque « importa mais obedecer a Deus do que aos homens ». P.
502	Deus	citação de Ex 1,17	No AT encontramos o exemplo das parteiras que se opuseram ao Faraó: « Não cumpriram a ordem do rei do Egípto, e deixaram viver os rapazes » (Ex 1, 17). Mas há que salientar o motivo profundo deste seu comportamento: « As parteiras temiam a Deus ». [...]” P.
503	Deus	corpo do texto	Comentário a At 5,29, citado anteriormente. “[...] É precisamente da obediência a Deus — o único a Quem se deve aquele temor que significa reconhecimento da sua soberania absoluta — que nascem a força e a coragem de resistir às leis injustas dos homens.” O papa termina a argumentação tratando da legitimidade de um parlamentar votar a favor de leis que restrinjam o dano causado por leis abortistas, quando não é possível suprimi-las. Atribuída ao P ⁷⁷³ .
§ 74. Sobre a “cooperação em ações moralmente más”			
504	Deus	corpo do texto	“Os cristãos, como todos os homens de boa vontade, são chamados, sob grave dever de consciência, a não prestar a sua colaboração formal em ações que, apesar de admitidas pela legislação civil, estão em contraste com a lei de Deus.” Atribuída ao P ⁷⁷⁴ .

⁷⁷¹ Essa citação de João XXIII ocorre no contexto da tese de que a lei civil deve conformar-se à lei moral objetiva. Além disso, o tema da autoridade tratado nessa citação de João XXIII é bem delimitado: trata-se da autoridade para legislar. João XXIII defende que os governantes devem legislar em acordo com a lei moral, expressão da vontade de Deus. Na presente encíclica, a lei moral natural é tratada como uma expressão do desígnio de Deus Pai (cf. ocorrência 75, 465, 473). Desse modo fica claro, pelo contexto geral da encíclica, que os governantes devem orientar-se pela vontade de Deus Pai, estabelecida através da lei moral objetiva.

⁷⁷² Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷⁷³ Essa ocorrência se insere num comentário conclusivo a respeito da obediência devida a Deus Pai, conforme apresentado na ocorrência 501.

⁷⁷⁴ O tema da “Lei de Deus” perpassa toda encíclica. No contexto da presente ocorrência está claro que se refere à lei de Deus acerca da inviolabilidade da vida humana, logo, dentro do contexto do mandamento “não matarás” (Ex 20,13, cf. especialmente os parágrafos 40 e 48), referido ao Pai.

505	Deus	corpo do texto	Citação indireta de Rm 2,6; 14,12. Nunca é lícito cooperar com o mal, especialmente nos casos que atenta contra uma vida humana inocente, ou ainda, que se configura como uma aprovação da intenção moral do agente principal. “Tal cooperação nunca pode ser justificada invocando o respeito da liberdade alheia, nem apoiando-se no facto de que a lei civil a prevê e requer: com efeito, nos atos cumpridos pessoalmente por cada um, existe uma responsabilidade moral, à qual ninguém poderá jamais subtrair-se e sobre a qual cada um será julgado pelo próprio Deus (cf. Rm 2, 6; 14, 12).” Por fim, a objeção de consciência é um direito que também deveria estar previsto em lei, a fim de evitar sanções ou prejuízos a quem faça valer tal direito. Atribuída ao P ⁷⁷⁵ .
« Amarás ao teu próximo como a ti mesmo » (Lc 10, 27): « promove » a vida			
§ 75. Os preceitos morais negativos			
506	Deus	corpo do texto	“Os mandamentos de Deus ensinam-nos o caminho da vida. Os <i>preceitos morais negativos</i> , isto é, aqueles que declaram moralmente inaceitável a escolha de uma determinada ação, têm um valor absoluto para a liberdade humana: valem sempre e em todas as circunstâncias, sem exceção. [...]” Atribuída ao P ⁷⁷⁶ .
507	Deus	corpo do texto	“[...] Indicam que a escolha de determinado comportamento é radicalmente incompatível com o amor a Deus e com a dignidade da pessoa, criada à sua imagem: [...]” Atribuída ao P ⁷⁷⁷ .
508	Deus	corpo do texto	“[...] por isso, tal escolha não pode ser resgatada pela bondade de qualquer intenção ou consequência, está em contraste insanável com a comunhão entre as pessoas, contradiz a decisão fundamental de orientar a própria vida para Deus.” Enfim, os preceitos morais negativos são uma etapa necessária para se alcançar a liberdade perfeita. Atribuída ao P ⁷⁷⁸ .
§ 76. Do mandamento “não matarás” à lei da reciprocidade			
509	Deus	corpo do texto	O mandamento “não matarás” é o ponto de partida para a verdadeira liberdade, que nos leva a promover a vida e a ser responsável por aquelas pessoas a nós confiadas. Enfim, somos levados a manifestar “em obras e verdade, o nosso reconhecimento a Deus pelo grande dom da vida (cf. Sal 139 138, 13-14)”. Atribuída ao P ⁷⁷⁹ .
510	Deus	corpo do texto	“O Criador confiou a vida do homem à sua solicitude responsável, não para que disponha arbitrariamente dela

⁷⁷⁵ A referência indireta a Rm 2, 6; 14, 12 não deixa dúvida quanto à referência ao Pai.

⁷⁷⁶ O tema do “mandamento de Deus” já foi apresentado anteriormente, predominando nitidamente a referência ao Pai (cf. § 40). Além disso, o parágrafo 76, que se segue àquele em que se encontra a presente ocorrência, continua a temática aqui tratada, partindo justamente do mandamento “não matarás”, ratificando, portanto, que a referência da presente ocorrência é efetivamente o Pai.

⁷⁷⁷ A frase “e com a dignidade da pessoa, criada à sua imagem”, que vem justamente após a ocorrência da palavra “Deus”, indica o contexto da narrativa da criação no livro do Gênesis, já refletida pelo pontífice anteriormente.

⁷⁷⁸ A presente ocorrência é parte do mesmo período da ocorrência precedente, que está referida ao Pai. O contexto deixa claro que a “orientação da vida para Deus” passa pelos mandamentos.

⁷⁷⁹ No início do período desta ocorrência faz-se referência ao mandamento “não matarás”, indicando assim, o contexto de Ex20,13, referido ao Pai. E o próprio período termina com uma alusão indireta ao Sl 139(138), também referido ao Pai.

			mas a guarde com sabedoria e administre com amorosa fidelidade. [...]” Atribuída ao P ⁷⁸⁰ .
511	Deus	corpo do texto	“[...] O Deus da Aliança confiou a vida de cada homem ao homem, seu irmão, segundo a lei da reciprocidade no dar e no receber, no dom de si e no acolhimento do outro. [...]” Atribuída ao P ⁷⁸¹ .
512	Filho de Deus	corpo do texto	“[...] Na plenitude dos tempos, o Filho de Deus, encarnando e dando a sua vida pelo homem, mostrou a altura e profundidade a que pode chegar esta lei da reciprocidade. [...]” F.
513	Espírito	corpo do texto	“[...] Com o dom do seu Espírito, [...]” ES.
514	Cristo	corpo do texto	“ [...] Cristo dá conteúdos e significados novos à lei da reciprocidade, à entrega do homem ao homem. [...]” F.
515	Espírito	corpo do texto	“[...] O Espírito, que é artífice de comunhão no amor, cria entre os homens uma nova fraternidade e solidariedade, [...]” ES.
516	Santíssima Trindade	corpo do texto	“[...] verdadeiro reflexo do mistério de recíproca doação e acolhimento próprios da Santíssima Trindade. [...]” P, F, ES.
517	Espírito	corpo do texto	“[...] O próprio Espírito torna-Se a lei nova, que dá força aos crentes e apela à sua responsabilidade para viverem reciprocamente o dom de si e o acolhimento do outro, [...]” <i>Moral da Nova Lei</i> . ES.
518	Jesus Cristo	corpo do texto	“[...] participando no próprio amor de Jesus Cristo e segundo a sua medida.” F.
§ 77. O mandamento “não matarás” e a nova cultura da vida			
519	Deus	corpo do texto	“[...] Animado e plasmado por esta lei nova está também o mandamento que diz « não matarás ». Para o cristão, isto implica, em última análise, o imperativo de respeitar, amar e promover a vida de cada irmão, segundo as exigências e as dimensões do amor de Deus [...] Atribuída ao P ⁷⁸² .
520	Jesus Cristo	corpo do texto	“[...] em Jesus Cristo. « Ele deu a Sua vida por nós, e nós devemos dar a vida pelos nossos irmãos » (1 Jo 3, 16).” F.
521	Deus criador	corpo do texto	O mandamento “não matarás” vincula todo homem. “De fato, ressoa na consciência moral de cada um como um eco irremovível da aliança primordial de Deus criador com o homem; [...]” Atribuída ao P ⁷⁸³ .
522	Espírito	corpo do texto	“[...] todos o podem conhecer pela luz da razão e observar pela obra misteriosa do Espírito que, soprando onde quer (cf. Jo 3, 8), alcança e inspira todo o homem que vive neste mundo.” Em suma, devemos pôr o “respeito incondicional da vida humana como fundamento de uma sociedade renovada”. ES.
CAP. IV – A MIM O FIZESTES POR UMA NOVA CULTURA DA VIDA HUMANA			
<i>« Vós sois o povo adquirido por Deus, para proclamardes as suas obras maravilhosas » (1 Ped 2, 9): o povo da vida e pela vida</i>			

⁷⁸⁰ Retoma-se aqui claramente o tema que fora refletido junto às ocorrências 56, 57 e 58, todas referidas ao Pai.

⁷⁸¹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷⁸² A ocorrência seguinte, que se liga imediatamente a esta, não deixa dúvidas quanto a referência aqui intencionada: o Pai.

⁷⁸³ A referência ao mandamento “não matarás”, no início do período, indica claramente o contexto da Aliança entre Iahweh e o povo de Israel, compilado pelo Decálogo (cf. §40), e referido ao Pai.

523	Deus	citação de 1Pd 2,9	“Vós sois o povo adquirido por Deus [...]” P.
§ 78. A Igreja e a evangelização			
524	Jesus	corpo do texto	“A Igreja recebeu o Evangelho, como anúncio e fonte de alegria e de salvação. Recebeu-o em dom de Jesus, [...]” F.
525	Pai	corpo do texto	“[...] que foi enviado pelo Pai « para anunciar a Boa Nova aos pobres » (Lc 4, 18). [...]” P.
526	Mestre	corpo do texto	“[...] Recebeu-o através dos Apóstolos, que o Mestre enviou pelo mundo inteiro (cf. Mc 16, 15; Mt 28, 19-20).” Daí que evangelizar constitua a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade (<i>Evangelii nuntiandi</i> , 14). F.
527	Senhor Jesus	corpo do texto	“A evangelização é uma ação global e dinâmica que envolve a Igreja na sua participação da missão profética, sacerdotal e real do Senhor Jesus. Por isso, a evangelização compreende indivisivelmente as dimensões do anúncio, da celebração e do serviço da caridade.” F.
528	Jesus Cristo	corpo do texto	“O mesmo acontece quando se trata de anunciar o Evangelho da vida, parte integrante do Evangelho que é Jesus Cristo. Nós estamos ao serviço deste Evangelho, amparados na certeza de o termos recebido em dom e de sermos enviados a proclamá-lo a toda a humanidade, « até aos confins do mundo » (Act 1, 8). Por isso, grata e humildemente conservamos a consciência de ser opovo da vida e pela vida e assim nos apresentamos diante de todos.” F.
§79. Povo da vida: origem e missão			
529	Deus	corpo do texto	“Somos o povo da vida, porque Deus, no seu amor generoso, deu-nos o Evangelho da vida e, por este mesmo Evangelho, fomos transformados e salvos. [...]” Atribuída ao P ⁷⁸⁴ .
530	Príncipe da vida	citação de At 3,15	“Fomos reconquistados pelo « Príncipe da vida » (Act 3, 15), com o preço do seu sangue precioso (cf. 1 Cor 6, 20; 7, 23; 1 Ped 1, 19), e, pelo banho baptismal, fomos enxertados n'Ele (cf. Rm 6, 4-5; Col 2, 12) como ramos que recebem seiva e fecundidade da única árvore (cf. Jo 15, 5). [...]” F.
531	Espírito	corpo do texto	“[...] Interiormente renovados pela graça do Espírito, [...]”. Atribuída ao ES ⁷⁸⁵ .
532	Senhor que dá a vida	corpo do texto	“[...] « Senhor que dá a vida », tornámo-nos um povo pela vida, e como tal somos chamados a comportar-nos.” Atribuído ao ES ⁷⁸⁶ .
533	Deus	citação de 1Pd 2,9	“Somos enviados: estar ao serviço da vida não é para nós um título de glória, mas um dever que nasce da consciência de sermos « o povo adquirido por Deus para proclamar as suas obras maravilhosas » (cf. 1 Ped 2, 9). [...]” P.
534	Filho de Deus	corpo do texto	“[...] No nosso caminho, guia-nos e anima-nos a lei do amor: um amor, cuja fonte e modelo é o Filho de Deus feito homem que « pela sua morte deu a vida ao mundo».” F.

⁷⁸⁴ O primeiro período deste § 79 possui estrutura trinitária. Cada frase é dedicada a uma das pessoas trinitárias. Assim, a presente ocorrência está situada na primeira frase, referida ao Pai. Confirma-o a ocorrência seguinte.

⁷⁸⁵ Vale aqui o que dissemos acerca do §79 na nota à ocorrência 529.

⁷⁸⁶ Trata-se de um aposto à ocorrência precedente.

535	Senhor	corpo do texto	Somos enviados como povo. Toda a Igreja é responsável por servir a vida. “Mas a sua característica de dever comunitário não elimina nem diminui a responsabilidade de cada pessoa, a quem é dirigido o mandamento do Senhor de « fazer-se próximo » de todo o homem: « Vai e faz tu também do mesmo modo » (Lc 10, 37).” F.
« O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos » (1 Jo 1, 3): anunciar o Evangelho da vida			
§ 80. Jesus e o Evangelho da vida			
536	Verbo da vida	citação de 1Jo 1,1.3	“... « O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam acerca do Verbo da vida (...) isso vos anunciamos, para que também vós tenhais comunhão conosco » [...]” F.
537	Jesus	corpo do texto	“[...] Jesus é o único Evangelho: Ele é tudo o que temos para dizer e testemunhar. [...]” F.
538	Jesus	corpo do texto	“[...] O próprio anúncio de Jesus é anúncio da vida. [...]” F.
539	Verbo da vida	citação de 1Jo 1,1	“[...] Ele, de facto, é o « Verbo da vida » [...]” F.
539b	Vida Eterna	citação de 1Jo 1,1	“[...] N’Ele, « a vida manifestou-se » (1 Jo 1, 2); melhor, Ele mesmo é a « vida eterna [...]”. F.
540	Pai	citação de 1Jo 1,2	[...] que estava no Pai e que nos foi manifestada » [...]” P.
541	Espírito	corpo do texto	“[...] Esta mesma vida, graças ao dom do Espírito, foi comunicada ao homem. Orientada para a vida em plenitude — a « vida eterna » —, também a vida terrena de cada um adquire o seu sentido pleno.” ES.
542	Jesus	corpo do texto	“Iluminados pelo Evangelho da vida, sentimos a necessidade de o proclamar e testemunhar pela surpreendente novidade que o caracteriza: identificando-se com o próprio Jesus, [...] este Evangelho supera toda a expectativa do homem e revela a grandeza excelsa, a que a dignidade da pessoa é elevada pela graça.” <i>Aqui o papa identifica explicitamente o “Evangelho da vida” com Cristo.</i> F.
543	Deus	citação de Gregório de Nissa	« Quando comparado com os outros seres, o homem nada vale, é pó, erva, ilusão; mas, uma vez adoptado como filho pelo Deus do universo, é feito familiar deste Ser, cuja excelência e grandeza ninguém pode ver, ouvir nem compreender. Com que palavra, pensamento ou arroubo de espírito poderemos celebrar a superabundância desta graça? O homem supera a sua natureza: de mortal passa a imortal, de perecível a imperecível, de efêmero a eterno, de homem torna-se deus ». Atribuída ao P ⁷⁸⁷ .
§ 81. Em que consiste “anunciar o Evangelho da vida”?			
544	Deus	corpo do texto	“Trata-se em primeiro lugar de anunciar o núcleo deste Evangelho: é o anúncio de um Deus vivo e solidário, que nos chama a uma profunda comunhão Consgo e nos

⁷⁸⁷ Nessa citação de S. Gregório, o papa tenta ratificar a afirmação do período precedente acerca da “grandeza excelsa, a que a dignidade da pessoa é elevada pela graça”. Nas ocorrências 539, 539b, 540 e 541 já havia ficado claro que tal grandeza nos é manifesta em Cristo, na força do Espírito, para a comunhão da vida eterna com Deus Pai. Assim, pode-se compreender que a afirmação “adotado como filho pelo Deus do universo” significa a adoção realizada por Deus Pai, através do Filho, no poder do Espírito Santo.

			abre à esperança segura da vida eterna; [...]” Atribuída ao P ⁷⁸⁸ .
545	Deus	corpo do texto	“[...] é a afirmação do laço indivisível que existe entre a pessoa, a sua vida e a própria corporeidade; é a apresentação da vida humana como vida de relação, dom de Deus, fruto e sinal do seu amor; [...]” Atribuída ao P ⁷⁸⁹ .
546	Jesus	corpo do texto	“[...] é a proclamação da extraordinária relação de Jesus com todo o homem, [...]” F.
547	Cristo	corpo do texto	“[...] que permite reconhecer o rosto de Cristo em cada rosto humano; é a indicação do « dom sincero de si » como tarefa e lugar de plena realização da própria liberdade.” F.
548	Deus	corpo do texto	“Importa, depois, mostrar todas as consequências deste mesmo Evangelho, que se podem resumir assim: a vida humana, dom precioso de Deus, é sagrada e inviolável, e, por isso mesmo, o aborto provocado e a eutanásia são absolutamente inaceitáveis; a vida do homem não apenas não deve ser eliminada, mas há-de ser protegida com toda a atenção e carinho; a vida encontra o seu sentido no amor recebido e dado, em cujo horizonte haurem plena verdade a sexualidade e a procriação humana; nesse amor, até mesmo o sofrimento e a morte têm um sentido, podendo tornar-se acontecimentos de salvação, não obstante perdurar o mistério que os envolve; o respeito pela vida exige que a ciência e a técnica estejam sempre orientadas para o homem e para o seu desenvolvimento integral; a sociedade inteira deve respeitar, defender e promover a dignidade de toda a pessoa humana, em cada momento e condição da sua vida.” <i>Aqui o papa sintetiza, num parágrafo, toda a encíclica.</i> Atribuída ao P ⁷⁹⁰ .
§ 82. Exortação aos Bispos e a todos que trabalham no ensino, catequese e formação das consciências			
549	Cristo	corpo do texto	Aos bispos cabe o dever de zelar pela transmissão fiel dos ensinamentos aqui propostos. Aos catequistas, teólogos, educadores católicos e aos formadores de opinião, cabe o dever de comunicar, ilustrar e aprofundar o conteúdo da presente encíclica, sem expor ideias pessoais contrárias ao Evangelho da vida, conforme interpretado pelo Magistério. Não devemos temer a oposição e a impopularidade. “Com a força recebida de Cristo, que venceu o mundo pela sua morte e ressurreição (cf. Jo16, 33), devemos estar no mundo, mas não ser do mundo (cf. Jo 15, 19; 17, 16).”. F.
<i>« Eu Vos louvo porque me fizestes como um prodígio » (Sal 139 138, 14): celebrar o Evangelho da vida</i>			
§ 83. Contemplar e louvar o dom da vida			
550	Deus	corpo do texto	“Importa anunciar, mas também celebrar o Evangelho da vida. “Para isso, urge, antes de mais, cultivar, em nós e nos outros, um olhar contemplativo. Este nasce da fé no

⁷⁸⁸ As ocorrências 544, 545, 546, 547 e 548 formam parte de uma mesma linha argumentativa, que é retomada do que fora dito através das ocorrências 538, 539, 539b e 540. O argumento é simples: a vida é um dom de Deus Pai, que nos foi manifestado em Jesus (1Jo 1,2). A única diferença é que aqui, no parágrafo 81, omite-se o papel do Espírito Santo, como havia sido apresentado nas ocorrências anteriores.

⁷⁸⁹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷⁹⁰ Idem à nota da ocorrência 544.

			Deus da vida, que criou cada homem fazendo dele um prodígio (cf. Sal 139(138), 14).” É o olhar que reconhece na vida as dimensões de generosidade, beleza, apelo à liberdade e à responsabilidade. Atribuída ao P ⁷⁹¹ .
551	Criador	corpo do texto	“É o olhar de quem não pretende apoderar-se da realidade, mas a acolhe como um dom, descobrindo em todas as coisas o reflexo do Criador e em cada pessoa a sua imagem viva (cf. Gn 1, 27; Sal 8, 6).” Esse olhar não se entrega ao desânimo diante dos que sofrem, mas vê aí um apelo ao entendimento, ao diálogo e à solidariedade. Atribuída ao P.
552	Cristo	corpo do texto	“Animado por este olhar contemplativo, o povo novo dos redimidos não pode deixar de prorromper em hinos de alegria, louvor e gratidão pelo dom inestimável da vida, pelo mistério do chamamento de todo o homem a participar, em Cristo, [...]” F.
553	Deus Criador e Pai	corpo do texto	“[...] na vida da graça e numa existência de comunhão sem fim com Deus Criador e Pai.” P.
§ 84. Celebrar o Evangelho da vida na oração, na liturgia e nos sacramentos			
554	Deus	corpo do texto	“Celebrar o Evangelho da vida significa celebrar o Deus da vida, [...]” Atribuída ao P ⁷⁹² .
555	Deus	corpo do texto	“[...] o Deus que dá a vida: [...]” Atribuída ao P ⁷⁹³ .
556	Vida eterna	citação de Pseudo-Dionísio Areopagita	“« Nós devemos celebrar a Vida eterna, da qual procede qualquer outra vida. Dela recebe a vida, na proporção das respectivas capacidades, todo o ser que, de algum modo, participa da vida. [...]”. Atribuída ao P ⁷⁹⁴ .
557	Vida divina	citação de Pseudo-Dionísio Areopagita	“[...] Essa Vida divina, que está acima de qualquer vida, vivifica e conserva a vida. [...]”. Atribuída ao P ⁷⁹⁵ .
558	Vida	citação de	“[...] Toda a vida e qualquer movimento vital procedem

⁷⁹¹ O contexto desta ocorrência é claro: o Deus criador da vida, conforme exemplificado no Sl 139 (138), 14. Trata-se, portanto, de uma referência a Deus Pai.

⁷⁹² Notar que no parágrafo anterior a nomeação “Deus da vida” (550, que está referida ao Pai) é sucedida de duas referências ao Criador (551 e 553). Mais abaixo, após a presente ocorrência e a citação de Pseudo-Dionísio Areopagita, segue-se imediatamente uma série de citações dos salmos, todas referidas ao Pai. Além disso, há que se considerar, que no contexto geral da encíclica, a vida é afirmada primeiramente como um dom de Deus Pai, o criador (cf. parágrafos 7, 8 e 9). Ele é por antonomásia o “Deus da Vida” (cf. ocorrências 87, 121, 160). Talvez, por essa razão, o cuidado do papa em referir-se a Cristo como “Verbo da vida” (131, 144, 147, 536, 539) .

⁷⁹³ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷⁹⁴ No contexto original da obra “Dos nomes divinos” de Dionísio Areopagita, é problemático identificar a referência intencionada pelo autor, uma vez que ele, por diversas vezes, se refere à divindade de forma indistinta. Além disso, Dionísio entrelaça conceitos filosóficos e bíblicos, o que torna a trama de seu texto ainda mais complexa e de difícil interpretação. Contudo, o próprio Dionísio afirma: “Now, Blessed Timothy, the Outlines of Divinity being ended, I will proceed, so far as in me lies, to an Exposition of the Divine Names. And here also let us set before our minds the scriptural rule that in speaking about God we should declare the Truth, not with enticing words of man's wisdom, but in demonstration of the power which the Spirit stirred up in the Sacred Writers [...]. We must not then dare to speak, or indeed to form any conception, of the hidden super-essential Godhead, except those things that are revealed to us from the Holy Scriptures.” (Cf. DIONYSIUS THE AREOPAGITE. *Divine Names*, I, 1, p.51). Assim, uma vez que as Escrituras são a norma, a provável referência ao Pai, no texto citado pelo papa, não nos parece absurda. Mas, o fator determinante para compreendermos que a citação de Dionísio é referida, no contexto da encíclica, ao Pai é o fato de o papa preceder tal citação de duas ocorrências referidas ao Pai e que terminam com o sugestivo símbolo “:” , indicando que o que é apresentado em seguida ratifica o que ele acabara de afirmar.

⁷⁹⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

		Pseudo-Dionísio Areopagita	desta Vida que transcende cada vida e cada princípio de vida. A Ela devem as almas a sua incorruptibilidade, como também vivem, graças a Ela, todos os animais e todas as plantas que recebem da vida um eco mais débil. [...]”. Atribuída ao P ⁷⁹⁶ .
559	Vida	citação de Pseudo-Dionísio Areopagita	“[...] Aos homens, seres compostos de espírito e matéria, a Vida dá a vida. [...]” Atribuída ao P ⁷⁹⁷ .
560	Vida	citação de Pseudo-Dionísio Areopagita	“[...] Se depois nos acontece abandoná-la, então a Vida, pelo transbordar do seu amor pelo homem, converte-nos e chama-nos a Si. [...]” Atribuída ao P ⁷⁹⁸ .
561	Vida	citação de Pseudo-Dionísio Areopagita	“[...] E mais... Promete também conduzir-nos — alma e corpo — à vida perfeita, à imortalidade. É demasiado pouco dizer que esta Vida é viva: Ela é Princípio de vida, Causa e Fonte única de vida. [...]” Atribuída ao P ⁷⁹⁹ .
562	Vida	citação de Pseudo-Dionísio Areopagita	“[...] Todo o vivente deve contemplá-la e louvá-la: é Vida que transborda de vida ».” Atribuída ao P ⁸⁰⁰ .
563	Deus nosso Pai	corpo do texto	Citação indireta do SI 139(138), 13.15-16. “Como o Salmista, também nós, [...] louvamos e bendizemos a Deus nosso Pai que nos plasmou no seio materno, viu-nos e amou-nos quando estávamos ainda em embrião, [...]”. P.
564	Deus	corpo do texto	“Mais, o homem e a sua vida não se revelam apenas como um dos prodígios mais altos da criação: Deus conferiu ao homem uma dignidade quase divina (cf. Sal 8, 6-7). [...]” Atribuída ao P ⁸⁰¹ .
565	Deus	corpo do texto	“[...] Em cada criança que nasce e em cada homem que vive ou morre, reconhecemos a imagem da glória de Deus: [...]”. Atribuída ao P ⁸⁰² .
566	Deus	corpo do texto	“[...] nós celebramos esta glória em cada homem, sinal do Deus vivo, [...]” Atribuída ao P ⁸⁰³ .
567	Jesus Cristo	corpo do texto	“[...] ícone de Jesus Cristo.” F.
568	Senhor Jesus	corpo do texto	Além da oração e da liturgia, somos chamados a exprimir nosso assombro e gratidão pelo dom da vida através dos Sacramentos, “sinais eficazes da presença e ação salvadora do Senhor Jesus na existência cristã: tornam os homens participantes da vida divina, assegurando-lhes a energia espiritual necessária para realizarem plenamente o verdadeiro significado do viver, do sofrer e do morrer. [...]”. F.
569	Cristo	corpo do texto	“[...] Graças a uma genuína descoberta do sentido dos ritos e à sua adequada valorização, as celebrações

⁷⁹⁶ Idem à nota da ocorrência 556.

⁷⁹⁷ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷⁹⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁷⁹⁹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁸⁰⁰ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁸⁰¹ A alusão ao SI 8,6-7, ao final do período, não deixa dúvida quanto à referência ao Pai.

⁸⁰² Essa ocorrência segue a mesma linha argumentativa das ocorrências 563 e 564 acerca da maravilha da criação do ser humano por Deus Pai.

⁸⁰³ A ocorrência seguinte esclarece que a presente está referida ao Pai. Assim, podemos afirmar que de modo implícito está que Cristo é o ícone do “Deus vivo” (o Pai) e o homem um ícone de Cristo, e por essa mesma razão, o homem é um sinal do “Deus vivo” (o Pai). Por fim, podemos ainda concluir que “Deus vivo” se refere ao Pai porque se situa no contexto da afirmação da glória de Deus no próprio ser do homem, retomando o quer fora dito pelas ocorrências 188 e 189.

			litúrgicas, sobretudo as sacramentais, serão capazes de exprimir cada vez melhor a verdade plena acerca do nascimento, da vida, do sofrimento e da morte, ajudando a viver estas realidades como participação no mistério pascal de Cristo morto e ressuscitado.” F.
§ 85. Gestos e símbolos em defesa da vida			
Neste parágrafo não há nenhuma ocorrência. Trata-se da necessidade de valorizar em cada cultura particular aqueles gestos e símbolos que manifestam alegria, cuidado, solidariedade para com a vida humana em suas diversas situações. O papa propõe aqui que se celebre anualmente em cada país um “Dia em defesa da vida”.			
§ 86. Gestos cotidianos que manifestam o Evangelho da vida			
570	Deus	citação de Rm 12,1	“Em coerência com o culto espiritual agradável a Deus (cf. Rm 12, 1), a celebração do Evangelho da vida requer a sua concretização sobretudo na existência quotidiana, vivida no amor pelos outros e na doação de si próprio. [...]” P.
571	Deus	corpo do texto	“[...] Assim, toda a nossa existência tornar-se-á acolhimento autêntico e responsável do dom da vida e louvor sincero e agradecido a Deus que nos fez esse dom. É o que sucede já com tantos e tantos gestos de doação, frequentemente humilde e escondida, cumpridos por homens e mulheres, crianças e adultos, jovens e idosos, sãos e doentes.” Atribuída ao P ⁸⁰⁴ .
572	Jesus	corpo do texto	É no contexto desses gestos cotidianos que encontramos os gestos heróicos, celebração mais solene do Evangelho da vida. E enquanto expressam o “dom total de si”, participam “no mistério da Cruz, na qual Jesus revela quão grande valor tem para Ele a vida de cada homem e como esta se realiza em plenitude no dom sincero de si.” Nessa mesma categoria de gestos se insere a doação de órgãos. F.
573	Deus	citação de uma homilia do próprio papa ⁸⁰⁵	Especial destaque merecem as mães e esposas que heroicamente se dedicam às suas famílias, a despeito de toda a cultura contrária à fidelidade, à castidade e ao sacrifício. O papa então conclui com um agradecimento: “Nós vos agradecemos, mães heróicas, o vosso amor invencível! Nós vos agradecemos a intrépida confiança em Deus e no seu amor. [...]”. P ⁸⁰⁶ ?
574	Cristo	citação de uma homilia do próprio papa ⁸⁰⁷	“[...] Nós vos agradecemos o sacrifício da vossa vida. (...) Cristo, no Mistério Pascal, restituiu-vos o dom que Lhe fizestes. Ele, de facto, tem o poder de vos restituir a vida, que Lhe levastes em oferenda.” F.
« De que aproveitará, irmãos, a alguém dizer que tem fé se não tiver obras? » (Tg 2, 14): servir o Evangelho da vida			
§ 87. O serviço da caridade			
575	Cristo	corpo do texto	“Em virtude da participação na missão real de Cristo, o apoio e a promoção da vida humana devem actuar-se através do serviço da caridade, que se exprime no testemunho pessoal, nas diversas formas de voluntariado, na animação social e no compromisso político. Trata-se de uma exigência sobremaneira premente na hora actual,

⁸⁰⁴ Como vimos várias vezes anteriormente o dom da vida humana é atribuída principalmente ao Pai, o Criador (cf. § 34). Além disso, a ocorrência anterior, referida ao Pai, também condiciona o período em que se encontra a ocorrência em questão.

⁸⁰⁵ Trata-se da homilia para a beatificação de Isidoro Bakanja, Elisabetta Canori Mora e Gianna Beretta Molla, em 24 de abril de 1994.

⁸⁰⁶ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁸⁰⁷ Trata-se da mesma homilia indicada em nota à ocorrência anterior.

			em que a « cultura da morte » se contrapõe à « cultura da vida », de forma tão forte que muitas vezes parece levar a melhor.” Para ratificar essa opinião o papa cita ainda Gl 5,6 e Tg 2,14-17. F.
576	Deus	corpo do texto	“No serviço da caridade, há uma atitude que nos há-de animar e caracterizar: devemos cuidar do outro enquanto pessoa confiada por Deus à nossa responsabilidade. [...]” Atribuída ao P ⁸⁰⁸ .
577	Jesus	corpo do texto	“[...] Como discípulos de Jesus, somos chamados a fazermos-nos próximo de cada homem (cf. Lc 10, 29-37), reservando uma preferência especial a quem vive mais pobre, sozinho e necessitado. [...]” F.
578	Jesus	corpo do texto	“[...] É precisamente através da ajuda prestada ao faminto, ao sedento, ao estrangeiro, ao nu, ao doente, ao encarcerado — como também à criança ainda não nascida, ao idoso que está doente ou perto da morte —, que temos a possibilidade de servir Jesus, como Ele mesmo declarou”. Cita-se Mt 25,40. F.
579	Cristo	citação de S. João Crisóstomo	“Queres honrar o corpo de Cristo? Não O transcures quando se encontrar nu! Não vale prestares honras aqui no templo com tecidos de seda, e depois transcurá-Lo lá fora, onde sofre frio e nudez”. O serviço da caridade a favor da vida não admite exceções: trata-se de “cuidar da vida toda e da vida de todos”. O papa conclui apontando para a necessidade que a longa tradição de caridade da Igreja se estenda para o cuidado com a vida nascente e com a vida em sua etapa final. F.
§ 88. Os exemplos de iniciativas sociais em favor da vida			
Neste parágrafo não há ocorrências. O papa após defender a necessidade de se promover “vocações ao serviço”, relaciona uma série de iniciativas que ajudam a proteger e valorizar a vida: centros com os métodos naturais de regulação da fertilidade, consultórios matrimoniais e familiares, centros de ajuda à vida, lares de acolhimento da vida, comunidades de recuperação de toxicod dependentes, abrigos para menores ou doentes mentais, centros para acolhimento e tratamento dos doentes da AIDS, cooperativas de solidariedade para inválidos, hospitais (ou clínicas, ou casas de saúde) católicos.			
§ 89. A responsabilidade dos profissionais de saúde			
Neste parágrafo não há ocorrências. O papa exorta os profissionais de saúde a seguirem o “juramento de Hipócrates”, respeitando de modo absoluto a vida humana e sua sacralidade. Que esses profissionais façam uso da “objeção de consciência”.			
§ 90. Sobre os papéis dos voluntários e do poder político			
580	Cristo	corpo do texto	Sobre os voluntários: “O Evangelho da vida impele-as a elevarem os sentimentos de simples filantropia até à altura da caridade de Cristo; a reavivarem diariamente, por entre fadigas e cansaços, a consciência da dignidade de cada homem; [...]”.F.
581	Deus	corpo do texto	Os responsáveis da vida pública são chamados a servir o homem e o bem comum e têm o dever de realizar opções corajosas a favor da vida, sem poder “jamais abdicar desta responsabilidade, sobretudo quando tem um mandato legislativo ou poder decisório que o chama a responder perante Deus, a própria consciência e a sociedade inteira de opções eventualmente contrárias ao verdadeiro bem comum. Atribuída ao P ⁸⁰⁹ .
§ 91. A problemática demográfica			
Neste parágrafo não há ocorrências. A questão do controle demográfico não pode valer-se de métodos que atentem contra a vida. Essa questão demográfica exige uma “economia de			

⁸⁰⁸ Retoma-se aqui o tema das ocorrências 56, 57 e 58, todas referidas ao Pai.

⁸⁰⁹ A evocação de Deus num contexto da lei em favor da vida é retomada dos parágrafos 50 a 57, quase totalmente referidos ao Pai.

comunhão e participação dos bens” em nível nacional e internacional. Aqui também se abre espaço para um “ecumenismo das obras” e para o diálogo e a colabaração com fiéis de outras religiões.			
« <i>Os filhos são bênçãos do Senhor; os frutos do ventre, um mimo do Senhor</i> » (Sal 127 126, 3): <i>a família « santuário da vida »</i>			
582	Senhor	citação do SI 127(126), 3	“Os filhos são bênçãos do Senhor; [...]” P.
583	Senhor	citação do SI 127(126), 3	“[...] os frutos do ventre, um mimo do Senhor”. P.
§ 92. O papel da família			
584	Deus	citação indireta de GS 50	A família é uma “comunidade de vida e de amor, fundada sobre o matrimônio”, cuja missão é “guardar, revelar e comunicar o amor”. Ela tem especial responsabilidade enquanto parte do “povo da vida e pela vida”. “Em causa está o próprio amor de Deus, do qual os pais são constituídos colaboradores e como que intérpretes na transmissão da vida e na educação da mesma [...]” Atribuída ao P ⁸¹⁰ .
585	Pai	citação indireta de GS 50	“[...]segundo o seu projecto de Pai”. P.
586	Deus	citação de <i>Centesimus annus</i>	“A família tem a ver com os seus membros durante toda a existência de cada um, desde o nascimento até à morte. Ela é verdadeiramente « o santuário da vida (...), o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta, e pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico ».” Por isso o determinante e insubstituível papel da família, enquanto igreja doméstica, na construção da cultura da vida, especialmente através da educação dos filhos. Atribuída ao P ⁸¹¹ .
587	Deus	corpo do texto	Pelo exemplo os pais iniciam os filhos na liberdade autêntica e “cultivam neles o respeito do outro, o sentido da justiça, o acolhimento cordial, o diálogo, o serviço generoso, a solidariedade e os demais valores que ajudam a viver a existência como um dom. A obra educadora dos pais cristãos deve constituir um serviço à fé dos filhos e prestar uma ajuda para eles cumprirem a vocação recebida de Deus.” Atribuída ao P ⁸¹² .
§ 93. A família e a solidariedade			
588	Senhor	corpo do texto	“Além disso, a família celebra o Evangelho da vida com a oração diária, individual e familiar: nela, agradece e louva o Senhor pelo dom da vida e invoca luz e força para enfrentar os momentos de dificuldade e sofrimento, sem nunca perder a esperança.” O papa acrescenta que a melhor oração de culto é a existência cotidiana da família, marcada pelo amor, doação e solidariedade. A

⁸¹⁰ Além do fato de esse período terminar com uma explícita referência ao Pai (ocorrência seguinte), no contexto original da GS fala-se de “Deus criador” e não apenas “Deus”.

⁸¹¹ A vida enquanto “dom de Deus” é retomada da ocorrência 284 e 318, ambas referidas ao P.

⁸¹² Pelo contexto da ocorrência, a “vocação recebida de Deus” passa pelo acolhimento da vida com um dom de Deus Pai e se orienta para a doação desse dom aos demais. Além disso, esta ocorrência retoma a ocorrência 585, na qual o projeto do Pai se associa ao amor vivido no seio da família. Em suma, essa é a vocação recebida de Deus: amar o próximo. O parágrafo seguinte ratifica essa compreensão.

			adoção e a “participação social e política” são expressões dessa solidariedade. Atribuída ao P ⁸¹³ .
§ 94. Os idosos e o papel do Estado no apoio à família			
Neste parágrafo não há ocorrência. Trata-se do cuidado que os filhos devem aos pais, especialmente na velhice, a fim de cumprir plenamente o mandamento (Ex 20,12; Lv 19,3). Os idosos devem também ser reconhecidos como transmissores de sabedoria e testemunha de esperança e caridade. Os Estados devem ajudar e apoiar as famílias, mesmo no nível econômico.			
<i>« Comportai-vos como filhos da luz » (Ef 5, 8): para realizar uma viragem cultural</i>			
§ 95. A construção de uma nova cultura da vida			
589	Senhor	citação de Ef 5,8.10-11	“«Comportai-vos como filhos da luz. (...) Procurai o que é agradável ao Senhor, e não participeis das obras infrutuosas das trevas» (Ef 5, 8.10-11). No contexto social de hoje, marcado por uma luta dramática entre a «cultura da vida» e a «cultura da morte», importa maturar um forte sentido crítico, capaz de discernir os verdadeiros valores e as autênticas exigências.” Daí a necessidade de uma “mobilização geral das consciências”, de um “esforço ético comum” e de uma renovação da “cultura da vida no seio das próprias comunidades cristãs”. Atribuída ao F ⁸¹⁴ .
§ 96. A formação da consciência moral			
590	Deus	corpo do texto	O primeiro passo para a nova cultura da vida é a formação da consciência moral. Para isso é necessário descobrir o “nexo indivisível entre vida e liberdade” e o nexo entre “liberdade e verdade”. “Então é essencial que o homem reconheça [...] sua condição de criatura que recebe de Deus o ser e a vida como dom e tarefa: só admitindo esta inata dependência no seu ser, pode o homem realizar em plenitude a vida e a liberdade própria e, simultaneamente, respeitar em toda a sua profundidade a vida e a liberdade alheia. [...]” Atribuída ao P ⁸¹⁵ .
591	Deus	citação de <i>Centesimus annus</i>	“[...] É sobretudo aqui que se manifesta como, « no centro de cada cultura, está o comportamento que o homem assume diante do mistério maior: o mistério de Deus ».” Atribuída ao P ⁸¹⁶ .
592	Deus	corpo do texto	“Quando se nega Deus e se vive como se Ele não existisse ou de qualquer modo não se tem em conta os seus mandamentos, então facilmente se acaba por negar ou comprometer também a dignidade da pessoa humana e a inviolabilidade da sua vida.” Atribuída ao P ⁸¹⁷ .

⁸¹³ Vale aqui o que dissemos em nota à ocorrência 586.

⁸¹⁴ Embora, em Paulo, o termo “Kyrios” possa também referir-se ao Pai, no contexto original de Ef 5, 8.10-11 o termo parece aplicado ao Filho. O versículo 20, um pouco mais adiante parece confirmar o que dissemos, ao referir-se simultaneamente a “Deus Pai” e ao “nosso *Senhor* Jesus Cristo”. No contexto da encíclica não se encontra nenhum indício de que nesta ocorrência a referência seja outra.

⁸¹⁵ Vale aqui o que dissemos em nota à ocorrência 586. Além disso, retoma-se em parte o tema das referências 57 e 58, ambas referidas ao Pai.

⁸¹⁶ Antes de iniciar propriamente a citação da *Centesimus annus*, o papa inicia o período com a seguinte frase: “É sobretudo aqui que se manifesta como”. “Sobretudo aqui” refere-se ao tema da ocorrência anterior que tratava da necessidade de o homem reconhecer “sua condição de criatura que recebe de Deus [o Pai] o ser e a vida como dom e tarefa”. Assim, a referência ao Pai já condiciona a citação da *Centesimus annus*, permitindo-nos concluir que “o mistério de Deus” indicado pela presente ocorrência refere-se efetivamente ao Pai.

⁸¹⁷ A afirmação “não se tem em conta os seus mandamentos”, no contexto da encíclica, condiciona a referência intencionada pela palavra “Deus”. De fato, ao longo da encíclica, o mandamento de Deus foi por diversas vezes associado ao Pai (cf. §§ 40 e 48). De modo especial o mandamento

§ 97. As ações educativas em prol da formação da consciência			
593	Senhor	corpo do texto	Faz-se necessário oferecer aos adolescentes e aos jovens uma “autêntica educação da sexualidade e do amor”, que requer a “formação para a castidade”. A obra de educação para a vida também comporta a “formação dos cônjuges sobre a procriação responsável”, que, no seu verdadeiro significado, “exige que os esposos sejam dóceis ao chamamento do Senhor e vivam como fiéis intérpretes do seu desígnio: este cumpre-se com a generosa abertura da família a novas vidas, permanecendo em atitude de acolhimento e de serviço à vida, mesmo quando os cônjuges, por sérios motivos e no respeito da lei moral, decidem evitar, com ou sem limites de tempo, um novo nascimento. A lei moral obriga-os, em qualquer caso, a dominar as tendências do instinto e das paixões e a respeitar as leis biológicas inscritas na pessoa de ambos.” Atribuída ao Pai ⁸¹⁸ .
594	Cristo	citação de uma carta do próprio papa ⁸¹⁹	“A obra educativa não pode deixar de tomar em consideração, ainda, o sofrimento e a morte. [...] Nesta perspectiva, quis que se celebrasse anualmente o Dia Mundial do Doente, fazendo ressaltar « a índole salvífica da oferta do sofrimento, que, vivido em comunhão com Cristo, pertence à essência mesma da redenção ». [...]” F.
595	Cristo	corpo do texto	“[...] Até a morte, aliás, não é de forma alguma aventura sem esperança: é a porta da existência que se abre de par em par à eternidade e, para aqueles que a vivem em Cristo, é experiência de participação no mistério da sua morte e ressurreição.” F.
§ 98. Os papéis dos diversos sujeitos da virada cultural em direção à cultura da vida			
Neste parágrafo não há nenhuma ocorrência. O primado do <i>ser</i> sobre o <i>ter</i> , da pessoa sobre as coisas, deve estar como fundamento das decisões concretas de cada pessoa ou grupo, constituindo-se como um novo estilo de vida, que conduzirá a um maior interesse e acolhimento do outro. Nessa virada cultural têm especial papel os professores, educadores, intelectuais (católicos), Pontifícia Academia para a Vida, Universidades (católicas), Centros, Institutos e Comissões de bioética, profissionais do <i>mass-media</i> .			
§ 99. O papel das mulheres e orientações para aquelas que já abortaram			
596	Pai	corpo do texto	O papa inicia o parágrafo exortando as mulheres a promoverem um “novo feminismo”, não determinado por “modelos masculinizados”. Em seguida, convida as mulheres a reconciliarem os homens com a vida, especialmente através do testemunho de um amor autêntico. Pela maternidade a mulher aprende de modo particular a acolher o outro. “Este é o contributo fundamental que a Igreja e a humanidade esperam das mulheres”. <i>Essa frase, mesmo no contexto original, é um tanto ambígua: parece sugerir que apenas através da maternidade as mulheres podem realmente oferecer uma contribuição importante à Igreja.</i> Quanto àquelas que já abortaram, o papa as convida a abrirem-se com humildade e confiança ao arrependimento: “o Pai de toda a misericórdia espera-vos para vos oferecer o seu perdão e a sua paz no sacramento

“não matarás” (Ex 20,13); que, a propósito, também se aplica ao contexto imediato da ocorrência, quando, ao final do período fala da “inviolabilidade da vida”.

⁸¹⁸ No mesmo período da ocorrência, “Senhor” associa-se a “seu desígnio” e “lei moral”. Tanto o tema do desígnio de Deus com o da lei moral foram predominantemente associados ao Pai ao longo desta encíclica (cf. ocorrências: 75, 76, 230, 233, 281; e 62, 63, 465).

⁸¹⁹ Trata-se da “Carta com a qual se institui a Jornanda Mundial do Enfermo”, 2 (13 de maio de 1992).

			da Reconciliação. [...]” P.
597	Pai	corpo do texto	“[...] A este mesmo Pai e à sua misericórdia, podeis com esperança confiar o vosso menino.” Além disso, essas mulheres que já abortaram, poderão utilizar de seu “doloroso testemunho” em defesa do direito de todos à vida. P.
§ 100. A pequenez dos meios para a “cultura da vida” e a necessidade da oração			
598	Deus	citação indireta de Mc 4,26-29	“Neste grande esforço por uma nova cultura da vida, somossustentados e fortalecidos pela confiança de quem sabe que o Evangelho da vida, como o Reino de Deus, cresce e dá frutos abundantes. [...]” P.
599	Deus	citação indireta de Mt 19,26	“[...] Certamente é enorme a desproporção existente entre os meios numerosos e potentes, de que estão dotadas as forças propulsoras da « cultura da morte », e os meios de que dispõem os promotores de uma « cultura da vida e do amor ». Mas nós sabemos que podemos confiar na ajuda de Deus, para Quem nada é impossível (cf. Mt 19, 26).” P.
600	Deus	corpo do texto	“é urgente uma grande oração pela vida, que atravesse o mundo inteiro. Com iniciativas extraordinárias e na oração habitual, de cada comunidade cristã, de cada grupo ou associação, de cada família e do coração de cada crente eleve-se uma súplica veemente a Deus, [...]” Atribuída ao P ⁸²⁰ .
601	Criador	corpo do texto	Aposto à ocorrência anterior. “[...] Criador e amante da vida. [...]” Atribuída ao P ⁸²¹ .
602	Jesus	corpo do texto	“[...] O próprio Jesus nos mostrou com o seu exemplo que a oração e o jejum são as armas principais e mais eficazes contra as forças do mal (cf. Mt 4, 1-11), e ensinou aos seus discípulos que alguns demónios só desse modo se expulsam (cf. Mc 9, 29).” Por essa razão o papa pede a todos que orem e jejuem para que se desfaçam os enganos e as mentiras que atentam contra a vida. F.
<i>« Escrevemo-vos estas coisas para que a vossa alegria seja completa » (1 Jo 1, 4): o Evangelho da vida é para bem da cidade dos homens</i>			
§ 101. O Evangelho da vida é para todos e é condição para a democracia e a paz verdadeiras.			
603	Santíssima Trindade	corpo do texto	“A revelação do Evangelho da vida foi-nos confiada como um bem que há-de ser comunicado a todos: para que todos os homens estejam em comunhão connosco e com a Santíssima Trindade (cf. 1 Jo 1, 3).” O Evangelho se destina a todos, porque seus valores são acessíveis também pela razão. É somente a partir do fundamento da defesa e promoção da vida desde a concepção até sua morte natural que se pode construir uma verdadeira democracia e se alcançar a verdadeira paz. P, F, ES.
CONCLUSÃO			
§ 102. Maria, mãe da Vida			
604	Senhor Jesus	corpo do texto	“Chegados ao termo desta Encíclica, espontaneamente o olhar volta a fixar-se no Senhor Jesus, o « Menino nascido para nós » (cf. Is 9, 5), a fim de n'Ele contemplar « a Vida » que « se manifestou » (1 Jo 1, 2). [...]” F.

⁸²⁰ A ocorrência seguinte deixa claro que a presente ocorrência está referida ao Pai.

⁸²¹ “Amante da vida” é retomada da ocorrência 160, que mostra ser expressão retirada de Sb 11,26. Além disso, todas as ocorrências da nomeação “Criador”, ao longo da encíclica, foram referidas ao Pai, excetuando-se uma que classificamos como indeterminada (cf. ocorrência 20).

605	Deus	corpo do texto	“[...] No mistério deste nascimento, realiza-se o encontro de Deus com o homem [...]” Atribuída ao P ⁸²² .
606	Filho de Deus	corpo do texto	“[...] e tem início o caminho do Filho de Deus sobre a terra, caminho esse que culminará com o dom da vida na Cruz: com a sua morte, Ele vencerá a morte e tornar-Se-á para a humanidade princípio de vida nova.” F.
607	Cristo	corpo do texto	“O consentimento de Maria, na Anunciação, e a sua maternidade situam-se na própria fonte do mistério daquela vida, que Cristo veio dar aos homens (cf. Jo 10, 10). [...]” F.
608	Verbo	corpo do texto	“[...] Através do acolhimento e carinho que Ela prestou à vida do Verbo feito carne, a vida do homem foi salva da condenação à morte definitiva e eterna.”. F.
609	Vida	citação do Beato Guerrico D'Igny	“Por isso, « como a Igreja, de que é figura, Maria é a Mãe de todos os que renascem para a vida. Ela é verdadeiramente a Mãe da Vida que faz viver todos os homens; ao gerar a Vida, [...]” F.
610	Vida	citação do Beato Guerrico D'Igny	“[...] gerou de certo modo todos aqueles que haviam de viver dessa Vida ».” A maternidade de Maria remete à maternidade da Igreja e vice-versa. F.
« Apareceu um grande sinal no Céu: uma mulher revestida de Sol » (Ap 12, 1): a maternidade de Maria e da Igreja			
§ 103. Maria e a Igreja			
611	Deus	citação de LG 5	“A relação recíproca entre Maria e o mistério da Igreja manifesta-se claramente no « grande sinal » descrito no Apocalipse: [Cf. Ap 12,1]. Neste sinal, a Igreja reconhece uma imagem do próprio mistério: apesar de imersa na história, ela está consciente de a transcender, porquanto constitui na terra « o germe e o princípio » do Reino de Deus.[...]” Atribuída ao P ⁸²³ .
612	Deus	corpo do texto	“[...] Tal mistério, a Igreja o vê realizado, de modo pleno e exemplar, em Maria. É Ela a mulher gloriosa, na qual o desígnio de Deus se pôde atuar com a máxima perfeição.” Atribuída ao P ⁸²⁴ .
613	Salvador	corpo do texto	“Aquele « mulher revestida de Sol » — assinala o Livro do Apocalipse — « estava grávida » (12, 2). A Igreja está plenamente consciente de trazer em si o Salvador do mundo, [...]” F.
614	Cristo Senhor	corpo do texto	Aposto à ocorrência anterior. “[...]Cristo Senhor, e de ser chamada a dá-Lo ao mundo, [...]” F.
615	Deus	corpo do texto	“[...] regenerando os homens para a própria vida de Deus. [...]” P ^{825?}
616	Deus de Deus	citação do Credo Niceno-constantinopolitano	“[...] Mas não pode esquecer que esta sua missão tornou-se possível pela maternidade de Maria, que concebeu e deu à luz Aquele que é « Deus de Deus », [...]” F.

⁸²² A ocorrência posterior, ao encontrar-se no mesmo período desta, esclarece que aqui a referência é o Pai.

⁸²³ No contexto original da citação da LG encontra-se a expressão “Reino de Cristo e de Deus”, indicando por “Deus”, o Pai. A expressão “Reino de Deus” mesmo nos Evangelhos está referida ao Pai, sendo Cristo o anunciador da chegada desse Reino entre os homens. Não há nenhuma razão no contexto da encíclica para suspeitar-se de outra referência intencionada.

⁸²⁴ Idem à nota da ocorrência 460. Aqui, no contexto imediato, o desígnio de Deus (o Pai) é o de realizar a redenção do gênero humano através da encarnação do Filho no seio de Maria.

⁸²⁵ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

617	Deus verdadeiro de Deus verdadeiro	citação do Credo Niceno-constantinopolitano	“[...]« Deus verdadeiro de Deus verdadeiro ». [...]” F.
618	Deus	corpo do texto	“[...] Maria é verdadeiramente a Mãe de Deus, a Theotokos, [...]” F.
619	Deus	corpo do texto	“[...] em cuja maternidade é exaltada, até ao grau supremo, a vocação à maternidade inscrita por Deus em cada mulher. Assim Maria apresenta-se como modelo para a Igreja, chamada a ser a « nova Eva », mãe dos crentes, mãe dos « viventes » (cf. Gn 3, 20).” Atribuída ao P ⁸²⁶ .
620	Cristo	corpo do texto	“A maternidade espiritual da Igreja só se realiza [...] no meio das ânsias e « dores de parto » (Ap 12, 2), isto é, em perene tensão com as forças do mal, que continuam a sulcar o mundo e a dominar o coração dos homens, que opõem resistência a Cristo: [...]” F.
621	Vida	citação de Jo 1,4-5	“[...]« N'Ele estava a Vida [...]” ⁸²⁷ .
622	Vida	citação de Jo 1,4-5	“[...] e a Vida era a luz dos homens; a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a acolheram » ⁸²⁸ .
623	Salvador	corpo do texto	“À semelhança da Igreja, também Maria teve de viver a sua maternidade sob o signo do sofrimento: [Lc 2, 34-35]. Nas palavras que Simeão dirige a Maria, já no alvorecer da existência do Salvador, [...]” F.
624	Jesus	corpo do texto	“[...] está sinteticamente representada aquela rejeição de Jesus — e com Ele a rejeição de Maria —, que culmina no Calvário. [...]” F.
625	Jesus	citação de Jo 19,25	“[...] « Junto da cruz de Jesus » (Jo19, 25), [...]” F.
626	Filho	corpo do texto	“[...]Maria participa no dom que o Filho faz de Si mesmo: [...]” F.
627	Jesus	corpo do texto	“[...] oferece Jesus, dá-O, gera-O definitivamente para nós. [...]” F.
628	Filho	corpo do texto	“[...] O « sim » do dia da Anunciação amadurece plenamente no dia da Cruz, quando chega para Maria o tempo de acolher e gerar como filho cada homem feito discípulo, derramando sobre ele o amor redentor do Filho: [...]” F.
629	Jesus	citação de Jo 19,26	“[...] « Então Jesus, ao ver sua mãe e junto dela, o discípulo que Ele amava, [...]” F.
630	Jesus	citação de Jo 19,26	“[...] Jesus disse a sua mãe: "Mulher, eis aí o teu filho" »” F.

⁸²⁶ A frase anterior, referida ao Filho, induz a pensar que aqui a referência intencionada seja logicamente o Pai (e não a Trindade como um todo ou somente o Espírito Santo). A referência a Gn 3,20 na frase seguinte ajuda a compreender que a expressão “inscrita por Deus em cada mulher” põe em paralelo “Eva” e “Maria, mãe de Jesus”, relacionando ambas ao desígnio de Deus Pai desde a criação.

⁸²⁷ Embora na tradução portuguesa “Vida” esteja com a inicial maiúscula, o mesmo não ocorre no original latino. Esse detalhe faria diferença se considerarmos que poderia indicar, por força do próprio contexto da encíclica, na qual a vida é afirmada com toda eloquência, que o pontífice intencionasse transformar a palavra “vida” em uma nomeação própria de Cristo. Neste caso, o detalhe da inicial maiúscula poderia indicar efetivamente um nomeação de Cristo na encíclica, mas parece-nos, a partir do original latino, que o pontífice não atribui nenhum acento especial a essa citação de Jo 1,4-5. Logo, para os efeitos desta dissertação, não consideraremos o termo “Vida” aqui indicado como uma ocorrência referida a Cristo.

⁸²⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

<i>« O dragão deteve-se diante da mulher (...) para lhe devorar o filho que estava para nascer »(Ap 12, 4): a vida ameaçada pelas forças do mal</i>			
§ 104. Reflexão sobre uma perícopes do Apocalipse			
631	Jesus	corpo do texto	Em Ap 12 à mulher se contrapõe “um grande dragão vermelho” (v.3), “que representa Satanás, potência pessoal maléfica, e conjuntamente todas as forças do mal que agem na história e contrariam a missão da Igreja. Também nisto, Maria ilumina a Comunidade dos Crentes: de facto, a hostilidade das forças do mal é uma obstinada oposição que, antes de tocar os discípulos de Jesus, se dirige contra a sua Mãe. [...]” F.
632	Filho	corpo do texto	“[...] Para salvar a vida do Filho daqueles que O temem como se fosse uma perigosa ameaça, [...]” F.
633	Menino	corpo do texto	“[...] Maria tem de fugir com José e o Menino para o Egipto (cf. Mt 2, 13-15).” ⁸²⁹
634	Cristo	corpo do texto	“Assim, Maria ajuda a Igreja a tomar consciência de que a vida está sempre no centro de uma grande luta entre o bem e o mal, entre a luz e as trevas. O dragão queria devorar « o filho que estava para nascer » (Ap 12, 4), figura de Cristo, que Maria gera na « plenitude dos tempos » (Gal 4, 4) e que a Igreja deve continuamente oferecer aos homens nas sucessivas épocas da história. [...]” F.
635	Filho de Deus	citação de GS 22	“ [...] Mas é também, de algum modo, figura de cada homem, de cada criança, sobretudo de cada criatura débil e ameaçada, porque — como recorda o Concílio — « pela sua encarnação, Ele, o Filho de Deus, uniu-Se de certo modo a cada homem ». [...]” F.
636	Cristo	corpo do texto	“[...] Precisamente na « carne » de cada homem, Cristo continua a revelar-Se e a entrar em comunhão conosco, [...]” F.
637	Cristo	corpo do texto	“[...] pelo que a rejeição da vida do homem, nas suas diversas formas, é realmente rejeição de Cristo. [...]” F.
638	Cristo	corpo do texto	“[...] Esta é a verdade fascinante mas exigente, que Cristo nos manifesta e que a sua Igreja incansavelmente propõe: [Mt 18, 5; Mt 25, 40]”. F.
« Não mais haverá morte » (Ap 21, 4): o esplendor da ressurreição			
§ 105. Louvor a Maria			
639	Deus	citação de Lc 1,30.37	“A anunciação do anjo a Maria está inserida no meio destas expressões tranquilizadoras: « Não tenhas receio, Maria » e « Nada é impossível a Deus ». [...]” P.
640	Deus	corpo do texto	“[...] Na verdade, toda a existência da Virgem Mãe está envolvida pela certeza de que Deus está com Ela e A acompanha com a sua benevolência providente. [...]” Atribuída ao P ⁸³⁰ .
641	Deus	corpo do texto	Citação indireta de Os 2,16. “[...]O mesmo se passa também com a existência da Igreja que encontra « um refúgio » (cf. Ap 12, 6) no deserto, lugar da provação mas também da manifestação do amor de Deus pelo seu povo (cf. Os 2, 16). [...]” P.

⁸²⁹ Embora o termo “Menino” se refira a Jesus, no contexto da encíclica esse termo não é tratado propriamente como uma nomeação da segunda pessoa da Trindade, mas antes como uma referência a uma personagem de uma narrativa bíblica. Por essa razão não consideraremos nesta dissertação esse termo como uma ocorrência referida ao Filho.

⁸³⁰ O contexto das narrativas evangélicas sobre Maria é evidente, como também a referência ao Pai.

642	Filho	corpo do texto	“[...] Maria é uma mensagem de viva consolação para a Igreja na sua luta contra a morte. Ao mostrar-nos o seu Filho, assegura-nos que n'Ele as forças da morte já foram vencidas: [...]” F.
643	Príncipe da vida	citação do Missal Romano	“[...]« Morte e vida combateram, mas o Príncipe da vida reina vivo após a morte ». [...]” Atribuída ao F ⁸³¹ .
644	Cordeiro	corpo do texto	“[...] O Cordeiro imolado vive vive com os sinais da paixão, no esplendor da ressurreição. Só Ele domina todos os acontecimentos da história: abre os seus « selos » (cf. Ap 5, 1-10) e consolida, no tempo e para além dele, o poder da vida sobre a morte.” Na “nova Jerusalém” não haverá mais morte (Ap 21,4). F.
645	Filho	corpo do texto	Oração final dirigida à Maria. “Fazei com que todos aqueles que crêem no vosso Filho saibam anunciar com desassombro e amor aos homens do nosso tempo o Evangelho da vida. [...]” F.
646	Deus Criador	corpo do texto	Fim da oração dirigida à Maria. “[...] Alcançai-lhes a graça de o acolher como um dom sempre novo, a alegria de o celebrar com gratidão em toda a sua existência, e a coragem para o testemunhar com laboriosa tenacidade, para construírem, juntamente com todos os homens de boa vontade, a civilização da verdade e do amor, para louvor e glória de Deus Criador e amante da vida. Atribuída ao P ⁸³² .

2.4.2 Análise das ocorrências

a. Pai

O Pai é nomeado com os seguintes títulos: “Deus” (249 vezes)⁸³³, “Senhor” (68 vezes)⁸³⁴, “Pai” (26 vezes)⁸³⁵, “Criador” (24 vezes)⁸³⁶, “Deus

⁸³¹ O contexto imediato está todo referido ao Filho, sem deixar dúvida de que a presente ocorrência possui a mesma referência.

⁸³² O contexto da oração é bastante claro: do Filho ao Pai. “Deus Criador” refere-se ao Pai.

⁸³³ Cf. ocorrências 15, 17, 23, 24, 25, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 94, 101, 106, 112, 113, 119, 121, 129, 141, 143, 149, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 164, 168, 176, 179, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 205, 211, 214, 215, 218, 220, 223, 224, 225, 227, 230, 233, 236, 237, 238, 240, 241, 253, 260, 263, 264, 265, 267, 268, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 289, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 317, 318, 322, 325, 327, 328, 329, 331, 342, 343, 349, 351, 354, 366, 367, 370, 372, 374, 376, 380, 381, 382, 384, 385, 390, 402, 408, 410, 417, 418, 421, 424, 425, 426, 427, 429, 432, 433, 434, 435, 436, 438, 440, 441, 443, 444, 447, 448, 449, 451, 453, 454, 455, 456, 457, 460, 461, 463, 465, 466, 467, 468, 470, 473, 477, 479, 481, 482, 486, 494, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 519, 523, 529, 533, 543, 544, 545, 548, 550, 554, 555, 564, 565, 566, 570, 571, 576, 581, 584, 586, 587, 590, 591, 592, 598, 599, 600, 605, 611, 612, 619, 639, 640, 641. Dentre essas ocorrências há 68 que são citações de outras fontes: Sb 1,13-14 (23), Sb 2,23-24(24), S. Ambrósio: *De Cain et Abel* (50,51), GS 36 (72), Rm 1,28 (80,81), citação indireta de Rm 1,18-21 (84,85), Hb 12,22.24 (91), Jo 3,16 (106), indireta de Ap 21,3 (113), Dt 30,16.19-20 (119, 121), DV 4 (141), Jo 3,34 (143), Ecl 3,11 (155), At 10,38 (168), Fl 2,8-9 (179), S. Irineu de Lião (189), Gn 1,28 (193), citação indireta de Ecl 17,3.7 (200), Sb 2,23 (205), S. Ambrósio (218), Cl 1,15 (227), Jo 1,12-13 (237, 238), Jo 3,3 (241), 1Jo 3,1-2 (263, 264), S. Irineu (267, 268), Gn 9,6 (275), Jo 12,10 (277), Sb 1,13-14 (282), Gn 1,28 (294), Sb 9,1.2-3 (296), GS 50 (303), Carta às famílias *Gratissiman sane* (308, 309),

Criador” (5 vezes)⁸³⁷, “Vida” (5 vezes)⁸³⁸, “Deus Criador e Pai” (2 vezes)⁸³⁹, “Altíssimo” (2 vezes)⁸⁴⁰. E apenas uma vez em todo o documento com os seguintes títulos: “Senhor Deus”, “Senhor nosso Deus”, “Eterno”, “Deus verdadeiro”, “Criador e Salvador”, “Soberano do universo”, “divino Arquétipo”, “Providência divina”, “Vida eterna”, “Vida divina”, “Deus nosso Pai”⁸⁴¹.

À nomeação do Pai estão associadas as seguintes teses:

A dignidade da vida humana

1ª) O ser humano é o ápice da criação de Deus. Somente ele foi criado à imagem de Deus (196, 200, 271, 275, 293, 313, 314, 427, 429, 430, 431, 564), somente a ele foi concedida a razão, o discernimento do bem e do mal e a vontade

Anfilóquio (317), SI 71/70, 18 (342), SI 30/29, 3-4 (351), Dt 30,15-16 (372, 374), Hb 10,9 (410), S. Gregório de Nissa (429), Paulo VI: HV (436), *Donum Vitae* (438, 440), *Didaké* (453), citação indireta do CIC (456), *Mater et Magistra*, 3 (470), At 5,29 (498), João XXIII: *Pacem in terris* (499, 500), At 5,29 (501), Ex 1,17 (502), 1Pd 2,9 (523), 1Pd 2,9 (533), S. Gregório de Nissa (543), Rm 12,1 (570), citação indireta de GS 50 (584), *Centesimus annus* (586, 591), citação indireta de Mc 4,26-29 (598), citação indireta de Mt 19,26 (599), LG 5 (611), Lc 1,30.37 (639). Os números entre parêntesis se referem às ocorrências.

⁸³⁴ Cf. ocorrências 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 52, 53, 55, 56, 65, 66, 68, 69, 86, 88, 117, 118, 120, 148, 150, 194, 210, 212, 217, 278, 297, 311, 312, 313, 314, 315, 323, 324, 333, 341, 344, 345, 348, 350, 352, 361, 368, 369, 371, 373, 375, 378, 379, 383, 442, 445, 480, 487, 488, 489, 490, 491, 493, 582, 583, 588, 593. Dentre essas ocorrências há 39 que são citações de outras fontes: Gn 4,2-16 (26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34), Gn 4,4 (35), SI 51/50,6 (69), Dt 30,16.19-20 (118,120), Ex 15,2 (148), Gn 2,15 (194), S. Agostinho (212), S. Ambrósio (217), 1Sm 2,6 (278), Sb 9,1.2-3 (297), Gn 4,1 (311), Gn 5,1-3 (313,314), SI 127/126,3 e SI 128/127,3-4 (323, 324), Lc 1,25 (333), SI 71/70,5 (341), SI 16/15,5 (344), Eclo 41,4 (345), SI 30/29, 3-4 (350, 352), Dt 30,15-16 (371, 373), Dt 8,3 e Mt 4,4 (378), Sb 16,13 (480), Rm 14,7-8 (488, 489, 490), SI 127/126, 3 (582, 583).

⁸³⁵ Cf. ocorrências 7, 98, 100, 116, 136, 145, 162, 165, 182, 183, 228, 250, 255, 262, 290, 356, 359, 399, 411, 416, 492, 525, 540, 585, 596, 597. Dentre essas ocorrências, há oito que são citações de outras fontes: Mt 6,4 (116), citação indireta de Jo 5,26 (136), Jo 1,1-3 (145), Lc 23,46 (183), 1Jo 3,1-2 (262), citação indireta de Lc 23,24 (399), 1Jo 1,2 (540), citação indireta de GS 50 (585).

⁸³⁶ Cf. ocorrências 59, 71, 76, 104, 154, 190, 196, 201, 203, 216, 221, 222, 298, 300, 301, 330, 332, 364, 428, 439, 446, 452, 551, 601. Dentre essas ocorrências há oito que são citações de outras fontes: GS 36 (71), GS 12 (203), Rm 1,25 (222), Sollicitudo rei socialis (300, 301), 2Mac 7,22-23 (332), *Donum Vitae* (439), *Didaké* (452).

⁸³⁷ Cf. ocorrências 213, 307, 326, 521, 646. Dentre essas ocorrências há apenas uma citação de outra fonte: Carta às famílias Gratissiman sane (307).

⁸³⁸ Cf. ocorrências 558, 559, 560, 561, 562. Todas essas ocorrências pertencem a uma citação de Pseudo-Dionísio Areopagita.

⁸³⁹ Cf. ocorrências 284, 553.

⁸⁴⁰ Cf. ocorrências 346, 347. A ocorrência 346 é uma citação de Eclo 41,4.

⁸⁴¹ Cf. ocorrências 207, 219, 245, 251, 316, 430, 431, 469, 556, 557, 563, respectivamente. A ocorrência 207 (“Senhor Deus”) é uma citação de Gn 2,7; a ocorrência 219 (“Senhor nosso Deus”) é uma citação de S. Ambrósio; a ocorrência 251 (“Deus verdadeiro”) é uma citação de Jo 17,3; a ocorrência 316 (“Criador e Salvador”) é uma citação de GS 50; as ocorrências 430 (“Soberano do universo”) e 431 (“divino Arquétipo”) são uma citação de S. Gregório de Nissa; a ocorrência 469 (“Providência divina”) é uma citação de Atenágoras; as ocorrências 556 (“Vida eterna”) e 557 (“Vida divina”) são uma citação de Pseudo-Dionísio Areopagita.

livre (200), a capacidade de alcançar a verdade e a liberdade (201), a capacidade de conhecer e amar o seu Criador (203), e, por fim, somente a ele foi dado o primado e o domínio sobre toda a criação (193, 194, 195, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 428, 429, 430). Em suma, a vida que Deus dá ao homem é diversa e original, se comparada com a de qualquer outra criatura viva (187, 543). Através do dom desta vida Deus participa algo de Si mesmo à sua criatura (198, 264, 274, 431, 543, 564).

2ª) Por causa da participação humana no domínio de Deus, o homem recebe a tarefa de defender e promover, venerar e amar a vida (293). Esse domínio significa que o homem é responsável pelo ambiente da vida, pela criação que Deus pôs ao serviço de sua dignidade pessoal, de sua vida: e isto não só em relação ao presente, mas também em relação às gerações futuras (299, 510). Tal domínio humano não é um poder absoluto, não permite ao homem “usar e abusar”, ou de dispor das coisas como melhor lhe agrade (300, 433); mas deve submeter-se a leis biológicas e, sobretudo, morais (301). Enfim, esse domínio humano deve ser exercido com sabedoria e amor, participando da sabedoria e do amor incomensurável de Deus (434).

3ª) Nessa ligação íntima que o une o ser humano ao seu Criador encontra-se a sua dignidade sublime (190, 192, 199, 265, 274, 439, 564) e a sacralidade da vida humana (438, 446, 470).

4ª) Ao enviar seu Filho para que nos tornássemos seus filhos (262, 263, 543), Deus manifesta não apenas o seu amor, mas também o valor incomparável de cada pessoa humana (15, 100, 101, 104, 354, 356). Daí que esse Evangelho do amor de Deus, o Evangelho da dignidade da pessoa e o Evangelho da vida formem um todo único e indivisível (17).

5ª) A plenitude evangélica do anúncio sobre a vida fora preparada já no AT. Nos acontecimentos do Êxodo Israel descobre quão preciosa é aos olhos de Deus a sua vida (149, 150, 151, 152, 153). Aos poucos a Revelação faz ver o germe de vida imortal posto pelo Criador no coração dos homens (154, 155, 204, 209, 211). Este germe de plenitude anseia por realizar-se na participação da vida eterna de Deus (154, 155, 156, 211, 236, 245, 268, 402, 421), como bem sintetiza S. Agostinho: “Criastes-nos para Vós, Senhor, e o nosso coração vive inquieto enquanto não repousa em Vós” (212).

6ª) Deus fez o homem para a incorruptibilidade, à imagem de sua própria natureza (24, 25, 205, 271, 275, 446).

7ª) A glória de Deus resplandece no rosto do homem (186, 215, 565, 566). De fato, o homem é, no mundo, manifestação de Deus, sinal da sua presença e vestígio da sua glória (188, 191). Por isso, a glória de Deus é o homem vivo (189, 267), mas a vida do homem consiste na visão de Deus (268). Somente no homem o Criador encontra o seu repouso (216, 217, 218, 219).

8ª) Deus nutre e guarda zelosamente a vida humana (164, 165).

Os cônjuges e a família

9ª) Através da capacidade procriativa o ser humano participa na obra criadora de Deus Pai (302,303, 307, 315, 316, 318, 432). Deus se faz presente nos cônjuges que formam uma só carne (304, 305) e o ser humano por eles gerado nasce com uma particular imagem e semelhança de Deus (306, 309, 312, 315), fazendo crescer a família de Deus (316) . Essa presença de Deus na geração do ser humano não se verifica em nenhuma outra geração sobre a terra (308, 325, 326, 327, 329). Por isso, podemos concluir que “a geração é a continuação da criação” (309). De fato, Eva reconhece a intervenção de Deus na geração de seu filho: “Gerei um homem com o auxílio do Senhor” (Gn 4,1) (310, 311). Por tudo isso, a geração humana não é apenas um fato humano, mas também um fato religioso (304).

10ª) No AT, os filhos representam uma benção do Senhor (323, 324, 325, 582, 583), expressão da realização da promessa de uma longa descendência a Abraão (325). Por outro lado, a esterilidade era temida como uma maldição (323).

11ª) A existência de cada indivíduo, desde as suas origens, obedece ao desígnio de Deus (327, 328, 332). Por isso esse “maravilhoso processo de germinação da vida” não pode ser confiado ao arbítrio humano (330, 331).

12ª) O homem é rei e senhor não apenas das coisas, mas também e primariamente de si mesmo e, em certo sentido, da vida que lhe é dada e que ele pode transmitir por meio da geração cumprida no amor e no respeito do desígnio de Deus (432, 593). No entanto, o seu domínio não é absoluto, mas ministerial: é reflexo concreto do domínio único e infinito de Deus (433, 436).

13ª) A família é uma “comunidade de vida e de amor, fundada sobre o matrimônio”, cuja missão é “guardar, revelar e comunicar o amor”. Os pais são

constituídos colaboradores e intérpretes do amor de Deus na transmissão da vida e na educação da mesma, segundo o seu projeto de Pai” (584, 585, 593). Isso não se opõe a que os cônjuges, no respeito da lei moral, evitem um novo nascimento (procriação responsável). “A lei moral obriga-os, em qualquer caso, a dominar as tendências do instinto e das paixões e a respeitar as leis biológicas inscritas na pessoa de ambos”. (593).

14ª) A família é o santuário da vida, onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida, e pode desenvolver-se plenamente. Daí a necessidade da família, igreja doméstica, na construção da cultura da vida, especialmente através da educação dos filhos (586).

15ª) Através do exemplo os pais iniciam os filhos na liberdade e cultivam neles diversos valores que ajudam a viver a existência como um dom. A obra educadora dos pais cristãos deve constituir um serviço à fé dos filhos e prestar uma ajuda para eles cumprirem a vocação recebida de Deus (587).

16ª) A família celebra o Evangelho da vida através da oração diária, na qual louva o Senhor pelo dom da vida e invoca luz e força para enfrentar dificuldades e sofrimentos. A melhor oração, entretanto, é uma vida de amor, doação e solidariedade (588).

17ª) Na geração, através da comunicação da vida dos pais ao filho transmite-se, graças à criação da alma imortal, a imagem e semelhança do próprio Deus” (312).

Inviolabilidade da vida humana

18ª) A vida, sobretudo a humana, pertence unicamente a Deus (42, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 284, 364, 440, 445, 455, 480, 482). Só Ele é senhor da vida, desde o princípio até ao fim (440, 455). É Ele que mantém o sopro de vida do ser humano (271, 277). De fato, sem o Criador a criatura não subsiste (71). Por isso, quem atenta contra a vida humana atenta contra o próprio Deus (43). Outra consequência é que ninguém, em circunstância alguma, pode reivindicar o direito de destruir diretamente um ser humano inocente (440, 464, 465) ou mesmo escolher arbitrariamente viver ou morrer. A decisão sobre a vida e a morte cabe apenas ao Criador, Aquele em quem “vivemos, nos movemos e existimos” (364).

19ª) Da sacralidade da vida dimana a sua inviolabilidade, inscrita desde as origens no coração do homem, na sua consciência (283, 441, 446, 521, 548, 592).

20^a) Contudo, a vida corporal do homem não é um valor absoluto. A fidelidade ao Senhor pode levar a relativizar a própria vida, como exemplifica João Batista (361).

A morte, o pecado e o mal

21^a) Deus não é o autor da morte (23, 282). A morte entra no mundo por inveja do diabo (24), pelo pecado dos primeiros pais e pelo assassinato de Abel (25).

22^a) O homem não está predestinado ao mal (36), mas é assediado pelo pecado, por isso, Caim cede à raiva e ao ciúme e mata seu irmão (37). Logo, na raiz da violência contra o próximo está sempre uma capitulação à “lógica do maligno” (§8).

23^a) O jardim do Éden, por causa do pecado, passa de um lugar de serenas relações interpessoais e de amizade com Deus (45), para um lugar de miséria, de solidão e afastamento de Deus (46). O pecado deturpa o desígnio de Deus sobre a vida do homem e introduz a morte no mundo (230, 220). Além disso, pelo pecado, o homem revolta-se contra o Criador, acabando por idolatrar as criaturas (221, 222) e corromper a imagem de Deus em si mesmo ou ofendendo-a no outro (223). Ao não reconhecer Deus como tal, perde-se o sentido profundo do homem e prejudica-se a comunhão entre os homens (224).

24^a) A pergunta “que fizeste?” (Gn 4,10) é um convite ao homem contemporâneo para que se conscientize da gravidade, das motivações e das consequências que derivam do gesto homicida (53, 55, 283). Mas, “na realidade, só diante do Senhor é que o homem pode reconhecer o seu pecado” e “toda sua gravidade”(68).

25^a) Deus é quem dá a vida e a morte, mas Deus não exerce tal poder como arbítrio ameaçador, mas sim, como cuidado e solicitude amorosa e materna pelas suas criaturas (278, 279, 280, 482).

26^a) Deus está conosco para nos libertar das trevas do pecado e da morte para nos ressuscitar para a vida eterna (141, 402).

27^a) Deus é fonte (87, 383, 561), defensor (87) e amante (160, 601, 646) da vida, por isso o sangue de todos os assassinados bradam ao Senhor (87, 88, 89, 90).

28ª) Matar o ser humano, no qual está presente a imagem de Deus, é pecado de particular gravidade (454).

A responsabilidade pelo outro

29ª) Embora Caim defenda que não é guarda de seu irmão (Gn 4,9), cada homem é sim responsável pelo outro (40, 57, 576). Não guardar o irmão é uma deturpação da liberdade (56), porque a liberdade dada por Deus a cada homem possui uma dimensão relacional essencial (58, 519), que é sintetizada pela “doação de si” e pelo “acolhimento do outro” (59, 510, 511, 570, 571). Esse dar de si e receber do outro constitui a lei da reciprocidade (511).

30ª) No AT, diante das ameaças à vida, os profetas insistiram que só o Senhor é a autêntica fonte da vida e anunciavam que Ele renovaria todas as coisas através do dom de um “coração novo”, capaz de compreender que o sentido da vida consiste em ser um dom que se consuma no dar-se. Essa é a mensagem do valor da vida apresentada pelo Servo do Senhor (Is 53,10.11) (381, 382, 383, 384, 385).

31ª) No serviço da caridade devemos cuidar do outro enquanto pessoa confiada por Deus à nossa responsabilidade (576), porque afinal, no outro reflete-se o próprio Deus (214).

32ª) Somente com a criação da mulher, na qual também vive o espírito de Deus Criador, o homem pôde satisfazer a exigência de diálogo interpessoal, tão vital para a existência humana (213).

33ª) Os gestos cotidianos de solidariedade nunca passam despercebidos por Deus (116).

O eclipse de Deus

34ª) Na raiz da luta entre a “cultura da vida” e a “cultura da morte” encontra-se, além de um deturpado conceito de liberdade, o “eclipse do sentido de Deus e do homem” (61), pois ao perder-se o sentido de Deus, tende-se a perder o sentido do homem (62, 70, 72, 74, 592), da natureza, e de todas as coisas (74, 78). Enfim, tal eclipse conduz inevitavelmente ao materialismo prático, no qual prolifera o individualismo, o utilitarismo e o hedonismo (79). Além disso, no materialismo prático o corpo fica reduzido a meio para o prazer e a eficiência, e a sexualidade fica despersonalizada e instrumentalizada (82).

35ª) O eclipse de Deus e do homem afeta a consciência pessoal e social. A consciência social, nesse contexto de eclipse, acaba por alimentar a “cultura de morte” e a criar “estruturas de pecado”. Assim, as consciências pessoal e social acabam por não mais distinguir o bem do mal (83, 84, 85). De fato, a sistemática violação da lei moral conduz ao ofuscamento da capacidade de enxergar a presença salvífica de Deus (63). Contudo, o Senhor nunca deixa de falar às consciências (86, 521).

36) O Pai dá sentido e valor à vida humana, especialmente aquela mais ameaçada e limitada em sua existência (161, 162).

O desígnio de Deus

37ª) A mentalidade técnico-científica (75) e algumas ideologias contemporâneas (76) negam a ideia de um desígnio de Deus sobre a vida que temos de respeitar (75, 76).

38ª) O sangue de Cristo é o “fundamento da certeza absoluta de que, segundo o desígnio de Deus, a vitória será da vida” (112) e nunca mais haverá morte (113).

39ª)) O desígnio de Deus para os seres humanos é torná-los conformes à imagem de seu Filho (233).

40ª) Ser gerado por Deus ou “novo nascimento” é condição necessária para que o homem possa alcançar o fim para o qual foi criado (240, 241).

41ª) Para Israel os acontecimentos da vida humana não são fruto da “pura casualidade ou de um destino cego, mas o resultado de um desígnio amoroso de Deus (281).

42ª) O homem é “ministro do desígnio de Deus” (436).

43ª) “A certeza da imortalidade futura e a esperança na ressurreição prometida projetam uma luz nova sobre o mistério do sofrimento e da morte e infundem no crente uma força extraordinária para se abandonar ao desígnio de Deus” (486, 544), reconhecendo que “quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor” (487, 488, 489, 490). “Morrer para o Senhor” significa aceitar a “hora” escolhida por Deus Pai para a nossa morte (491, 492); e “viver para o Senhor” significa acolher livremente o sofrimento com um dom do Pai para a participação no sofrimento de Cristo crucificado (493, 494, 495).

A Lei do Senhor

44^a) O homem, ao acolher o dom de Deus, deve comprometer-se a manter a vida na verdade que está nela inscrita e Ihe é essencial. Desviar-se dessa verdade, que é revelada pelo mandamento de Deus (367, 368, 506), equivale a condenar-se a si próprio à insignificância e à infelicidade, podendo tornar-se também uma ameaça para a existência dos outros, já que foram rompidos os diques que garantiam o respeito e a defesa da vida, em qualquer situação (366, 381).

45^a) A palavra do Senhor indica concretamente a direção que a vida deve seguir, para poder respeitar a própria verdade e salvaguardar a sua dignidade (368). Dt 30,15-20, por exemplo, é um apelo a orientar a própria vida segundo a Lei do Senhor (117, 118, 119, 121). Não é apenas o mandamento específico — « não matarás » (Ex 20, 13; Dt 5, 17) — a garantir a proteção da vida (369, 376, 442); mas a Lei do Senhor em toda a sua extensão está ao serviço dessa proteção, porque revela aquela verdade na qual a vida encontra o seu pleno significado (369, 376). Por essa razão, o mandamento, enquanto expressão da Aliança de Deus com seu povo, é também chamado “caminho de vida” (370, 371, 372, 373, 374, 506), que conduz à veneração e amor por toda a pessoa e sua vida (291, 293, 509, 519), porque, como diz Rm 13,9-10, “a caridade é o pleno cumprimento da lei” (292).

46^a) Não há vida autêntica longe do bem, e o bem supõe os “mandamentos do Senhor”, a “lei da vida” (375). De fato, “o homem não vive somente de pão, mas de tudo o que sai da boca do Senhor” (378). Somente seguindo os mandamentos do Senhor o homem vive com dignidade e justiça (379, 435, 592), produz frutos de vida e felicidade (380, 376, 435) e chega à vida eterna (421).

47^a) “O mandamento de Deus nunca está separado do seu amor: é sempre um dom para o crescimento e a alegria do homem.” Mais, o próprio mandamento se configura como « evangelho », ou seja, uma boa e feliz notícia” (424). Também o Evangelho da vida é dom de Deus e uma tarefa exigente para o homem. Enquanto dom, suscita gratidão pela vida; e enquanto tarefa exige que o homem ame, respeite e promova a vida. “Deste modo, o dom faz-se mandamento, e o mandamento é em si mesmo um dom”. (425, 426, 435, 509, 519, 570, 571)

48^a) O Decálogo encontra-se no coração da Aliança de Deus com o povo eleito, mas já estava contido na aliança primordial de Deus com a humanidade,

após o castigo purificador do dilúvio (442, 443, 521). De modo especial, o mandamento “não matarás” ressoa na consciência moral de cada um como eco dessa aliança primordial (521).

49ª) Deus Se fará juiz severo de qualquer violação do mandamento « não matarás », colocado na base de toda a convivência social (447). Deus é o go'el, ou seja, o defensor do inocente (448). Transgredir esse mandamento significa escolher o caminho da morte (452, 453).

50ª) O mandamento “não matarás” e os demais mandamentos se resumem nos mandamentos do “amor ao próximo” e do “amor a Deus” (450, 451). O mandamento “não matarás” além de se constituir como um limite extremo que nunca deverá ser transposto, é também capaz de induzir ao respeito absoluto pela vida (450, 506, 509).

51ª) No caso específico da pessoa inocente, o mandamento “não matarás” tem valor absoluto (461, 462), significando que a “morte direta e voluntária de um ser humano inocente é sempre gravemente imoral” (464, 465), além de contradizer as virtudes fundamentais da justiça e da caridade (465).

52ª) A pena de morte somente seria tolerável e conforme ao desígnio de Deus para o homem e para a sociedade, nos casos em que “a defesa da sociedade não fosse possível de outro modo”. Tais casos parecem não mais existir (460).

53ª) Importa mais obedecer a Deus que aos homens, por isso a lei moral tem precedência sobre a lei civil. Por essa razão, a lei civil deveria apoiar-se antes na lei natural que na moral da maioria (498, 499). Mesmo que os governantes prescrevam ou legislem algo contra a ordem moral desejada por Deus essas leis e essas prescrições não podem obrigar a consciência dos cidadãos, não sendo, portanto, moralmente obrigatórias (499, 500). Logo, frente à leis que legitimam o aborto e a eutanásia a pessoa está obrigada à objeção de consciência (501). Do temor de Deus nascem a força e a coragem para resistir a tais leis (502, 503).

54ª) Nunca é lícito cooperar em ações que, apesar de admitidas pela legislação civil, são contrárias à lei de Deus (504, 505). Por isso a objeção de consciência é um direito que também deveria estar previsto em lei (504, 505).

55ª) “Os preceitos morais negativos, isto é, aqueles que declaram moralmente inaceitável a escolha de uma determinada ação, têm um valor absoluto para a liberdade humana: valem sempre e em todas as circunstâncias, sem exceção. Indicam que a escolha de determinado comportamento é

radicalmente incompatível com o amor a Deus e com a dignidade da pessoa, criada à sua imagem. [...] Enfim, os preceitos morais negativos são uma etapa necessária para se alcançar a liberdade perfeita” (506, 507, 508, 509, 521).

O aborto

56^a) O mandamento “não matarás”, no contexto das Sagradas Escrituras, que valorizam a vida desde o seio materno, pode ser estendido à condenação do aborto (466).

57^a) A vida humana é sagrada e inviolável em cada momento da sua existência, inclusive na fase inicial que precede o nascimento (467, 548). Desde o seio materno, o homem pertence a Deus, que tudo perscruta e conhece (467, 468, 469, 563). Por isso, o aborto direto, isto é, querido como fim ou como meio, constitui sempre uma desordem moral grave, enquanto morte deliberada de um ser humano inocente (471, 548).

58^a) Nenhuma circunstância, nenhum fim, nenhuma lei no mundo poderá jamais tornar lícito um ato que é intrinsecamente ilícito, porque contrário à Lei de Deus, inscrita no coração de cada homem, reconhecível pela própria razão, e proclamada pela Igreja” (473).

59^a) As mulheres que já abortaram, ao abrirem-se ao arrependimento, experimentarão o perdão de Deus, através do sacramento da Reconciliação (596, 597).

Eutanásia, suicídio e suicídio assistido

60^a) A eutanásia é uma violação grave da Lei de Deus, enquanto morte deliberada moralmente inaceitável de uma pessoa humana. (477, 548)

61^a) Ainda que haja atenuantes que podem chegar até a eliminar a responsabilidade subjetiva, o suicídio é objetivamente um ato gravemente imoral, por rejeitar, em última análise, a soberania absoluta de Deus sobre a vida e sobre a morte (479, 480, 481).

62^a) “Compartilhar a intenção suicida de outrem e ajudar a realizá-la mediante o chamado « suicídio assistido », significa fazer-se colaborador e, por vezes, autor em primeira pessoa de uma injustiça que nunca pode ser justificada, nem sequer quando requerida.” A decisão da eutanásia torna-se homicídio quando a pessoa não a solicitou.

A velhice

63ª) Mesmo na velhice o crente sabe que sua vida e sua morte estão nas mãos de Deus (343, 344, 345), porque, de fato, o homem não é senhor nem da vida nem da morte (347). Mesmo na doença o homem deve lembrar-se dAquele que “sara todas as enfermidades” (348) e é capaz de vivificá-lo (349, 350, 351, 352).

64ª) Através das curas realizadas por Jesus, o Pai revelou quanto tem a peito a vida corporal do homem (354).

A Igreja e Maria

65ª) A Igreja tem a consciência de ser “o povo da vida e pela vida” (529, 584), porque Deus, no seu amor generoso, deu-nos o Evangelho da vida e, por este mesmo Evangelho, fomos transformados e salvos (529). Daí brota nosso dever de estar ao serviço da vida (533).

66ª) A Igreja constitui na terra « o germe e o princípio » do Reino de Deus (611).

67ª) Em Maria o desígnio de Deus se pôde atuar com a máxima perfeição (612). Nela é exaltada em grau supremo a vocação à maternidade inscrita por Deus em cada mulher. (619).

68ª) Toda a existência de Maria está envolvida pela certeza de que Deus está com ela e a acompanha (640). O mesmo se passa também com a Igreja que, mesmo no deserto encontra um refúgio (Ap 12,6) (641).

O Evangelho da vida

69ª) Anunciar o Evangelho da vida significa, em primeiro lugar, anunciar o núcleo deste Evangelho: um Deus vivo e solidário, que nos chama a uma profunda comunhão Consigo e nos abre à esperança segura da vida eterna (544). Significa ainda apresentar a vida humana como vida de relação, dom de Deus, fruto e sinal do seu amor (545).

70ª) Importa anunciar, mas também celebrar o Evangelho da vida. Para isso é necessário cultivar um novo olhar, um olhar contemplativo capaz de acolher a vida como um dom do Criador que deixou nas coisas o seu reflexo e em cada

pessoa a sua própria imagem. Esse mesmo Criador nos chama a uma existência de comunhão sem fim com Ele (550, 551, 553, 571, 25).

71ª) Celebrar o Deus da vida significa celebrar o Deus que dá a vida. Ele é a Vida eterna da qual procede qualquer outra vida. Essa Vida eterna vivifica e conserva toda forma de vida. Assim, Deus, Vida eterna, é Princípio de vida, Causa e Fonte única de vida (554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562).

72ª) A celebração do Evangelho da vida requer além do culto espiritual uma existência vivida no amor pelos outros e na doação de si próprio (570, 571).

Cultura da vida

73ª) Para uma nova cultura da vida urge formar a consciência moral. Para isso, é necessário descobrir o nexos entre “vida e liberdade” e entre “liberdade e verdade”; e também o reconhecimento de nossa condição de criatura que recebe o ser e a vida de Deus como dom e tarefa (590).

74ª) Embora haja um grande desproporção entre os muitos e poderosos meios utilizados pela *cultura da morte* e aqueles poucos utilizados pela *cultura da vida*, nós sabemos que podemos confiar na ajuda de Deus, para Quem nada é impossível (598, 599).

Temas divesos

75ª) A vida eterna consiste em conhecer a Deus como único Deus verdadeiro (252), e entrar em comunhão com Ele (7, 544).

76ª) Diante das graves ameaças à vida no mundo contemporâneo é o momento de o Povo de Deus professar sua fé (129).

77ª) Deus criou tudo para a existência (282).

78ª) O amor expresso na oração em prol dos inimigos torna-nos filhos do Pai que está no céus (290).

79ª) “ [...] nos atos cumpridos pessoalmente por cada um, existe uma responsabilidade moral, à qual ninguém poderá jamais subtrair-se e sobre a qual cada um será julgado pelo próprio Deus (cf. Rm 2, 6; 14, 12)” (505).

80ª) Os que possuem um mandato legislativo devem pautar-se pela defesa da vida pois responderão perante Deus, a própria consciência e a sociedade inteira por opções eventualmente contrárias ao verdadeiro bem comum (581).

81^a) Deus não deixa impune o crime cometido (39, 41, 44, 47, 50, 273). Mas nem mesmo o homicida perde sua dignidade pessoal (48), por isso Deus não o pune com a morte (51). Aí se manifesta a misericórdia e a justiça de Deus (49), que prefere o arrependimento do pecador à sua morte (51, 449).

b. Filho

O Filho é nomeado com os seguintes títulos: “Jesus” (68 vezes)⁸⁴², “Cristo” (44 vezes)⁸⁴³, “Senhor” (14 vezes)⁸⁴⁴, “Filho” (14 vezes)⁸⁴⁵, “Filho de Deus” (14 vezes)⁸⁴⁶, “Jesus Cristo” (6 vezes)⁸⁴⁷, “Verbo da vida” (6 vezes)⁸⁴⁸, “Senhor Jesus” (6 vezes)⁸⁴⁹, “Salvador” (5 vezes)⁸⁵⁰, “Príncipe da vida” (3 vezes)⁸⁵¹, “Mestre” (3 vezes)⁸⁵², “Jesus de Nazaré” (2 vezes)⁸⁵³, “Mediador da Nova Aliança” (2 vezes)⁸⁵⁴. E apenas uma vez em todo o documento com os seguintes títulos: “Messias”, “Verbo de Deus”, “Redentor”, “Ressuscitado”, “Jesus Cristo Nazareno”, “Jesus Salvador”, “Santo de Deus”, “Cristo Jesus”,

⁸⁴² Cf. ocorrências 1, 6, 92, 109, 110, 114, 132, 133, 134, 137, 146, 157, 158, 163, 166, 167, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 239, 242, 243, 244, 246, 249, 270, 286, 287, 288, 292, 353, 355, 357, 358, 394, 397, 398, 400, 401, 403, 404, 409, 413, 419, 422, 423, 450, 458, 524, 537, 538, 542, 546, 572, 577, 578, 602, 624, 625, 627, 629, 630, 631. Dentre essas ocorrências há 13 que são citações de outras fontes: Hb 12,22.24 (92), citação indireta de Jo 6,56 (110), Jo 14,6 (133), citação indireta de Jo 5,26 (134), At 3,16 (157), Mc 8,35 (357), citação indireta de Lc 23,34 (398), Jo 19,30 (403), Mt 19,16-17 (419), Mt 19,18 (423), Jo 19,25 (625), Jo 19,26 (629, 630).

⁸⁴³ Cf. ocorrências 13, 90, 95, 97, 99, 102, 103, 108, 111, 122, 125, 127, 138, 139, 229, 231, 232, 261, 319, 320, 389, 407, 412, 464, 471, 495, 497, 514, 547, 549, 552, 569, 574, 575, 579, 580, 594, 595, 607, 620, 634, 636, 637, 638. Dentre essas ocorrências há nove que são citações de outras fontes: citação indireta de Jo 19,34 (97), 1Pd 1,18-19 (102), DV 4 (139), citação indireta de Mt 25,31-46 (320), citação indireta de Mt 5,17 (389), Cl 1,24 (497), citação de uma homilia do próprio papa (574), S. João Crisóstomo (579), citação de uma carta do próprio papa (594).

⁸⁴⁴ Cf. ocorrências 4, 12, 126, 247, 335, 336, 362, 393, 414, 437, 475, 496, 535, 589. Dentre essas ocorrências há cinco que são citações de outras fontes: Lc 2,10-11 (4), Jo 6,68-69 (247), S. Ambrósio (335, 336), Ef 5,8.10-11 (589).

⁸⁴⁵ Cf. ocorrências 8, 16, 107, 135, 185, 234, 254, 256, 337, 626, 628, 632, 642, 645. Dentre essas ocorrências há seis que são citações de outras fontes: Jo 3,16 (16, 107), citação indireta de Jo 5,26 (135), Rm 8,28-29 (185, 234), S. Ambrósio (337).

⁸⁴⁶ Cf. ocorrências 14, 19, 123, 161, 184, 226, 235, 334, 395, 396, 512, 534, 606, 635. Dentre essas ocorrências há três que são citações de outras fontes: GS 22 (14), Mc 15,39 (395), GS 22 (635).

⁸⁴⁷ Cf. ocorrências 130, 252, 518, 520, 528, 567. Dentre essas ocorrências há uma que é citação de outra fonte: Jo 17,3 (252).

⁸⁴⁸ Cf. ocorrências 128, 131, 144, 147, 536, 539. Dentre essas ocorrências há quatro que são citações de outras fontes: 1Jo 1,1-3 (131, 536, 539), Jo 1,1-3 (144).

⁸⁴⁹ Cf. ocorrências 142, 285, 459, 527, 568, 604.

⁸⁵⁰ Cf. ocorrências 2, 5, 360, 613, 623. Dentre essas ocorrências há uma que é citação de outra fonte: Lc 2,10-11 (2).

⁸⁵¹ Cf. ocorrências 171, 530, 643. Essas três ocorrências são citações de outras fontes: At 3,15 (171, 530), citação do Missal Romano (643).

⁸⁵² Cf. ocorrências 363, 420, 526.

⁸⁵³ Cf. ocorrências 159, 387.

⁸⁵⁴ Cf. ocorrências 93, 96. A ocorrência 93 é uma citação de Hb 12,22.24.

“Cristo Redentor”, “Cristo Ressuscitado”, “Vida Eterna”, “Verbo”, “Vida”, “Cristo Senhor”, “Deus de Deus”, “Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”, “Deus”, “Cordeiro”⁸⁵⁵.

À nomeação do Filho estão associadas as seguintes teses:

1ª) O Evangelho da vida está no centro da mensagem de Jesus (1, 138, 142, 143, 528, 538), de tal maneira que anunciar esse evangelho significa anunciar a própria pessoa de Jesus (132, 528, 537, 542, 546). Esse evangelho ecoa no coração de cada pessoa (12, 138) através da lei natural (12, 138), que pode ser conhecida pela razão humana (138). Por essa razão, especialmente os cristãos devem defender e promover a vida desde o seu início até o seu termo (13).

2ª) No nascimento de Jesus se revela o sentido pleno de todo nascimento humano, de tal forma que a alegria messiânica se torna o fundamento da alegria por cada criança que nasce (5).

3ª) O valor incomparável de cada pessoa humana é-nos revelado pela encarnação do Filho de Deus (14,16, 334, 542), por suas palavras e por suas ações (138, 174), e até mesmo pela pobreza, rejeições, contradições, riscos e morte na cruz sofridos por ele (174, 175, 176, 177, 178, 179, 180).

4ª) Tão grande é o valor da vida humana que o Filho de Deus a assumiu e fez dela o lugar onde se realiza a salvação para a humanidade inteira (184, 176, 180, 334, 635, 636). Pela encarnação de Cristo, a imagem divina do homem é restaurada (225, 226, 232, 234) e cada homem se torna um ícone de Cristo (567). Por essa razão, toda rejeição da vida do homem é rejeição de Cristo (637, 638).

5ª) Da pessoa de Jesus brota a solicitude maternal da Igreja por todo ser humano (18). Por essa razão, cada ameaça à dignidade e à vida humana interpela a Igreja em sua missão de anunciar o Evangelho da vida (19).

6ª) O sangue de todos os assassinados desde Abel clamam a Deus Pai, de modo especial o sangue de Cristo, de quem o sangue de Abel é figura profética (89, 90, 93, 97). O sangue dos sacrifícios da Antiga Aliança (Ex 24,8; Lv 17,11)

⁸⁵⁵ Cf. ocorrências 3, 18, 105, 124, 169, 173, 248, 392, 483, 484, 539b, 608, 610, 614, 616, 617, 618, 644, respectivamente. A ocorrência 3 (“Messias”) é uma citação de Lc 2, 10-11; a ocorrência 18 (“Verbo de Deus”) é uma citação de Jo 1,14; a ocorrência 105 (“Redentor”) é uma citação do Precônio Pascal; a ocorrência 169 (“Jesus Cristo Nazareno”) é uma citação de At 3,6; a ocorrência 248 (“Santo de Deus”) é uma citação de Jo 6,68-69; a ocorrência 392 (“Cristo Jesus”) é uma citação de Rm 8,2; a ocorrência 539b é uma citação de 1Jo1,1; a ocorrência 610 (“Vida”) é uma citação do Beato Guerrico D’Igny; as ocorrências 616 (“Deus de Deus”) e 617 (“Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”) são uma citação do Credo Niceno-constantinopolitano.

eram símbolo e sinal do sangue de Cristo, que redime, purifica e salva (94, 95, 98, 530), tornando-o o “Mediador da Nova Aliança” (93, 96), o que foi especialmente percebido pelos mais pobres (159, 166). Além disso, o sangue de Cristo revela o grande valor da vida humana aos olhos do Criador (99, 102, 104, 105, 107) e sua dignidade quase divina (103). Nesse mesmo sangue se revela ao homem sua vocação: o dom sincero de si (108, 393, 412, 414, 547, 572). Na Eucaristia o homem é associado a esse dinamismo de amor e doação de Cristo (109, 110), recebendo dele a força para se empenhar a favor da vida (111, 122, 123, 137). É na fé do sangue de Cristo que a Igreja torna-se consciente da graça e da responsabilidade de anunciar, celebrar e servir o Evangelho da vida (123, 124, 125, 126, 534, 535).

7ª) Seguindo o exemplo de Jesus, o bom samaritano, a Igreja sempre realizou obras de caridade (114).

8ª) Jesus é o Filho que, desde toda a eternidade, recebe a vida do Pai e a comunica a toda a humanidade (135, 134, 133, 235, 239, 242, 247, 539b, 540, 604, 606, 607). Por isso, ele é com razão chamado de Verbo da vida (144, 147, 536, 539) e Príncipe da vida (171, 530, 643). É Cristo quem capacita o homem a amar e servir, defender e promover a vida humana (137, 542). É ele quem nos anuncia e comunica a vida divina e eterna (146, 242, 243, 244, 246, 247, 249, 252). É ele, enfim, que dá o sentido da vida (158, 172, 270, 412, 414) e da morte humanas (397), através também de seus sofrimentos e morte na cruz (394, 395, 396, 397). Por tudo isso, a morte, em Cristo, já está vencida (642, 643, 644).

9ª) Todas as obras e palavras de Cristo revelam que Deus Pai está conosco para nos libertar das trevas do pecado e da morte, para nos ressuscitar para a Vida eterna (139, 141). Especialmente àqueles que se sentem ameaçados e limitados na própria existência, o Filho de Deus lhes anuncia que sua vida é um bem (161, 170, 171), assim, “a boa nova é anunciada aos pobres” (163, 166, 167, 168, 169, 356, 525) e a consciência da dignidade humana é restaurada (171).

10ª) Em Cristo, nos tornamos filhos de Deus (237)

11ª) Jesus confirma e aprofunda o mandamento “não matarás” através do acento no mandamento do “amor ao próximo” (285, 286, 287), que se estende, agora, do amor ao irmão até o amor ao inimigo (288). É no amor que se cumpre plenamente a lei (292). Por isso, em Jesus a Lei chegou ao seu pleno cumprimento (387, 389, 390, 393).

12^a) A obrigação de acolher e servir a vida implica em socorrer os que mais sofrem; por isso Cristo pede para ser amado e servido neles (319, 320, 547).

13^a) Através de suas curas Jesus revela o valor da vida corporal do ser humano (354, 636) e o reafirma ao enviar os discípulos a proclamar o Reino do Céus, realizando curas e exorcismos. Contudo, a vida corporal não é um valor absoluto (357, 358), como o demonstram o martírio de João Batista (360, 361) e de Estêvão (362, 363).

14^a) Cristo realiza a salvação através da doação de vida, da ressurreição (400), das curas, dos milagres, do perdão dos pecados (401) e, enfim, na elevação do homem à própria vida de Deus (402, 552).

15^a) Mediante os sacramentos da Igreja — cujo símbolo são o sangue e a água, que brotam do lado de Cristo —, a vida de Deus é incessantemente comunicada aos filhos de Deus, constituídos como povo da Nova Aliança (407, 408, 568). Os sacramentos são, com efeito, os sinais eficazes da presença e ação salvadora do Senhor Jesus (568), conduzindo os homens ao verdadeiro significado do viver, do sofrer e do morrer (568, 569).

16^a) A partir de sua morte na cruz, Cristo proclama que a vida atinge o seu centro, sentido e plenitude quando é doada (412). Daí o estímulo a imitar e seguir seus passos (413), na doação de nossas vidas aos irmãos, realizando o destino de nossa existência (414, 572, 573, 574).

17^a) Com Cristo aprendemos não apenas “não matar” a vida do homem, mas também a sabê-la venerar, amar e promover (417).

18^a) Jesus defende que o mandamentos são caminho para a participação na vida de Deus, a vida eterna (419, 421).

19^a) A vida é confiada ao homem como um tesouro que não pode malbaratar, como um talento que há de pôr a render. Dela terá de prestar contas ao seu Senhor (438).

20^a) Na afirmação do amor ao próximo “*como a si mesmo*” Jesus parece apoiar o dever da legítima defesa, cuja exceção se encontra apenas no amor oblato (458, 459).

21^a) Com a autoridade que Cristo conferiu a Pedro e aos seus Sucessores, em comunhão com os Bispos da Igreja Católica, o papa confirma que a morte direta e voluntária de um ser humano inocente é sempre gravemente imoral (464); ele também declara que o aborto direto, isto é, querido como fim ou como meio,

constitui sempre uma desordem moral grave, enquanto morte deliberada de um ser humano inocente (471).

22ª) O caminho do amor e da verdadeira compaixão – que se opõe radicalmente à eutanásia - nos é imposto pela nossa comum humanidade e iluminado com novas razões pela fé em Cristo Redentor, morto e ressuscitado (483).

23ª) O fato de o moribundo aborrecer e recusar o morrer é germe da esperança na imortalidade, que é levada à plenitude pela participação na vitória de Cristo Ressuscitado (484).

24ª) O sofrimento pode tornar-se um bem se for acolhido livremente como participação no sofrimento de Cristo crucificado (495), sendo então o homem configurado com Ele e tornado partícipe de sua obra redentora (496, 497, 594). Da mesma forma, a morte livremente acolhida pode tornar-se participação no mistério da morte e ressurreição de Cristo (595).

25ª) Por sua encarnação e pela doação de sua vida aos homens o Filho de Deus mostrou a altura e a profundidade da lei da reciprocidade (dom de si e acolhimento do outro) (512, 514, 518, 520, 547)

26ª) A Igreja recebeu o Evangelho, fonte de alegria e salvação, como um dom de Jesus (524). Por isso, a evangelização constitui a identidade e vocação própria da Igreja (526, 528); através dela, a Igreja participa da missão profética, sacerdotal e real do Senhor Jesus (527). De fato, pelo batismo somos enxertados em Cristo, o Senhor que dá a vida, e nos tornamos o “povo da vida e pela vida” (530, 532, 528). Daí nasce a missão da Igreja de servir à vida (532, 533, 534, 535), especialmente a vida nascente e a terminal (579), como também a vida dos pobres, solitários, necessitados, idosos, etc. (577, 578).

27ª) Com a força de Cristo os bispos, catequistas, teólogos e educadores católicos vencerão o temor de sofrerem a oposição e a impopularidade por comunicarem o conteúdo da presente encíclica (549).

28ª) O testemunho pessoal (575), o voluntariado (575, 580), a animação social e o compromisso político são expressões do serviço da caridade, que concretiza a participação na missão real de Cristo (575).

29ª) Comportar-se como filho da luz e saber o que é agradável ao Senhor exige hoje um “forte sentido crítico” para discernir o que é próprio da cultura da vida (589).

30^a) Jesus ensinou que a oração e o jejum são as armas mais eficazes contra as forças do mal, por isso devemos orar e jejuar para que se desfaçam os enganos e as mentiras que atentam contra a vida (602).

31^a) Maria é mãe da Vida que faz viver todos os homens; ao gerar a Vida, gerou de certo modo todos aqueles que haviam de viver dessa Vida. A maternidade de Maria remete à maternidade da Igreja e vice-versa (609, 610, 620, 623). De fato, a Igreja, à semelhança de Maria, traz em si o Salvador do mundo (613) e deve dá-Lo ao mundo (614), mesmo em meio à perseguições e hostilidades (631, 632, 633, 634).

32^a) Maria concebeu e deu à luz aquele que é “Deus de Deus”, “Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”. Ela é a mãe de Deus, a Theotokos (616, 617, 618). Na cruz de Jesus, Maria participa no dom que o Filho faz de Si mesmo: oferece Jesus, dá-O, gera-O definitivamente para nós (625, 626, 627); e, por fim, acolhe cada discípulo como filho, derramando sobre ele o amor redentor do Filho (628, 629, 630).

c. Espírito Santo

O Espírito Santo é nomeado com os seguintes títulos: “Espírito” (13 vezes)⁸⁵⁶, “Espírito Santo” (2 vezes)⁸⁵⁷. E apenas uma vez em todo o documento com os seguintes títulos: “Espírito Santificador”, “Espírito da verdade”, “Senhor que dá a vida”⁸⁵⁸.

À nomeação do Espírito Santo estão associadas as seguintes teses:

1^a) A introdução do ser humano na vida intratrinitária é obra do Espírito Santo (9).

2^a) Através do envio do Espírito da verdade por Cristo, completa-se plenamente a revelação (140).

⁸⁵⁶ Cf. ocorrências 339, 365, 388, 391, 405, 415, 485, 513, 515, 517, 522, 531, 541. A ocorrência 391 é uma citação de S. Ambrósio (339), Rm 8,2.

⁸⁵⁷ Cf. ocorrências 257, 462.

⁸⁵⁸ Cf. ocorrências 9, 140 e 532, respectivamente. A ocorrência 140 (“Espírito da verdade”) é uma citação de DV 4.

3ª) A Lei teve pleno cumprimento ao ser dado o *coração novo* por meio do Espírito de Cristo (388). Trata-se da Nova Lei, a “lei do Espírito”, que dá vida em Cristo Jesus (391, 392, 517).

4ª) O “entregar o espírito” de Cristo na cruz exprime também o “dom do Espírito” com o qual somos resgatados da morte e despertados para uma vida nova (405).

5ª) Pela força do Espírito podemos doar nossa vida aos outros, à semelhança de Jesus (415, 517).

6ª) É o Espírito Santo que, através do “sentido sobrenatural da fé”, suscita a unanimidade no Magistério, na Tradição da Igreja e na Sagrada Escritura acerca da inviolabilidade absoluta da vida humana (462), preservando, assim, o Povo de Deus do erro (463).

7ª) O Espírito dado por Cristo é penhor de ressurreição e vida (485, 541), conduzindo o ser humano à vida em plenitude, desde a vida terrena até a eterna (541).

8ª) O Espírito, que é artífice de comunhão no amor, cria entre os homens uma nova fraternidade e solidariedade (515) e os inspira o respeito incondicional pela vida humana (522).

9ª) O Espírito é que dá força aos crentes para viverem a lei da reciprocidade (dom de si e acolhida do outro) (517).

d. A Trindade como um todo

A Trindade é nomeada duas vezes com o título de “Santíssima Trindade”⁸⁵⁹ e uma vez com o título “Deus”⁸⁶⁰. Convém também notar que a Trindade é nomeada através de referências simultâneas a cada pessoa trinitária. Desse modo, há mais dois grupos de ocorrências trinitárias⁸⁶¹.

À nomeação trinitária de Deus estão associadas as seguintes teses:

1ª) A vida eterna consiste na comunhão com o Pai, à qual todo homem é gratuitamente chamado no Filho, por obra do Espírito Santo (7,8,9).

⁸⁵⁹ Cf. ocorrências 516, 603.

⁸⁶⁰ Cf. ocorrência 10.

⁸⁶¹ Cf. ocorrências 7, 8 e 9; 255, 256 e 257.

2ª) O homem é chamado a uma plenitude de vida que ultrapassa sua existência terrena e consiste na participação da própria vida de Deus (10).

3ª) Conhecer a Deus e ao seu Filho é acolher o mistério de comunhão de amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo (253, 254, 255, 256, 257).

4ª) A nova fraternidade e solidariedade criada pelo Espírito é verdadeiro reflexo do mistério da recíproca doação e acolhimento próprios da Santíssima Trindade (516).

5ª) A revelação do Evangelho da vida foi-nos confiada como um bem que há-de ser comunicado a todos: para que todos os homens estejam em comunhão conosco e com a Santíssima Trindade (603).

e) Ocorrências indeterminadas

A ocorrência 11 (“Deus”) pode referir-se tanto ao Pai quanto à Trindade como um todo. A tese à ela associada é de que a vida terrena é uma realidade sagrada que devemos levar a perfeição no amor, pelo dom de nós mesmos a Deus e aos irmãos. Essa tese encontra-se refletida nas teses 19ª e 29ª, relativas ao Pai.

A ocorrência 20 (“Criador”) tem grande probabilidade de referir-se ao Pai, mas o contexto imediato não permite ratificar essa probabilidade. A tese associada a esta ocorrência é de que tudo o que se opõe à vida, todas as formas de violência e exploração, “ofendem gravemente a honra devida ao Criador”. Esta tese encontra-se implícita nas teses associadas às ocorrências 59, 71, 221, 222, 452.

A ocorrência 21 (“Deus”) provavelmente se refere ao Pai, mas nada obsta que possa estar referida à Trindade como um todo. Mas como não há propriamente uma tese associada a esta ocorrência, ela não é relevante para os objetivos desta dissertação.

A ocorrência 22 (“Deus”) provavelmente refere-se ao Pai, uma vez, que nas encíclicas anteriores a expressão “desígnio de Deus” geralmente é referida ao Pai. Contudo, também aqui não há propriamente uma tese associada. Trata-se apenas dos votos que expressam o desejo do papa acerca dos temas aqui tratados.

A ocorrência 54 (“Deus”) encontra-se dentro da expressão “lei de Deus”, que nos documentos anteriormente analisados, geralmente referia-se ao Pai. No entanto, na presente encíclica, nada obsta a que tal ocorrência esteja referida à Trindade como um todo, ainda que seja mais provável a referência ao Pai. A tese

associada a esta ocorrência é de que a pressão de diversas dificuldades existenciais não pode nunca exonerar do esforço de observar plenamente a lei de Deus. Essa tese encontra-se refletida nas teses 44^a e 46^a, relativas ao Pai.

A ocorrência 115 (“Deus”) situa-se no contexto dos sinais de esperança da vitória sobre a “cultura da morte”. Por isso fala-se da caridade realizada por religiosas e religiosos que consagram sua vida a Deus. É provável a referência ao Pai se consideramos que em geral a expressão “consagrar-se a Deus” é referida ao Pai. No entanto, nada no contexto da ocorrência confirma dita referência. De qualquer modo, a tese em questão não é relevante para os objetivos dessa dissertação.

As ocorrências 258 e 259 (“Deus”) oferecem especial dificuldade porque se encontram ao início de um novo parágrafo, mas logo após o final do parágrafo anterior que terminava com explícita referência a cada pessoa da trindade. As expressões “vida de Deus” e “vida dos filhos de Deus” podem, portanto, referir-se tanto ao Pai quanto à Trindade como um todo. Se atentarmos para a ocorrência 245 e para as ocorrências que encerram o período que se segue àquele de nossa ocorrência (260 e 261), é provável supor que as ocorrências de que nos ocupamos realmente estão referidas ao Pai. Mas, ainda assim, temos de reconhecer que não é possível resolver a dúvida. A tese que se encontra associada a estas ocorrências é que “a vida eterna é a própria vida de Deus e simultaneamente a vida dos filhos de Deus”. Essa tese já foi apresentada através das ocorrências, 236, 244, 246, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256 e 257.

A ocorrência 266 (“Deus”) trata do fim da vida humana: “o destino de comunhão com Deus no conhecimento e no amor d’Ele”. Mas esse fim de comunhão com Deus foi apresentado no parágrafo 37 como referido ao Pai e à Trindade como um todo. Assim, não há condições de esclarecer sobre a referência intencionada na presente ocorrência. A tese associada a esta ocorrência, conforme apresentada acima, já se encontra no parágrafo 37.

A ocorrência 269 (“Deus”) possui dificuldade idêntica a da ocorrência 266. A tese associada a presente ocorrência é que “o amor que cada ser humano tem pela vida não se reduz à simples busca de um espaço onde poder exprimir-se a si mesmo e entrar em relação com os outros, mas evolui até à certeza feliz de poder fazer da própria existência o « lugar » da manifestação de Deus, do encontro e comunhão com Ele”. A vida humana como lugar de comunhão com Deus é outra

forma de indicar o fim da vida humana, a vida eterna, a participação na vida de Deus. Essa tese, em síntese, já se encontra no parágrafo 37.

A ocorrência 321 (“Deus”) ocorre dentro da expressão “Palavra de Deus”. Pelo contexto imediato, parece-nos que o pontífice desejava apenas referir-se ao livro sagrado. Assim, “Palavra de Deus” não significaria mais que “Bíblia”. Mas, ainda que o pontífice intencionasse referir-se aqui a alguma pessoa trinitária em particular ou mesmo à Trindade como um todo, a tese associada a esta ocorrência não acrescenta nada às demais teses anteriormente elencadas para cada pessoa trinitária. De fato, a tese de que “na Palavra de Deus, encontramos numerosos apelos ao cuidado e respeito pela vida, sobretudo quando esta aparece ameaçada pela doença e pela velhice” pode-se encontrar associada às ocorrências 137, 166, 172, 287, 291, 299, 302. Em linhas gerais, essa tese perpassa implicitamente toda a encíclica.

A ocorrência 338 (“Deus”) situa-se em uma citação de S. Ambrósio, na qual ele fez um comentário à narrativa de Lc 2,39-55. Ao afirmar que Maria e Isabel “proclamam a graça de Deus” o santo poderia intencionar referir-se tanto ao Pai quanto ao Espírito Santo. A citação desse texto pelo papa não oferece maiores esclarecimentos. De qualquer modo, não há aqui propriamente uma tese associada. O pontífice utiliza esse texto bíblico para justificar a tese central do parágrafo 45 sobre o “reconhecimento indiscutível do valor da vida desde os seus inícios” no NT.

A ocorrência 386 (“Servo do Senhor”) foi atribuída no NT a Cristo (cf. At 3,18; 4,27; 8,32-35; 1Pd 1,23-35). Mas, no contexto da citação, o papa não parece identificar o “Servo do Senhor” a Cristo, preferindo deixar o texto veterotestamentário aberto à interpretação. Tampouco pode-se afirmar que a expressão “Servo do Senhor” se refira ao próprio Pai. Por essa razão, não levaremos em conta a presente ocorrência, quando da relação das ocorrências relacionadas a cada pessoa trinitária. A tese relacionada a esta ocorrência é de que “o sentido mais profundo e verdadeiro da vida consiste em ser um dom que se consuma no dar-se”. Tal tese será retomada mais adiante pelas ocorrências 393 e 412.

A ocorrência 406 (“Deus”) parece referir-se às três pessoas da Trindade. A tese de que “a própria vida de Deus é participada ao homem” é conclusão da meditação sobre o “dom do Espírito” ofertado por Cristo na cruz. É bem provável

que a referência intencionada através da palavra “Deus” seja efetivamente a Trindade, mas há que se reconhecer que o papa não deixa mais elementos que confirmem essa suspeita. O texto, contudo, não faz nenhuma menção explícita ao Pai, o que nos deixa com a hipótese trinitária inconclusa. Quanto à tese acima mencionada, já se encontra nas teses 1ª e 5ª, relativas ao Pai; 8ª e 14ª, relativas ao Filho; e na tese 1ª, relativa ao Espírito Santo.

A ocorrência 473 (“Palavra de Deus”) situa-se na mesma situação da ocorrência 321, apresentada mais acima. Confirma-o o fato de que na ocorrência 464 o papa faça uso do mesmo tom declaratório e em vez de utilizar a expressão “Palavra de Deus”, a substitui por “Sagrada Escritura”. Não há propriamente uma tese no período em que ocorre esta ocorrência. Trata-se de uma conclusão ao que fora afirmado junto à ocorrência 471.

A ocorrência 474 (“Deus”) aparece no contexto da condenação da eutanásia e da “cultura da morte” que a sustenta atualmente. A tese associada a esta ocorrência é que seria uma concepção deturpada da autonomia aquela que ignora a relação fundamental do homem com Deus. O contexto geral da encíclica induz a pensar que a referência aqui pretendida é o Pai. No entanto, nada no contexto imediato permite negar uma possível referência à Trindade como um todo. Essa tese de que a autonomia humana passa necessariamente pela referência a Deus aparece não mais que implicitamente ao longo das demais ocorrências. Especialmente naquelas em que se nega ao homem o domínio absoluto sobre sua própria vida (cf. ocorrência 347).

A ocorrência 476 (“Deus”) ocorre no contexto da liceidade dos cuidados paliativos para alívio da dor, em pacientes terminais. A tese de que não se deva privar o moribundo da consciência de si mesmo para que possa preparar-se para o encontro com Deus, não se encontra associada a nenhuma outra ocorrência. Quanto à referência, pode dirigir-se ao Pai ou à Trindade, sem que nada no contexto permita dirimir a dúvida.

Sobre a ocorrência 478 (“Deus”) vale exatamente o mesmo que dissemos mais acima sobre a ocorrência 473, exceto que, aqui, se trata de uma conclusão ao que fora afirmado junto à ocorrência 477.

A ocorrência 573 (“Deus”) situa-se no contexto de uma citação de uma homilia do próprio papa. Trata-se de um louvor dirigido pelo papa às mães que heroicamente se dedicam às suas famílias, “com intrépida confiança em Deus e no

seu amor”. Essa ocorrência pode referir-se tanto ao Pai quanto à Trindade como um todo, sem que no contexto imediato tenhamos condições de esclarecer tal dúvida. Contudo, não há propriamente uma tese associada a essa ocorrência.

A ocorrência 615 (“Deus”) ocorre dentro da expressão “vida de Deus”. Pelo contexto imediato pode tanto referir-se ao Pai quanto à Trindade como um todo. A tese associada a esta ocorrência é de que a Igreja traz em si Cristo Senhor e ao dá-lo ao mundo, regenera os homens para a própria vida de Deus. Essa tese encontra-se refletida nas ocorrências 400, 401 e 402.

2.4.3 Conclusão

Como dissemos na introdução a esta encíclica, o argumento central do texto é de que a vida é um bem e que por isso o aborto e a eutanásia são sempre eticamente condenáveis. Para justificar que a vida seja um bem o papa, ao longo da encíclica, trata de apresentar os argumentos que a fé cristã oferece à afirmação da dignidade, da sacralidade e da inviolabilidade da vida humana. Na trama da argumentação aparecem o Pai, o Filho, o Espírito Santo e a Trindade como um todo.

O Pai é apresentado como o Deus da vida (Tese 71^a), o fundamento da dignidade, da inviolabilidade e da sacralidade da vida humana. Com efeito, a dignidade e a sacralidade da vida humana fundam-se na originalidade da criação do ser humano frente às demais criações por Deus Pai e no convite que este dirige ao ser humano para participar de sua própria natureza, domínio, poder criador, e vida (Teses 1^a, 2^a, 3^a, 4^a, 6^a, 7^a, 8^a, 9^a). É dessa dignidade inigualável do ser humano que brotam as exigências éticas de promoção e de defesa de toda forma de vida, mas especialmente da vida humana (Teses 2^a, 12^a, 13^a, 14^a, 15^a, 16^a, 17^a, 29^a, 30^a, 31^a, 44^a, 45^a, 46^a, 47^a, 48^a), desde o seu início até o seu fim natural (Teses 11^a, 18^a, 56^a, 57^a, 61^a). O Pai não é o autor da morte (Teses 21^a, 23^a), antes Ele está conosco para nos libertar do pecado e da morte, porque Ele é a fonte, o defensor e o amante da vida (Teses 26^a, 27^a, 38^a, 49^a). Trata-se enfim de um Deus vivo e solidário (Tese 69^a) que fez uma aliança eterna com a humanidade, cujos termos centrais são o amor a Deus e ao próximo (Teses 45^a, 48^a, 50^a). Em suma, podemos dizer que a imagem do Pai mais acentuada pela encíclica é a de um Deus que é vida e fonte de vida.

O Filho é apresentado como sendo o próprio Evangelho da vida (Teses 1^a). A sua encarnação revela o verdadeiro alcance da dignidade humana (Teses 2^a, 3^a, 4^a, 6^a). É ele quem nos ensina a prática da caridade, a promoção e a proteção da vida (Teses 5^a, 6^a, 7^a, 8^a, 9^a, 12^a, 13^a, 17^a, 19^a, 21^a, 22^a, 25^a, 28^a), porque nele se cumpriu plenamente a Lei de Deus Pai (Tese 11^a) e porque ele é o Verbo da Vida e o Príncipe da Vida (Tese 8^a). Nele nos tornamos filhos de Deus e somos salvos, participando da vida do próprio Deus (Teses 14^a, 15^a, 18^a, 23^a). Em sua cruz, Cristo revela o sentido da vida, do sofrimento e da morte humana (Teses 16^a, 24^a, 25^a). É Cristo que constitui a Igreja como “povo da vida e pela vida” (Tese 26^a). Em suma, podemos dizer que a imagem do Filho mais acentuada pela encíclica é do Mestre e Modelo da promoção e defesa da vida.

O Espírito Santo é apresentado como o dom de Cristo que cria em nós um novo coração (Tese 3^a), dá-nos uma nova vida (Tese 4^a), torna-se em nós uma nova lei interior (Tese 3^a), configura-nos a Cristo (Tese 5^a, 9^a) e nos introduz na vida do Deus Trino (Teses 1^a, 7^a). É também o Espírito que dá unidade à Igreja (Tese 6^a) e promove a comunhão no amor (Tese 8^a). Vê-se, portanto, que ainda que numericamente as ocorrências relativas ao Espírito sejam poucas, é grande a amplitude de sua missão, segundo a encíclica.

Merece atenção o fato de ser essa a primeira das cinco encíclicas estudadas a referir-se explicitamente à Trindade. Com efeito, a Trindade é apresentada, sobretudo, como a expressão mais plena da comunhão no amor (Teses 1^a, 3^a, 4^a, 5^a), a qual todo ser humano é chamado a participar (Tese 2^a).

Por tudo isso, é necessário reconhecer: a Trindade efetivamente aparece mais nesta encíclica do que nas anteriores, sem, contudo, superar o desequilíbrio numérico de ocorrências⁸⁶². No entanto, no que tange à moral sexual, não é possível identificar avanços significativos na reflexão teológica. Parece-nos que a reflexão mais trinitária dessa encíclica apenas ajudou a deixar no olvido alguns temas caros às encíclicas anteriores, tais como, o da ordem estabelecida por Deus Pai e restaurada por Cristo; o expressivo acento no papel e autoridade da Igreja nesses assuntos; o acento na imagem de Deus Pai como legislador; a autoridade inquestionável do Pai e de Cristo como fundamento da doutrina proposta pelo Magistério; o acento na obediência; certa visão hierarquizada da Trindade; o

⁸⁶² São 393 ocorrências referidas ao Pai, 206 referidas ao Filho, 18 referidas ao Espírito Santo e 4 referidas à Trindade.

Espírito como força que move as vontades ao cumprimento da vontade de Deus; , o acento na lei natural⁸⁶³; e a insistência na autoridade e no poder de Cristo concedidos à Igreja (nomeação funcional do Filho)⁸⁶⁴.

Além disso, a maior articulação trinitária dessa encíclica não provocou mudanças em pontos específicos da cristologia e da pneumatologia. Com efeito, quanto à cristologia, permaneceu a compreensão de Cristo como modelo moral a ser imitado, o que parece dar espaço a uma moral com certa tendência heterônoma. Não se abriu espaço à moral do seguimento de Cristo. Quanto ao Espírito Santo, sua missão de auxílio para se alcançar a verdade ainda parece restrita ao Magistério. É curioso notar, a esse propósito, que o papa chega a falar do “sentido sobrenatural da fé” que é “suscitado e apoiado pelo Espírito Santo” (462, 463), mas o contexto é claramente referido à hierarquia da Igreja.

Mas há que se reconhecer que tal articulação trinitária permitiu introduzir temas novos como o da comunhão de amor, as implicações morais da encarnação de Cristo, e a santidade da vida humana. De fato, o tema da Trindade como comunhão de amor ao qual todo ser humano está destinado (ocorrências, 7, 8, 9, 10, 253, 254, 255, 256, 257, 603) é usado aqui como mais um argumento acerca do valor e dignidade da vida humana, com as consequentes implicações éticas. Quanto ao tema da encarnação de Cristo, ele serve ao mesmo propósito de ratificar a dignidade humana com as respectivas implicações éticas de promoção e defesa da vida (ocorrências 14, 16, 334, 542, 184, 176, 180, 334, 635, 636, 225, 226, 232, 234, 567, 512, 514, 518, 520, 547). Quanto ao tema da santidade da vida humana (438, 446, 470), Keenan defende que esse foi o maior avanço possibilitado por essa encíclica ao debate moral sobre a preservação da vida⁸⁶⁵.

Enfim, temos que reconhecer que a própria linguagem da encíclica parece entabular um diálogo com o leitor, evitando, por essa razão, o uso desnecessário

⁸⁶³ O fato de essa encíclica não dedicar-se tanto à lei natural pode também relacionar-se à preocupação do papa em utilizar-se mais da Sagrada Escritura. Essa é a opinião de Keenan. Cf. KEENAN, J. F. The moral argumentation of *Evangelium Vitae*. In: WILDES, K.W., *Choosing life: a dialogue on Evangelium Vitae*, p. 47. Contudo, é importante notar que o tema da lei natural aparece nas duas condenações formais do aborto (§ 57) e da eutanásia (§62).

⁸⁶⁴ A presente encíclica tampouco trata dos temas dos fins do matrimônio; e da instituição do matrimônio no ato mesmo da criação com suas leis, fins e bens intrínsecos. Contudo, há que se levar em conta o fato de essa encíclica não se dedicar propriamente ao tema do matrimônio. No entanto, é curioso o fato de o papa nem sequer mencionar esses temas quando tratou da família, da vida conjugal e do próprio aborto.

⁸⁶⁵ Cf. KEENAN, J. F. The moral argumentation of *Evangelium Vitae*. In: WILDES, K.W., *Choosing life: a dialogue on Evangelium Vitae*, p. 46.

de argumentos de autoridade. Um segundo valor é a nítida preocupação do papa em valer-se mais da Bíblia do que de argumentos da Tradição. No entanto, quanto à questão específica da relação entre Trindade e Moral Sexual, essa encíclica não oferece novos conteúdos teológicos. Permanece o domínio do Pai. O Filho já não aparece com caracteres paternos, mas tampouco o importante avanço na reflexão teológica sobre sua encarnação possibilitou colher novos frutos para a Moral Sexual. Quanto ao Espírito Santo, parece-nos que foi um avanço a ampliação da reflexão sobre o seu papel na vida humana. Mas, mesmo o sugestivo tema da Nova Lei (ocorrências 391, 392, 517) não ofereceu novos frutos para a reflexão moral.

2.5 Carta encíclica Deus caritas est (Bento XVI, 2005)

Nessa primeira encíclica de seu pontificado, o papa Bento XVI deixa claro desde o primeiro parágrafo a sua intenção, a saber, reconectar o nome de Deus com o amor, no contexto de um mundo que algumas vezes associa o nome de Deus à vingança, ao ódio e à violência.

O próprio papa divide a encíclica em duas partes. Na primeira parte, ele trata de esclarecer sobre a oferta gratuita e misteriosa do amor de Deus ao homem e da relação desse amor com o amor humano. Na segunda parte, o papa trata da prática eclesial do mandamento do amor ao próximo.

Quanto à primeira parte, a tese central é que *eros*, na visão cristã, tende antropologicamente ao amor *agape*. Somente no *agape*, *eros* pode ser plenamente ele mesmo, impedito de perder-se na rejeição ou exaltação do corpo. Trata-se de afirmar, portanto, a unidade essencial entre *eros* e *agape*. A compreensão de tal unidade é fruto da novidade da visão bíblica acerca de Deus e do próprio homem. Com efeito, é a revelação bíblica do amor de Deus, cujo ápice é a encarnação do Filho, que conduz à compreensão da intrínseca relação entre o amor a Deus e ao próximo.

Quanto à segunda parte, a tese central é que a caridade da Igreja é expressão do amor de Deus que transforma não apenas os fiéis individualmente, mas configura a própria natureza da Igreja no serviço da caridade. Esse serviço da caridade pela Igreja não a impede de colaborar na formação das consciências no

campo da política para que se reconheçam mais claramente as exigências da justiça⁸⁶⁶.

2.5.1 Mapa das ocorrências

No.	Ocorrência	Tipo de Ocorrência	Contexto / Considerações teológicas
INTRODUÇÃO			
§ 1. O amor que Deus nos manifestou			
1	Deus	citação de 1Jo 4,16	“Deus é amor, [...]” P.
2	Deus	citação de 1Jo 4,16	“[...] e quem permanece no amor permanece em Deus [...]” P.
3	Deus	citação de 1Jo 4,16	“[...] e Deus nele” P.
4	Deus	corpo do texto	Comentário a 1Jo 4,16. Estas palavras exprimem, com singular clareza, o centro da fé cristã: a imagem cristã de Deus e também a consequente imagem do homem e do seu caminho. Atribuída ao P ⁸⁶⁷ .
5	Deus	citação de 1Jo 4,16b	João oferece-nos, por assim dizer, uma fórmula sintética da existência cristã: « Nós conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem ». P.
6	Deus	corpo do texto	Comentário à citação de 1Jo 4,16b. “Nós cremos no amor de Deus” exprime a opção fundamental do cristão, que não se resume a uma decisão ética, mas no encontro com uma Pessoa. Atribuída ao P ⁸⁶⁸ .
7	Deus	citação de Jo 3,16	“« Deus amou de tal modo o mundo [...]” P.
8	Filho	citação de Jo 3,16	“[...] que lhe deu o seu Filho único para que todo o que n'Ele crer (...) tenha a vida eterna »” F.
9	Senhor	citação de Dt 6,4-5	Com a centralidade do amor, a fé cristã acolheu o núcleo da fé de Israel: “« Escuta, ó Israel! O Senhor, [...]” P.
10	Deus	citação de Dt 6,4-5	“[...] nosso Deus, [...]” P.
11	Senhor	citação de Dt 6,4-5	“[...]é o único Senhor! [...]” P.
12	Senhor	citação de Dt 6,4-5	“[...] Amarás ao Senhor, [...]” P.
13	Deus	citação de Dt 6,4-5	“[...] teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças »” P.
14	Jesus	corpo do texto	“Jesus uniu [...]”. F.
15	Deus	corpo do texto	“[...] o mandamento do amor a Deus com o do amor ao próximo, fazendo deles um único preceito” Atribuída ao P ⁸⁶⁹ .
16	Deus	citação indireta de 1Jo 4,10	“Dado que Deus foi o primeiro a amar-nos, agora o amor já não é apenas um « mandamento », [...]” P.

⁸⁶⁶ Para essa introdução à encíclica seguimos de perto os seguintes artigos: PETRÀ, B., *Deus caritas est: a thematic and conceptual analysis of part one*, p. 11-28; GALLAGHER, R., *The practice of love by the church part 2 of Deus caritas est*, p. 29-40.

⁸⁶⁷ Esta ocorrência insere-se num comentário a 1Jo 4,16. Além disso, ao dizer que o citado texto bíblico apresenta a imagem cristã de Deus, fica claro que se trata da imagem do Pai apresentada por Cristo.

⁸⁶⁸ Esta ocorrência situa-se no comentário a 1Jo 4,16b.

⁸⁶⁹ O contexto é o dos mandamentos do amor a Deus (Dt 6,4-5) e do amor ao próximo (Lv 19,18), ambos referidos ao Pai.

17	Deus	corpo do texto	“[...] mas é a resposta ao dom do amor com que Deus vem ao nosso encontro.” Atribuída ao P ⁸⁷⁰ .
18	Deus	corpo do texto	“Num mundo em que ao nome de Deus se associa às vezes a vingança ou mesmo o dever do ódio e da violência, esta é uma mensagem de grande actualidade e de significado muito concreto.” P? ⁸⁷¹
19	Deus	corpo do texto	“Por isso, na minha primeira Encíclica, desejo falar do amor com que Deus nos cumula e que deve ser comunicado aos outros por nós.” Atribuída ao P ⁸⁷² .
20	Deus	corpo do texto	A primeira parte dessa encíclica terá uma índole mais especulativa: tratar-se-á de alguns dados essenciais sobre o amor que Deus oferece de modo misterioso e gratuito ao homem, juntamente com o nexó intrínseco daquele Amor com a realidade do amor humano. A segunda parte tratará da prática eclesial do mandamento do amor ao próximo. Atribuída ao P ⁸⁷³ .
I PARTE			
A UNIDADE DO AMOR NA CRIAÇÃO E NA HISTÓRIA DA SALVAÇÃO			
<i>Um problema de linguagem</i>			
§ 2. O vasto campo semântico da palavra amor			
21	Deus	corpo do texto	“O amor de Deus por nós é questão fundamental para a vida e coloca questões decisivas [...]” Atribuída ao P ⁸⁷⁴ .
22	Deus	corpo do texto	“[...] sobre quem é Deus e quem somos nós”. Mas o problema é o vasto campo semântico da palavra “amor”. Atribuída ao P ⁸⁷⁵ .
23	Deus	corpo do texto	Dentre os vários significados da palavra “amor”, está o “amor ao próximo e amor a Deus”. Atribuída ao P ⁸⁷⁶ .
<i>“Eros” e “agape” – diferença e unidade</i>			
§ 3. O cristianismo e a preponderância de agape e philia			
24	Jesus	corpo do texto	Os escritos do NT nunca usam a palavra <i>eros</i> e privilegiam a palavra <i>agape</i> , que era raramente usada na linguagem grega. Quanto à palavra <i>philia</i> seu sentido é aprofundado pelo Evangelho de João para exprimir a relação entre Jesus e seus discípulos. F.
25	Criador	corpo do texto	Teria razão Nietzsche ao acusar o cristianismo de ter dado veneno a beber ao <i>eros</i> ? A Igreja não enche de proibições justamente onde o Criador nos preparou a alegria? P.
§ 4. A divinização e a desumanização de eros na cultura grega			
26	Deus	corpo do texto	Na cultura grega havia certa divinização de <i>eros</i> como meio para o inebriamento, para a loucura e para o êxtase com o divino. A fé no único Deus, no AT, opôs-se radicalmente a essa divinização de <i>eros</i> porque implicava, como bem o atesta a prostituição “sagrada”, em degradação do homem. Atribuída ao P ⁸⁷⁷ .

⁸⁷⁰ O contexto é o mesmo da ocorrência anterior, o da citação de 1Jo 4,10.

⁸⁷¹ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁸⁷² Aqui o papa retoma o que acabara de afirmar na ocorrência 16, citando indiretamente a 1Jo 4,10. Mais remotamente está também a ocorrência 7, com a mesma perspectiva.

⁸⁷³ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁸⁷⁴ Retoma-se aqui o tema das ocorrências 7 e 16.

⁸⁷⁵ Esta ocorrência encontra-se a mesma frase da ocorrência anterior, sendo que nada obsta a que permaneça aqui a mesma referência ao Pai.

⁸⁷⁶ Retoma-se aqui o tema da ocorrência 15, referida ao Pai.

⁸⁷⁷ Trata-se do Deus da revelação veterotestamentária, logo, referida ao Pai.

§ 5. Eros, corpo, alma e espírito			
Nesse parágrafo não há ocorrência ⁸⁷⁸ . Sobre eros cabem dois destaques: 1) é que entre o amor e o Divino existe qualquer relação: o amor promete infinito, eternidade — uma realidade maior e totalmente diferente do dia-a-dia da nossa existência; 2) é que o caminho para tal meta não consiste em deixar-se simplesmente subjugar pelo instinto. São necessárias purificações e amadurecimentos, que passam também pela estrada da renúncia. Isto não é rejeição do eros, não é o seu « envenenamento », mas a cura em ordem à sua verdadeira grandeza.			
§ 6. Ao amor maduro não se chega sem a renúncia			
27	Deus	corpo do texto	Faz parte da evolução do amor orientar-se para o definitivo: “apenas uma única pessoa” e “para sempre”. O amor visa a eternidade. É na doação de si que o amor leva ao reencontro consigo mesmo. E mais: leva à descoberta de Deus. P ⁸⁷⁹ ?
28	Jesus	corpo do texto	Disse Jesus: “Quem procurar salvar a vida, perdê-la-á, e quem a perder, conservá-la-á” (Lc 17,33). F.
29	Jesus	corpo do texto	Comentário à citação de Lc 17,33, da ocorrência anterior. “Assim descreve Jesus o seu caminho pessoal, que O conduz, através da cruz, à ressurreição [...] Partindo do centro do seu sacrifício pessoal e do amor que aí alcança a sua plenitude, Ele, com tais palavras, descreve também a essência do amor e da existência humana em geral”. F.
§7. Eros e ágape devem andar juntos			
30	Senhor	corpo do texto	Eros (amor ascendente, possessivo) e ágape (amor descendente, oblativo) são inseparáveis, mesmo no cristianismo. O Eros, à medida que se aproxima do outro tenderá a “existir para o outro” e tornar-se-á ágape; caso contrário, eros decai e perde a sua própria natureza. Contudo, não se vive apenas de amor oblativo, deve-se receber o amor como dom. “Como nos diz o Senhor – tornar-se uma fonte donde correm rios de água viva (cf. Jo 7,37-38); [...]” F.
31	Jesus Cristo	corpo do texto	“[...] mas, para se tornar semelhante fonte, deve ele mesmo beber incessantemente da fonte primeira e originária que é Jesus Cristo, [...]” F.
32	Deus	corpo do texto	“[...] de cujo coração trespassado brota o amor de Deus (cf. Jo 19, 34). Atribuída ao P ⁸⁸⁰ .
33	Deus	corpo do texto	Comentário prévio à citação de Gn 28,12. “Os Padres viram simbolizada de várias maneiras, na narração da escada de Jacob, esta conexão indivisível entre subida e descida, entre o eros que procura Deus e a agape que transmite o dom recebido. [...]” P.
34	Deus	citação indireta de Gn 28,12	“[...] Naquele texto bíblico refere-se que o patriarca Jacob num sonho viu, assente na pedra que lhe servia de travesseiro, uma escada que chegava até ao céu, pela qual subiam e desciam os anjos de Deus (cf. Gn 28, 12; Jo 1, 51).” P.
35	Deus	citação de S. Gregório Magno	A respeito dessa visão de Jacob diz S. Gregório que o bom pastor deve estar radicado na contemplação, porque só assim poderá acolher em seu íntimo as

⁸⁷⁸ No parágrafo precedente e neste o papa usa frequentemente a palavra “Divino”, mas o contexto deixa claro que seu valor semântico é o mesmo da palavra “transcendente”, razão pela qual não consideramos a palavra “divino” como uma ocorrência referida a Deus.

⁸⁷⁹ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁸⁸⁰ Embora o contexto seja distinto, aqui retoma-se o tema das ocorrências 7 e 8 (“Deus amou tanto o mundo que lhe deu seu Filho único”). O amor de Deus que se manifesta no coração trespassado de Cristo é o amor do Pai a entregar seu Filho por nós. Logo, o amor de Deus aqui se refere a Deus Pai.

			necessidades dos outros, como ocorreu a São Paulo, após ser arrebatado aos maiores mistérios de Deus, fez-se tudo para todos. Atribuída ao P ⁸⁸¹ .
36	Deus	citação de S. Gregório Magno	Outro exemplo é Moisés que “repetidamente entra na tenda sagrada, permanecendo em diálogo com Deus para poder assim, [...]”. P.
37	Deus	citação de S. Gregório Magno	“[...] a partir de Deus, estar à disposição do seu povo.” P.
§ 8. Síntese: amor sem eros ou ágape é caricatura de amor. A fé bíblica e o amor humano.			
38	Deus	corpo do texto	O amor é uma realidade única, mas com distintas dimensões. Quando as dimensões do eros e do ágape se separam totalmente surge uma caricatura do amor. A fé bíblica não nega o amor humano, mas o purifica. ‘Esta novidade da fé bíblica manifesta-se sobretudo em dois pontos que merecem ser sublinhados: a imagem de Deus e a imagem do homem.’ Atribuída ao P ⁸⁸² .
<i>A novidade da fé bíblica</i>			
9. O amor de Deus é eros e agape			
39	Deus	corpo do texto	A nova imagem de Deus da fé bíblica, a despeito da confusão das imagens de Deus das culturas vizinhas, paulatinamente se condensa no monoteísmo, expresso de modo eloquente pela oração do Shemá. Atribuída ao P ⁸⁸³ .
40	Senhor	citação de Dt 6,4	Oração do Shemá. “« Escuta, ó Israel! O Senhor, [...]” P.
41	Deus	citação de Dt 6,4	“[...] nosso Deus, [...]” P.
42	Senhor	citação de Dt 6,4	“[...]é o único Senhor! » (Dt 6, 4)”. P.
43	Deus	corpo do texto	Comentário ao Shemá. “Existe um único Deus, [...]” Atribuída ao P ⁸⁸⁴ .
44	Criador	corpo do texto	“[...] que é o Criador do céu e da terra, [...]”. Atribuída ao P ⁸⁸⁵ .
45	Deus	corpo do texto	“[...] e por isso é também o Deus de todos os homens.” Atribuída ao P ⁸⁸⁶ .
46	Deus	corpo do texto	Significa que “todos os outros deuses não são Deus [...]” Atribuída ao P ⁸⁸⁷ .
47	Deus	corpo do texto	“[...]e que toda a realidade onde vivemos se deve a Deus, é criada por Ele.” Atribuída ao P ⁸⁸⁸ .
48	Deus	corpo do texto	“Certamente a ideia de uma criação existe também alhures, mas só aqui aparece perfeitamente claro que não um deus qualquer, mas o único Deus verdadeiro, [...]”. Atribuída ao P ⁸⁸⁹ .

⁸⁸¹ Aqui o papa S. Gregório Magno une o texto de Gn 28,12 às experiências de Paulo (2Cor 12, 2-4; 1Cor 9,22). Ambas estão referidas ao Pai.

⁸⁸² “Imagem de Deus” aqui refere-se à originalidade dos traços de Deus no monoteísmo judaico frente às imagens de Deus das culturas circunvizinhas. Trata-se, portanto, do Deus do AT, o Pai.

⁸⁸³ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁸⁸⁴ O contexto é claro: trata-se do Deus da oração do Shemá, o Pai.

⁸⁸⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁸⁸⁶ Idem à nota da ocorrência 43.

⁸⁸⁷ Trata-se ainda de um comentário à oração do Shemá, referida ao Pai.

⁸⁸⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁸⁸⁹ O papa aqui ainda se refere ao Deus de Israel, segundo a revelação veterotestamentária, portanto, referida ao Pai.

49	Palavra	corpo do texto	“[...] Ele mesmo, é o autor de toda a realidade; esta provém da força da sua Palavra criadora. [...]” ⁸⁹⁰ .
50	Deus	corpo do texto	“[...] Isto significa que esta sua criatura Lhe é querida, precisamente porque foi desejada por Ele mesmo, foi « feita » por Ele”, enfim, “este Deus ama o homem.” Atribuída ao P ⁸⁹¹ .
51	Deus	corpo do texto	Diferentemente do deus de Aristóteles, que é apenas amado, mas não ama; “o único Deus em quem Israel crê, ama pessoalmente”. “[...] Ele ama, e este seu amor pode ser qualificado sem dúvida como <i>eros</i> , que no entanto é totalmente <i>agape</i> também” P.
52	Deus	corpo do texto	“Sobretudo os profetas Oseias e Ezequiel descreveram esta paixão de Deus pelo seu povo, com arrojadas imagens eróticas. [...]” Atribuída ao P ⁸⁹² .
53	Deus	corpo do texto	“[...] A relação de Deus com Israel é ilustrada através das metáforas do noivado e do matrimônio; conseqüentemente, a idolatria é adultério e prostituição. [...]” P.
54	Deus	corpo do texto	“[...] Assim, se alude concretamente — como vimos — aos cultos da fertilidade com o seu abuso do <i>eros</i> , mas ao mesmo tempo é descrita também a relação de fidelidade entre Israel e o seu Deus. [...]” P.
55	Deus	corpo do texto	“[...] A história de amor de Deus com Israel consiste, na sua profundidade, no facto de que Ele dá a Torah, isto é, abre os olhos a Israel sobre a verdadeira natureza do homem e indica-lhe a estrada do verdadeiro humanismo. [...]” P.
56	Deus	corpo do texto	“[...] Por seu lado, o homem, vivendo na fidelidade ao único Deus, [...]” Atribuída ao P ⁸⁹³ .
57	Deus	corpo do texto	“[...] sente-se a si próprio como aquele que é amado por Deus e descobre a alegria na verdade, [...]” Atribuída ao P ⁸⁹⁴ .
58	Deus	corpo do texto	“[...] na justiça — a alegria em Deus que Se torna a sua felicidade essencial: [...]” Atribuída ao P ⁸⁹⁵ .
59	Deus	citação do SI 73/72, 25.28	“[...] « Quem terei eu nos céus? Além de Vós, nada mais anseio sobre a terra (...). O meu bem é estar perto de Deus »”. P.
§ 10. Em Deus o eros se funde em ágape			
60	Deus	corpo do texto	“O <i>eros</i> de Deus pelo homem — como dissemos — é ao mesmo tempo totalmente <i>agape</i> . E não só porque é dado de maneira totalmente gratuita, sem mérito algum precedente, mas também porque é amor que perdoa. [...]” Atribuída ao P ⁸⁹⁶ .
61	Deus	corpo do texto	“[...] Sobretudo Oseias mostra-nos a dimensão da <i>agape</i> no amor de Deus pelo homem, que supera largamente o aspecto da gratuidade. Israel cometeu « adultério », rompeu a Aliança; [...]” Atribuída ao P ⁸⁹⁷ .

⁸⁹⁰ O contexto deixa claro que o papa, através da expressão “Palavra criadora”, refere-se apenas a um atributo do Deus da revelação veterotestamentária. Não se trata, portanto, de uma personificação da Palavra de Deus, nem tampouco de sua associação prefigurativa com o Filho. Por essas razões, não consideraremos esta ocorrência como referida a alguma pessoa trinitária.

⁸⁹¹ Idem à nota da ocorrência 48.

⁸⁹² A referência a Oséias e Ezequiel deixa claro que se trata do Deus da revelação veterotestamentária, o Pai.

⁸⁹³ Todo o parágrafo 9 trata do Deus de Israel, segundo a tradição veterotestamentária.

⁸⁹⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁸⁹⁵ Idem à nota da ocorrência 56.

⁸⁹⁶ A referência é clara: o parágrafo anterior, todo referido ao Pai.

⁸⁹⁷ O contexto é o da revelação veterotestamentária, logo referida ao Pai.

62	Deus	corpo do texto	“[...] Deus deveria julgá-lo e repudiá-lo. [...]” Atribuída ao P ⁸⁹⁸ .
63	Deus	corpo do texto	“[...] Mas precisamente aqui se revela que Deus [...]” Atribuída ao P ⁸⁹⁹ .
64	Deus	corpo do texto	“[...]é Deus, e não homem: [...]” Atribuída ao P ⁹⁰⁰ .
65	Deus	citação de Os 11,8-9	“[...] « Como te abandonarei, ó Efraim? Entregar-te-ei, ó Israel? O meu coração dá voltas dentro de mim, comove-se a minha compaixão. Não desfogarei o furor da minha cólera, não destruirei Efraim; porque sou Deus e não um homem, [...]” P.
66	Santo	citação de Os 11,8-9	“[...] sou Santo no meio de ti ». [...]” Atribuída ao P ⁹⁰¹ .
67	Deus	corpo do texto	“[...] O amor apaixonado de Deus pelo seu povo — pelo homem — é ao mesmo tempo um amor que perdoa. [...]” Atribuída ao P ⁹⁰² .
68	Deus	corpo do texto	“[...] E é tão grande, que chega a virar Deus contra Si próprio, o seu amor contra a sua justiça. [...]” Atribuída ao P ⁹⁰³ .
69	Deus	corpo do texto	“[...] Nisto, o cristão vê já esboçar-se veladamente o mistério da Cruz: Deus ama tanto o homem que, tendo-Se feito Ele próprio homem, segue-o até à morte e, deste modo, reconcilia justiça e amor. [...]” Atribuída ao P, F, ES? ⁹⁰⁴ .
70	Deus	corpo do texto	“[...] O aspecto filosófico e histórico-religioso saliente nesta visão da Bíblia é o fato de, por um lado, nos encontrarmos diante de uma imagem estritamente metafísica de Deus: [...]” Atribuída ao P ⁹⁰⁵ .
71	Deus	corpo do texto	“[...] Deus é absolutamente a fonte originária de todo o ser; [...]” Atribuída ao P ⁹⁰⁶ .
72	Logos	corpo do texto	“[...] mas este princípio criador de todas as coisas — o Logos, a razão primordial — é, ao mesmo tempo, um amante com toda a paixão de um verdadeiro amor. . Deste modo, o <i>eros</i> é enobrecido ao máximo, mas simultaneamente tão purificado que se funde com a <i>agape</i> .” P? ⁹⁰⁷ .
73	Deus	corpo do texto	O livro dos Cânticos dos Cânticos foi recebido no cânone da Sagrada Escritura porque “aqueles cânticos

⁸⁹⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁸⁹⁹ Idem à nota da ocorrência 61.

⁹⁰⁰ Idem à nota da ocorrência 61.

⁹⁰¹ Embora “Santo” pudesse ser apenas um adjetivo e não propriamente uma nomeação singular de Deus Pai, é digno de nota que tanto na versão portuguesa da encíclica, quanto no original latino, “Santo” inicia-se com maiúscula. Além disso, as versões em português da tradução da Bíblia por Alonso Schökel e por João Ferreira de Almeida, a versão alemã por Verlag Katholisches Bibelwerk (Einheitsübersetzung), e a versão espanhola por La Casa de la Biblia (1992) precedem o “Santo” de artigo e o iniciam com maiúscula. A versão da TEB, além de omitir o artigo não inicia a palavra “santo” com maiúscula. Por essa razão, consideramos que seria legítimo interpretar o fato de o pontífice escolher iniciar a palavra “Santo” com maiúscula, como indicativo da compreensão de tal expressão como mais uma nomeação singular de Deus Pai.

⁹⁰² Trata-se aqui de um comentário à citação de Os 11,8-9 nas ocorrências anteriores.

⁹⁰³ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁰⁴ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁹⁰⁵ A expressão “nesta visão da Bíblia” alude à apresentação dos traços de Deus no AT tratados no parágrafo anterior e em todas as ocorrências do presente parágrafo, excetuando-se a ocorrência anterior a presente ocorrência. Mas considerando que a ocorrência anterior é um adendo para apenas apresentar um paralelo com a visão cristã de Deus, permanece a referência primeira ao Pai.

⁹⁰⁶ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁰⁷ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

			de amor, no fundo, descreviam a relação de Deus com o homem [...]”. Atribuída ao P ⁹⁰⁸ .
74	Deus	corpo do texto	“[...]e do homem com Deus.” Atribuída ao P ⁹⁰⁹ .
75	Deus	corpo do texto	O livro dos Cânticos dos Cânticos é uma fonte de conhecimento e de experiência mística, que exprime a “unificação do homem com Deus — o sonho originário do homem —, mas esta unificação não é confundir-se, um afundar no oceano anônimo do Divino; [...]” Atribuída ao P ⁹¹⁰ .
76	Deus	corpo do texto	“[...] é unidade que cria amor, na qual ambos — Deus e o homem — permanecem eles mesmos mas tornando-se plenamente uma coisa só: [...]” Atribuída ao P ⁹¹¹ .
77	Senhor	citação de 1Cor 6,17	“[...] « Aquele, porém, que se une ao Senhor constitui, com Ele, um só espírito »”. Atribuída ao F ⁹¹² .
§ 11. A novidade da imagem bíblica do homem			
78	Deus	corpo do texto	“Como vimos, a primeira novidade da fé bíblica consiste na imagem de Deus; a segunda, essencialmente ligada a ela, encontramos-na na imagem do homem. [...]” Atribuída ao P ⁹¹³ .
79	Deus	corpo do texto	“[...]A narração bíblica da criação fala da solidão do primeiro homem, Adão, querendo Deus pôr a seu lado um auxílio. Tal auxílio não será encontrado em nenhuma das criaturas então existentes. Atribuída ao P ⁹¹⁴ .
80	Deus	corpo do texto	“Então, de uma costela do homem, Deus plasma a mulher. Agora Adão encontra a ajuda de que necessita: « Esta é, realmente, osso dos meus ossos e carne da minha carne » (Gn 2, 23).” O que une essa narrativa ao mito platônico é o fato de que o homem só se torna “completo” na comunhão com o outro sexo. P.
81	Deus	corpo do texto	Dois aspectos a destacar: 1) só o homem e a mulher no seu conjunto representam a totalidade humana; 2) numa orientação baseada na criação, eros impele ao matrimônio, daí que “à imagem do Deus monoteísta corresponde o matrimônio monogâmico. [...]” Atribuída ao P ⁹¹⁵ .
82	Deus	corpo do texto	“[...] O matrimônio baseado num amor exclusivo e definitivo torna-se o ícone do relacionamento de Deus com o seu povo e, [...]” Atribuída ao P ⁹¹⁶ .
83	Deus	corpo do texto	“[...]vice-versa, o modo de Deus amar torna-se a medida do amor humano.” Atribuída ao P ⁹¹⁷ .
<i>Jesus Cristo – o amor encarnado de Deus</i>			
§12. O amor radical de Deus em Jesus Cristo			

⁹⁰⁸ O contexto é claro, trata-se da imagem de Deus veterotestamentária refletida no Cântico dos Cânticos.

⁹⁰⁹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹¹⁰ Idem à nota da ocorrência 73.

⁹¹¹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹¹² A citação de 1Cor 6,17 é esclarecida por 1Cor 6,14: “Ora, Deus, que ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará também pelo seu poder”. Na perícopes em questão está claro que “Senhor” refere-se a Cristo.

⁹¹³ O contexto é claro, trata-se ainda da imagem bíblica de Deus no AT.

⁹¹⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹¹⁵ O contexto é o da criação, segundo a narrativa do AT, logo, referida ao Pai.

⁹¹⁶ Idem à nota da ocorrência 78.

⁹¹⁷ Idem à nota da ocorrência anterior.

84	Cristo	corpo do texto	“A verdadeira novidade do Novo Testamento não reside em novas ideias, mas na própria figura de Cristo, que dá carne e sangue aos conceitos — um incrível realismo. [...]” F.
85	Deus	corpo do texto	“[...] Já no Antigo Testamento a novidade bíblica não consistia simplesmente em noções abstratas, mas na ação imprevisível e, de certa forma, inaudita de Deus. [...]” Atribuída ao P ⁹¹⁸ .
86	Deus	corpo do texto	“[...] Esta ação de Deus ganha agora a sua forma dramática devido ao facto de que, [...]” Atribuída ao P ⁹¹⁹ .
87	Jesus Cristo	corpo do texto	“[...] em Jesus Cristo, [...]” F.
88	Deus	corpo do texto	“[...] o próprio Deus vai atrás da « ovelha perdida », a humanidade sofredora e transviada. [...]” Atribuída ao F ⁹²⁰ .
89	Jesus	corpo do texto	“[...] Quando Jesus fala, nas suas parábolas, do pastor que vai atrás da ovelha perdida, da mulher que procura a dracma, do pai que sai ao encontro do filho pródigo e o abraça, não se trata apenas de palavras, mas constituem a explicação do seu próprio ser e agir. [...]” F.
90	Deus	corpo do texto	“[...] Na sua morte de cruz, cumpre-se aquele virar-se de Deus contra Si próprio, com o qual Ele Se entrega para levantar o homem e salvá-lo — o amor na sua forma mais radical. [...]” Atribuída ao P ⁹²¹ .
91	Cristo	corpo do texto	“[...] O olhar fixo no lado trespassado de Cristo, de que fala João (cf. 19, 37), compreende o que serviu de ponto de partida a esta Carta Encíclica: [...]” F.
92	Deus	citação de IJo 4,8	“[...] « Deus é amor »” P.
§ 13. Eucaristia: o abaixamento de Deus			
93	Jesus	corpo do texto	“Jesus deu a este ato de oferta uma presença duradoura através da instituição da Eucaristia durante a Última Ceia. Antecipa a sua morte e ressurreição entregando-Se já naquela hora aos seus discípulos, no pão e no vinho, a Si próprio, ao seu corpo e sangue como novo maná (cf. Jo 6, 31-33). [...]” F.
94	Logos	corpo do texto	“[...] Se o mundo antigo tinha sonhado que, no fundo, o verdadeiro alimento do homem — aquilo de que este vive enquanto homem — era o Logos, a sabedoria eterna, [...]” P ^{922?}
95	Logos	corpo do texto	“[...] agora este Logos tornou-Se verdadeiramente alimento para nós — como amor. [...]” Atribuída ao F ⁹²³ .
96	Jesus	corpo do texto	“[...] A Eucaristia arrasta-nos no acto oblativo de Jesus. [...]” F.

⁹¹⁸ O contexto é claro, trata-se do Deus da revelação do AT.

⁹¹⁹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹²⁰ Poder-se-ia interpretar que, aqui, a palavra “Deus” se refira ao Pai, que através da encarnação do Filho, vai atrás da ovelha perdida. Mas o período seguinte indica que as parábolas sobre o pastor, a ovelha perdida, o pai do filho pródigo é expressão do próprio ser e agir de Jesus. Logo, fica claro, que a palavra “Deus” da ocorrência em questão refere-se efetivamente ao Filho.

⁹²¹ Retoma-se aqui o mesmo argumento da ocorrência 68, referida ao Pai.

⁹²² Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁹²³ Aqui se retoma o argumento da ocorrência 93, que relaciona a Eucaristia ao novo maná. A ocorrência 96, que se segue a nossa, também aprofunda esse mesmo tema, deixando claro que a ocorrência em questão está mesmo referida ao Filho.

97	Logos encarnado	corpo do texto	“[...] Não é só de modo estático que recebemos o Logos encarnado, mas ficamos envolvidos na dinâmica da sua doação. [...]” Atribuída ao F ⁹²⁴ .
98	Deus	corpo do texto	“[...]A imagem do matrimónio entre Deus e Israel torna-se realidade de um modo anteriormente inconcebível: [...]” Atribuída ao P ⁹²⁵ .
99	Deus	corpo do texto	“[...] o que era um estar na presença de Deus torna-se agora, [...]” Atribuída ao P ⁹²⁶ .
100	Jesus	corpo do texto	“[...] através da participação na doação de Jesus, comunhão no seu corpo e sangue, torna-se união. [...]” F.
101	Deus	corpo do texto	“[...] A « mística » do Sacramento, que se funda no abaixamento de Deus até nós, é de um alcance muito diverso e conduz muito mais alto do que qualquer mística elevação do homem poderia realizar.” Atribuída ao F ⁹²⁷ .
§ 14. A Eucaristia: agape de Deus.			
102	Senhor	corpo do texto	“a « mística » do Sacramento tem um carácter social, porque, na comunhão sacramental, eu fico unido ao Senhor como todos os demais comungantes: « Uma vez que há um só pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos participamos do mesmo pão » — diz São Paulo (1 Cor 10, 17). [...]” Atribuída ao F ⁹²⁸ .
103	Cristo	corpo do texto	“[...] A união com Cristo é, ao mesmo tempo, união com todos os outros aos quais Ele Se entrega. [...]” F.
104	Cristo	corpo do texto	“[...] Eu não posso ter Cristo só para mim; posso pertencer-Lhe somente unido a todos aqueles que se tornaram ou tornarão Seus. A comunhão tira-me para fora de mim mesmo projectando-me para Ele e, deste modo, também para a união com todos os cristãos. Tornamo-nos « um só corpo », fundidos todos numa única existência. [...]” F.
105	Deus	corpo do texto	“[...] O amor a Deus e o amor ao próximo estão agora verdadeiramente juntos: [...]” Atribuída ao P ⁹²⁹ .
106	Deus encarnado	corpo do texto	“[...]o Deus encarnado atrai-nos todos a Si. [...]” F.
107	Deus	corpo do texto	“[...] Assim se compreende por que o termo agape se tenha tornado também um nome da Eucaristia: nesta a agape de Deus vem corporalmente a nós, para continuar a sua ação em nós e através de nós. [...]” Atribuída ao F ⁹³⁰ .
108	Jesus	corpo do texto	“[...] Só a partir desta fundamentação cristológico-sacramental é que se pode entender correctamente o ensinamento de Jesus sobre o amor. [...]” F.
109	Deus	corpo do texto	“[...] A passagem que Ele faz realizar da Lei e dos Profetas ao duplo mandamento do amor a Deus e ao próximo, a derivação de toda a vida de fé da

⁹²⁴ Retoma-se aqui o tema da ocorrências 95 acrescentando o adjetivo “encarnado”, não deixando dúvida de que se trata da encarnação de Deus Filho.

⁹²⁵ É evidente o contexto da revelação veterotestamentária, logo, referida ao P.

⁹²⁶ Trata-se ainda do mesmo contexto da ocorrência anterior.

⁹²⁷ A ocorrência anterior já havia adiantado o tema do abaixamento de Deus através do corpo e sangue de Cristo. Trata-se, portanto, da *kénosis* de Deus Filho.

⁹²⁸ A ocorrência 103 retoma o mesmo tema, deixando clara a referência ao Filho.

⁹²⁹ O contexto é claro, trata-se dos mandamentos, segundo a revelação do AT.

⁹³⁰ O contexto é eucarístico: o amor de Deus vem *corporalmente* a nós. Trata-se, portanto, do corpo e sangue de Cristo.

			centralidade deste preceito não é uma simples moral que possa, depois, [...]” Atribuída ao P ⁹³¹ .
110	Cristo	corpo do texto	“[...] subsistir autonomamente ao lado da fé em Cristo e da sua re-atualização no Sacramento: [...]” F.
111	Deus	corpo do texto	“[...] fé, culto e ethos compenetraram-se mutuamente como uma única realidade que se configura no encontro com a <i>agape</i> de Deus. Aqui, a habitual contraposição entre culto e ética simplesmente desaparece. No próprio « culto », na comunhão eucarística, está contido o ser amado e o amar, por sua vez, os outros. [...] o « mandamento » do amor só se torna possível porque não é mera exigência: o amor pode ser « mandado », porque antes nos é dado. [...]” <i>Aqui o papa supera o clássico problema da passagem do ontológico ao deontológico. A ética não brota, portanto, de um dever como resposta ao amor de Deus, mas é o próprio amor de Deus que traz em si mesmo e por si uma dinâmica que nos lança aos demais.</i> Atribuída ao F ⁹³² .
§ 15. Em Jesus se fundem os mandamentos do amor a Deus e ao próximo			
112	Jesus	corpo do texto	“[...] É a partir deste princípio que devem ser entendidas também as grandes parábolas de Jesus. O rico avarento (cf. Lc 16, 19-31) implora, do lugar do suplício, que os seus irmãos sejam informados sobre o que acontece a quem levemente ignorou o pobre que passava necessidade. [...]” F.
113	Jesus	corpo do texto	“[...]Jesus recolhe, por assim dizer, aquele grito de socorro e repete-o para nos acautelar e reconduzir ao bom caminho.” Na parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37) o conceito de “próximo” se estende a todo aquele que precisa de mim. F.
114	Jesus	corpo do texto	Na parábola do Juízo Final (Mt 25, 31-46) “Jesus identifica-Se com os necessitados: famintos, sedentos, forasteiros, nus, enfermos, encarcerados.” F.
115	Deus	corpo do texto	“Amor a Deus e amor ao próximo fundem-se num todo: [...]” Atribuído ao P ⁹³³ .
116	Jesus	corpo do texto	“[...] no mais pequenino, encontramos o próprio Jesus e, [...]” F.
117	Jesus	corpo do texto	“[...] em Jesus, [...]” F.
118	Deus	corpo do texto	“[...] encontramos Deus.” P ⁹³⁴ ?
<i>Amor a Deus e amor ao próximo</i>			
§ 16. Amor ao próximo como caminho para Deus			
119	Deus	corpo do texto	Perguntas pendentes: “é realmente possível amar a Deus, mesmo sem O ver? O amor pode ser mandado?” Atribuído ao P ⁹³⁵ .
120	Deus	corpo do texto	Primeira objeção: Se ninguém jamais viu a Deus, como poderemos amá-Lo? Segunda objeção: Se o amor é, em definitivo, um sentimento que não pode ser criado pela vontade, como o amor poderia ser mandado? Atribuída ao P ⁹³⁶ .

⁹³¹ Os mandamentos aqui referem-se àqueles do AT, logo, referidos ao Pai.

⁹³² O tema da *agape* de Deus é retomada da ocorrência 107, referida ao Filho.

⁹³³ O contexto é o dos mandamentos do AT, referidos ao Pai..

⁹³⁴ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁹³⁵ O contexto é dos mandamentos do AT, referidos ao Pai.

⁹³⁶ “Ninguém jamais viu a Deus” é uma citação de 1Jo 4,12, referida ao Pai.

121	Deus	citação de 1Jo 4,20	“A Escritura parece dar o seu aval à primeira objecção, quando afirma: « Se alguém disser: "Eu amo a Deus", mas odiar a seu irmão, é mentiroso, [...]” P.
122	Deus	citação de 1Jo 4,20	“[...] pois quem não ama a seu irmão ao qual vê, como pode amar a Deus, que não vê? » [...]” P.
123	Deus	corpo do texto	Comentário à citação de 1Jo 4,20. “Este texto, porém, não exclui de modo algum o amor de Deus como algo impossível; pelo contrário, em todo o contexto da I Carta de João agora citada, tal amor é explicitamente requerido. [...]” P.
124	Deus	corpo do texto	“[...] Nela se destaca o nexa indivisível entre o amor a Deus e o amor ao próximo: [...]” Atribuída ao P ⁹³⁷ .
125	Deus	corpo do texto	“[...] um exige tão estreitamente o outro que a afirmação do amor a Deus se torna uma mentira, se o homem se fechar ao próximo ou, inclusive, o odiar. [...]” Atribuída ao P ⁹³⁸ .
126	Deus	corpo do texto	“[...] O citado versículo joanino deve, antes, ser interpretado no sentido de que o amor ao próximo é uma estrada para encontrar também a Deus, [...]” Atribuída ao P ⁹³⁹ .
127	Deus	corpo do texto	“[...] e que o fechar os olhos diante do próximo torna cegos também diante de Deus.” Atribuída ao P ⁹⁴⁰ .
§ 17. As manifestações do amor de Deus Pai			
128	Deus	corpo do texto	“Com efeito, ninguém jamais viu a Deus tal como Ele é em Si mesmo. [...]” Atribuída ao P ⁹⁴¹ .
129	Deus	corpo do texto	“[...] E, contudo, Deus não nos é totalmente invisível, não se deixou ficar pura e simplesmente inacessível a nós. [...]” Atribuída ao P ⁹⁴² .
130	Deus	citação de 1Jo 4,10	“[...] Deus amou-nos primeiro — diz a Carta de João citada (cf. 4, 10) — [...]” P.
131	Deus	corpo do texto	Comentário à citação de 1Jo 4,10. “[...]e este amor de Deus apareceu no meio de nós, [...]” Atribuída ao P ⁹⁴³ .
132	Filho	citação de 1Jo 4,9	“[...] fez-se visível quando Ele « enviou o seu Filho unigénito ao mundo, para que, por Ele, vivamos ». [...]” F.
133	Deus	corpo do texto	“[...] Deus fez-Se visível: [...]” Atribuída ao P ⁹⁴⁴ .
134	Jesus	corpo do texto	“[...] em Jesus, [...]” F.
135	Pai	corpo do texto	“[...] podemos ver o Pai (cf. Jo 14, 9). [...]” P.
136	Deus	corpo do texto	“[...] Existe, com efeito, uma múltipla visibilidade de Deus. [...]” Atribuída ao P ⁹⁴⁵ .
137	Ressuscitado	corpo do texto	Na história de amor narrada pela Bfblia, Ele [Deus] vem ao nosso encontro, procura conquistar-nos, “[...] até às aparições do Ressuscitado e às obras pelas quais Ele, através dos Apóstolos, guiou a Igreja nascente” F.
138	Senhor	corpo do texto	“Também na sucessiva história da Igreja, o Senhor não esteve ausente: incessantemente vem ao nosso encontro, através de homens nos quais Ele Se revela;

⁹³⁷ O contexto é dos mandamentos do AT, referidos ao Pai.

⁹³⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹³⁹ Idem à nota da ocorrência 124.

⁹⁴⁰ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁴¹ Idem à nota da ocorrência 120.

⁹⁴² A frase da presente ocorrência é um comentário à frase da ocorrência anterior, referida ao Pai.

⁹⁴³ Idem à nota à ocorrência 129.

⁹⁴⁴ As duas ocorrências que se seguem não deixam dúvida de que aqui a referência é o Pai.

⁹⁴⁵ O contexto ainda é o da citação indireta de Jo 14,9, na ocorrência anterior.

			através da sua Palavra, nos Sacramentos, especialmente na Eucaristia. [...]” Atribuída ao P ⁹⁴⁶ .
139	Deus	corpo do texto	“[...] Na liturgia da Igreja, na sua oração, na comunidade viva dos crentes, nós experimentamos o amor de Deus, sentimos a sua presença e aprendemos deste modo também a reconhecê-la na nossa vida quotidiana. Atribuída ao P ⁹⁴⁷ .
140	Deus	corpo do texto	“[...] Ele amou-nos primeiro, e continua a ser o primeiro a amar-nos; por isso, também nós podemos responder com o amor. Deus não nos ordena um sentimento que não possamos suscitar em nós próprios. [...]” Atribuída ao P ⁹⁴⁸ .
141	Deus	corpo do texto	“[...] Ele ama-nos, faz-nos ver e experimentar o seu amor, e desta « antecipação » de Deus pode, como resposta, despontar também em nós o amor.” Atribuída ao P ⁹⁴⁹ .
142	Deus	corpo do texto	Os sentimentos podem ser a centelha inicial do amor, mão não representam sua totalidade. O amor maduro abrange a totalidade do ser humano. O encontro com as manifestações visíveis do amor de Deus podem despertar alegria, mas também chamam em causa a vontade e o intelecto. Atribuída ao P ⁹⁵⁰ .
143	Deus	corpo do texto	“O reconhecimento do Deus vivo é um caminho para o amor, e o sim da nossa vontade à d'Ele une intelecto, vontade e sentimento no acto globalizante do amor.” Atribuída ao P ⁹⁵¹ .
144	Deus	corpo do texto	“A história do amor entre Deus e o homem consiste precisamente no facto de que esta comunhão de vontade cresce em comunhão de pensamento e de sentimento [...]” Atribuída ao P ⁹⁵² .
145	Deus	corpo do texto	“[...] e, assim, o nosso querer e a vontade de Deus coincidem cada vez mais: [...]” Atribuída ao P ⁹⁵³ .
146	Deus	corpo do texto	“[...] a vontade de Deus deixa de ser para mim uma vontade estranha que me impõem de fora os mandamentos, [...]” Atribuída ao P ⁹⁵⁴ .
147	Deus	citação de S. Agostinho	“[...] mas é a minha própria vontade, baseada na experiência de que realmente Deus é mais íntimo a mim mesmo de quanto o seja eu próprio. [...]” Atribuída ao P ⁹⁵⁵ .
148	Deus	corpo do texto	“[...] Cresce então o abandono em Deus, [...]” Atribuída ao P ⁹⁵⁶ .
149	Deus	citação do SI 73/72, 23-28	“[...] e Deus torna-Se a nossa alegria”. P.
§ 18. A experiência do amor de Deus leva ao cumprimento dos mandamentos			

⁹⁴⁶ Esta ocorrência encontra-se tematicamente unida às ocorrências 135 e 136, referidas ao Pai. Notar que desde a ocorrência 135 o pronome “Ele” refere-se ao Pai.

⁹⁴⁷ Com a referência ao “amor de Deus” retoma-se o temas das ocorrências 130 e 131.

⁹⁴⁸ Retoma-se o tema da ocorrência 130.

⁹⁴⁹ Neste parágrafo 17, no qual se situa a presente ocorrência, todas as ocorrências da palavra “Deus” referem-se ao Pai, que nos manifestou o seu amor. As ocorrências 130 e 131 marcam o desenvolvimento do parágrafo inteiro.

⁹⁵⁰ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁵¹ Idem à nota da ocorrência 141.

⁹⁵² Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁵³ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁵⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁵⁵ Idem à nota da ocorrência 141. Embora seja uma citação de S. Agostinho, o contexto da citação é claramente referido ao Pai.

⁹⁵⁶ Idem à nota da ocorrência 141.

150	Jesus	corpo do texto	“Revela-se, assim, como possível o amor ao próximo no sentido enunciado por Jesus, na Bíblia. [...]” F.
151	Deus	corpo do texto	“[...] Consiste precisamente no facto de que eu amo, em Deus [...]” Atribuída ao P ⁹⁵⁷ .
152	Deus	corpo do texto	“[...] e com Deus, a pessoa que não me agrada ou que nem conheço sequer. [...]” Atribuída ao P ⁹⁵⁸ .
153	Deus	corpo do texto	“[...] Isto só é possível realizar-se a partir do encontro íntimo com Deus, um encontro que se tornou comunhão de vontade, chegando mesmo a tocar o sentimento. [...]” Atribuída ao P ⁹⁵⁹ .
154	Jesus Cristo	corpo do texto	“[...] Então aprendo a ver aquela pessoa já não somente com os meus olhos e sentimentos, mas segundo a perspectiva de Jesus Cristo. O seu amigo é meu amigo.” F.
155	Cristo	corpo do texto	“Eu vejo com os olhos de Cristo e posso dar ao outro muito mais do que as coisas externamente necessárias: posso dar-lhe o olhar de amor de que ele precisa. [...]” F.
156	Deus	corpo do texto	“[...] Aqui se vê a interação que é necessária entre o amor a Deus e o amor ao próximo, de que fala com tanta insistência a I Carta de João. [...]” Atribuída ao P ⁹⁶⁰ .
157	Deus	corpo do texto	“[...] Se na minha vida falta totalmente o contato com Deus, posso ver no outro sempre e apenas o outro e não consigo reconhecer nele a imagem divina. [...]” Atribuída ao P ⁹⁶¹ .
158	Deus	corpo do texto	“[...] Mas, se na minha vida negligencio completamente a atenção ao outro, importando-me apenas com ser « piedoso » e cumprir os meus « deveres religiosos », então definha também a relação com Deus.” Atribuída ao P ⁹⁶² .
159	Deus	corpo do texto	“Só a minha disponibilidade para ir ao encontro do próximo e demonstrar-lhe amor é que me torna sensível também diante de Deus. [...]” Atribuída ao P ⁹⁶³ .
160	Deus	corpo do texto	“[...] Só o serviço ao próximo é que abre os meus olhos para aquilo que Deus faz por mim e para o modo como Ele me ama. [...]” Atribuída ao P ⁹⁶⁴ .
161	Senhor eucarístico	corpo do texto	“[...] Os Santos [...] hauriram a sua capacidade de amar o próximo, de modo sempre renovado, do seu encontro com o Senhor eucarístico e, vice-versa, este encontro ganhou o seu realismo e profundidade precisamente no serviço deles aos outros. [...]” Atribuída ao F ⁹⁶⁵ .

⁹⁵⁷ Ao longo do parágrafo 18 todas as ocorrências da palavra “Deus” estão referidas ao Pai. Com efeito, basta analisar as ocorrências 157, 163, 164 e 167 para dar-se conta de que o pano de fundo é a revelação bíblica, relida à luz do evento Cristo, mas no qual o uso da palavra Deus é referido ao Pai.

⁹⁵⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁵⁹ Idem à nota da ocorrência 151.

⁹⁶⁰ Idem à nota da ocorrência 151.

⁹⁶¹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁶² Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁶³ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁶⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁶⁵ É pouco provável que a expressão “Senhor eucarístico” pudesse referir-se ao Pai ou ao Espírito Santo. O fato de se comungar o corpo e o sangue de Cristo (e não do Pai ou do Espírito Santo), deixa claro que a expressão em questão refere-se unicamente a Cristo.

162	Deus	corpo do texto	“[...] Amor a Deus e amor ao próximo são inseparáveis, constituem um único mandamento. [...]” Atribuída ao P ⁹⁶⁶ .
163	Deus	corpo do texto	“[...] Mas, ambos vivem do amor proveniente com que Deus nos amou primeiro. [...]” Atribuída ao P ⁹⁶⁷ .
164	Deus	corpo do texto	“[...] Deste modo, já não se trata de um « mandamento » que do exterior nos impõe o impossível, mas de uma experiência do amor proporcionada do interior, um amor que, por sua natureza, deve ser ulteriormente comunicado aos outros. O amor cresce através do amor. O amor é « divino », porque vem de Deus e [...]” Atribuída ao P ⁹⁶⁸ .
165	Deus	corpo do texto	“[...] nos une a Deus, e, através deste processo unificador, transforma-nos em um Nós, que supera as nossas divisões e nos faz ser um só, [...]” Atribuída ao P ⁹⁶⁹ .
166	Deus	citação de 1Cor 15, 28	“[...] até que, no fim, Deus seja « tudo em todos »”. P.
II PARTE CARITAS – A PRÁTICA DO AMOR PELA IGREJA ENQUANTO COMUNIDADE DE AMOR			
<i>A caridade da Igreja como manifestação do amor trinitário</i>			
§ 19. O amor trinitário			
167	Trindade	citação de S. Agostinho	“Se vês a caridade, vês a Trindade”. P, F, ES.
168	Trespasado	citação de Jo 19,37	“Ao longo das reflexões anteriores, pudemos fixar o nosso olhar no Trespasado (cf. Jo 19, 37; Zc 12, 10), [...]” F.
169	Pai	corpo do texto	“[...] reconhecendo o desígnio do Pai que, movido pelo amor (cf. Jo 3, 16), [...]” P.
170	Filho	corpo do texto	“[...] enviou o Filho unigênito ao mundo para redimir o homem. [...]” F.
171	Jesus	citação de Jo 19,30	“[...] Quando morreu na cruz, Jesus — como indica o evangelista — [...]” F.
172	Espírito	citação de Jo 19,30	“« entregou o Espírito » (cf. Jo 19, 30), [...]” ⁹⁷⁰
173	Espírito Santo	corpo do texto	“[...] prelúdio daquele dom do Espírito Santo que Ele havia de realizar depois da ressurreição (cf. Jo 20, 22). [...]” ES.
174	Espírito	corpo do texto	“[...]Deste modo, se atuaria a promessa dos « rios de água viva » que, graças à efusão do Espírito, haviam de emanar do coração dos crentes (cf. Jo 7, 38-39). [...] ES.
175	Espírito	corpo do texto	“[...] De fato, o Espírito é aquela força interior que harmoniza seus corações [...]” ES.
176	Cristo	corpo do texto	“[...] com o coração de Cristo e leva-os a amar os irmãos como Ele os amou, quando Se inclinou para lavar os pés dos discípulos (cf. Jo 13, 1-13) e sobretudo

⁹⁶⁶ Idem à nota da ocorrência 151.

⁹⁶⁷ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁶⁸ Idem à nota da ocorrência 151.

⁹⁶⁹ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁷⁰ No original latino usa-se a expressão « emisit spiritum », na qual a palavra “espírito” aparece sem inicial maiúscula. De qualquer forma, pelo contexto pode-se perceber que aqui o papa permanece fiel ao dado bíblico: “entregou o espírito” não significa mais do que “morreu”. Na ocorrência seguinte é que o papa fará a interpretação de que nessa entrega do espírito por Jesus se encontra prefigurado o dom do Espírito Santo.

			quando deu a sua vida por todos (cf. Jo 13, 1; 15, 13). [...]” F.
177	Espírito	corpo do texto	“[...] O Espírito é também força que transforma o coração da comunidade eclesial, [...]” ES.
178	Pai	corpo do texto	“[...] para ser, no mundo, testemunha do amor do Pai, [...]” P.
179	Filho	corpo do texto	“[...] que quer fazer da humanidade uma única família, em seu Filho.” F.
§ 20. O amor do próximo e os pobres			
180	Deus	corpo do texto	O amor do próximo, radicado no amor de Deus é um dever para toda a Igreja, desde a particular à universal. Isso significa que, hoje, na comunidade dos crentes não deve haver ninguém tão pobre que não tenha os bens necessários a uma vida digna. Atribuída ao P ⁹⁷¹ .
§ 21. A diaconia			
181	Espírito Santo	citação de At 6,1-6	Para melhor cumprir o serviço do amor ao próximo a Igreja primitiva instituiu o grupo dos diáconos, para realizarem um serviço ao mesmo tempo prático e espiritual. Por essa razão, deviam ser escolhidos homens “cheios do Espírito Santo e de sabedoria”. ES
§ 22. A prática do serviço da caridade na Tradição da Igreja Não há ocorrências neste parágrafo. Ao longo da progressiva difusão da Igreja confirmou-se o serviço da caridade, dos Sacramentos e do anúncio do Evangelho como os três âmbitos principais da ação eclesial. Confirmam essa visão o mártir Justino, Tertuliano e Inácio de Antioquia.			
§ 23. A instituição jurídica da diaconia Não há ocorrências neste parágrafo. No Egito surge a instituição da “diaconia” para os serviços assistenciais. Ainda no Egito recebe estatuto jurídico e, posteriormente se expande pela Europa. A diaconia socorria especialmente os mais pobres e os doentes. O diácono Lourenço é um mártir e um expoente dessa caridade eclesial.			
§ 24. A caridade como marca da Igreja cristã dos primeiros séculos			
182	Deus	corpo do texto	Juliano o Apóstata (+363), opondo-se ao cristianismo, restaura o paganismo. A nova hierarquia do paganismo deveria “promover o amor a Deus e a próximo”, além de imitar e superar a caridade dos cristãos de então. P ^{972?}
§ 25. Síntese das reflexões feitas até aqui			
183	Deus	corpo do texto	“A natureza íntima da Igreja exprime-se num tríplice dever: anúncio da Palavra de Deus (kerygma-martyria), celebração dos Sacramentos (leiturgia), serviço da caridade (diakonia).” Esses deveres são inseparáveis. P ^{973?}
184	Deus	corpo do texto	“A Igreja é a família de Deus no mundo. Nesta família, não deve haver ninguém que sofra por falta do necessário.” P ^{974?}
<i>Justiça e caridade</i>			
§ 26. A crítica marxista à Igreja Não há ocorrências neste parágrafo. A crítica marxista à caridade da Igreja como empecilho à instauração da justiça. O papa reconhece que há alguma razão neste argumento, mas também há algo de errado nele.			
§ 27. A doutrina social da Igreja face às mudanças sociais desde a revolução industrial Não há ocorrências neste parágrafo. O papa elenca as várias encíclicas sociais que desembocaram, em 2004, no <i>Compêndio da doutrina social da Igreja</i> . No contexto atual da			

⁹⁷¹ Volta-se aqui ao tema dos parágrafos precedentes. Trata-se particularmente do duplo mandamento veterotestamentário do amor a Deus e ao próximo, logo, referido ao Pai.

⁹⁷² Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁹⁷³ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁹⁷⁴ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

globalização da economia a DSI oferece válidas orientações para além das fronteiras eclesiais.			
§ 28. Relação entre Igreja e Estado no que tange à justiça			
185	Deus	citação de Mt 22,21	A justa ordem da sociedade e do Estado é dever central da política. Pertence à estrutura fundamental do cristianismo a distinção entre o que é de César e o que é de Deus (Mt 22,21), isto é, distinção entre Estado e Igreja, ou ainda, a “autonomia das realidades temporais”. P.
186	Deus	corpo do texto	“A fé tem, sem dúvida, a sua natureza específica de encontro com o Deus vivo — um encontro que nos abre novos horizontes muito para além do âmbito próprio da razão. Ao mesmo tempo, porém, ela serve de força purificadora para a própria razão. [...]” Atribuída ao P ⁹⁷⁵ .
187	Deus	corpo do texto	“[...] Partindo da perspectiva de Deus, liberta-a de suas cegueiras e, conseqüentemente, ajuda-a a ser mais ela mesma. A fé consente à razão de realizar melhor a sua missão e ver mais claramente o que lhe é próprio.” Logo, a DSI não quer conferir à Igreja poder sobre o Estado. <i>O papa segue o argumento lembrando que a DSI está fundada na razão e no direito natural e conclui que a Igreja não deve “tomar nas próprias mãos a batalha política” para realizar a justiça. Curiosamente, entretanto, o comprometimento dos leigos com a política, embora apareça no parágrafo seguinte, não é interpretado como uma ação da Igreja, como se eles não fossem efetivamente parte da Igreja. O papa defende explicitamente aqui que o papel da Igreja (ou da hierarquia?) deve ser apenas de “abertura da inteligência e da vontade às exigências do bem”.</i> Atribuída ao P ⁹⁷⁶ .
188	Espírito de Cristo	corpo do texto	Mesmo numa sociedade justa o serviço do amor (<i>caritas</i>) nunca é supérfluo. O Estado não precisa e não conseguiria suprir todas as necessidades humanas, especialmente a de amor. O Estado deve regular e apoiar as diversas forças sociais que ajudam os necessitados, entre elas a Igreja, na qual “pulsa a dinâmica do amor suscitado pelo Espírito de Cristo”. ES.
§ 29. A luta pela justiça e a atividade caritativa da Igreja			
Não há ocorrências neste parágrafo. A formação de estruturas justas não é imediatamente um dever da Igreja. As organizações caritativas da Igreja não se limitam a ser uma colaboração ao Estado, antes elas agem como sujeito responsável, realizando o que corresponde à sua natureza. <i>Aqui o papa afirma explicitamente que os leigos “como cidadãos do Estado, são chamados a participar pessoalmente na vida pública”, logo, parece que se trata mais de uma exigência ética (por serem cidadãos do Estado) do que de uma exigência evangélica (por serem discípulos de Cristo). Daí a conclusão de que tal participação política dos leigos é expressão de sua “caridade social”.</i>			
<i>As múltiplas estruturas de serviço caritativo no atual contexto social</i>			
§ 30. Os avanços tecnológicos e o novo serviço da caridade			
189	Deus	corpo do texto	O avanço dos meios de comunicação, os novos meios de distribuição de alimentos e vestuário, etc. possibilitam uma nova e global ajuda humanitária. Disso se ocupam estruturas estatais e eclesiais.

⁹⁷⁵ A expressão “Deus vivo” tem forte raízes bíblicas, especialmente 1Ts 1,9, que está referido ao Pai.

⁹⁷⁶ Esta ocorrência se encontra no mesmo contexto imediato da ocorrência precedente, o que induz a considerar a mesma referência pretendida pelo pontífice.

			organizações caritativas ou filantrópicas e as diversas formas de voluntariado. Na Igreja Católica, nas outras Igrejas e Comunidades, move-nos um “verdadeiro humanismo, que reconhece no homem a imagem de Deus e quer ajudá-lo a levar uma vida conforme a esta dignidade”. Atribuída ao P ⁹⁷⁷ .
<i>O perfil específico da atividade caritativa da Igreja</i>			
§31.			
190	Criador	corpo do texto	“O aumento de organizações diversificadas, que se dedicam ao homem em suas várias necessidades, explica-se fundamentalmente pelo fato de o imperativo do amor ao próximo ter sido inscrito pelo Criador na própria natureza do homem”; mas, também pelo fato da presença do cristianismo no mundo. Atribuída ao P ⁹⁷⁸ .
191	Deus	corpo do texto	A caridade cristã socorre inicialmente as necessidades básicas de alimento, roupas, etc. Com relação aos doentes exige-se a competência profissional e, sobretudo, a “formação do coração” a fim de tratar os pacientes com humanidade. Para isso tais agentes precisam ser levados “àquele encontro com Deus [...]” Atribuída ao P ⁹⁷⁹ .
192	Cristo	corpo do texto	“[...] em Cristo que neles suscite o amor e abra o seu íntimo ao outro”. F.
193	Jesus	corpo do texto	A atividade caritativa cristã deve ser independente de partidos e ideologias. O programa de Jesus é “um coração que vê” a necessidade de amor e atua imediatamente. F.
194	Deus	corpo do texto	Sendo o amor gratuito, a caridade não pode ser acompanhada de proselitismo. Mas isso não significa que a ação caritativa deva “deixar Deus e [...]” Atribuída ao P ⁹⁸⁰ .
195	Cristo	corpo do texto	“[...] e Cristo de lado.” F.
196	Deus	corpo do texto	“Muitas vezes é precisamente a ausência de Deus a raiz mais profunda do sofrimento. [...]” Atribuída ao P ⁹⁸¹ .
197	Deus	corpo do texto	“[...] Quem realiza a caridade em nome da Igreja, nunca procurará impor aos outros a fé da Igreja. Sabe que o amor, na sua pureza e gratuidade, é o melhor testemunho do Deus em que acreditamos e pelo qual somos impelidos a amar. [...]” Atribuída ao P ⁹⁸² .

⁹⁷⁷ Esse tema da imagem de Deus já foi tratado pelas ocorrências 38 e 78, ambas referidas ao Pai. Mas, sobretudo, há que se considerar que na presente ocorrência a expressão “imagem de Deus” remete à criação do ser humano por Deus, segundo o relato do Gênesis, logo, referido ao Pai.

⁹⁷⁸ A referência ao Criador e o fato de Ele ter inscrito na própria natureza do ser humano o imperativo do amor ao próximo remete novamente ao relato do Gênesis, referido ao Pai.

⁹⁷⁹ A expressão “encontro com Deus em Cristo” ressalta a mediação de Cristo para se chegar a Deus Pai, portanto, a ocorrência em questão refere-se ao Pai.

⁹⁸⁰ A ocorrência seguinte não deixa dúvidas de que a presente ocorrência se refere ao Pai.

⁹⁸¹ Neste parágrafo 31 pode-se perceber que as referências a Cristo são poucas e muito evidentes. Quanto à palavra Deus é importante notar que as ocorrências 191 e 192 (“encontro com Deus em Cristo”) e 194 e 195 (“deixar Deus e Cristo”) mostram que o pontífice reserva a palavra “Deus” para referir-se ao Pai (cf. também as ocorrências 212 e 213). Nesse mesmo parágrafo outras ocorrências ratificam o que dissemos: a ocorrência 199, que é uma citação de 1Jo 4,8 e referida ao Pai; e as ocorrências 200 e 201 que retomam o tema das ocorrências 157 e 158, referidas ao Pai. Além disso a expressão “voltando às questões anteriores” na última parte do parágrafo em questão remete ao conteúdo dos parágrafos 9, 10 e 11, no quais é tratada a intrínseca relação entre o homem e Deus. Nesses parágrafos predomina quase absolutamente a referência ao Pai.

⁹⁸² Idem à nota da ocorrência anterior.

198	Deus	corpo do texto	“[...] O cristão sabe quando é tempo de falar de Deus e quando é justo não o fazer, deixando falar somente o amor. [...]” Atribuída ao P ⁹⁸³ .
199	Deus	citação de 1Jo 4,8	“[...] Sabe que Deus é amor (cf. 1 Jo 4, 8) e torna-Se presente precisamente nos momentos em que nada mais se faz a não ser amar. [...]” P.
200	Deus	corpo do texto	“[...] Sabe — voltando às questões anteriores — que o vilipêndio do amor é vilipêndio de Deus e do homem, [...]” Atribuída ao P ⁹⁸⁴ .
201	Deus	corpo do texto	“[...] é a tentativa de prescindir de Deus. [...]” Atribuída ao P ⁹⁸⁵ .
202	Deus	corpo do texto	“[...]Consequentemente, a melhor defesa de Deus e do homem consiste precisamente no amor.” Atribuída ao P ⁹⁸⁶ .
203	Cristo	corpo do texto	Aqueles que trabalham no serviço da caridade devem “através do seu agir – como também do seu falar, do seu silêncio, do seu exemplo –” ser “testemunhas credíveis de Cristo”. F.
<i>Os responsáveis da ação caritativa da Igreja</i>			
§ 32. O ofício dos episcopos			
204	Deus	corpo do texto	Aos bispos em especial cabe a realização do programa indicado em At 2,42-44: “a Igreja enquanto família de Deus deve ser, hoje como ontem, um espaço de ajuda recíproca e simultaneamente um espaço de disponibilidade para servir mesmo aqueles que, fora dela, têm necessidade de ajuda”. Atribuída ao P ⁹⁸⁷ .
205	Senhor	corpo do texto	No rito de ordenação episcopal o ordenando “promete expressamente que será, em nome do Senhor, bondoso e compassivo com os pobres e todos os necessitados de conforto e ajuda”. F ^{988?}
§ 33. O caráter cristológico e eclesiológico da ação caritativa da Igreja			
206	Cristo	corpo do texto	Aqueles que realizam o trabalho caritativo da Igreja não devem mover-se por ideologias, mas “pelo amor de Cristo, [...]” F.
207	Cristo	corpo do texto	“[...] pessoas cujo coração Cristo conquistou com o seu amor, nele despertando o amor ao próximo. [...]” F.
208	Cristo	citação de 2Cor 5,14	“[...] O critério inspirador da sua ação deveria ser a afirmação presente na II Carta aos Coríntios: « O amor de Cristo nos constrange » (5, 14). [...]” F.
209	Deus	corpo do texto	“[...] A consciência de que, n'Ele, o próprio Deus Se entregou por nós até à morte, deve induzir-nos a viver, não mais para nós mesmos, mas para Ele e, com Ele, para os outros. [...]” Atribuída ao F ⁹⁸⁹ .

⁹⁸³ Idem à nota da ocorrência 196.

⁹⁸⁴ Idem à nota da ocorrência 196.

⁹⁸⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁸⁶ Idem à nota da ocorrência anterior.

⁹⁸⁷ O contexto da ocorrência é o mesmo da alusão à At 2,42-44. Embora nesse texto dos Atos dos Apóstolos não apareça a expressão “família de Deus” é evidente a associação que o papa faz entre essa expressão e a descrição da comunidade cristã feita pelo texto bíblico. Se além disso considerarmos a preferência já manifestada pelo papa de reservar o uso da palavra Deus para referir-se mais frequentemente ao Pai, chegamos a conclusão que a expressão “família de Deus” está referida ao Pai.

⁹⁸⁸ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁹⁸⁹ Ainda que possa se dizer que o Pai também se entrega na cruz do Filho, é mais propriamente do Filho que se diz que se entregou na cruz por amor aos homens, como afirmado no Símbolo dos

210	Cristo	corpo do texto	“[...] Quem ama Cristo, ama a Igreja e quer que esta seja cada vez mais expressão e instrumento do amor que d'Ele dimana.” F.
211	Deus	corpo do texto	“[...] O colaborador de qualquer organização caritativa católica quer trabalhar com a Igreja, e conseqüentemente com o Bispo, para que o amor de Deus se espalhe no mundo.” Atribuída ao P ⁹⁹⁰ .
212	Deus	corpo do texto	“[...] Com a sua participação na prática eclesial do amor, quer ser testemunha de Deus e [...]” Atribuída ao P ⁹⁹¹ .
213	Cristo	corpo do texto	“[...] de Cristo e, por isso mesmo, quer fazer bem aos homens gratuitamente.” F.
§ 34. O alcance do serviço			
214	Cristo	corpo do texto	“A abertura interior à dimensão católica da Igreja não poderá deixar de predispor o colaborador a sintonizar-se com as outras organizações que estão ao serviço das várias formas de necessidade; mas isso deverá verificar-se no respeito do perfil específico do serviço requerido por Cristo aos seus discípulos.” F.
215	Cristo	corpo do texto	O hino de ICor 13 “deve ser a Magna Carta de todo o serviço eclesial; nele se encontram resumidas todas as reflexões que fiz sobre o amor, ao longo desta Carta Encíclica. A ação prática resulta insuficiente se não for palpável nela o amor pelo homem, um amor que se nutre do encontro com Cristo”. Daí que não devamos dar ao outro apenas algo nosso, mas a nós mesmos. F.
§ 35. A necessária humildade daquele oferece ajuda			
216	Cristo	corpo do texto	Aquele que ajuda não é superior ao ajudado. Cristo ocupou o último lugar o mundo – a cruz – e, com esta humildade radical nos redimiou e ajuda sem cessar. Aquele que pode ajudar há de reconhecer, que precisamente deste modo, é ajudado ele próprio também. Ajudar mais do que tarefa é graça. F.
217	Cristo	corpo do texto	“Quanto mais alguém trabalhar pelos outros, tanto melhor compreenderá e assumirá como própria esta palavra de Cristo: « Somos servos inúteis » (Lc 17, 10). [...]” F.
218	Senhor	corpo do texto	“[...] Na realidade, ele reconhece que age, não em virtude de uma superioridade ou uma maior eficiência pessoal, mas porque o Senhor lhe concedeu este dom. P ^{992?} ”
219	Senhor	corpo do texto	Face ao desânimo causado pela dificuldade em atender às necessidades humanas é necessário que o agente saiba que não é mais do que um instrumento nas mãos do Senhor. P ^{993?} ”
220	Senhor	corpo do texto	“Com humildade, fará o que lhe for possível realizar e, com humildade, confiará o resto ao Senhor.” P ^{994?} ”

Apóstolos e no Niceno-constantinopolitano. Assim, a ocorrência em questão é predominantemente referida ao Filho.

⁹⁹⁰ As duas ocorrências que se seguem à nossa estão contidas na expressão “testemunha de Deus e de Cristo”, denotando, mais uma vez, a tendência do papa a reservar a palavra “Deus” para referir-se ao Pai. Cf. também o que dissemos na nota à ocorrência 196. Por essa razão, podemos concluir que a expressão “amor de Deus” refere-se predominantemente ao Pai.

⁹⁹¹ Para justificar a referência da presente ocorrência ao Pai basta verificar o que dissemos na nota à ocorrência 196.

⁹⁹² Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁹⁹³ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

⁹⁹⁴ Cf. mais abaixo o item “Ocorrências indeterminadas”.

221	Deus	corpo do texto	“É Deus quem governa o mundo, não nós”. Atribuída ao P ⁹⁹⁵ .
222	Cristo	corpo do texto	“, fazer tudo o que nos for possível e com a força de que dispomos, tal é o dever que mantém o servo bom de Cristo sempre em movimento: [...]” F.
223	Cristo	citação de 2Cor 5,14	“[...]« O amor de Cristo nos constringe »”. F.
§ 36. A necessidade da oração para quem se dispõe a ajudar			
224	Deus	corpo do texto	“A experiência da incomensurabilidade das necessidades pode, por um lado, fazer-nos cair na ideologia que pretende realizar agora aquilo que o governo do mundo por parte de Deus, pelos vistos, não consegue: a solução universal de todo o problema. [...]” Atribuída ao P ⁹⁹⁶ .
225	Cristo	corpo do texto	A incomensurabilidade das necessidades pode levar à inércia, já que aparentemente “nunca se levaria nada a termo”. Daí a importância do contato com Cristo, superando, de um lado, a soberba e, de outro, a resignação. F.
226	Cristo	corpo do texto	“A oração, como meio para haurir continuamente força de Cristo, torna-se aqui uma urgência inteiramente concreta. Quem reza não desperdiça o seu tempo, mesmo quando a situação apresenta todas as características duma emergência e parece impelir unicamente para a ação.” F.
227	Deus	corpo do texto	“A Beata Teresa de Calcutá é um exemplo evidentiíssimo do fato que o tempo dedicado a Deus na oração não só não lesa a eficácia nem a operosidade do amor ao próximo, mas é realmente a sua fonte inexaurível. [...]” Atribuída ao P ⁹⁹⁷ .
228	Deus	citação de Teresa de Calcutá	“Nós precisamos desta união íntima com Deus na nossa vida quotidiana. E como poderemos obtê-la? Através da oração”. Atribuída ao P ⁹⁹⁸ .
§ 37. A oração face ao ativismo e ao secularismo			
229	Deus	corpo do texto	“o cristão que reza, não pretende mudar os planos de Deus [...]” Atribuída ao P ⁹⁹⁹ .
230	Deus	corpo do texto	“[...] nem corrigir o que Deus previu; [...]” Atribuída ao P ¹⁰⁰⁰ .
231	Pai de Jesus Cristo	corpo do texto	“[...] procura, antes, o encontro com o Pai de Jesus Cristo, [...]” P.
232	Espírito	corpo do texto	“[...] pedindo-Lhe que esteja presente, com o conforto do seu Espírito, nele e na sua obra. [...]” ES.
233	Deus	corpo do texto	“[...] A familiaridade com o Deus pessoal e o abandono à sua vontade impedem a degradação do homem,

⁹⁹⁵ Cf. o que dissemos na nota à ocorrência 211. Aqui repete-se a mesma reserva da palavra Deus para referir-se ao Pai, basta observar o vínculo entre as ocorrências 221 e 222.

⁹⁹⁶ Cf. o que dissemos na nota à ocorrência 211. A presente ocorrência e a seguinte parecem novamente indicar a reserva da palavra “Deus” para o Pai.

⁹⁹⁷ Nesse mesmo parágrafo já pudemos observar repetir-se a reserva da palavra “Deus” para referir-se ao Pai. Cf. o que dissemos na nota à ocorrência 211.

⁹⁹⁸ Embora seja uma citação de Teresa de Calcutá, a citação encontra-se no contexto da reserva da palavra “Deus” para referir-se ao Pai, conforme dissemos na nota à ocorrência anterior.

⁹⁹⁹ A ocorrência 231 (“Pai de Jesus Cristo”) que se encontra no mesmo período da presente ocorrência e da ocorrência 230 permite novamente concluir acerca da frequente reserva que o pontífice faz da palavra “Deus” para referir-se ao Pai.

¹⁰⁰⁰ Cf. o que dissemos na nota à ocorrência anterior.

			salvam-no da prisão de doutrinas fanáticas e terroristas. [...]” Atribuída ao P ¹⁰⁰¹ .
234	Deus	corpo do texto	“[...] Um comportamento autenticamente religioso evita que o homem se arvore em juiz de Deus, acusando-O de permitir a miséria sem sentir compaixão pelas suas criaturas. [...]” Atribuída ao P ¹⁰⁰² .
235	Deus	corpo do texto	“[...]Mas, quem pretender lutar contra Deus tomando como ponto de apoio o interesse do homem, sobre quem poderá contar quando a acção humana se demonstrar impotente?” Atribuída ao P ¹⁰⁰³ .
§ 38. O silêncio de Deus Pai			
236	Deus	corpo do texto	“É certo que Job pôde lamentar-se com Deus pelo sofrimento, incompreensível e aparentemente injustificado, presente no mundo.” Atribuída ao P ¹⁰⁰⁴ .
237	Deus	citação de Jó 23,3.5-6.15-16	“[...] Por isso, a sua presença me atemoriza; contemplo-O e tremo diante d’Ele. Deus enervou o meu coração, [...]” P.
238	Onipotente	citação de Jó 23,3.5-6.15-16	“[...] o Onipotente encheu-me de terror” P.
239	Deus	corpo do texto	“Muitas vezes não nos é concedido saber o motivo pelo qual Deus retém o seu braço, em vez de intervir. [...]” Atribuída ao P ¹⁰⁰⁵ .
240	Jesus	corpo do texto	“[...] Aliás Ele não nos impede sequer de gritar, como Jesus na cruz: [...]” F.
241	Deus	citação de Mt 27,46	“[...] Meu Deus, [...]” P.
242	Deus	citação de Mt 27,46	“[...] meu Deus, porque me abandonaste? [...]” P.
243	Senhor	citação de Ap 6,10	“[...] Num diálogo orante, havemos de lançar-Lhe em rosto esta pergunta: « Até quando esperarás, Senhor, Tu que és santo e verdadeiro? » (Ap 6, 10). [...]” Atribuída ao P ¹⁰⁰⁶ .
244	Deus	citação de S. Agostinho	“[...] Santo Agostinho dá a este nosso sofrimento a resposta da fé: « Si comprehendis, non est Deus – se O compreendesses, não seria Deus »”. Atribuída ao P ¹⁰⁰⁷ .
245	Deus	corpo do texto	“[...]O nosso protesto não quer desafiar a Deus, nem insinuar n’Ele a presença de erro, fraqueza ou indiferença. Para o crente, não é possível pensar que Ele seja impotente, ou então que « esteja a dormir » (cf. 1 Re 18, 27).[...]” Atribuída ao P ¹⁰⁰⁸ .
246	Jesus	corpo do texto	“[...] Antes, a verdade é que até mesmo o nosso clamor constitui, como na boca de Jesus na cruz, o modo extremo e mais profundo de afirmar a nossa fé no seu poder soberano.” F.

¹⁰⁰¹ Cf. o que dissemos na nota à ocorrência 229. Aqui vale a mesma reflexão.

¹⁰⁰² Idem à nota da ocorrência anterior.

¹⁰⁰³ Idem à nota da ocorrência 233.

¹⁰⁰⁴ Trata-se de uma referência indireta a Jó 23, 3.5-6.15-16, logo, referida ao Pai.

¹⁰⁰⁵ O contexto precedente à esta ocorrência é todo referido ao Pai. Aqui o papa aprofunda a reflexão iniciada junto à ocorrência 236.

¹⁰⁰⁶ O contexto da citação de Ap 6,10 na encíclica é todo referido ao Pai. Parece-nos ainda poder afirmar que o contexto original de Ap 6,10 também refere-se ao Pai, nomeado como Senhor (ou Soberano em algumas traduções).

¹⁰⁰⁷ Neste parágrafo, novamente pode se notar a opção do papa em reservar a palavra “Deus” para referir-se ao Pai. Ratifica-o as duas últimas ocorrências do parágrafo formando a frase “Deus é Pai” (cf. ocorrências 248 e 249).

¹⁰⁰⁸ Além do que dissemos na nota a ocorrência anterior, notar que o período termina com uma citação de 1Re 18,27, ratificando a referência ao Pai.

247	Deus	citação de Tt 3,4	“[...] Na realidade, os cristãos continuam a crer, não obstante todas as incompreensões e confusões do mundo circunstante, « na bondade de Deus e no seu amor pelos homens » (Tt 3, 4) [...]”. P.
248	Deus	corpo do texto	“[...] Apesar de estarem imersos como os outros homens na complexidade dramática das vicissitudes da história, eles permanecem inabaláveis na certeza de que Deus é [...]” Atribuída ao P ¹⁰⁰⁹ .
249	Pai	corpo do texto	“[...] Pai e nos ama, ainda que o seu silêncio seja incompreensível para nós.” P.
§ 39. A fé, a esperança e a caridade caminham juntas			
250	Deus	corpo do texto	“A esperança manifesta-se praticamente nas virtudes da paciência, que não esmorece no bem nem sequer diante de um aparente insucesso, e da humildade, que aceita o mistério de Deus e confia n'Ele mesmo na escuridão.[...]” Atribuída ao P ¹⁰¹⁰ .
251	Deus	corpo do texto	“[...] A fé mostra-nos o Deus [...]” Atribuída ao P ¹⁰¹¹ .
252	Filho	corpo do texto	“[...] que entregou o seu Filho por nós e assim gera em nós a certeza vitoriosa de que isto é mesmo verdade: [...]” F.
253	Deus	corpo do texto	“[...] Deus é amor! [...]” Atribuída ao P ¹⁰¹² .
254	Deus	corpo do texto	A fé “transforma a nossa impaciência e as nossas dúvidas em esperança segura de que Deus tem o mundo nas suas mãos e que, não obstante todas as trevas, Ele vence”. Atribuída ao P ¹⁰¹³ .
255	Deus	corpo do texto	“A fé, que toma consciência do amor de Deus [...]” Atribuída ao P ¹⁰¹⁴ .
256	Jesus	corpo do texto	“[...] revelado no coração trespassado de Jesus na cruz, suscita por sua vez o amor.” F.
257	Deus	corpo do texto	“[...] O amor é possível, e nós somos capazes de o praticar porque criados à imagem de Deus. [...]” Atribuída ao P ¹⁰¹⁵ .
258	Deus	corpo do texto	“[...] Viver o amor e, deste modo, fazer entrar a luz de Deus no mundo: tal é o convite que vos queria deixar com a presente Encíclica.” Atribuída ao P ¹⁰¹⁶ .
CONCLUSÃO			
§ 40. Exemplos de caridade: os santos			
259	Jesus	corpo do texto	São Martinho de Tours “partilhara metade do seu manto com um pobre; durante a noite aparece-lhe num sonho o próprio Jesus trazendo vestido aquele manto [...]”. F.
260	Deus	corpo do texto	Outro exemplo de caridade encontramos no movimento monástico. “No encontro « face a face » com aquele Deus que é Amor, o monge sente a impelente exigência

¹⁰⁰⁹ A ocorrência seguinte não deixa dúvida quanto à referência ao Pai.

¹⁰¹⁰ Essa ocorrência acontece num contexto de retomada do parágrafo anterior, predominantemente referido ao Pai. Trata-se do tema do silêncio de Deus, aqui retratado pela metáfora da escuridão.

¹⁰¹¹ A ocorrência seguinte não deixa dúvida de aqui a referência é o Pai.

¹⁰¹² Aqui o papa retoma o texto de 1Jo 4,16 que abre e dá nome a esta encíclica.

¹⁰¹³ Esta ocorrência situa-se num comentário conclusivo ao período da ocorrência precedente.

¹⁰¹⁴ Esta ocorrência e a seguinte retomam a mesma lógica das ocorrências 251 e 252: o Pai que entrega o Filho.

¹⁰¹⁵ Alusão às narrativas da criação do ser humano no livro do Gênesis, referidas ao Pai.

¹⁰¹⁶ Nada obsta a que o papa mais uma vez tenha mantido a tendência de reservar a palavra “Deus” para referir-se ao Pai. Basta analisar as ocorrências da palavra “Deus” apenas no presente parágrafo.

			de transformar toda a sua vida em serviço do próximo, [...]” Atribuída ao P ¹⁰¹⁷ .
261	Deus	corpo do texto	“[...] além do de Deus naturalmente.”. O serviço da caridade também se estendeu historicamente às ordens mendicantes e vários institutos masculinos e femininos. <i>O papa lista alguns santos e santas insígnies na caridade.</i> Atribuída ao P ¹⁰¹⁸
§ 41. Maria: espelho de toda santidade			
262	Senhor	corpo do texto	“Entre os Santos, sobressai Maria, Mãe do Senhor e espelho de toda a santidade.” F.
263	Senhor	citação de Lc 1,46	“A minha alma engrandece o Senhor”, diz Maria por ocasião de sua visita à Isabel. P.
264	Deus	corpo do texto	O programa da vida de Maria consiste em: “não colocar-Se a Si mesma ao centro, mas dar espaço ao Deus que encontra tanto na oração como no serviço ao próximo — só então o mundo se torna bom. [...]” Atribuída ao P ¹⁰¹⁹ .
265	Deus	corpo do texto	“[...] Maria é grande, precisamente porque não quer fazer-Se grande a Si mesma, mas engrandecer a Deus. [...]” Atribuída ao P ¹⁰²⁰ .
266	Senhor	citação indireta de Lc 1,38,48	“[...] Ela é humilde: não deseja ser mais nada senão a serva do Senhor (cf. Lc 1, 38.48). [...]” P.
267	Deus	corpo do texto	“[...] Sabe que contribui para a salvação do mundo, não realizando uma sua obra, mas apenas colocando-Se totalmente à disposição das iniciativas de Deus.” Atribuída ao P ¹⁰²¹ .
268	Deus	corpo do texto	“[...] É uma mulher de esperança: só porque crê nas promessas de Deus e espera a salvação de Israel, é que o Anjo pode vir ter com Ela e chamá-La para o serviço decisivo de tais promessas.” Atribuída ao P ¹⁰²² .
269	Deus	corpo do texto	Maria é uma mulher de fé. O seu <i>Magnificat</i> é tecido com vários textos da Palavra de Deus. Atribuída ao P ¹⁰²³ .
270	Deus	corpo do texto	“Destá maneira se manifesta que Ela [Maria] se sente verdadeiramente em casa na Palavra de Deus, dela sai e a ela volta com naturalidade. [...]” Atribuída ao P ¹⁰²⁴ .
271	Deus	corpo do texto	“[...] Fala e pensa com a Palavra de Deus; [...]” Atribuída ao P ¹⁰²⁵ .
272	Deus	corpo do texto	“[...] esta torna-se palavra d'Ela, e a sua palavra nasce da Palavra de Deus. [...]” Atribuída ao P ¹⁰²⁶ .

¹⁰¹⁷ Nova alusão a 1Jo4,16.

¹⁰¹⁸ Esta ocorrência encontra-se no mesmo período da ocorrência precedente, sem que nada obste tratar-se da mesma referência daquela.

¹⁰¹⁹ A ocorrência seguinte, que se encontra na mesma linha argumentativa, retoma a citação de Lc 1,46, deixando clara a referência ao Pai.

¹⁰²⁰ Retomada da citação de Lc 1,46, referida ao Pai.

¹⁰²¹ Esta ocorrência insere-se num comentário à citação de Lc 1,38,48, relativo à ocorrência precedente.

¹⁰²² O contexto é claro: trata-se da narrativa lucana sobre a Anunciação, referida, portanto, ao Pai.

¹⁰²³ A partir dessa ocorrência até o final do parágrafo em questão o papa dedica-se a refletir sobre a relação de Maria com a Palavra de Deus, que pelo contexto, refere-se ao Antigo Testamento, logo, referido ao Pai. Trata-se, enfim, da relação de Maria com a autorrevelação de Deus Pai compilada pelo AT.

¹⁰²⁴ Idem à nota da ocorrência anterior.

¹⁰²⁵ Idem à nota da ocorrência 269.

¹⁰²⁶ Idem à nota da ocorrência anterior.

273	Deus	corpo do texto	“[...] Além disso, fica assim patente que os seus pensamentos estão em sintonia com os de Deus, [...]” Atribuída ao P ¹⁰²⁷ .
274	Deus	corpo do texto	“[...] que o d'Ela é um querer juntamente com Deus. [...]” Atribuída ao P ¹⁰²⁸ .
275	Deus	corpo do texto	“[...] Vivendo intimamente permeada pela Palavra de Deus, [...]” Atribuída ao P ¹⁰²⁹ .
276	Palavra encarnada	corpo do texto	“[...] Ela pôde tornar-Se mãe da Palavra encarnada.” F.
277	Deus	corpo do texto	“[...] Enfim, Maria é uma mulher que ama. E como poderia ser de outro modo? Enquanto crente que na fé pensa com os pensamentos de Deus [...]” Atribuída ao P ¹⁰³⁰ .
278	Deus	corpo do texto	“[...] e quer com a vontade de Deus, Ela não pode ser senão uma mulher que ama.” Atribuída ao P ¹⁰³¹ .
279	Jesus	corpo do texto	Os gestos de Maria revelam seu amor, como em Caná, onde se dá conta da necessidade dos esposos e apresenta-a a Jesus. F.
280	Jesus	corpo do texto	“Vemo-lo na humildade com que Ela aceita ser transcurada no período da vida pública de Jesus, [...]” F.
281	Filho	corpo do texto	“[...] sabendo que o Filho deve fundar uma nova família e que a hora da Mãe chegará apenas no momento da cruz, [...]” F.
282	Jesus	citação indireta de Jo 2,4; 13,1	“[...] que será a verdadeira hora de Jesus (cf. Jo 2, 4; 13, 1). [...]” F.
283	Espírito Santo	citação indireta de At 1,14	“[...] Então, quando os discípulos tiverem fugido, Maria permanecerá junto da cruz (cf. Jo 19, 25-27); mais tarde, na hora de Pentecostes, serão eles a juntar-se ao redor d'Ela à espera do Espírito Santo (cf. Act 1, 14).” ES.
§42. A santidade de Maria			
284	Deus	corpo do texto	“À vida dos Santos, não pertence somente a sua biografia terrena, mas também o seu viver e agir em Deus depois da morte. [...]” Atribuída ao P ¹⁰³² .
285	Deus	corpo do texto	“Nos Santos, torna-se óbvio como quem caminha para Deus não se afasta dos homens, antes pelo contrário torna-se-lhes verdadeiramente vizinho. [...]” Atribuída ao P ¹⁰³³ .
286	Crucificado	corpo do texto	“[...] Em ninguém, vemos melhor isto do que em Maria. A palavra do Crucificado ao discípulo — a João e, [...]” F.
287	Jesus	corpo do texto	“[...] através dele, a todos os discípulos de Jesus: « Eis aí a tua mãe » (Jo 19, 27) — torna-se sempre de novo verdadeira no decurso das gerações.” F.

¹⁰²⁷ Idem à nota da ocorrência anterior.

¹⁰²⁸ Idem à nota da ocorrência anterior.

¹⁰²⁹ Idem à nota da ocorrência anterior.

¹⁰³⁰ Além do que dissemos na nota à ocorrência 269 convém observar que o papa aqui procura aprofundar a reflexão sobre a fé de Maria, já apresentada junto à ocorrência 269, na qual se salientou o vínculo entre essa fé e a Sagrada Escritura (AT).

¹⁰³¹ Idem à nota da ocorrência anterior.

¹⁰³² Nesse parágrafo, uma vez mais podemos observar o cuidado do papa em reservar a palavra “Deus” para referir-se ao Pai. As últimas seis ocorrências deste parágrafo alternam a referência ao Filho e ao Pai, reforçando essa reserva da palavra “Deus” ao Pai.

¹⁰³³ Idem à nota da ocorrência anterior.

288	Deus	corpo do texto	A devoção dos fiéis à Maria mostra a intuição infalível de que o amor dela só é possível em virtude de sua mais íntima união com Deus. Atribuída ao P ¹⁰³⁴ .
289	Deus	corpo do texto	Por causa dessa íntima união [com Deus], Maria fica totalmente permeada por Ele, “condição esta que permite, a quem bebeu na fonte do amor de Deus, tornar-se ele próprio uma fonte « da qual jorram rios de água viva » (Jo 7, 38).” Atribuída ao P ¹⁰³⁵ .
290	Deus	corpo do texto	Inicia-se aqui a oração final da encíclica. “Santa Maria, Mãe de Deus, [...]” F.
291	Jesus	corpo do texto	“[...] Vós destes ao mundo a luz verdadeira, Jesus, [...]” F.
292	Filho	corpo do texto	“[...] vosso Filho [...]” F.
293	Filho de Deus	corpo do texto	“[...]– Filho de Deus. [...]” F.
294	Deus	corpo do texto	“[...] Entregastes-Vos completamente ao chamamento de Deus e assim Vos tornastes fonte da bondade que brota d’Ele. [...]” Atribuída ao P ¹⁰³⁶ .
295	Jesus	corpo do texto	“[...]Mostrai-nos Jesus. F.

2.5.2 Análise das ocorrências

a. Pai

O Pai é nomeado com os seguintes títulos: “Deus” (172 vezes)¹⁰³⁷, “Senhor” (8 vezes)¹⁰³⁸, “Pai” (4 vezes)¹⁰³⁹, “Criador” (3 vezes)¹⁰⁴⁰. E apenas uma

¹⁰³⁴ Idem à nota da ocorrência 284.

¹⁰³⁵ Idem à nota da ocorrência anterior.

¹⁰³⁶ As ocorrências 291 a 295 alternam-se referindo-se ora ao Filho, ora ao Pai, mas a reserva da palavra “Deus” continua sendo ao Pai.

¹⁰³⁷ Cf. ocorrências 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 90, 92, 98, 99, 105, 109, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 180, 185, 186, 187, 189, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 211, 212, 221, 224, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 250, 251, 253, 254, 255, 257, 258, 260, 261, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 284, 285, 288, 289, 294. Dentre essas ocorrências há 30 que são citações de outras fontes: 1Jo 4,16 (1, 2, 3, 5); Jo 3,16 (7); Dt 6, 4-5 (10, 13); citação indireta de 1Jo 4,10 (16, 130); citação indireta de Gn 28,12 (34); S. Gregório Magno (35, 36, 37); Dt 6,4 (41); Sl 73/72, 25.28 (59, 149); Os 11,8-9 (65); 1Jo 4,8 (92); 1Jo 4,20 (121, 122); Santo Agostinho (147, 244); 1Cor15,28 (166); Mt 22,21 (185); 1Jo 4,8 (199); Teresa de Calcutá (228); Jó 23,3.5-6.15-16 (237); Mt 27,46 (241, 242); Tt 3,4 (247).

¹⁰³⁸ Cf. ocorrências 9, 11, 12, 40, 42, 138, 243, 266. Dentre essas ocorrências há 7 que são citações de outras fontes: Dt 6, 4-5 (9, 11, 12); Dt 6,4 (40, 42); Ap 6,10 (243); Lc 1,38.48 (266).

¹⁰³⁹ Cf. ocorrências 135, 169, 178, 249.

¹⁰⁴⁰ Cf. ocorrências 25, 44, 190.

única vez com os seguintes títulos: “Santo”, “Pai de Jesus Cristo”, “Onipotente”¹⁰⁴¹.

À nomeação do Pai estão associadas as seguintes teses:

1ª) O centro da fé cristã está na afirmação de que “Deus é amor, e quem permanece no amor permanece em Deus e Deus nele” (1, 2, 3). Aqui está a imagem cristã de Deus e do homem (4, 21, 22, 257).

2ª) “Crer no amor de Deus” exprime a opção fundamental do cristão, que não se resume a uma decisão ética, mas no encontro com uma Pessoa (5, 6).

3ª) Com a afirmação da centralidade do amor, a fé cristã acolheu o núcleo da fé de Israel: “Amarás ao Senhor teu Deus, com todo o teu coração... (Dt 6,4-5)” (7, 8, 9, 10, 11, 12, 13).

4ª) Dentre os vários significados da palavra “amor”, está o amor ao próximo e o amor a Deus (23).

5ª) A fé no único Deus, no AT, opôs-se radicalmente à divinização de *eros*, porque, como o demonstrava a cultura grega, implicava na desumanização e degradação do homem (25, 26).

6ª) A narrativa bíblica sobre a escada de Jacó (Gn 28,12) levou os Padres a defenderem a necessária união entre a vida contemplativa e a ativa, entre o *eros* que procura a Deus e a *agape* que transmite o dom recebido (33, 34, 35, 36, 37). Assim, a novidade da fé bíblica ao unir *eros* e *agape* faz brotar uma nova imagem de Deus e do homem (38, 78).

7ª) A nova imagem de Deus da fé bíblica, sintetizada no *Shemá* de Dt 6,4 (39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46), não tem sua originalidade tanto na afirmação da criação do mundo e do ser humano por Ele (47, 48, 49) ou em noções abstratas sobre Deus (85), mas, sobretudo, na afirmação de que o ser humano é uma criatura que foi desejada pelo próprio Deus, foi feita por Ele, enfim que Deus ama o homem (50). O Deus de Israel, diferentemente do deus de Aristóteles – que é apenas amado, mas não ama -, ama pessoalmente e este seu amor é, ao mesmo tempo, *eros* e totalmente *agape* (51, 60, 72). Assim, a imagem bíblica de Deus concilia, de um lado, um Deus estritamente metafísico - enquanto fonte originária de todo o ser – e, de outro, um Deus amante com toda a paixão de um verdadeiro amor (70, 71), como bem o expressa o livro do Cântico dos Cânticos (73, 74).

¹⁰⁴¹ Cf. ocorrências 66, 231, 238, respectivamente. A ocorrência 66 (“Santo”) é uma citação de Os 11,8-9; a ocorrência 238 (“Onipotente”) é uma citação de Jó 23,3.5-6.15-16.

8ª) O *eros* e *agape* de Deus pelo homem não apenas supera toda gratuidade, mas é também amor que perdoa (60, 61, 67, 62, 63, 64, 65, 66). E tão grande é esse amor de Deus, que chega a virar Deus contra si próprio, o seu amor contra a sua justiça (68, 90).

9ª) Oséias e Ezequiel descreveram a paixão de Deus pelo seu povo com arrojadas imagens eróticas (52), ilustrando essa relação com metáforas do noivado e do matrimônio (53). Daí que a idolatria será classificada como adultério e prostituição (53, 61), expressão do abuso de *eros*, próprio dos cultos de fertilidade (54).

10ª) Através do dom da Torah, Deus mostra a Israel a verdadeira natureza do homem e indica-lhe a estrada do verdadeiro humanismo (55). Assim, na fidelidade a Deus o homem alcança a alegria e a felicidade de sentir-se amado por Ele, na verdade e na justiça (55, 56, 57, 58, 59).

11ª) A unificação do homem com Deus, apresentada pelo livro do Cântico dos Cânticos, não é um confundir-se ou afundar no oceano anônimo de Deus (75), mas uma unidade no amor, na qual o homem e Deus permanecem eles mesmos, mas tornando-se uma coisa só (76, 165, 166).

12ª) A imagem bíblica do homem criado por Deus (79, 257) tem em comum com o mito platônico a afirmação de que o homem só se torna completo na comunhão com o outro sexo (80). Só o homem e a mulher no seu conjunto representam a totalidade humana (81).

13ª) “Numa orientação baseada na criação, *eros* impele ao matrimônio”, daí que “à imagem do Deus monoteísta corresponde o matrimônio monogâmico” (81), enquanto este é expressão de um amor exclusivo e definitivo. Assim, o matrimônio se torna o ícone do relacionamento de Deus com o seu povo e, vice-versa, o modo de Deus amar torna-se a medida do amor humano (82, 83).

14ª) O nexos entre o amor a Deus e o amor ao próximo é indivisível (124, 156, 162, 180), de tal forma que o fechar os olhos diante do próximo torna-nos cegos e insensíveis diante de Deus (127, 159, 160), fazendo definhar nossa relação com Ele (156, 158). É no amor ao próximo - que somos capazes de ver - que amamos e sentimos a Deus - que não vemos (122, 123, 125, 126, 128, 129, 159, 160, 285). Por outro lado, sem o contato com Deus não é possível reconhecer o outro como imagem de Deus e amá-lo (157).

15ª) Nós amamos porque Deus nos amou primeiro (16, 130, 163), e é este amor de Deus por nós que nos capacita para o amor (141, 164, 260, 261): amamos em Deus e com Deus (151, 152, 258). Esse amor de Deus se fez visível em Jesus (133,134, 169, 170), mas também se faz visível através de homens nos quais Ele se revela, através de sua Palavra, dos sacramentos e, especialmente através da Eucaristia (138). Na liturgia, nas orações e na própria comunidade dos crentes, experimentamos o amor de Deus e, por isso, podemos responder com o amor (17, 139, 140, 19). A experiência com esse amor não se restringe às emoções e sentimentos, mas envolve também o intelecto e a vontade, enfim, a totalidade do humano (142, 143, 144, 145, 153). Por essa razão, tal experiência conduz à coincidência entre a vontade e o querer humanos com os de Deus (144, 145), e os mandamentos deixam de ser algo que desde o exterior se nos impõe (146, 147, 148, 149, 164).

16ª) O amor é divino porque vem de Deus e nos une a Deus (164, 165). Contrariamente, o vilipêndio do amor é vilipêndio de Deus e do homem (200). Por isso, a melhor defesa de Deus e do homem consiste justamente no amor (202).

17ª) Em função da exigência do amor do próximo – radicado no amor de Deus, tanto na Igreja particular quanto na universal, não deve haver ninguém tão pobre que não tenha os bens necessários a uma vida digna (180).

18ª) Pertence à estrutura fundamental do cristianismo a distinção entre o que é de César e o que é de Deus (Mt 22,21), entre o que é do Estado e o que é da Igreja (185).

19ª) A fé embora ultrapasse os limites da razão (186), não se opõe a ela, antes, a purifica de suas cegueiras para que realize melhor sua missão e veja mais claramente o que lhe é próprio (187).

20ª) A ação caritativa das Igrejas e comunidades cristãs é movida por um “verdadeiro humanismo, que reconhece no homem a imagem de Deus e quer ajudá-lo a levar uma vida conforme a esta dignidade” (189).

21ª) O aumento de organizações diversificadas que se dedicam aos necessitados explica-se por duas razões: 1) o imperativo do amor ao próximo inscrito pelo Criador na própria natureza do homem; 2) a presença do cristianismo no mundo (190).

22ª) Para a “formação do coração” dos profissionais de saúde, a fim de que tratem os pacientes com humanidade, é necessário o encontro com Deus (191).

23^a) Aqueles que realizam a caridade em nome da Igreja nunca procurarão impor aos outros a fé da Igreja, pois sabem que o amor é o melhor testemunho do Deus em que acreditamos (194, 197, 211, 212). Há, contudo, o tempo de falar de Deus e o tempo de deixar falar apenas o amor (198, 199). Há tempo de falar de Deus, porque muitas vezes parte do sofrimento do paciente é justamente a ausência de Deus (196). Enfim, a Igreja, enquanto família de Deus, deve ser – sob a direção do bispo - espaço de ajuda e disponibilidade para servir os mais necessitados, mesmo aqueles que se encontram fora dela (204).

24^a) É Deus quem governa o mundo, não nós (221, 224, 254).

25^a) O tempo dedicado a Deus na oração não só não lesa a eficácia nem a operosidade do amor ao próximo, mas é realmente a sua fonte inexaurível (227, 228). Além disso, o cristão que reza não pretende mudar os planos de Deus (229), nem corrigir o que Deus previu (230, 234); procura, antes, o encontro com o Pai de Jesus Cristo (231). Tal familiaridade com Deus impede a degradação do homem, salvam-no da prisão de doutrinas fanáticas e terroristas (233), evita que o homem se arvore em juiz de Deus (234, 235).

26^a) Se por um lado, o exemplo de Jó justifica a possibilidade de protestarmos contra o incompreensível silêncio de Deus diante do sofrimento humano, tal protesto – por parte daquele que ora - não nega nossa confiança na bondade e no amor de Deus (236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 247, 248, 249, 250, 253). O silêncio de Deus permanece um mistério e só pode ser acolhido na esperança que brota da fé: não obstante todas as trevas ou aparente impotência de Deus, Ele vence (244, 245, 250, 251, 254, 255).

27^a) O programa da vida de Maria consiste em “não colocar-Se a Si mesma ao centro, mas dar espaço ao Deus que encontra tanto na oração como no serviço ao próximo (264, 265, 288). Ela é serva do Senhor (266), contribui para a salvação do mundo colocando-se disponível a Deus (267), crê nas promessas de Deus e daí nutre sua esperança (268), é mulher de fé (269), que se alimenta da Palavra de Deus (270, 271, 272, 275), faz seus os pensamentos e a vontade de Deus (273, 274, 277, 278), é mulher que ama (277, 278, 288), que se tornou permeável a Deus (289), tornando-se, enfim, ela mesma uma fonte do amor e da bondade de Deus (289, 294).

28ª) Faz parte da biografia dos santos o seu viver e agir em Deus depois da morte (284).

29ª) O Pai quer fazer da humanidade uma única família em seu Filho (178, 179).

b. Filho

O Filho é nomeado com os seguintes títulos: “Jesus” (28 vezes)¹⁰⁴², “Cristo” (24 vezes)¹⁰⁴³, “Filho” (7 vezes)¹⁰⁴⁴, “Senhor” (5 vezes)¹⁰⁴⁵, “Deus” (5 vezes)¹⁰⁴⁶, “Jesus Cristo” (3 vezes)¹⁰⁴⁷. E apenas uma única vez com os seguintes títulos: “Logos”, “Logos encarnado”, “Deus encarnado”, “Ressuscitado”, “Senhor eucarístico”, “Trespasado”, “Palavra encarnada”, “Crucificado”, “Filho de Deus”¹⁰⁴⁸.

À nomeação do Filho estão associadas as seguintes teses:

1ª) Para exprimir a relação entre Jesus e seus discípulos o Evangelho de João utiliza o termo *philia* (24).

2ª) Ao dizer que “quem procurar salvar a vida, perdê-la-á, e quem a perder, conservá-la-á”, Jesus descreve seu caminho pessoal, que o conduz da cruz à ressurreição. De fato, o amor alcança sua plenitude no sacrifício pessoal de Cristo na cruz. Com tais palavras Jesus também descreve a essência do amor e da existência humana em geral (28, 29, 209).

3ª) Quem quer dar amor, deve primeiro recebê-lo. De fato, para tornar-se uma fonte “donde correm rios de água viva” (Jo 7, 37-38) é preciso beber da fonte que é Jesus Cristo, de cujo coração trespasado brota o amor de Deus (30, 31, 32).

4ª) Aquele que se une ao Senhor constitui, com Ele, um só espírito (77).

¹⁰⁴² Cf. ocorrências 14, 24, 28, 29, 89, 93, 96, 100, 108, 112, 113, 114, 116, 117, 134, 150, 171, 193, 240, 246, 256, 259, 279, 280, 282, 287, 291, 295. Dentre essas ocorrências há duas que são citações de outras fontes: Jo 19,30 (171); citação indireta de Jo 2,4; 13,1 (282).

¹⁰⁴³ Cf. ocorrências 84, 91, 103, 104, 110, 111, 155, 176, 192, 195, 203, 206, 207, 208, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 222, 223, 225, 226. Dentre essas ocorrências há duas que são citações de outra fonte: 2Cor 5,14 (208, 223).

¹⁰⁴⁴ Cf. ocorrências 8, 132, 170, 179, 252, 281, 292. Dentre essas ocorrências, há duas que são citações de outras fontes: Jo 3,16 (8), 1Jo4,9 (132).

¹⁰⁴⁵ Cf. ocorrências 30, 77, 102, 262, 263. Dentre essas ocorrências há duas que são citações de outras fontes: 1Cor 6,17 (77); Lc 1,46 (263).

¹⁰⁴⁶ Cf. ocorrências 88, 101, 107, 209, 290.

¹⁰⁴⁷ Cf. ocorrências 31, 87, 154.

¹⁰⁴⁸ Cf. ocorrências 95, 97, 106, 137, 161, 168, 276, 286, 293, respectivamente. A ocorrência 168 (“Trespasado”) é uma citação de Jo 19,37.

5ª) A novidade do NT não reside em nova idéias, mas na própria figura de Cristo, que dá carne e sangue aos conceitos (84). Em Cristo o próprio Deus vai atrás da ovelha perdida. Por essa razão, as parábolas de Jesus não são apenas palavras, mas expressão de seu próprio ser e agir (87, 88, 89). Por isso também, pode-se afirmar que em Jesus se manifestou sensível e plenamente o amor de Deus Pai (131, 132, 134, 169, 170). Essa manifestação do amor de Deus em Jesus continua, pela ação do Ressuscitado, nos Apóstolos e na Igreja (137).

6ª) É a partir da contemplação de Cristo na cruz que o cristão compreende o que significa afirmar que “Deus é amor” e, assim, encontra o caminho do seu viver e amar (91, 92, 209).

7ª) Através da Eucaristia, Jesus perpetua sua entrega na cruz (93) e se torna para nós amor que alimenta (95) e que nos arrasta e envolve em seu ato oblativo (96, 97), conduzindo-nos à comunhão com Ele (99, 100), de tal sorte que a imagem primitiva do matrimônio entre Deus e Israel é realizada, agora, de um modo anteriormente inconcebível (98).

8ª) Na Eucaristia, a mística do Sacramento, que se funda no abaixamento de Deus até nós, é de um alcance muito diverso e conduz muito mais alto do que qualquer mística elevação do homem poderia realizar (101). De fato, a mística do Sacramento comporta um caráter social (102), uma vez que a comunhão com Cristo é necessariamente comunhão com todos aqueles aos quais Ele se entrega (103, 104, 161). Enfim, tornamo-nos em Cristo um só corpo (104), no qual o amor a Deus e ao próximo se unem efetivamente (14, 15, 105, 106, 109). Daí o fato de a Eucaristia também ser chamada de *agape* (107). É a partir dessa fundamentação cristológico-sacramental que se compreende corretamente o ensinamento de Jesus sobre o amor (108); e se compreende que na comunhão eucarística fé, culto e *ethos* compenetraram-se mutuamente; e finalmente se compreende, que na comunhão eucarística está contido o ser amado e o amar (111), permitindo concluir que o amor pode ser “mandado” porque antes nos é “dado” (111).

9ª) As parábolas de Jesus ajudam a compreender o alcance da união entre o amor a Deus e ao próximo: no mais pequenino encontramos o próprio Jesus, e em Jesus, encontramos Deus (112, 113, 114, 115, 116, 117, 118).

10ª) É o próprio Jesus quem nos ensina a amar o próximo (150, 192), a olhá-lo como Ele olha (154, 155), tornando-nos amigos de Seus amigos (154), fazendo-nos capazes de amar o próximo como Ele (155, 161, 209, 215), conduzindo-nos a

viver não mais para nós mesmos, mas para Ele e, com Ele, para os outros (209, 213), dando ao outro não apenas algo nosso, mas a nós mesmos (215).

11^a) A caridade cristã deve ser livre de partidos e ideologias (193, 206) porque o programa de Jesus é “um coração que vê” a necessidade de amor e atua imediatamente (193). Também deve ser livre de proselitismo, sem que isso signifique deixar Cristo de lado (195). Enfim, o agir, o falar e até mesmo o silêncio de quem trabalha no serviço da caridade deve ser expressão de um testemunho credível de Cristo (203), expressão de um amor pelo homem que nasce do amor de Cristo (206, 207, 208, 215).

12^a) Quem ama Cristo, ama a Igreja e quer que esta seja cada vez mais expressão e instrumento do amor que d’Ele dimana (210).

13^a) A necessária colaboração com outras organizações caritativas não católicas dever realizar-se no respeito do perfil específico do serviço requerido por Cristo aos seus discípulos (214).

14^a) Aquele que ajuda, ao contemplar a humildade radical de Jesus ao ocupar o último lugar do mundo na cruz, reconhecerá não ser superior ao ajudado e que no próprio ato de ajuda ele também é ajudado (216). E quanto mais ajude mais concordará com Cristo: “Somos servos inúteis” (Lc 17,10) (217). Com essa humildade no servir, fará tudo o que lhe for possível e com a força de que dispor, como servo bom de Cristo (222) e constrangido por Seu amor (223).

15^a) É o contato com Cristo que, por um lado, impedirá a soberba da pretensão de resolver, a despeito do próprio Deus, todo tipo de problema (224, 225); e por outro lado, impedirá a resignação e a inércia ante a incomensurabilidade das necessidades humanas (225). Esse necessário contato com Cristo se realiza pela oração, um meio que nunca é desperdício de tempo, nem mesmo no contexto de urgentes necessidades de ação (226).

16^a) No contexto do silêncio de Deus Pai face à injustiça no mundo, o nosso clamor constitui, como na boca de Jesus na cruz, o modo extremo e mais profundo de afirmar a nossa fé no seu poder soberano (240, 246).

17^a) Entre os santos, sobressai Maria, Mãe do Senhor e espelho de toda a santidade (262). Ela que vivia permeada pela Palavra de Deus (Pai), tornou-se mãe da Palavra encarnada (276). Ela em Caná, ao apresentar as necessidades dos esposos a Jesus, revela o seu amor (279). Ela mostra sua humildade ao aceitar ser transcurada no período da vida pública de Jesus (280), sabendo que o Filho deve

fundar uma nova família e que a hora da Mãe chegará apenas no momento da cruz (282), que será a verdadeira hora de Jesus (282). Nessa hora Maria recebe a João – e a todos os discípulos de Jesus – como filho, demonstrando que quem caminha para Deus Pai, nunca se afasta dos homens (285, 286, 287).

18ª) Maria – Mãe de Deus (290) - deu ao mundo a luz verdadeira, Jesus, seu filho e Filho de Deus (291, 292, 293).

c. Espírito Santo

O Espírito Santo é nomeado com os seguintes títulos: “Espírito” (4 vezes)¹⁰⁴⁹, “Espírito Santo” (4 vezes)¹⁰⁵⁰. E apenas uma vez com o título “Espírito de Cristo”¹⁰⁵¹.

Ao Espírito Santo estão associadas as seguintes teses:

1ª) Quando na cruz Jesus “entregou o Espírito” fez-se prelúdio daquele dom do Espírito Santo que Ele havia de realizar depois da ressurreição. Deste modo, se atuaria a promessa dos “rios de água viva” que, graças à efusão do Espírito, haviam de emanar do coração dos crentes (173, 174).

2ª) O Espírito é aquela força interior que harmoniza os corações dos crentes com o coração de Cristo e leva-os a amar os irmãos como Ele os amou, sobretudo quando deu a sua vida por todos (175, 176).

3ª) A Igreja primitiva, para melhor cumprir o serviço do amor ao próximo, instituiu o grupo de diáconos, que deviam ser homens cheios do Espírito Santo e de sabedoria (181).

4ª) O Estado deve regular e apoiar as diversas forças sociais que ajudam os necessitados, entre elas a Igreja, na qual pulsa a dinâmica do amor suscitado pelo Espírito de Cristo (188).

5ª) O cristão que reza não cede ao ativismo e ao secularismo, antes pede ao Pai de Jesus Cristo que esteja presente, com o conforto do seu Espírito, nele e na sua obra (232).

¹⁰⁴⁹ Cf. ocorrências 174, 175, 177, 232.

¹⁰⁵⁰ Cf. ocorrência 173, 181, 283. Dentre essas ocorrências há duas que são citações de outras fontes: At 6,1-6 (181); At 1,14 (283).

¹⁰⁵¹ Cf. ocorrência 188.

6ª) Quando os discípulos fogem, Maria permanece junto da cruz. Mais tarde, na hora de Pentecostes, serão eles a juntar-se ao redor dela à espera do Espírito Santo (283).

d. A Trindade como um todo

A Trindade é nomeada uma única vez com o título “Trindade”¹⁰⁵². Ela também aparece através da tríplice referência ao Pai, ao Filho e ao Espírito feita pelas ocorrências 178, 179 e 177, respectivamente. E por fim, alude-se a ela no título da primeira seção da segunda parte, junto ao parágrafo 19: “A caridade da Igreja como manifestação do amor trinitário”¹⁰⁵³.

À Trindade estão associadas as seguintes teses:

1ª) Se vêes a caridade, vêes a Trindade (167).

2ª) “O Espírito é também força que transforma o coração da comunidade eclesial, para ser, no mundo, testemunha do amor do Pai, que quer fazer da humanidade uma única família, em seu Filho” (177, 178, 179).

e. Ocorrências indeterminadas

A ocorrência 18 (“Deus”) situa-se no contexto da nomeação de Deus no mundo atual, compreendendo a nomeação genérica de Deus em diversas religiões. Logo, não se pode, sem mais, afirmar que se trata aqui de uma referência ao Pai. A tese associada a esta ocorrência é de que ao nome de Deus se ligam atualmente vinganças, ódios e violências. Esta tese encontra-se estreitamente unida àquela da ocorrência 233, referida ao Pai, que alude às “doutrinas fanáticas e terroristas”.

A ocorrência 27 (“Deus”) parece poder referir-se ao Pai ou à Trindade como um todo. A tese associada a esta ocorrência é que a doação de si, própria do amor maduro, também possibilita a descoberta de Deus. A julgar pelo fato de que todas as ocorrências da palavra “Deus” até a presente estavam referidas ao Pai (excentuando-se apenas a ocorrência 18, que é indeterminada), é grande a

¹⁰⁵² Cf. ocorrência 167. Trata-se de uma citação de S. Agostinho.

¹⁰⁵³ Esse título, bem como a tese 1ª apresentada abaixo, não anunciam ou se relacionam necessariamente com o conteúdo a ser desenvolvido. A remoção de ambos, como defende Basilio Petrà, não causaria nenhuma falta à argumentação que se segue, o que induz a pensar em acréscimos posteriores à conclusão do texto. Cf. PETRÀ, B., *Deus caritas est: a thematic and conceptual analysis of part one*, p. 19-20.

probabilidade de que aqui também se refira ao Pai, mas nada mais permite-nos maior certeza. A tese associada a esta ocorrência encontra-se refletida na 14ª tese associada à nomeação do Pai, e nas teses 6ª e 10ª associadas à nomeação do Filho.

A ocorrência 69 (“Deus”) pode tanto referir-se ao Pai e ao Filho, quanto à Trindade como um todo. Com efeito, a expressão “tendo-Se feito Ele próprio homem” está claramente referida ao Filho, mas o pronome pessoal “Ele” refere-se à palavra “Deus”, logo, “Deus” também indicaria o Filho. Mas a lógica da revelação ficaria assim comprometida, porque, como atesta Jo 3,16, o envio do Filho é expressão do amor do Pai que o envia. Assim, a palavra “Deus” deveria ao menos referir-se ao Pai e ao Filho. Por fim, resta apenas considerar que a hipótese de referência apenas ao Pai também seria absurda, porque a revelação nos diz que o “fazer-se homem” refere-se apenas à segunda pessoa trinitária. Mas há que se reconhecer ainda a validade da hipótese de que “Deus” refira-se aqui à Trindade como um todo, pois não há encarnação do Filho sem a ação do Espírito Santo. Como não é possível dirimir a dúvida, a referência pretendida fica em questão. A tese associada a esta ocorrência é de que a justiça e o amor de Deus são reconciliados na cruz de Cristo. Tal tese é prolongamento da tese associada à ocorrência 68, referida ao Pai. No entanto, a tese em questão traz uma novidade que não se repete em nenhum outro lugar da encíclica. Cremos poder afirmar, a despeito das dificuldades acima elencadas, que o núcleo incontestado da tese associada a esta ocorrência 69 é que na cruz de Cristo se reconciliam a justiça e o amor de Deus.

A ocorrência 72 (“Logos”) no contexto da ocorrência parece referir-se ao Pai, ainda que no contexto cristão seja frequente a referência dessa palavra a Cristo. Como o contexto não permite dirimir a dúvida, a referência não fica clara. Essa ocorrência ocorre dentro de um aposto, sem relevância para os objetivos da presente dissertação.

A ocorrência 94 (“Logos”) pode referir-se ao Pai, retomando o tema da ocorrência 72, também referida ao Pai. No entanto, o contexto imediato parece sugerir que não se trata propriamente de uma nomeação singular de Deus, mas apenas uma descrição de um atributo divino, no caso, a “sabedoria eterna”. Não há mais elementos que permitam dirimir com segurança a dúvida. A tese associada a esta ocorrência é de que no mundo antigo sonhava-se que o

verdadeiro alimento do homem – aquilo de que este vive enquanto homem – era o Logos, a sabedoria eterna. Essa tese é apenas introdução à verdadeira tese almejada pelo pontífice e associada à ocorrência 95, referida ao Filho. Logo, a tese em questão encontra-se refletida na 7ª tese associada à nomeação do Filho.

A ocorrência 118 (“Deus”) pode referir-se ao Pai ou ao Filho. Se ao Pai a frase “em Jesus, encontramos Deus” significaria que Jesus é o caminho que nos conduz a Deus Pai. Se ao Filho, a mesma frase significaria que no próprio Jesus encontramos a Deus Filho. Nada no contexto imediato permite dirimir a dúvida. A tese associada é de que em Jesus o mandamento do amor a Deus e ao próximo se fundem num todo. Essa tese se encontra refletida na 8ª tese associada à nomeação do Filho.

A ocorrência 182 (“Deus”) encontra-se no contexto da restauração do paganismo por Juliano o Apóstata, que desejava que o novo paganismo promovesse o “amor a Deus e ao próximo”. Por essa razão, a palavra “Deus” pode tanto referir-se ao Deus cristão quanto ao Deus pagão. Não é possível dirimir a dúvida pelo contexto da ocorrência. Contudo, não há propriamente uma tese associada a essa nomeação.

A ocorrência 183 (“Deus”) ocorre dentro da expressão “Palavra de Deus” podendo designar o Pai, a Trindade ou simplesmente tratar-se de uma expressão que não signifique mais do que “Bíblia”. O contexto não permite dirimir a dúvida. Não há propriamente uma tese associada a essa nomeação.

A ocorrência 184 (“Deus”) encontra-se na frase “A Igreja é a família de Deus no mundo”. Tal ocorrência pode referir-se tanto ao Pai quanto à Trindade como um todo. Essa tese encontra-se refletida na 23ª tese associada à nomeação do Pai.

A ocorrência 205 (“Senhor”) encontra-se dentro da expressão “em nome do Senhor” é seguida da descrição da missão episcopal, a de ser “bondoso e compassivo com os pobres e todos os necessitados de conforto e ajuda”. Tal descrição da missão do episcopo aproxima-se imensamente da descrição do próprio ministério de Jesus, conforme narrado pelos Evangelhos. Mesmo no contexto original da Pontifical Romano não é possível assegurar que “Senhor” não esteja referido ao Pai. Tampouco o contexto da ocorrência nos oferece outros elementos que ratifiquem a referência ao Filho. Essa tese encontra-se implícita

naquela associada à ocorrência 204, quando diz que ao bispo compete a realização do programa indicado em At 2, 42-44 (cf. tese 23ª associada à nomeação do Pai).

As ocorrências 218, 219 e 220 (“Senhor”) podem referir-se tanto ao Pai quanto ao Filho. O contexto imediato não permite suprimir a dúvida. As teses associadas as essas ocorrências são respectivamente: ajudar os outros não é sinal de superioridade, mas um dom do Senhor; frente ao desânimo, aquele que ajuda precisa reconhecer que não passa de um instrumento nas mãos do Senhor; realizando com humildade o que for possível realizar e confiando o resto ao Senhor. Essas teses encontram-se refletidas nas teses 14ª e 15ª associadas à nomeação do Filho

2.5.3 Conclusão

Quanto ao Pai, ao longo dessa encíclica Ele é apresentado como um Deus que não apenas ama, mas é em si mesmo, amor (Tese 1ª). É a experiência humana com o amor de Deus que fundamenta o agir ético (Tese 2ª), sintetizado nos mandamentos do amor a Deus e ao próximo (Teses 3ª, 4ª). Esse amor de Deus, compilado pela tradição bíblica e que une *eros* e *agape* (Teses 6ª, 7ª, 8ª, 9ª), conduz a uma nova concepção do ser humano (Teses 5ª, 10ª, 11ª, 12ª), como desejado e amado por Deus (Tese 7ª). Esse amor de Deus Pai entra em contradição com sua própria justiça (Tese 8ª). Em suma, podemos dizer que a imagem de Deus que predomina como pano de fundo da encíclica é a de um Deus amante e sedutor, que atrai e envolve o ser humano em seu amor, provocando neste o desejo e a progressiva capacidade de amar como Ele.

No contexto das ocorrências referidas ao Pai destacamos primeiramente que, ao preocupar-se em resgatar a originalidade da revelação veterotestamentária, o papa acaba por encontrar uma nova metáfora para a vida matrimonial na relação entre Deus (Pai) e o povo de Israel (Tese 13ª). Em segundo lugar, uma relevante contribuição da encíclica para a superação da moral heterônoma foi dada através do acento na experiência do amor de Deus (Pai) como a fonte do agir ético (Tese 15ª, 14ª, 17ª). É esse amor que leva à coincidência entre a vontade humana e o querer divino e que impede os mandamentos de se tornarem mero elemento de coação externa à liberdade (Tese 15ª). Em terceiro lugar, é interessante notar que o papa não utiliza explicitamente em nenhum momento o argumento da lei

natural¹⁰⁵⁴, antes prefere falar do “imperativo do amor ao próximo [...] inscrito pelo Criador na própria natureza do homem” (Tese 21^a). Em quarto lugar, é digno de nota o cuidado do papa em relacionar a moralidade à espiritualidade, insistindo no valor da oração como garante da fidelidade à vontade de Deus (Teses 25^a, 22^a, 26^a) e como proteção contra o fanatismo e o terrorismo (Tese 25^a). Em quinto lugar, a corajosa iniciativa do pontífice ao falar do amor erótico de Deus pelo ser humano (§10) rompe o costume de se falar de *eros* apenas no contexto da capacidade humana de reprodução, e, ao mesmo tempo, abre novo horizonte interpretativo para uma antropologia teológica da sexualidade.

Quanto ao Filho, a encíclica acentua o caráter paradigmático ou exemplar de Cristo como expressão sensível do amor de Deus Pai (Teses 2^a, 3^a, 5^a, 6^a). Aqui o pontífice ultrapassa a moral de imitação de Cristo ao acentuar a necessidade de beber dessa fonte que é Jesus (Tese 3^a). E um dos caminhos para unir-se a essa fonte é a Eucaristia, que nos alimenta com o amor de Deus manifestado na oblação de Cristo (Tese 7^a). Mas tal experiência eucarística do amor de Deus une-se inevitavelmente ao amor do próximo, ratificando que na Eucaristia fé, culto e *ethos* compenetraram-se mutuamente (Tese 8^a). Logo, pode-se perceber que o pontífice ultrapassa a moral de imitação ao aprofundar a teologia eucarística e defender que a união com Cristo na Eucaristia nos conduz necessariamente à doação de nossa vida ao próximo (Tese 10^a, 9^a). A imitação de Cristo, portanto, não aparece aqui marcada por uma moral voluntarista, mas pela profunda consciência de que tal configuração a Cristo é obra do próprio amor de Deus em nós. Por fim, o papa ainda insiste na importância da oração para que, no contato com Cristo, a nossa práxis não se afaste da dele (Tese 15^a).

Quanto ao Espírito Santo, podemos dizer que uma única tese sintetiza praticamente todas as referências a Ele, ao longo da encíclica. De fato, na perspectiva do amor de Deus, tema do documento, o Espírito Santo é apresentado como aquele que é enviado por Cristo e que inunda o coração dos crentes do amor de Deus, fazendo-os amar a todos como Cristo ama (Teses 1^a, 2^a, 3^a, 4^a). Por essa razão, os diáconos, especialmente incumbidos do serviço do amor ao próximo, deviam ser homens “cheios do Espírito Santo” (Tese 3^a).

¹⁰⁵⁴ O papa utiliza uma vez a expressão “direito natural” no § 28: “A doutrina social da Igreja discorre a partir da razão e do direito natural [...]”, no entanto, o contexto trata mais especificamente da relação entre Igreja, política e Estado do que propriamente do direito natural.

Quanto à Trindade, a tese mais relevante é a segunda¹⁰⁵⁵. A fim de revelar o alcance da Tese 2ª é conveniente comentá-la por partes. “O Espírito é força que transforma o coração da comunidade eclesial [...]”: notar o acento no coração como o lugar da transformação realizada pelo Espírito. “[...] para ser, no mundo, testemunha do amor do Pai [...]”: notar a insistência no centro da fé cristã, a saber, a experiência do amor de Deus; logo, não se trata primeiramente de defesa de verdades sobre Deus ou sobre o mundo, mas fundamentalmente de transmissão de uma experiência vivida, como bem compreendeu o apóstolo João ao dizer que anunciava aquilo que eles haviam *ouvido, visto, contemplado e tocado* com as próprias mãos (cf. 1Jo 1,1-2). “[...] que quer fazer da humanidade uma única família, em seu Filho”: o papa retoma aqui o alvo da ética cristã, a saber, a participação na vida intratrinitária de Deus.

Em suma, a encíclica, fiel às fontes mais genuínas do cristianismo, a saber, as Sagradas Escrituras, a Liturgia e a Tradição da fé, apresenta a realidade do amor humano como originado do amor de Deus. Mas, apesar desse resgate das fontes cristãs e das novas luzes lançadas pelo papa, permanece uma grande discrepância entre as ocorrências¹⁰⁵⁶, que se manifesta também no desequilíbrio qualitativo¹⁰⁵⁷, perceptível entre as teses referidas a uma e outra pessoa trinitária, redundando num discurso ainda predominantemente marcado pela figura do Pai.

De fato, além das poucas referências à Trindade e ao Espírito Santo, é curioso notar que embora haja nove ocorrências da palavra “comunhão” na primeira parte de encíclica, que é a mais dedicada à revelação bíblica, nenhuma delas se relaciona à Trindade. O mesmo silêncio se repete nos parágrafos 10-15: justamente quando se apresenta a novidade da imagem bíblica de Deus, o Espírito Santo nem sequer é mencionado. Petrà defende a hipótese de que o pontífice teria escolhido acentuar antes a trindade econômica que a imanente, o que justificaria esse silêncio trinitário¹⁰⁵⁸. De qualquer modo, não se pode negar a perda

¹⁰⁵⁵ A primeira tese é apenas uma citação de Agostinho e parece não ter outra função além de justificar o título da seção “A caridade da Igreja como manifestação do amor trinitário”.

¹⁰⁵⁶ São 189 ocorrências referidas O Pai, 81 ao Filho, 9 ao Espírito Santo e duas à Trindade como um todo.

¹⁰⁵⁷ Com “desequilíbrio qualitativo” entre as teses referidas a uma e outra pessoa trinitária queremos significar, por exemplo, que o papel do Espírito em comparação com o do Pai, é muito menos explorado, refletido, sintetizado, apresentado, induzindo à falsa ideia de que ao Pai efetivamente caberia uma papel mais relevante que ao Espírito.

¹⁰⁵⁸ Cf. PETRÀ, B., *Deus caritas est: a thematic and conceptual analysis of part one*, p. 19-22.

significativa que a ausência de uma reflexão mais trinitária causou à compreensão do amor *em e de* Deus.

No entanto, há que se fazer justiça ao tom conciliador e dialogante da encíclica, além de uma maior preocupação com a fundamentação bíblico-teológica do discurso.